

Tempo bom, com nebulosidade variável à tarde, possível instabilidade à noite nas zonas serranas. Vale do Paraíba: Temp. estável. Máx: 34,0 (Bangu). Mín: 18,5 (A. da B. Vista). (Mapas no Caderno de Classificados).

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08), Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAS:

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7, Tel.: 257-0811, Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and., Tel.: 24-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º and., Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefe).

Niterói — Av. Amador Teixeira, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730, Administração — Tel.: 722-2510.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar, Tel. Redação: 21-8714, Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Chile, 22, 1/1 602, Telefone: 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º andar, Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES:

Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Curitiba, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres e Roma.

Serviços telegráficos: UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters. Serviços Especiais: The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Estado do Rio de Janeiro — Minas Gerais: Dias úteis... Cr\$ 2,00 Domingos... Cr\$ 3,00 SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO: Dias úteis... Cr\$ 3,00 Domingos... Cr\$ 4,00 CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios: Dias úteis... Cr\$ 3,00 Domingos... Cr\$ 5,00 Argentina... PS 5 Portugal... Etc. 12,00 ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional: 3 meses... Cr\$ 175,00 6 meses... Cr\$ 330,00 Postal — Via aérea em todo o território nacional: 3 meses... Cr\$ 200,00 6 meses... Cr\$ 400,00 Domiciliar — Rio e Niterói: 3 meses... Cr\$ 175,00 6 meses... Cr\$ 330,00 EXTERIOR (via aérea): América Central, América do Norte, Portugal e Espanha: 3 meses... US\$ 113,00 6 meses... US\$ 225,00 América do Sul: 3 meses... US\$ 50,00 6 meses... US\$ 100,00

ACHADOS E PERDIDOS

CACHORRO POODLE preto fêmea, Perduse na Rua Leônidas Correia, transversal Av. Visconde Albuquerque, Leblim. Pedir se por favor a quem o encontrou, devolver o mais rápido possível, pois há 5 meses aguardando por ele. Gratificação: Informar pelo tel. 274-2380.

DOCUMENTOS EXTRAVIADOS — Sr. Afonso de Barros Pena comunica que foram extraviados, no dia 27/10/75, os seguintes: inden. IEP 1546923, Cart. Hab. todos os docs. de seu carro, Cart. CEEA 77063, carteira de identidade, carteira de Ident. Funcional da Petrobras, 641.1229, Talianópolis de Chucho dos Bancos, Brasil, Est. Minas Gerais e Itap. América e outros documentos. Qualquer informação tel. 268-0365 ou 268-9112 — Raul, 325.

DOCUMENTOS EXTRAVIADOS — Encontrei extraviado o talão de notas fiscais nº 14601 a 14604 — série D-5, de firma Souvenir Musical Ltda. Estabelecida na Av. N. S. de Copacabana, nº 581, linhas 212 e 201, anexo, endereço: 32-7403, telefone: 2601-4800 e CGC nº 33.262.528.000-98.

ENCONTREI EXTRAVIADO o Livro: "Regras de Entrada e Saída para o 150. modelo IX, de firma Seven Color — Laboratório Fotográfico e Laboratório Lda. Endereço: Praça Tardes, 9, telas 304, 308, 602 e 603. Inscrição Estadual 32.855.010 e C.G.C. 33.769.118-0001-38.

FOI EXTRAVIADA a identidade funcional do D.P.F. de Nelson Correia Ramalho. Redirecionar a quem encontrá-la, entregar a Rua Senador Dantas, nº 61.

FOI EXTRAVIADO — A Plaqueta de identificação do auto placa DJ-7277 chassis BP 788149 de propriedade da HOECHST DO BRASIL. Tel. 234-8010.

PERDUEI — Pasta tipo 007 c/ todos os documentos de Carlos Otávio Lourenço Jorge. Quem encontrar favor entregar R. Alvares de Azevedo, 32-7403, Niterói, ou p/ tel. 718-4143. Gratificação bem.

PERDUEI — A quem encontrou os docs. de Bernadete Maria Corrêa, Azevedo, telefonia nº 276-1466 ou 246-7725 — hor. comércio.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

AGÊNCIA ALEMA D. OLGA OFERECE cozinheira, copeira, babá, esculhismas por D. O. ga há 15 anos na sede própria. Tel.: 226-1024 e 235-1022. Av. Copacabana, 534 ap. 402.

ATENÇÃO — Temos colocação p/ 95 domésticas em geral, 90 cozinheiras. Av. Copacabana, 750 sala 407.

ARRUMADEIRA, Cozinheira, Copeira, Babá, Motorista e ref. e doc. exigidos. Salários: Av. Brasil, 583-1205.

AG. UNIAO ADVERTISING — Tem empregada competente responsável e amigável e enfermeira para recém-nascidos, cozinheira, copeira (a) francesa, motorista, etc. Todas com referências. Av. Copacabana, 353/306. 265-5256/ 255-3688.

Estado de Franco é gravíssimo

O estado clínico do Generalíssimo Francisco Franco voltou a piorar, passando a "gravíssimo", com nova hemorragia estomacal, complicada por trombose venosa mesentérica. A recaída ocorreu depois que o Chefe de Estado da Espanha apresentara, na tarde de ontem, "uma sensível melhora", segundo o boletim dos médicos que o assistem.

Ao saber que o estado do Caudillo se agravava, o Arcebispo de Saragoça, Don Pedro Canzoso, colocou no leito de Franco um manto que se acredita tenha pertencido à Virgem do Pilar, uma das padroeiras da Espanha. De acordo com os jornais de Madrid, o Generalíssimo abriu os olhos nesse momento, beijou o manto, chorou e falou à sua mulher. (Página 11)

Ulisses pede respeito aos detidos

A Oposição concorda em que devem ser presos os que infringem a lei, "mas não pode deixar de advertir a respeito das responsabilidades da autoridade policial para com o detido, sobretudo sua integridade física, resguardando o seu amplo direito de defesa" — declarou ontem o presidente nacional do MDB, Deputado Ulisses Guimarães.

O Conselho de Administração da Associação Brasileira de Imprensa aprovou ontem duas moções, a primeira congratulando-se com a Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), por sua luta pela liberdade de imprensa, e a segunda de apelo aos veículos de divulgação brasileiros, para que falem o mesmo. (Página 2)

Financeira só se une a banco pelo consumidor

A decisão a ser adotada pelo Governo quanto à incorporação de financeiras por bancos comerciais não será necessariamente aquela que atender aos interesses dos bancos ou das financeiras, e sim a que reduza os custos financeiros do crédito, favorecendo os consumidores e a economia como um todo.

Será neste sentido o pronunciamento das autoridades no Encontro Nacional das Financeiras, que é inaugurado hoje em Foz do Iguaçu.

Nenhuma decisão oficial, segundo se revelou ontem, será adotada antes de examinados os trabalhos que os dirigentes das financeiras e dos bancos comerciais preparam para demonstrar o efeito da medida sobre os custos operacionais.

Além deste tema, o Encontro de Foz do Iguaçu debaterá alguns outros que contribuirão para unir tanto as financeiras ligadas a bancos como as não ligadas, em torno dos mesmos interesses, como a concretização da linha de refinanciamento da Caixa Econômica Federal para o crédito ao consumidor, o aperfeiçoamento da mecânica operacional e uma campanha para fortalecer a posição das letras de câmbio no mercado de títulos. Há atualmente cerca de Cr\$ 55 bilhões em letras de câmbio nas mãos do público. (Pág. 19)

Ministro francês vem debater contrato de risco com Araken

A proposta do consórcio francês de petróleo formado pela Elf-Erap e pela Compagnie Française de Pétrole, para participar dos contratos de risco "deverá ser discutida na próxima quarta-feira, no Rio, entre o Ministro de Comércio Exterior da França, Norbert Segard, e o presidente da Petrobrás, General Araken de Oliveira.

A informação é de fontes diplomáticas francesas, que consideram o caráter oficial do consórcio — o Estado de-

tém o controle do capital — como uma facilidade para o diálogo com a Petrobrás. O Ministro Segard chegará ao Rio amanhã, acompanhado por empresários. Visitará Brasília, São Paulo e Manaus.

Atendendo a pedido do Deputado Antônio Pontes (MDB-AP), a Petrobrás informou, através do Ministério das Minas e Energia, que os trabalhos de exploração na região do Amapá estão apenas na plataforma continental onde, além dos 14 poços perfurados,

foram alocados cinco. Três destes serão perfurados ainda este ano.

Em Belo Horizonte, o secretário de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e do Comércio disse que serão aplicados, em 1976, Cr\$ 550 milhões em desenvolvimento tecnológico e montagem de institutos de tecnologia. O Conselho Nacional de Petróleo divulga hoje, em portaria, os novos preços para o carvão-vapor produzido no Sul, agora subsidiado. (Página 14)

Servidor será pago no Rio em apenas 10 dias

O Governador Faria Lima anunciou ontem, Dia do Servidor Público, a redução — de 20 para 10 — dos lotes (um por dia) em que o funcionalismo é dividido para efeito de pagamento no Rio de Janeiro. E divulgou o calendário pelo qual, em 1976, os funcionários dos antigos Estados do Rio e da Guanabara receberão seus vencimentos.

Afirmou, ainda, que é meta essencial de seu Governo melhorar a qualidade de vida da população e assegurar um futuro mais sadio e despreocupado às gerações futuras, projeto onde "o funcionalismo público é instrumento básico". Na Câmara, o Deputado Laerte Vieira (MDB-SC) pediu ao Governo um abono de Natal para os servidores, nos moldes do 13.º salário.

Em São Paulo, onde as repartições do Estado funcionaram ontem — ao contrário das federais em todo o país e as estaduais e municipais no Rio — o Governador Paulo Egidio disse que enviará brevemente mensagem à Assembleia Legislativa propondo aumento para os servidores.

Divulgou também várias medidas em favor do funcionalismo, entre elas a instituição da Carteira do Lazer, que dá a cada servidor, anualmente, direito a financiamento no valor de três vezes os seus vencimentos mensais. Os Governadores do Maranhão e Mato Grosso anunciaram aumentos ao funcionalismo. (Página 20)



De lenço no pescoço, o General Médici desceu ontem de seu apartamento para cumprimentar os cavaleiros gaúchos que desfilarão por Copacabana em homenagem aos congressistas da ASTA, estalando seus chicotes e atrapalhando o trânsito depois de esperarem horas, acampados na praia do Diabo, que a PM lhes trouxesse os cavalos. "Lá vai o meu jardim embora", comentou o ex-Presidente, vendo depois as flores pisoteadas pela multidão que se juntou à entrada do prédio da Rua Júlio de Castilhos. Na sede do Congresso, no Hotel Nacional, os agentes de viagem discutiram como melhorar seu trabalho e divertiram-se, no asfalto, ao som da bandinha que veio de Taubaté, São Paulo. (Página 4)

Argentina pode decretar toque de recolher

O toque de recolher poderá ser decretado nas regiões mais atingidas pelo terrorismo na Argentina e os jornais que publicarem informações que "não correspondam à verdade objetiva" terão sua circulação suspensa pelo prazo de até seis meses, decidiu o Gabinete, após reunião com a Presidente María Estela.

Ontem, a Presidenta afastou o titular da Pasta do Bem-Estar Social, Carlos Emery, e nomeou para o seu lugar o veterano peronista Anibal Demarco. O novo Ministro deveria ter tomado posse ontem mesmo, mas a cerimônia foi suspensa sem qualquer explicação e informou-se que, em caráter provisório, o Ministro da Justiça, Corvalán Naclares, acumularia o cargo. (Página 9)

Soldados do ELP se unem a Holden Roberto

Soldados do Exército de Libertação de Portugal (ELP), direitistas, estão lutando ao lado das forças da Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA), de Holden Roberto, que se preparam para atacar o porto de Lobito, ponto de partida da importante ferrovia de Benguela, sob controle do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA).

Depois de contatos, ao que tudo indica frustrados, com os líderes dos movimentos angolanos de libertação, tentando um acordo antes da proclamação da independência marcada para 11 de novembro, regressou a Lisboa o Ministro da Coordenação Interterritorial de Portugal, Comandante Victor Crespo, duramente criticado pela imprensa de Luanda. (Página 10)

Senado dos EUA pede voto para sionismo

Por unanimidade, o Senado norte-americano aprovou moção que condena a resolução da Comissão de Assuntos Sociais da ONU considerando o sionismo uma manifestação de racismo, e exorta os demais países, inclusive os que na Comissão aprovaram a resolução, a repelirem o documento quando o tema for levado à Assembleia Geral.

Em entrevista concedida em Washington, o Embaixador norte-americano na ONU, Daniel Moynihan, afirmou que a resolução aprovada na Comissão das Nações Unidas — que provocou um protesto dos Estados Unidos contra o Brasil, Chile, México e Guiana — é uma manifestação "obscura e anti-semita". (Página 10)

ICM ameaça falir comércio em S. Cristóvão

Com 30 dias de prazo para pagar 28 meses de ICM, acrescido de juros e correção monetária, e prejudicados pela construção dos viadutos da Linha Vermelha que fez cair em 80% o movimento de suas lojas, 200 comerciantes em S. Cristóvão buscam junto à Secretaria de Fazenda uma solução que os desvie de inevitável falência.

No início das obras — maio de 1973 — o Governo Chagas Freitas os havia beneficiado com 20 meses de prazo para recolherem o imposto. Ou seja: recomendaria a pagar, sem juros ou correção, em fevereiro, quando as obras estivessem prontas. Os viadutos não foram concluídos e uma alteração do Governador Faria Lima no Código Tributário acabou com o benefício. (Página 5)

Muçulmanos lutam em hotel de Beirute

Milicianos muçulmanos conseguiram sitiar comandos falangistas no interior dos hotéis Holiday Inn e Fenicia, os principais de Beirute, e atacaram com todas as suas armas para desalojá-los. Nos prédios, semidestruídos pelas balas e explosões, dezenas de hóspedes tentam sobreviver ao combate.

O jornal As Saïr, citando fontes oficiais, afirmou ontem que a guerra civil libanesa já causou a morte de 6 mil pessoas, além de 2 mil mutilados e mais de 20 mil feridos. O Primeiro-Ministro Rashid Karame, que tenta negociar nova trégua, anunciou a criação do Comitê de Segurança "para examinar medidas que precisem ser adotadas para restabelecer a paz em todo o país. (Pág. 10)

Fim do Estado Novo faz hoje 30 anos

Há exatamente 30 anos, Getúlio Vargas era deposto da Presidência da República. Tinha fim o Estado Novo e se iniciava a redemocratização do país, depois de oito anos da prática de um regime de força que se via em agonia com a derrota do nazismo na Segunda Guerra Mundial, derrota para a qual o Brasil contribuiu.

A queda de Vargas e seus antecedentes são hoje lembrados no Caderno B, que reproduz a famosa entrevista com a qual José Américo de Almeida derrubou, durante o Estado Novo, a censura à imprensa, e ouve esse líder político, aos 88 anos, falar de sua participação na queda da ditadura getulista e do que mudou no Brasil entre 1945 e 1975.

Sindicatos vão pedir até 60% em São Paulo

Três milhões de trabalhadores paulistas já reivindicaram aumentos salariais de até 60% — a partir da base do índice mínimo de 37% fixado pelo Governo em outubro. O Tribunal Regional do Trabalho já está com processos de 28 sindicatos e até o final do ano o número deverá subir a 150.

Uma das primeiras categorias profissionais a ter êxito na reivindicação foi a dos gráficos, que obteve homologação de acordo judicial no dia 7. O Sindicato dos Jornalistas Profissionais, em assembleia permanente, além do reajuste mínimo, pedirá ainda a elevação do piso salarial para cinco salários mínimos, inclusive para os estagiários. (Pág. 20)

ARRUMADEIRA PROFISSIONAL — Ligeira e assada c/ 35 anos. Dormir no emprego. Cr\$ 500,00. Inicial. Trazer referências. Av. Copacabana, 492 ap. 301.

ATENÇÃO — Temos a vaga sal. 500 até 1.500 cozinheira arr. sal. 500 a Cr\$ 1.000 1 babá Cr\$ 1.000. — Rua Joaquim Silva, 69 111 sal. 357-20 Adelia. 226-3688.

ARRUMADEIRA COPEIRA precisa-se p/ casa pequena família salário a combinar. Apresentar-se com documentos na Av. Atlântica, 1502 — 49.

AG. EMPREGADOS DOMESTICOS equipe MAID Av. Geop. 605/606 cox. cop. arrumad. babá apresenta c/ refer. docs. 255-8488.

BABÁ — Precisa-se babá para 1 menino de 3 anos. Exigência referências de mães de 1 ano. Pague multa bem. Tratar Av. Atlântica, 1782 — apt. 703. Tel. 226-3688.

BABÁ — Precisa-se prática mínimo 1 ano. Para 2 crianças. Pague bem. Rua General Artur, 361/501, Leblim. 294-3554.

AGÊNCIA MERCURIO 256-3405. 225-3687. Precisa-se cozinheira, babá arr. cozinheira (a) diaristas fax. c/ doc. arquivados.

A EMPREGADA — Precisa-se babá cozinheira e copeira. Ref. e doc. Ordenados: Cr\$ 400,00. R. Frei Leandro, 80 ap. 102. Jardim Botânico.

AGÊNCIA MAYNE LIDA. Comunica ter ótima equipe de domésticas em geral, cozinheiras e diaristas. Av. Copacabana, 750/407. Tel. 217-6151. Atende imediato. Tel. 231-0503.

ARRUMADEIRA — Precisa-se que jurem no emprego a Rua Tonelero, 7 ap. 371 paga bem com boas referências.

AGÊNCIA BANDEIRA — Oferece babá, cozinheira e acompanhante c/ docs. e ref. mínimas de 1 ano. Menor taxa, atendimento imediato. Tel. 254-3114.

A ASSOC. CATOLICA CRISTUM — Dirigida p/ assist. sociais oferece excelentes domésticas — babás e diaristas. Tel. 231-0503. Atende imediato. Tel. 231-0503.

AGÊNCIA RIACHUELO — Que desde 1934 vem servindo a GB oferece cop. arrum. babás — coz. e diaristas a partir de 400. 231-3191 e 224-7485.

ATE Cr\$ 1.000,00 — Paga a babá cozinheira com referências. Para todo serviço de casa. Av. Copacabana, 582/806.

AG. MISSIONARIA DO BEM — Alim de empregadas domésticas em geral e babás oferecendo enfermagem e acompanhantes para pessoas idosas e enfermas. 236-1891 — 255-8546.

A COZINHEIRA — De forno e fogão. Trivial fino a varado, que saiba lavar e passar, para casa de fino trato no Alto da Boa Vista. Pague bem. Tratar tel. 274-3709 e 241-3756.

AG. ITAMARATI 255-6770 — Dirigida p/ freilistas oferece as melhores domésticas c/ ref. de cart. saúde e folha corrida da polícia. Taxa mínima.

A COZINHEIRA E 1 COPEIRA p/ vinda dozo, fiz diets. 803/900. Não saia noite. Tel. Av. Copacabana, 1066 ap. 202.

AGÊNCIA STA. MONICA — Oferece c/ sala: 1mo. frato, babás c/ noções enfor. boas coz. f/fogão, gniat. cop. mordi, etc. c/ docs. e ref. mín. 1 ano. Tel. 229-1945.

A COZINHEIRA — P/ Militar desquitada s/ filhos fogu toda domingo c/ doc. ref. Crd. 950,00. Copacabana, 1066 ap. 1103.

AG. CENARIO oferece domésticas selecionadas c/ referências. P. Av. Brasil, 48 c/ 609. Tel. 232-0327. Taxa mínima.

AGÊNCIA RIZZO — Oferece cozinheira, copeira, babá, esculhismas etc. Tel. 252-5844.

AGÊNCIA DE BABAS SERV. LAR — A única que oferece babás praticas e enfermeiras especializadas em recém-nascidos. Todas com cart. saúde e referências. 255-8546 e 236-1891.

ATENÇÃO — Babá e 1 coz. / doc. e ref. para Sr. c/ filho 850 cida. Tratar Rua Avelar Alvim, 38 apt. 202 — 246-3574.

ARRUMADEIRA PROFISSIONAL — Ligeira e assada c/ 35 anos. Dormir no emprego. Cr\$ 500,00. Inicial. Trazer referências. Av. Copacabana, 492 ap. 301.

ATENÇÃO — Temos a vaga sal. 500 até 1.500 cozinheira arr. sal. 500 a Cr\$ 1.000 1 babá Cr\$ 1.000. — Rua Joaquim Silva, 69 111 sal. 357-20 Adelia. 226-3688.

ARRUMADEIRA COPEIRA precisa-se p/ casa pequena família salário a combinar. Apresentar-se com documentos na Av. Atlântica, 1502 — 49.

AG. EMPREGADOS DOMESTICOS equipe MAID Av. Geop. 605/606 cox. cop. arrumad. babá apresenta c/ refer. docs. 255-8488.

BABÁ — Precisa-se babá para 1 menino de 3 anos. Exigência referências de mães de 1 ano. Pague multa bem. Tratar Av. Atlântica, 1782 — apt. 703. Tel. 226-3688.

BABÁ — Precisa-se prática mínimo 1 ano. Para 2 crianças. Pague bem. Rua General Artur, 361/501, Leblim. 294-3554.

Tempo bom, com nebulosidade variável à tarde, possível instabilidade à tarde nas zonas serranas e Vale do Paraíba. Temp. estável. Máx.: 34,0 (Bangu). Mín.: 18,5 (A. da B. Vista). (Mapas no Caderno de Classificados)

S. A. JORNAL DO BRASIL, 500 (2C-08), Tel. 224-1000. Telefax: 264-4422. — End. Telegráfico: JORBRASIL. — Telex: 213690 e 2136262.

SUCURSAS:

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 24-0150.
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefe).
Niterói — Av. Amador de Melo, 207, salas 705/713 — Ed. Alherio Sabim — Tel.: 722-1730. Administração — Tel. 722-2510.
Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar, Tel. Redação: 21-8714, Setor Comercial: 21-3547.
Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1.602. Telefone: 3-3161.
Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º andar. Telefone: 22-5792.

CORRESPONDENTES:

Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Curitiba, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres e Roma.

Serviços Telegráficos: UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.
Serviços Especiais: The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis... Cr\$ 2,00
Domingos... Cr\$ 3,00
S. P. R. SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis... Cr\$ 3,00
Domingos... Cr\$ 4,00
CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis... Cr\$ 3,00
Domingos... Cr\$ 5,00
Argentina... Ps. 5
Portugal... Esc. 12,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
3 meses... Cr\$ 175,00
6 meses... Cr\$ 330,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
3 meses... Cr\$ 200,00
6 meses... Cr\$ 400,00
Domiciliar — Rio e Niterói:
3 meses... Cr\$ 175,00
6 meses... Cr\$ 330,00
EXTERIOR (via aérea): América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:
3 meses... US\$ 113,00
6 meses... US\$ 225,00
América do Sul:
3 meses... US\$ 50,00
6 meses... US\$ 100,00

ACHADOS E PERDIDOS

CACHORRO PODDLE preto, 11 meses, perdido na Rua Leôncio Correia, transversal Av. Vaz de Albuquerque Leblon. Pedir por favor a quem o encontrou, devolver o mais rápido possível, pois há 5 meses esperando por ele. Contato: 274-2380. Retirar pelo Tel. 274-2380.

DOCUMENTOS EXTRAVIADOS — O Sr. Altonio de Barros Pereira comunica que foram extraviados, no dia 23/10/75, os documentos seguintes: carteira de identidade, Cart. Hab., todos os docs. de seu carro, Cart. CREA 77083 de Reg. 2, carteira de identidade, Funcional da Petrópolis reg. 641129, Talão de cheques dos Bancos Brasil, Est. Minas Gerais, Unibanco e outros documentos. Qualquer informação, por favor, contatar: 268-0365 ou 268-9112 — Ramal 325.

DOCUMENTOS EXTRAVIADOS — Livro Registro de Entrada e Saída para o ISS, modelo 14, da firma Steven Color — Laboratório Fotográfico e Laboratório Ltda. Endereço: Praça Tiradentes, 9 salas 308, 309, 310 e 311. Instrução Estadual 32.835-0, 00 e CGC 32.918.0001-38.

FOI EXTRAVIADO — A identidade funcional do B.P.F. de Nelson Correia Ramalho. Poder-se-ia quem encontrá-la entregar à Rua Senador Dantas, 61.

FOI EXTRAVIADO — A Plaqueia de identificação do auto placa DJ-7277 chassi BP 788149 de propriedade da HOECHST DO BRASIL. Tel. 234-8010.

PERDEU-SE — Pasta tipo 007 de todos os documentos de Carlos Otávio Lourenço de Azevedo. Quem encontrar favor entregar a: Alvaros de Azevedo, 32/403, Niterói, ou por Tel. 718-4143. Gratificação bem.

PERDEU-SE — A quem encontrou o doc. de Bornatide Maria Pereira Azevedo, telefonar 235-1022. Av. Copacabana, 534 ap. 402.

ARRUMADEIRAS — Cozinheiras, Copistas, Babas, Motoristas e etc. etc. etc. salários, Av. Copacabana, 583/806.

A UNIÃO ADVERTISMENT — Uma empresa completa responsável e amiga, babas e enfermeiras para recém-nascidos, cozinheiras, copistas, etc. Todas com referências. Av. Copacabana, 583/806. 265-9526 e 255-3698.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

AGENCIA ALEMA D. OLGA — Oferece cozinheiras, copistas, babas escolhidas por D. O. ne há 15 anos na sede própria. Tel. 235-1022. Av. Copacabana, 534 ap. 402.

ARRUMADEIRA — Precisa-se de uma arrumadeira para a Rua Tonelero, 7 ap. 301 para bem com boas referências.

AGENCIA BANDAIRA — Oferece babas, cozinheiras e acompanhantes c/ docs. e ref. mínimas de 1 ano. Menor taxa, atendimento imediato. Tel. 254-3114.

Estado de Franco é gravíssimo

O estado clínico do Generalíssimo Francisco Franco voltou a piorar, passando a "gravíssimo", com nova hemorragia estomacal, complicada por trombose venosa mesentérica. A recaída ocorreu depois que o Chefe de Estado da Espanha apresentara, na tarde de ontem, "uma sensível melhora", segundo o boletim dos médicos que o assistem.

Ao saber que o estado do Caudillo se agravava, o Arcebispo de Saragoça, Don Pedro Canzera, colocou no leito de Franco um manto que se acreditava pertencido à Virgem do Pilar, uma das padroeiras da Espanha. De acordo com os jornais de Madrid, o Generalíssimo abriu os olhos nesse momento, beijou o manto, chorou e falou à sua mulher. (Página 11)

Ulisses pede respeito aos detidos

A Oposição concorda em que devem ser presos os que infringem a lei, "mas não pode deixar de advertir a respeito das responsabilidades da autoridade policial para com o detido, sobretudo sua integridade física, resguardando o seu amplo direito de defesa" — declarou ontem o presidente nacional do MDB, Deputado Ulisses Guimarães.

O Conselho de Administração da Associação Brasileira de Imprensa aprovou ontem duas moções, a primeira congratulando-se com a Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), por sua luta pela liberdade de imprensa, e a segunda de apelo aos veículos de divulgação brasileiros, para que façam o mesmo. (Página 2)

Financeira só se une a banco pelo consumidor

A decisão a ser adotada pelo Governo quanto à incorporação de financeiras por bancos comerciais não será necessariamente aquela que atender aos interesses dos bancos ou das financeiras, e sim a que reduza os custos financeiros do crédito, favorecendo os consumidores e a economia como um todo.

Será neste sentido o pronunciamento das autoridades no Encontro Nacional das Financeiras, que é inaugurado hoje em Foz do Iguaçu.

Nenhuma decisão oficial, segundo se revelou ontem, será adotada antes de examinados os trabalhos que os dirigentes das financeiras e dos bancos comerciais preparam para demonstrar o efeito da medida sobre os custos operacionais.

Além deste tema, o Encontro de Foz do Iguaçu debaterá alguns outros que contribuirão para unir tanto as financeiras ligadas a bancos como as não ligadas, em torno dos mesmos interesses, como a concretização da linha de refinanciamento da Caixa Econômica Federal para o crédito ao consumidor, o aperfeiçoamento da mecânica operacional e uma campanha para fortalecer a posição das letras de câmbio no mercado de títulos. Há atualmente cerca de Cr\$ 55 bilhões em letras de câmbio nas mãos do público. (Pág. 19)

Ministro francês vem debater contrato de risco com Araken

A proposta do consórcio francês de petróleo formado pela Elf-Erap e pela Compagnie Française de Pétrole, para participar dos contratos de risco, deverá ser discutida na próxima quarta-feira, no Rio, entre o Ministro de Comércio Exterior da França, Norbert Segard, e o presidente da Petrobrás, General Araken de Oliveira.

A informação é de fontes diplomáticas francesas, que consideram o caráter oficial do consórcio — o Estado de-

tém o controle do capital — como uma facilidade para o diálogo com a Petrobrás. O Ministro Segard chegará ao Rio amanhã, acompanhado por empresários. Visitará Brasília, São Paulo e Manaus.

Atendendo a pedido do Deputado Antônio Pontes, do MDB-AP, a Petrobrás informou, através do Ministério das Minas e Energia, que os trabalhos de exploração na região do Amapá estão apenas na plataforma continental, onde, além dos 14 poços perfurados,

foram alocados cinco. Três destes serão perfurados ainda este ano.

Em Belo Horizonte, o secretário de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e do Comércio disse que serão aplicados, em 1976, Cr\$ 550 milhões em desenvolvimento tecnológico e montagem de institutos de tecnologia. O Conselho Nacional de Petróleo divulga hoje, em portaria, os novos preços para o carvão-vapor produzido no Sul, agora subsidiado. (Página 14)

Servidor será pago no Rio em apenas 10 dias

O Governador Faria Lima anunciou ontem, Dia do Servidor Público, a redução — de 20 para 10 — dos lotes (um por dia) em que o funcionalismo é dividido para efeito de pagamento no Rio de Janeiro. E divulgou o calendário pelo qual, em 1976, os funcionários dos antigos Estados do Rio e da Guanabara receberão seus vencimentos.

Afirmou, ainda, que é meta essencial de seu Governo melhorar a qualidade de vida da população e assegurar um futuro mais sadio e desocupado às gerações futuras, projeto onde "o funcionalismo público é instrumento básico". Na Câmara, o Deputado Laerte Vieira (MDB-SC) pediu ao Governo um abono de Natal para os servidores, nos moldes do 13.º salário.

Em São Paulo, onde as repartições do Estado funcionaram ontem — ao contrário das federais em todo o país e as estaduais e municipais no Rio — o Governador Paulo Egidio disse que enviará brevemente mensagem à Assembleia Legislativa propondo aumento para os servidores.

Divulgou também várias medidas em favor do funcionalismo, entre elas a instituição da Carteira do Lazer, que dá a cada servidor, anualmente, direito a financiamento no valor de três vezes os seus vencimentos mensais. Os Governadores do Maranhão e Mato Grosso anunciaram aumentos ao funcionalismo. (Página 20)



De lenço no pescoço, o General Médici desceu ontem de seu apartamento para cumprimentar os cavaleiros gaúchos que desfilaram por Copacabana em homenagem aos congressistas da ASTA, estalando seus chicotes e atrapalhando o trânsito depois de esperarem horas, acampados na praia do Diabo, até que a PM lhes trouxesse os cavalos. "Lá vai o meu jardim embora", comentou o ex-Presidente, vendo depois as flores pisoteadas pela multidão que se juntou à entrada do prédio da Rua Júlio de Castilhos. Na sede do Congresso, no Hotel Nacional, os agentes de viagem discutiram como melhorar seu trabalho e divertiram-se, no asfalto, ao som da bandinha que veio de Tatui, São Paulo. (Página 4)

ICM ameaça falir comércio em S. Cristóvão

Com 30 dias de prazo para pagar 28 meses de ICM, acrescido de juros e correção monetária, e prejudicados pela construção dos viadutos da Linha Vermelha que faz cair em 80% o movimento de suas lojas, 200 comerciantes em S. Cristóvão buscam junto à Secretaria de Fazenda uma solução que os desvie de inevitável falência.

No início das obras — maio de 1973 — o Governo Chagas Freitas os havia beneficiado com 20 meses de prazo para recolher o imposto. Ou seja: recomariam a pagar, sem juros ou correção, em fevereiro, quando as obras estivessem prontas. Os viadutos não foram concluídos e uma alteração do Governador Faria Lima no Código Tributário acabou com o benefício. (Página 5)

Fim do Estado Novo faz hoje 30 anos

Há exatamente 30 anos, Getúlio Vargas era deposto da Presidência da República. Tinha fim o Estado Novo e se iniciava a redemocratização do país, depois de oito anos da prática de um regime de força que se via em agonia com a derrota do nazismo na Segunda Guerra Mundial, derrota para a qual o Brasil contribuiu.

A queda de Vargas e seus antecedentes são hoje lembrados no Caderno B, que reproduz a famosa entrevista com a qual José Américo de Almeida derrubou, durante o Estado Novo, a censura à imprensa, e ouve esse líder político, aos 88 anos, falar de sua participação na queda da ditadura getulista e do que mudou no Brasil entre 1945 e 1975.

Senado dos EUA quer voto para sionismo

Por unanimidade, o Senado norte-americano aprovou moção que condena a resolução da Comissão de Assuntos Sociais da ONU considerando o sionismo uma manifestação de racismo, e exorta os demais países, inclusive os que na Comissão aprovaram a resolução, a repelirem o documento quando o tema for levado à Assembleia Geral.

Em entrevista concedida em Washington, o Embaixador norte-americano na ONU, Daniel Moynihan, afirmou que a resolução aprovada na Comissão das Nações Unidas — que provocou um protesto dos Estados Unidos contra o Brasil, Chile, México e Guiana — é uma manifestação "obscura e anti-semita". (Página 10)

Soldados do ELP aderem a Holden Roberto

Soldados do Exército de Libertação de Portugal (ELP), direitistas, estão lutando ao lado das forças da Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA), de Holden Roberto, que se preparam para atacar o porto de Lobito, ponto de partida da importante ferrovia de Benguela, sob controle do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA).

Depois de contatos, ao que tudo indica frustrados, com os líderes dos movimentos angolanos de libertação, tentando um acordo antes da proclamação da independência marcada para 11 de novembro, regressou a Lisboa o Ministro da Coordenação Interterritorial de Portugal, Comandante Victor Crespo, duramente criticado pela imprensa de Luanda. (Página 10)

Muçulmanos lutam em hotel de Beirute

Milicianos muçulmanos conseguiram silar comandos falangistas no interior dos hotéis Holiday Inn e Fenicia, os principais de Beirute, e atiraram com todas as suas armas para desalojá-los. Nos prédios, semidestruídos pelas balas e explosões, dezenas de hóspedes tentam sobreviver ao combate.

O jornal As Safir, citando fontes oficiais, afirmou ontem que a guerra civil libanesa já causou a morte de 6 mil pessoas, além de 2 mil mutilados e mais de 20 mil feridos. O Primeiro-Ministro Rashid Karamé, que tenta negociar nova trégua, anunciou a criação do Comitê de Segurança "para examinar medidas que precisem ser adotadas para restabelecer a paz em todo o país". (Pág. 10)

Sindicatos vão pedir até 60% em São Paulo

Três milhões de trabalhadores paulistas já reivindicaram aumentos salariais de até 60% — a partir da base do índice mínimo de 37% fixado pelo Governo em outubro. O Tribunal Regional do Trabalho já está com processos de 28 sindicatos e até o final do ano o número deverá subir a 150.

Uma das primeiras categorias profissionais a ter êxito na reivindicação foi a dos gráficos, que obteve homologação de acordo judicial no dia 7. O Sindicato dos Jornalistas Profissionais, em assembleia permanente, além do reajuste mínimo, pedirá ainda a elevação do piso salarial para cinco salários mínimos, inclusive para todos os estagiários.

AGENCIA ALEMA D. OLGA — Oferece cozinheiras, copistas, babas escolhidas por D. O. ne há 15 anos na sede própria. Tel. 235-1022. Av. Copacabana, 534 ap. 402.

ARRUMADEIRA — Precisa-se de uma arrumadeira para a Rua Tonelero, 7 ap. 301 para bem com boas referências.

AGENCIA BANDAIRA — Oferece babas, cozinheiras e acompanhantes c/ docs. e ref. mínimas de 1 ano. Menor taxa, atendimento imediato. Tel. 254-3114.

AGENCIA RIACHUELO — Que desde 1924 vem servindo a GB oferece copa, arrum. babas, coz., e diaristas a partir de 400. 231-3191 e 224-7465.

ATE CR\$ 1.000,00 — Pago a boa cozinheira com referências. Para todo serviço de casa. Av. Copacabana, 583/806.

AÇÃO MISSIONÁRIA DO BEM — Além de empregadas domésticas em geral e babas e copistas, oferecemos excelentes domésticas c/ honesta e rigorosa seleção. Atendimento imediato. Tel. 231-0503.

ARRUMADEIRA — Precisa-se de uma arrumadeira para a Rua Tonelero, 7 ap. 301 para bem com boas referências.

AGENCIA RIACHUELO — Que desde 1924 vem servindo a GB oferece copa, arrum. babas, coz., e diaristas a partir de 400. 231-3191 e 224-7465.

A COZINHEIRA — De forno e fogão, frível fino e variado, que saiba lavar e passar, para casa de fino trato no Alto da Boa Vista. Pagos bem. Tratar Tel. 274-3709 e 274-3756.

AG. ITAMARATY 255-6770 — Dirigida por religiosos oferece as melhores domésticas c/ ref. de cart. saúde e folha corrida de polícia. Taxa mínima.

A COZINHEIRA E O COPEIRA — p/ viver idoso, faz dieta, 800/900. Não sai a noite. Tr. Av. Copacabana, 1065 ap. 202.

AGENCIA STA. MONICA — Oferece p/ casa fino trato, babas c/ noções enfer. boas coz., f/fogão, gvas. cons. marido, etc. c/ docs. e ref. mín. 1 ano. Tel. 252-1916.

A COZINHEIRA — P/ Militar desquitado c/ filhos fogu todo domingo c/ docs. ref. Crd. 920.00. Copacabana, 1066 ap. 1103.

AG. CENARIO oferece domésticas selecionadas c/ referências. P/ Av. Alvim, 48 s/ 809. Tel. 231-6237. Taxa mínima.

AGENCIA RIZZO — Ofic. coz. forno e fogão banquetes. Copistas arr. lavd. foch. diaristas banquetes jantares etc. Tel. 252-5644.

AGENCIA DE BABAS SERV. LAR — A única que oferece babas práticas e enfermeiras especializadas em recém-nascidos. Todas com cart. saúde e referências. 255-8546 e 236-1891.

ATENÇÃO — Baba e 1 coz. / ref. para Sr. c/ filho 850 côda. Tratar Rua Alvim 48, Vm. 37 ap. 805 — Cuiabá/Ind. Tel. 231-6237. Taxa mínima.

ARRUMADEIRA PROFISSIONAL — Ligeira e assada c/ 35 anos. Dorme no emprego. Cr\$ 500,00 inicial. Tratar referência. Av. Copacabana, 492 ap. 301.

ATENÇÃO — Coz. forno e fogão sal. 500 até 1.500 cozinheiras arr. sal. 500 a Cr\$ 800,00. Tratar 1000 — Rua Joaquim Silva nº 11 sal. 307. D. Adelia.

ARRUMADEIRA COPEIRA — Precisa-se p/ casa pequena família sã e combin. Apresentar-se com documentos na Av. Atlântica, 1602 — 4º.

AG. EMPREGADOS DOMESTICOS — Oferece MAID Av. Coos. 601 608 coz. com arrumad. babas apresentadas c/ refer. doc. 255-8449.

BABA — Precisa-se baba para 1 menino de 3 anos. Exigências mínimas de mais de 1 ano. Pagos muito bem. Tratar Av. Atlântica, 1782 — apt. 703. Tel. 236-3688.

BABA — Precisa-se prática m. novo 1 ano. Para 2 crianças. Pagos bem. Rua General Artigas, 361/501, Leblon. 294-3654.

Coluna do Castello

O transitório e o permanente

Brasília — O engajamento do General Ernesto Geisel, como Chefe do Governo e como cidadão, na Arena, e sua intimação a esse Partido para que ganhe a eleição, pois lhe cabe defender algo de permanente, que é a Revolução, deverá ter estimulado setores da agremiação oficial, ansiosa pela identificação Governo-Partido, mas terá certamente induzido à crença de que uma eventual derrota da Arena por fim ao processo eleitoral nos termos em que este foi deflagrado em 1974. A liberdade da eleição parece, portanto, condicionada à vitória do Partido do Governo, desde que não se compreenda que o Governo queira ou possa assimilar uma derrota da Revolução.

A validade das afirmações reiteradas de que será cumprido o calendário eleitoral é relativa, como de resto arenistas eminentes vêm reconhecendo. Muito antes dos Srs Tarso Dutra e Marchezan aludirem das dificuldades que se criariam para o regime com uma vitória do MDB, o Senador Luis Viana Filho previa o impasse institucional em 1978, na hipótese provável desse triunfo. Quer-se a eleição, portanto, o MDB a perca, coisa que pelo menos o Sr Pedro Simon não admite, firme como está no pressuposto de que seu Partido disputa nos limites da lei o direito que a lei lhe assegura de disputar e ganhar eleições. Curioso que o debate tenha se localizado no extremo Sul, onde não ecoam aparentemente as reiteradas declarações do líder José Bonifácio de que se cumprirá o calendário.

No Rio Grande do Sul, como se sabe, situa-se o nó da questão. É precisamente lá que os arautos da Revolução não admitem a vitória do MDB, hoje sob liderança moderada e integrado por correntes que nem sempre se identificam com o antigo trabalhismo. É claro que há ainda influência pessoal no ânimo dos eleitores mais antigos dos Srs João Goulart e Leonel Brizola, mas parece igualmente evidente que um governador eleito em 1978 pelo MDB não fará, às vistas do III Exército, uma política contrária ao regime vigente, mesmo porque as medidas políticas de maior alcance estarão fora da sua alçada. Sem embargo, os gaúchos, imbuídos do espírito das velhas rixas locais, dão como certo que será intolerável uma vitória ali do MDB, no qual continuam a ver o estandarte de velhos e irrecuperáveis inimigos.

Esse caso do Rio Grande do Sul é a ilustração extrema dos problemas a que a política de distensão conduziu o Governo Geisel. Problemas de tal gravidade que já parece rigorosamente imprópria a palavra distensão, que foge dos jornais e se esconde em algum desvão do Palácio do Planalto. O pleito de 1974, que foi o seu apogeu, seria, nas suas consequências, o seu fim, muito embora permanecesse o Presidente fiel a uma linguagem e a uma crença que já não são a linguagem e a crença dos seus auxiliares e porta-vozes. Dizer que os jornais publicam tudo o que querem seria para nós uma ironia, não fosse um artigo de fé rezado com unção pelo Presidente da República. O Presidente acredita nisso e o diz com calor, muito embora algumas publicações continuem a receber a periódica visita dos censores. A bem da verdade, reconheça-se todavia que para a maioria da imprensa houve um alívio substancial dos controles que se exerciam anteriormente.

Esse, todavia, é outro problema. Tratamos do assunto eleitoral e nesse terreno não cabe dúvida quanto à decisão do Chefe do Governo de realizar as eleições previstas e de incentivar seu Partido à vitória. O grande teste será em 1976, quando a Arena deverá não só vencer como convencer, isto é, deverá fazer a maioria das prefeituras e apresentar índices de votação que possibilitem ao Presidente correr o risco de uma eleição geral em 1978, sem que dela saia para um mergulho no abismo. Antes de concluir o episódio municipal, cabe crer nas reiteradas afirmações de que teremos também as eleições de 1978, mas tudo indica, pela constatação de fatos que têm assinalado o desenvolvimento político, que há um elo irremovível entre o resultado de 1976 e a hipótese de 1978. Afinal de contas, não se pode pensar que o Presidente se decida, se for o caso, a sacrificar o acesso ao principal, o transitório ao permanente. Permanente, na sua definição, como na do seu apóstolo Armando Falcão, é a Revolução.

O Sr Pedro Simon, diante das dúvidas e das aflições do Senador Tarso Dutra, desafiou o Governo a dizer desde logo que o MDB pode disputar mas não pode ganhar, isto é, tornar clara uma situação aparentemente obscura. A declaração que o chefe do MDB garcho exige de certo modo já foi feita. É uma questão de leitura. Ou de releitura. O que ele queria ouvir já foi dito e ninguém tem mais dúvida de que, permanecendo as atuais circunstâncias, não subirá ao Palácio Piratini em 1978 alguém que carregue na alma o peso da herança dos Srs João Goulart e Leonel Brizola, por mais dividido que esteja o espólio.

Carlos Castello Branco

Presidente viaja amanhã a São Paulo e visita o Sesc e duas faculdades

Brasília — O Presidente Ernesto Geisel viajará amanhã para São Paulo, onde cumprirá extenso programa durante dois dias, visitando a Faculdade Paulista de Medicina e a Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, além de inaugurar a nova sede campestre do Serviço Social do Comércio (Sesc).

No Palácio dos Bandeirantes, o Chefe do Governo concederá 13 audiências, inclusive, ao Governador Paulo Egidio Martins e aos comandantes militares da área. Presidirá ainda a solenidade de assinatura de contrato para a execução de obras de saneamento e visitará a XIII Bienal de São Paulo.

VISITAS E AUDIÊNCIAS

Além do Governador e dos Comandantes militares, o Presidente concederá audiências aos Presidentes da Assembleia, do Tribunal de Justiça, da Câmara Municipal, dos Tribunais de Contas do Estado e do Município, Comissão Executiva Regional da Arena, federações de trabalhadores e das classes empresariais e a Associação dos Municípios Paulistas.

Na USP — onde o Chefe do Governo encerrará sua visita de dois dias a São Paulo — ouvirá uma palestra do Reitor Orlando Marques de Paiva e, em seguida, percorrerá as instalações da Faculdade de Saúde Pública, durante pouco mais de meia hora, em companhia do Ministro da Saúde, Sr Almeida Machado.

A COBERTURA HORIZONTAL EM CHAPA DE AÇO GALVANIZADA

mini KALHA TEKNO

PRONTA ENTREGA

Tels.: 252-5843 / 280-9122

SEMINÁRIO BASA/SUDAM

AMAZÔNIA

opções de investimento

NOVEMBRO - DIAS 19 e 20

Este seminário foi organizado com o objetivo de fornecer todas as informações necessárias para que você possa investir com segurança e conhecimento na área da SUDAM.

Abertura do Seminário pelo Ministro do Interior, Maurício Rangel Reis.

Conferencistas: Hugo de Almeida, Superintendente da SUDAM — Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia; Francisco de Jesus Penha, Presidente da BASA — Banco da Amazônia S.A.; Dr. Ivan Barreto, Presidente da Companhia de Pesquisas e Recursos Minerais - CPRM; Dr. Ovídio Gasparetto, Diretor da Amazonex Ind. e Exportadora Ltda.; e Otto Bittencourt Netto, Superintendente do Radar da Amazônia.

Durante os trabalhos funcionará um "bureau" para orientação exclusiva dos participantes do seminário.

INSCRIÇÕES:

ABRILTEC EDITORA LTDA.

Departamento de Seminais

Rua Augusta, 650 - Lapa - São Paulo - SP - CEP 05046

Tels.: 262-5316 (direto) - 262-5688

Telex: 01122664-01122094-0112215

INSCRIÇÕES NO RIO Tel. 244.2022 Da Celis

UNIDADE DE CÓPIA

COMPRA SUA COPIADORA COM O VALOR DO ALUGUEL;

110 ou 220 V. luz elétrica, tomada comum, sinal menor ao custo de instalações de outras copadoras.

3M "836" idealizada para atender pequenos escritórios, empresas comerciais, hospitais e autarquias que não podem se condicionar à altura dos centros especializados. Segurança e sigilo nos documentos copiados de imediato em sua própria sala. Compacta, atrativa, efêcia cópias de recibos, frente e verso de documentos, listas de preços, catálogos, correspondências, relatórios, e cores ou não. Faz transparência para retroprojetores.

189 Mensais

405 x 355 x 180 mm

GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

ROTARY-FAX

ROTARY-FAX EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIO LTDA.

Av. Churchill 60 / 201 - Tel.: 242-8004 - 252-4975

De um lado, apresentamos o Sintonizador Kenwood AM-FM Estéreo KT-2001 A. Um aparelho de extraordinária sensibilidade e seletividade. Com seletores em AM, FM, Auto, FM Mono, MPX filtro e distorção harmônica de 0,5%. De outro, o Amplificador Kenwood KA-4002 A, que incorpora uma série de vantagens sensacionais: potência de 95 watts - 47,5 watts por canal; resposta de frequência de 15 a 50.000 ciclos; entradas, toca-discos (2), tuner, auxiliar (2), conector para copiar fitas no painel frontal.

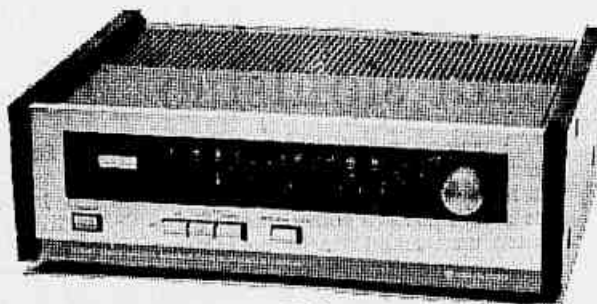
A UNIÃO FAZ O SOM.

Agora, imagine esses dois aparelhos funcionando lado a lado. Você ouvirá o que existe de mais avançado e atual em matéria de som, com aquela qualidade que é característica exclusiva da Kenwood.

Agora, pergunte sobre o preço no seu revendedor e veja as vantagens da separação de corpos em matéria de som. Mas só em matéria de som.



São Paulo - Rio de Janeiro - Curitiba - Porto Alegre
Belo Horizonte - Salvador - Brasília - Recife - Manaus



Sintonizador KT-2001 A



Amplificador KA-4002 A

Ulisses pede direito de defesa

Brasília e São Paulo — O presidente do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, disse ontem que seu Partido concorda em que devem ser presos os que infringem a lei, "mas não pode deixar de advertir a respeito das responsabilidades da autoridade policial para com o detido, sobretudo, sua integridade física, resguardando o seu amplo direito de defesa".

Ao referir-se à morte do jornalista Vladimir Herzog, numa cela do DOI-CODI, em São Paulo, o Sr Ulisses Guimarães disse que, nas sociedades civilizadas, é o Estado o guardião das leis e dos direitos humanos, cabendo às autoridades zelar pela vida e a integridade física dos que estão sob a sua guarda.

Debates

No Senado, sem aceitar a proposta do líder do MDB, Sr Franco Montoro — que sugeriu um entendimento entre as lideranças para a apuração dos fatos que cercaram a morte do jornalista Vladimir Herzog — o líder do Governo, Sr Petrônio Portela, pregou um "mínimo de consenso" em torno da condenação à violência, afirmando que "como intérprete do Governo condeno todas as manifestações de violência e as intencionalidades para a institucionalização do arbítrio".

Falando momentos antes, o líder da Oposição apelou para que as lideranças partidárias e as comissões do Senado encontrassem juntas "uma saída para o impasse de violência que pode levar o país a uma situação indesejável".

Respondendo à Oposição, disse o Senador Petrônio Portela:

— Veremos que o Estado está vigilante e ativo em defesa da ordem e, em razão disso, agindo preventivamente contra aqueles que, conhecidos desordeiros e adeptos de filosofia contrária ao nosso sistema de vida, se arregimentam e se articulam visando a destruir, não apenas o nosso regime, mas a nossa própria cultura.

Disse o Sr Petrônio Portela que "a segurança e a liberdade de todos estão, evidentemente, acima da liberdade de alguns, que escondidos nas supostas prerrogativas de que se fala pretendem golpear as instituições nacionais. Contra estes está agindo o Estado, mas isso com um sentido cristão, de evitar que ofereçamos ao mundo um espetáculo aviltante, com terrorismo urbano e rural.

Encerrando o seu discurso, disse o Sr Petrônio Portela que "quero declarar mais uma vez, em nome dos meus companheiros e em nome do Governo, que somos contra a violência, queremos a paz dos brasileiros e o Estado vigilante e ativo em sua defesa, usando os mecanismos da lei para que tenhamos assegurada a paz entre os brasileiros".

Falta de informações

Mesmo evitando comentar a situação política do país, o secretário-geral do MDB, Deputado Tales Ramalho, disse que um dos problemas mais graves para o Poder Legislativo, na atualidade, "é a falta de informações de seus membros sobre o que está realmente se passando".

Deixando claro que para a Oposição, as prisões e a morte do jornalista Vladimir Herzog são episódios que não podem ser minimizados, o dirigente oposicionista criticou a situação de líderes e dirigentes partidários, "quase inteiramente desinformados, o que é negativo para o papel que o Legislativo deve desempenhar".

O Deputado Tales Ramalho lembrou que sempre há acontecimentos políticos importantes e o que se observa, em primeiro lugar, é a desinformação.

Os líderes e dirigentes do MDB e da Arena, segundo ele, pouco ou quase nada sabem e dificilmente têm "canais de comunicação capazes de lhes informar o que está acontecendo, objetiva e concretamente". O representante pernambucano disse que fatos políticos recentes têm demonstrado que o Congresso se ressentia, hoje, de dados, de informações.

Decisão da SIP ganha aplausos

O Conselho Administrativo da Associação Brasileira de Imprensa aprovou ontem, congratulando-se com a Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), pelo êxito da sua XXXI Reunião Anual, "com um apelo para que não esmoreça na luta em prol da liberdade de imprensa".

Numa segunda moção, o Conselho da ABI apela a

"todos os órgãos de divulgação do Brasil para que cerrem fileiras em defesa da liberdade de imprensa como patrimônio permanente do povo brasileiro, ante o recrudescimento dos abusos e a proliferação de erros não denunciados nem combatidos".

É a seguinte a primeira moção:

As moções

"A Sociedade Interamericana de Imprensa, há pouco reunida em São Paulo, na sua XXXI Reunião Anual, cujos trabalhos foram instalados pelo Governador Paulo Egidio Martins, debateu em profundidade o problema da liberdade de imprensa nas Américas. No que diz respeito ao nosso país, a SIP aprovou a seguinte resolução:

"Baseada nos informes sobre a situação existente no Brasil, a assembléia constata que não há liberdade no país e resolve solicitar ao Presidente Geisel que suste a censura prévia a órgãos de imprensa onde esta exista e tome a iniciativa de modificar a legislação no que contém de lesivo ao direito universal, a livre manifestação do pensamento e à liberdade de informação."

Ao constatar a identidade de pontos-de-vista entre a resolução da SIP e a posição tradicionalmente defendida pela ABI, com particular ênfase nos dias atuais, o Conselho Administrativo da ABI decide dirigir mensagem de congratulações à SIP pelo êxito da sua XXXI Reunião Anual, com um apelo para que não esmoreça na luta em prol da liberdade de imprensa.

Eis a segunda moção: "O Conselho Administrativo da Associação Brasileira de Imprensa, tomando conhecimento dos recentes acontecimentos relacionados com a prisão de jornalistas e, de modo especial, com a morte em São Paulo do jornalista Vladimir Herzog, depois de considerar o que tais ocorrências representam como cerceamento da liberdade de imprensa no país, resolve:

São Paulo

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, reunido ontem à noite, distribuiu oficialmente a seguinte nota:

1 — O Sindicato dos Jornalistas informa que permanecerá a aberto permanentemente aos jornalistas o auditorio de sua sede, que passa a denominar-se Auditorio Vladimir Herzog. Todas as noites, até a próxima sexta-feira, às 20 horas, haverá reuniões para informação das decisões tomadas pela Diretoria, com base nas sugestões apresentadas pelo plenário. As sugestões devem ser encaminhadas por jornalistas e serão examinadas nas reuniões diárias da Diretoria, que continua mantendo também um plantão permanente na sede do Sindicato.

2 — O Sindicato pedirá a celebração de um culto ecumênico na próxima sexta-feira, em local e hora a serem ainda anunciados, pela memória do jornalista Vladimir Herzog.

3 — De posse dos documentos fornecidos pela 2ª Seção do II Exército, contendo os vários laudos periciais sobre a morte do jornalista Vladimir Herzog, nas dependências do Departamento de Operações Internas (DOI), o Sindicato designará imediatamente uma comissão de advogados para requerer e acompanhar sem restrições a abertura de uma investigação para apurar as reais condições em que ocorreu a morte do jornalista Vladimir Herzog.

4 — O jornalista Luis Wels, membro da Diretoria

deste Sindicato, citado em nota do II Exército, apresentou-se hoje ao DOI, acompanhado do presidente do Sindicato, Audílio Dantas, e dos jornalistas Mino Carta, diretor da revista Vela, e José Roberto Guzzo, redator-chefe da mesma revista.

5 — Os jornalistas Rodolfo Konder, Anthony de Christo, Jorge Duque Estrada e Paulo Sérgio Markun, como fora anunciado, voltaram a se apresentar ao DOI hoje pela manhã. A tarde, o Coronel Paes informou que os quatro estão em fase final de seus depoimentos, mas não podia assegurar sua libertação se daria ainda hoje.

6 — O Sindicato informa que continuam presos os jornalistas Sérgio Gomes, Marilinda Marchi, Ricardo de Moraes Monteiro, Frederico Pessoa da Silva e Luis Vidal Pola Gale.

7 — O jornalista Marco Antônio Rocha, editorialista do Jornal da Tarde, também citado em nota do II Exército, irá se apresentar amanhã, às 8h 30m, ao DOI, acompanhado do jornalista Rui Mesquita, diretor do Jornal da Tarde, e do presidente deste Sindicato.

8 — O Sindicato constata que, em todos estes casos, como em qualquer outro, as autoridades tornam-se responsáveis pela integridade física e respeito aos direitos humanos e jurídicos dos detidos.

9 — A diretoria do Sindicato foi informada hoje de que o jornalista Luis Paulo Costa foi entregue à sua família e seu estado de saúde inspira cuidados.

Movimento grevista

Para protestar contra o que chama de "prisão em massa" de estudantes, professores, jornalistas e líderes sindicais paulistas e exigir esclarecimentos sobre a morte do jornalista Vladimir Herzog, entraram em greve os alunos das Escolas de Comunicação e Artes e Politécnica e das Faculdades de Economia, Matemática, Geologia, História e Geografia, Arquitetura e Urbanismo, Biologia, Medicina, Enfermagem, Reabilitação, Nutrição e Filosofia da Universidade de São Paulo.

A assembléia universitária em que os estudantes decidiram o movimento grevista realizou-se pela

manhã, em frente ao prédio da Escola de Comunicações e Artes. Mais de mil alunos discutiram o caso das prisões e os detalhes do movimento grevista, ao longo de duas horas.

Os estudantes decidiram "exigir dos professores um posicionamento sobre as últimas ocorrências" e comparecer em massa à missa de 7ª Dia em intenção do jornalista, também professor da Escola de Comunicação e Artes, Vladimir Herzog. Foi aprovada, ainda, uma proposta no sentido de se fazer um apelo a todos os sindicatos de trabalhadores para que compareçam à missa, marcada para às 12 horas de sexta-feira, na catedral de São Paulo.

Bonifácio acha que reforma eleitoral só deve ser feita após pleito de 1978

Brasília — O líder da Maioria na Câmara dos Deputados, Sr. José Bonifácio, sustentou ontem a necessidade de atualizar a legislação eleitoral, só após o pleito de 1978, "primeiro para não confundir o eleitor com modificações de última hora e, em segundo lugar, para que nossos adversários não possam proclamar que a reformulação esconderia um novo golpe da Arena contra a Oposição".

O Sr. José Bonifácio defende a tese de que se deve acabar com o Código Eleitoral que vigora para todo o território nacional, "um arquipélago tão diferenciado nos seus hábitos e costumes, na sua estrutura socioeconômica e até na vida cultural". Propõe que se restabeleça o sistema em vigor antes de 1930, quando cada Estado do país tinha seu próprio Código Eleitoral, atento às suas peculiaridades próprias, aos seus costumes e à sua realidade econômica, política e social.

Tudo errado

— Um país com a imensidão territorial do Brasil, tão profundamente marcado por diferenças que se acentuam de região para região, não poderá possuir um só Código Eleitoral, aplicável em determinado Estado e inteiramente irreal em outros, segundo argumentou o Deputado José Bonifácio.

— Muitos dos problemas enfrentados pelos nossos políticos, pela nossa justiça eleitoral, advêm dessa legislação inadequada, que precisa ser reformada depois de estudos sérios — disse o líder governista.

De acordo com seu pensamento, a Constituição, como lei maior, deve conter algumas normas gerais a respeito do problema eleitoral, facultando-se aos Estados a elaboração de seus próprios códigos eleitorais, prática que vigorou, vitoriosamente, antes da Revolução de 1930.

Comunicado Brasil-Itália só fica pronto após nova reunião hoje pela manhã

Aronjo Neto
Correspondente

Roma — Nas primeiras horas da noite, enquanto o Ministro Azeredo da Silveira recebia ontem todo o corpo diplomático e um grande número de personalidades italianas na residência do Embaixador do Brasil em Roma, a redação do comunicado final sobre os resultados da missão que trouxe o Chanceler brasileiro a esta Capital ainda não tinha sido concluída.

Consulta

Nesse comunicado final, os detalhes do mecanismo de consulta, em alto nível, acertado ontem entre os Chanceleres Mariano Rumor e Azeredo da Silveira deverão enriquecer o conteúdo desse novo programa de diálogo político, econômico, social e de cooperação industrial, cultural, científica e técnica estabelecido entre os dois países através de uma troca de notas divulgadas ontem em Roma pelas autoridades italianas e brasileiras.

O que a nota do Ministro Azeredo da Silveira chamou genericamente de mecanismo de consulta, na nota do Ministro Mariano Rumor acrescentou-se e especificou-se a criação de uma comissão empresarial italo-brasileira. Aos que pediram uma avaliação sobre os

efeitos práticos dessa troca de notas, um porta-voz da missão Azeredo da Silveira propôs estas comparações: "Tem uma importância equivalente ao que se negociou em Londres, e um pouco inferior ao resultado alcançado em Paris".

Do lado brasileiro, destacou-se a necessidade e a oportunidade de consultas mais frequentes sobre problemas internacionais tratados nas Nações Unidas e em outros fóruns multilaterais. Em princípio, anualmente, a nível dos dois Ministros de Relações Exteriores ou de seus representantes, essas reuniões serão realizadas alternadamente, no Brasil e na Itália, em data e com agenda a serem determinadas de comum acordo — propôs o Ministro Azeredo da Silveira.

Participação

A resposta italiana, além de aceitar esse "amplo e profícuo intercâmbio de informações sobre diversos aspectos das relações entre os dois países", considerou a importância das iniciativas de colaboração econômica entre os dois países, ofereceu uma maior participação italiana — inclusive no tocante à facilidade creditícia à exportação prevista pela legislação italiana — nos programas de desenvolvimento do Brasil, prioritariamente nos setores siderúrgicos, de telecomunicações, ferroviários, aero-

náuticos, petroquímico e hidroelétrico.

Com o propósito de incentivar a criação de empresas mistas e de joint-ventures, de dar andamento a estudos e pesquisas nos campos econômico e tecnológico que possam ser úteis ao desenvolvimento das economias dos dois países, o Chanceler italiano recomenda a constituição de uma comissão empresarial italo-brasileira, junto às organizações mais representativas das atividades industriais, agrícolas e comerciais do Brasil e da Itália.

Petróleo

Hoje, com a divulgação do comunicado final, é possível que uma referência mais específica seja feita ainda ao interesse do Ente Nazionale Idrocarburi no campo da prospecção do petróleo brasileiro, aberta hoje aos capitais e à técnica estrangeiras, através dos contratos de risco.

Como primeira demonstração concreta de um interesse da Itália no incremento do programa de apoio ao desenvolvimento brasileiro, o Ministro Mariano Rumor anunciou ontem a decisão do seu Governo de ampliar uma linha de crédito para a Telebrás: aos 30 milhões de dólares já concedidos para as compras de equipamentos italianos, a Itália autoriza imediatamente um acréscimo de

mais 60 milhões de dólares. O intenso programa de contatos que a missão Azeredo da Silveira cumpriu ontem em Roma incluiu um novo encontro com o Ministro Mariano Rumor, com o Ministro do Comércio Exterior Ciriolo de Mita, um almoço com o Presidente da República Giovanni Leone, um acordo com o Ministro da Pesquisa Científica, Mario Pedini, e uma longa conferência com o Primeiro-Ministro Aldo Moro.

Hoje, às 12 horas de Roma, o Ministro e senhora Azeredo da Silveira serão recebidos pelo Papa Paulo VI, em audiência privada. No fim da tarde, está previsto o seu regresso ao Brasil, em avião especial da Varig, com uma escala técnica em Madri.

Galil se surpreende com F. Lima

Brasília — O Deputado Eduardo Galil (Arena-RJ) classificou, ontem de "impensadas" as declarações do Governador Faria Lima, de que não compareceria pessoalmente às regiões do Norte do Estado do Rio de Janeiro por enchentes, "porque considerava o gesto extremamente demagógico".

Disse o representante fluminense que "enquanto o Governador fazia tão surpreendente revelação, o Presidente Ernesto Geisel, com quem esteve na semana passada, demonstrava inteiro conhecimento e o máximo interesse pela situação que se criou no Estado do Rio de Janeiro depois do flagelo das chuvas".

A DIFERENÇA

— Demagogia e solidariedade humana se diferenciam — comentou o Deputado Eduardo Galil, após lembrar que quando dos desastres ocorridos no Rio, com trens da Rede Ferroviária Federal, vitimando centenas de pessoas, não faltou a presença solidária e humana do Presidente da República.

O Deputado arenista disse que "por ocasião das enchentes do Recife, este ano, o Presidente Geisel não deixou, também, de levar o seu conforto às populações flageladas, oferecendo, ao mesmo tempo, ajuda material às vítimas das inundações de Pernambuco".

Concluindo, o Deputado Eduardo Galil afirmou que "os políticos fluminenses, meditando sobre os exemplos oferecidos pelo Presidente da República, esperando que o Governador Faria Lima revele o seu gesto e as suas palavras, indo ao Norte do Estado, região que sofre um processo de êxodo rural continuado por falta de industrialização e de maior estímulo aos seus agricultores".

Francelino não reunirá Governadores

Brasília — Apesar de informações de dois destacados dirigentes nacionais da Arena, de que o Sr. Francelino Peres havia acolhido sugestão de presidentes regionais no sentido de promover, ainda este ano, reunião com Governadores, o presidente do Partido Informou ontem que dificilmente isto poderá acontecer.

Disse o Deputado mineiro que a proposta foi feita e que achou excelente a ideia, mas por enquanto não está cogitando de novas reuniões em nível nacional, inclusive com Governadores do Estado. "A proposta — disse ele — foi feita no sentido de acionar ainda mais a Arena e isto é muito bom".

Passarinho preconiza um capitalismo solidário com participação total

Porto Alegre — O Senador Jarbas Passarinho afirmou ontem que a sociedade capitalista deverá atingir uma terceira e mais evoluída fase, a do capitalismo solidário, com responsabilidade para patrões e empregados, com autogestão e participação dos empregados nos lucros das empresas, e onde a propriedade privada poderá ser usada por seu dono, mas submetida às necessidades da comunidade.

— Não sei de que maneira poderemos chegar a esta fase, mas os empresários deveriam fazer o possível para aceitar a participação dos empregados nos lucros da empresa, pois estes seriam solidários e co-responsáveis pela produção, e participariam também dos riscos dos empreendimentos — disse o Senador arenista para as 500 pessoas que assistiram à sua palestra na cidade gaúcha de Passo Fundo, distante 326 km desta capital.

Neocapitalismo

Promovida pelos formandos da Faculdade de Direito de Passo Fundo, a palestra do Sr. Jarbas Passarinho sobre Participação dos Empregados nos Lucros das Empresas, faz parte do 1.º Seminário Brasileiro do Direito das Empresas, que se desenvolve naquela cidade.

O Senador arenista fez um histórico da evolução do sistema de produção, que evoluiu do artesanato para a formação organizada de empresas, sob a égide do liberal-capitalismo, quando surgiram violentos atritos pela contraposição de empregados e empregadores. Para o Sr. Jarbas Passarinho, o liberal-capitalismo foi substituído pelo neocapitalismo, que eliminou a grande maioria dos atritos e assegurou diversos direitos aos trabalhadores.

Terceira fase

Naquela primeira fase — acrescentou — se poderia usar e abusar da propriedade privada, mas já no neocapitalismo, que o mundo atualmente atravessa, a propriedade privada passou a ser simplesmente usada e fiscalizada. Disse também que a terceira fase, a do capitalismo solidário, será atingida pelo mundo que vem sofrendo modificações, e no qual a propriedade privada poderá ser usada mais submetida ao interesse do bem-estar comum.

— Nessa terceira fase ocorrerá a autogestão e a participação dos empregados nos lucros, disse o Senador Jarbas Passarinho, apontando exemplos como a autogestão que ocorre na Iugoslávia, e a participação nos lucros, que existe na Petrobras. "O melhor exemplo, por permitir que seus funcionários recebam até 16 salários por ano". Criticou os sistemas de participação existentes no México e na França, "mais paternalistas que o 13.º salário", e exortou os empresários a que aceitem a participação dos empregados no resultado econômico de suas atividades. O Senador concluiu sua palestra, citando frase do ex-Presidente John Kennedy: "a sociedade que não for capaz de ajudar a maioria dos pobres não salvará a minoria dos ricos".

Multinacionais

Brasília — O Deputado Emanuel Walsman apresentou ontem projeto que estabelece restrições para nomeação de quem pertencer aos quadros das multinacionais para cargos de Ministros de Estado e de presidente ou diretor das administrações direta ou indireta da União. O projeto delimita uma espécie de quarentena que abrange uma faixa de 20 anos.

Diz o Artigo 1.º da proposição: "Os Ministros de Estado e os presidentes ou diretores das administrações direta e indireta da União não poderão ter pertencido nos 10 anos anteriores à sua posse, nem pertencer nos 10 anos posteriores à sua saída, aos quadros acionários, diretivos, assessoriais ou aos conselhos de empresas que pagam juros, royalties ou remetem lucros ao exterior".

CLIMAX

Na justificativa do projeto, o Deputado oposicionista assinala que "a atuação das multinacionais atinge atualmente o seu climax e que uma performance incontrolada dessas empresas compromete inclusive a soberania política das nações que as hospedam".

Nestas condições, entende que já está se fazendo tardia a adoção de medidas que "realmente possam neutralizar sua influência sobre os setores governamentais responsáveis pela elaboração de nossas políticas econômicas".

JOCKEY CLUB BRASILEIRO HOMENAGEIA A AERONÁUTICA NACIONAL



Os oradores da solenidade: Dr. Lauro Camargo da diretoria do Jockey Club Brasileiro e Tenente-Brigadeiro Docilício Lima de Siqueira, do Ministério da Aeronáutica

Mais uma vez o Jockey Club Brasileiro participa das comemorações da Aeronáutica nacional. O enredo é a Semana da Aze que empolga todo país. Foi no Hipódromo da Gávea o oportuno acontecimento quando o programa de corridas todo ele foi dedicado aos setores principais do Ministério da Aeronáutica e destacados os nomes de Santos Dumont e Salgado Filho, este o primeiro titular da Pasta. Como sempre um almoço realizado no Salão das Rosas reuniu os diretores da sociedade, o Ministro e outras destacadas figuras da Aeronáutica. Os discursos pronunciados nessa ocasião revestiram a solenidade de alto cunho de brasilidade, bem como exaltaram o papel da grande corporação homenageada e da conceituada sociedade turfista. O presidente do Jockey Club Brasileiro, Dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, iniciando os discursos acentuou a satisfação com que ali era recebido o Ministro Tenente-Brigadeiro engenheiro João Carlos de Azevedo, depois do que passou a palavra ao Dr. Lauro Camargo, cuja brilhante oração a todos empolgou. Deixou, que foi longo, extrairmos o trecho final que se segue:

"Como entidade que aglutina energias positivas do caráter nacional, já constitui tradição associar-se o Jockey Club Brasileiro às comemorações que exaltam o homem brasileiro do ar. São milhares os que se reúnem em todo o país nestes dias correntes, cruzando os céus da pátria, cumprindo missões de engrandecimento e salvaguarda nacional; co-participando no desenvolvimento global do país. São esses milhares de homens do ar que encontramos, nas autoridades do comando aeronáutico aqui presentes, o paradigma de comportamento, disciplina e ação. E expoentes desse Comando, Vossas Excelências compõem um protótipo de dignidade e valor profissional, que não apenas glorifica o nosso país, mas ainda transmite o próprio nome à História. Tal protótipo é, Senhor Ministro, Senhores Brigadeiros e Comandantes da Aeronáutica, o aviator brasileiro que, em nome do Jockey Club Brasileiro, acabo de saudar".

Coube ao Tenente-Brigadeiro Docilício Lima de Siqueira, diretor do Departamento de Aviação Civil, per delegação do Ministro, agradecer em nome da Aeronáutica, o que fez em brilhantes palavras, começando por relembrar a história aeronáutica de Santos Dumont aos nossos dias para concluir com esta referência aos seus homenageados: "Senhores do Jockey Club Brasileiro. Falei de nossa entidade, permitam-me que lhes fale da sua. Sabemos que ela norteia sua vida pela elevação de seus objetivos. Na prática da atividade turfística ela busca o aperfeiçoamento do cavalo nacional para as úteis finalidades dos serviços do campo, das lides militares e dos desportos, conforme manda sua lei reguladora. Seus estatutos nos dizem de sua contribuição para as letras e as artes. Como incentivo ao turismo, suas atividades são conhecidas. No ensino gratuito que proporciona encontramos elevados propósitos de bem-comum. Nas homenagens que rendem aos feitos e aos homens que ajudaram a construir esta Nação, também participam dessa construção".

A parte turfística — GRANDE PRÊMIO SALGADO FILHO

A reunião foi concluída com a programação turfística, que teve bem sucedido desenvolvimento. Cerimônia, patrocinada pelo presidente do Jockey Club Brasileiro, Dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, que de novo agradeceu a presença de seus convidados, o Ministro Azevedo de Azevedo entregou troféus a todos os vencedores das provas. Os titulares do Haras Tamarandá, que, com INDAIAL, venceram o Grande Prêmio Salgado Filho, receberam além da taça oferecida pela Aeronáutica, a que lhes dedicou a família do saudoso ex-presidente do Jockey Club Brasileiro, representada pelo Dr. Emilio Salgado e suas gentis filhas.

ISEHI — Instituto Superior de Estudos Humanos
FACULDADE DE ARQUEOLOGIA E MUSEOLOGIA MARECHAL RONDON

VESTIBULAR-75

(CURSOS DE GRADUAÇÃO)

ARQUEOLOGIA MUSEOLOGIA

Cursos de Graduação em Arqueologia e Museologia autorizados pelo Dec. 76.471/75. Inscrições abertas na Secretaria da Faculdade, de 20 a 31 de outubro/75, à Praia de Botafogo, 170, telefone: 226-4743, diariamente das 9 às 21 hs.

Vestibular: provas dias 7, 8 e 9 de novembro/75.

O seu lugar na Tijuca. E um clube com piscinas, salão de festas e playground.

Numa rua gostosa, cheia de árvores, o Solar de Vila Rica espera por você. O seu apartamento de salão, varanda, 3 quartos (suíte), 2 banheiros, cozinha, dependências completas e garagem. E exclusivamente para você e seus filhos, um verdadeiro clube privativo: 2 piscinas, salão de festas, playground, 770 m² de áreas livres. Rua Delgado de Carvalho, 44, Tijuca. Preços a partir de 420.000,00. 15 anos para pagar. Lançamento neste fim de semana. Reservas desde já.

SOLAR DE VILA RICA
RUA DELGADO DE CARVALHO 44

VEPLAN-RESIDÊNCIA
Empreendimentos e Construções S.A.
Corretor responsável: JO. Sodré - 1.390 - Creci no Capital e reservas: Cr\$ 247.907.402,00
Ipanema: R. Visconde de Pirajá, 507 - Tels.: 287-4039 - 287-4040 - 287-4041
Centro: R. México, 148 - Tel.: 252-8811
Tijuca: R. Conde de Bonfim, 190-A - Tel.: 264-9152
Memorial de incorporação registrado no 1.º Ofício do R.L. sob nº 350, às fls. 280, do livro 8-B, em 24/10/75.

Reuniões de trabalho ocupam o tempo dos agentes de viagem

A maior parte dos agentes de viagens norte-americanos estuda, enquanto seus acompanhantes visitam os pontos turísticos do Rio. Eles treinam, de três a cinco horas por dia, como melhorar seu trabalho, como cativar clientes e aumentar seus lucros. Ontem, durante o Programa Educacional do Congresso da ASTA, foi discutida a necessidade de "maior profissionalização da classe".

O Sr. Francis Edwards,

professor convidado, especialista em gerência, e o vice-presidente-executivo da American Airlines, Sr. Roberto Crandall, deram definições de como fazer bons negócios, aumentar a agência, fazer investimentos para garantir maiores lucros. Eles ensinaram regras de como gerenciar uma agência e anunciaram, para os próximos 10 anos, "transformações profundas nos meios de venda dos agentes de viagens".

O item importante

A técnica de aproximação, a sofisticação do equipamento e material das agências, as normas de tratamento com os empregados, as folhas de pagamento, tudo foi discutido. O Sr. Francis Edwards lembrou que em agências de viagem existem cinco pontos importantes, no que diz respeito a custos: pessoal, material, facilidades de venda do produto, taxas a serem pagas ao Governo e os lucros.

— Esse último item é muito importante, porque dele depende a sobrevivência da agência — lembrou, com humor.

Disse que os métodos indutivos perderam a vez para os dedutivos, mais técnicos e mais reais.

"Muita conversa"

O aprendizado de novas e modernas técnicas de venda no lado do profissionalismo crescente de todos os agentes de viagem são os objetivos principais da Sociedade Americana de Agentes de Viagens que chega a gastar cerca de 250 mil dólares — Cr\$ 2 milhões — em seminários onde seus filiados se reúnem para atingir "o aperfeiçoamento que garante melhores vendas".

O presidente da ASTA, Sr. Robert Mac Mullen, em sua entrevista diária com a imprensa, disse que este ano os agentes de viagens estão interessados em "conseguir mais vendas e consequentemente mais lucros com os cruzeiros marítimos". Explicou ainda que o turismo é "um negócio complexo" e que exige "contatos informais, encontros para coquetéis e muita conversa" para obter bons resultados.

Nenhum americano participa das sessões com roupa formal: ontem o Sr. Robert Mac Mullen vestia um con-

junto de calça e blazer azul claro, camisa estampada em vários tons de azul e até os sapatos e as meias estavam combinando: também eram azuis, em dois tons.

Disse ele que ainda não foi decidido onde será o 47.º Congresso da ASTA, mas já existem propostas da Espanha, Filipinas, Alemanha e França. Acha também que ainda é muito cedo para se prever os resultados da atual reunião, mas ainda na sexta-feira acredita que todos estarão certos do que querem: "os americanos sabendo o que desejam ver no Brasil e os brasileiros sabendo o que querem dos outros agentes de viagens".

— O importante é que aqui se encontrem agentes de viagens, transportadores e hotelheiros ao lado de escritórios de promoção turística dos países — comentou ele, afirmando que dessa forma há uma união de esforços para atingir o mesmo objetivo.

Dinheiro puro

Elogios à política brasileira de desenvolvimento turístico e a cooperação que encontrou entre os órgãos governamentais e os empresários foi a tônica da entrevista do Subsecretário de Estado norte-americano para assuntos de Comércio e Turismo, Sr. Craighton Holden.

Disse ele que o turismo tem que ser incentivado porque o dinheiro que ele traz para o país "é limpo, puro" sem que dele se retire qualquer taxa para pagamentos de previdência ou outras obrigações que tem a indústria e o comércio normalmente.

O Sr. Holden informou que o déficit na balança de pagamentos, trazido pelo turismo, em seu país, chega a duas vezes mais que a receita obtida nesse setor.

— De cada três dólares que os norte-americanos gastam fora do país, o turismo interno só deixa um dólar — explicou, afirmando que no próximo ano haverá uma grande concentração para aumentar o turismo interno e que ele prevê sucesso, porque há atrativos certos: o bicentenário da independência dos Estados Unidos e a inflação mundial, que diminuiu a verba destinada ao lazer do americano médio.

Resultado do desfile dá vitória à Mocidade

Em um minuto o Secretário Municipal de Turismo, Sr. Alfredo Machado, modificou o regulamento do desfile das escolas de samba, consultou dois dirigentes da Riotur e nove congressistas norte-americanos e proclamou o resultado: primeiro Mocidade, depois Império, Portela, Mangueira e Vila Isabel.

Inicialmente o julgamento deveria ser de responsabilidade dos próprios agentes de viagem, que indicariam as escolas de samba que "mais animação demonstrassem", mas, ontem, depois do desfile, o secretário anunciou a modificação nos planos.

— Eu, o Vitor Pinheiro (presidente da Riotur) e o Pedro de Toledo Piza (diretor) esperamos terminar o desfile e conversamos, cada um, com três americanos. Assim, chegamos a este resultado, que agradou a todos, sambistas e convidados.

Polícia Militar quer controlar credencial

A Polícia Militar vai propor à Riotur que, para o próximo carnaval, as credenciais de imprensa sejam fornecidas através da 5ª. Seção do Estado-Maior da corporação, para permitir à PM o controle absoluto da passarela de desfile das escolas de samba, habitualmente invadida por pessoas não credenciadas.

O chefe da 5ª. Seção, Major Sérgio Matoso, está elaborando esta proposta com base no que foi observado na madrugada de ontem em São Conrado, durante a apresentação de 10 escolas de samba para os congressistas da ASTA.

O EXCESSO

Quatro horas antes do desfile, o chefe da 5ª. Seção havia reunido os 220 homens do 12.º Batalhão que atuariam no policiamento da área, alertando-os para os possíveis problemas com os quais teriam de se defrontar e pedindo prudência no tratamento de cada caso.

Como problema maior, apontou a invasão da passarela de desfile, "fruto do excesso de credenciais distribuídas pelos promotores dessas festas e das facilidades concedidas por todos aqueles que têm sob sua responsabilidade a fiscalização da entrada das arquibancadas".

INSOLAÇÃO

A equipe médica que a Prefeitura Municipal destacou para atender os congressistas no Hotel Nacional — três médicos e cinco enfermeiros — teve um novo trabalho ontem: recetar Caladryl e Solarcalina para os norte-americanos que ficaram muito tempo ao sol e temiam queimaduras perigosas no rosto e costas.

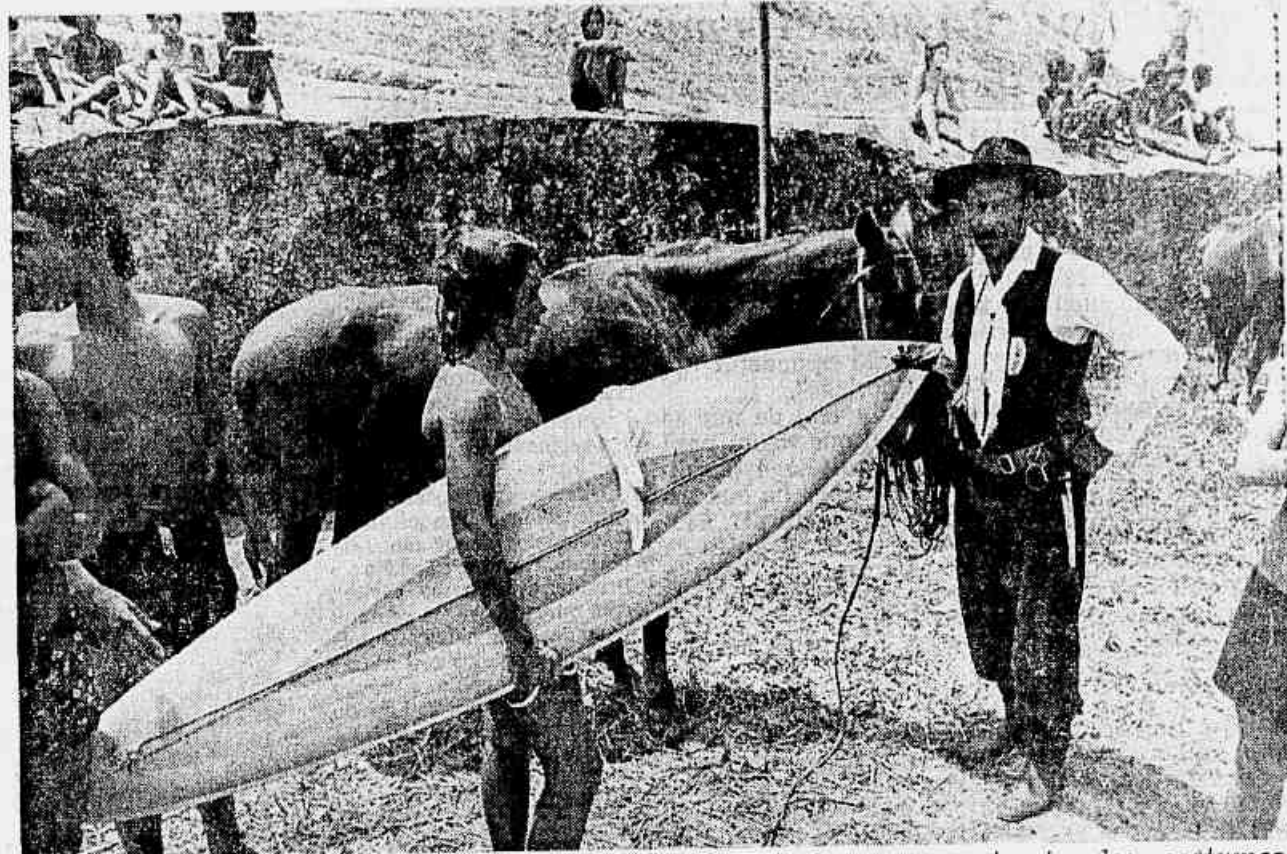
Paz completa 2 dias na área da 15.ª DP

Nenhuma prisão, roubos, furtos de carteiras ou acidentes de trânsito foram registrados desde segunda-feira nas imediações do Hotel Nacional. A informação é de policiais da 15.ª Delegacia Policial, que declararam que nunca aquela repartição esteve tão tranquila.

Também a Delegacia de Vigilância Sul e o Departamento Geral de Investigações Especiais, que colaboram no policiamento da área, não registraram nenhuma anomalia desde a instalação do Congresso. Na área, mais de quatro mil homens da Polícia Civil e das Forças Auxiliares mantêm severa vigilância.

MÃO ÚNICA

Para facilitar as visitas que os participantes do Congresso da ASTA farão ao Coreado, o Detran manterá em regime de mão única, hoje e amanhã, das 12h30m às 18 horas, as vias de acesso ao monumento do Cristo Redentor, desde Santa Teresa até a Estrada das Palmeiras.



No encontro com os gaúchos, a surpresa dos surfistas e o contraste dos costumes

Paulista mostra animais e banda

O Cordão dos Bichos chegou de São Paulo, com aranhas sapos, touros dando chifradas e até animais pré-históricos, para animar ontem de manhã, ao som de uma banda, as imediações do Centro de Convenções do Hotel Nacional. Atraídos pelas músicas de carnaval, os delegados da ASTA abandonaram as salas de reunião e entraram no samba.

A agente de viagens Lillian Edlund achou que o espetáculo promovido pela bandinha de Tatu, trazida ao Rio pela Secretaria de Desportos e Turismo de São Paulo, foi superior ao desfile das escolas de samba, a que assistira na véspera. Comentou que em São Francisco, onde trabalha, muita gente gostaria de conhecer o Brasil porque "a alegria aqui é contagiante".

BOM MERCADO

— Lá temos — disse Lillian — um bom mercado de turistas que podem ser atraídos a visitar o Brasil.

Da mesma opinião é a Sra. Pamela Dryden, que tem escritório em Nova Iorque e que, aparentemente, foi quem mais se divertiu no cordão dos bichos. Ela apanhou uma capa e aderiu aos folhéis fantasiados que a puxavam para dançar. Depois dizia: — Imagine, eu, que nunca fui espetáculo no meio da rua, fui impulsionada pelo ritmo e acabei me divertindo muito.

Com seus cabelos brancos, a Sra. Elynor Worman não se importava com a insistência de seus colegas, que a chamavam para tomar o ônibus. Querida ver o espetáculo, "que é para todas as idades". Para ela, "vender" a imagem do Brasil no exterior, aos turistas, será muito fácil aos delegados da ASTA. Procedente de Iowa, diz que o ritmo do carnaval carioca "fala muito ao gosto dos norte-americanos".

A Secretária de Desportos e Turismo do Estado de São Paulo está sortando diariamente, para os congressistas registrados, gravuras assinadas por Aldemir Martins e Rebolo. Paisagens paulistas, tipos humanos do interior do Estado e a figura de Pelé são os temas dessas gravuras.

Chácara do Céu mostra Debret

Com a visita de 70 congressistas da ASTA, foi inaugurada ontem a exposição de 65 aquarelas de Debret, no Museu da Chácara do Céu — da Fundação Raymundo de Castro Maya — em Santa Teresa, onde hoje de manhã é esperada a presença de mais 100 agentes de viagens.

Os visitantes mostraram-se entusiasmados com a exposição. Conhecer as casas de arte do Rio não estava em primeiro plano na programação oferecida aos delegados da ASTA, que prevê, além do Museu da Chácara do Céu, visita apenas ao Museu de Arte Moderna.

A EXPOSIÇÃO

A mostra O Brasil visto por Debret estava programada para o Museu do Alto da Boa Vista, que também faz parte da Fundação Castro Maya, mas este continua fechado por serviços nos sistemas elétrico e hidráulico, com a verba de Cr\$ 150 mil fornecida pelo Ministério da Educação.

Nas aquarelas de Debret, as legendas são escritas à mão pelo próprio pintor, mas nelas faz comentários sobre o Brasil e seus costumes. Em uma das obras expostas, "Linha para viajar no Interior do País" diz Debret, sobre a ama-de-leite que aparece na aquarela:

"Acredita-se que o leite das mulheres negras é mais forte que o das brancas porque, sendo o clima de onde as escravas são originárias mais quente que este da América do Sul, a temperatura do corpo sofre menos alteração com o calor e, assim, o leite se conserva melhor."

Gaúcho surpreende na praia

Os banhistas que frequentaram ontem as praias do Diabo e do Arpoador presenciaram uma cena surpreendente: gaúchos, vestidos a caráter, consumindo Coca-Cola e cachorro-quente em vez do chimarrão e do churrasco, sob olhares curiosos de surfistas e moças de biquíni.

Para os gaúchos ali concentrados durante seis horas para uma cavalcada em homenagem à ASTA, o dia ensolarado era definido numa frase que repetiam a todo instante: "barbaridade, téh, que calor." Mas, para os cariocas, o feriado dos servidores públicos com sol só não foi bom para os que tiveram seus carros rebocados do calçadão, em Ipanema e Leblon.

Atração maior

Os gaúchos chegaram à praia do Diabo em três ônibus especiais, exatamente às 9 horas e apesar do movimento no final do Arpoador ainda não ser dos maiores naquele horário, foram cercados pelos banhistas, curiosos em saber detalhes do que iria acontecer e ainda, os nomes certos das peças de suas vestimentas.

Ao todo eram 128, vestidos a caráter: chapéu, lenço amarrado no pescoço, colete, guaiaca (cinto), pala jogada ao ombro, calça bombacha, tirador (pedaço de couro, espécie de avental para cornear o boi), boleadeira, bota e roscão (espada grande).

Os cavalos começaram a chegar por volta das 10 horas, trazidos por caminhões especiais da Polícia Militar, e foram colocados num elevado de terra perto da praia do Diabo, mas como não havia lugar para amarrá-los, ficaram mesmo soltos um ao lado do outro.

Cavalo acaba com o jardim

— Lá vai o meu jardim embora — disse o ex-Presidente Médici, olhando para as flores da entrada do prédio onde mora, na Rua Júlio de Castilhos, depois de ter recebido uma faca de prata dos cavaleiros do Movimento Tradicionalista Gaúcho, cujo desfile deixou engarrafado, à tarde, o trânsito em Copacabana.

A única parada do cortejo gaúcho foi defronte ao prédio do General Emilio Médici, onde o conjunto Anguera aproximou-se do hall para tocar músicas. Dezenas de populares, que acompanhavam a cavalcada aos gritos de "dá-lhe Rigoni", aglomeraram-se no jardim e acabaram com as flores.

O desfile

Com um esquema de trânsito combinado com o Detran para entrar em vigor ao meio-dia, os cavaleiros gaúchos só partiram da praia do Diabo às 15h55m, depois que chegaram os últimos cavalos necessários, trazidos de Campo Grande pela Polícia Militar.

Sem qualquer policiamento de trânsito, o cortejo saiu do Arpoador e ganhou a Francisco Otaviano. Na esquina de Raul Pompéia, um ônibus da linha 119, Praça 15—Copacabana, tentou ultrapassar os cavalos e entrou pelo meio do desfile. Em fila tripla, os cavaleiros tinham também de se livrar de muitos carros, que avançavam, sem guarda por perto.

Cavalos espumavam e cavaleiros estavam no chão seus chicotes quando o cortejo entrou pela Avenida Copacabana e seguiu pela Rua Rainha Elizabeth, onde, na esquina, o barbeiro magro e de jaleco branco, encostado na parede, botou a mão no queixo e disse, balançando a cabeça: — Esses é que são os verdadeiros homens.

O cortejo passou para a Rua Conselheiro Lafaiete e parou na esquina, da Júlio de Castilhos, onde, da janela do terceiro andar, o ex-Presidente, um neto e alguns parentes observavam a evolução, no meio da rua, dos cinco casais jovens do Conjunto de Folelore Internacional Os Gaúchos, ao som da música do quarteto Anguera, ambos cercados por centenas de pessoas.

Quando, nessa hora (16h10m), o Secretário de Turismo do Rio Grande

do do outro, para a satisfação dos garotos e surfistas.

E o churrasco?

Por volta do meio-dia, quando já era grande o movimento no final do Arpoador, com banhistas, motoqueiros, surfistas e moças de biquíni, o ambiente, que já era por demais folclórico, ficou ainda mais contrastante.

E' que os gaúchos, devido ao intenso calor, passaram a disputar com os banhistas a vez de comprar Coca-Cola e cachorro-quente nas carrocinhas ali estacionadas, chamando ainda mais atenção.

Enquanto aguardavam a partida para a cavalcada em homenagem à ASTA, os gaúchos tiveram ainda que responder a uma série de perguntas, como a de um garoto que pensou que ali lá ser feito um autêntico churrasco.

Praias cheias

O dia típico de verão levou milhares de banhistas às praias da Zona Sul, onde o mar estava calmo e a temperatura da água a 18 graus.

Para os vendedores ambulantes de mate, limãozinho e sorvete, e também para os donos de bares localizados em Copacabana, Ipanema e Leblon, o movimento foi considerado muito bom, "melhor inclusive do que o registrado domingo".

E o dia só não foi bom para aqueles que, indo às praias de Ipanema e Leblon, estacionaram seus carros sobre o gramado do canteiro central e do calçadão ao longo das Avenidas Vieira Souto e Delfim Moreira. Tiveram, por isso, seus carros multados e rebocados por soldados do 2.º Batalhão da PM para o depósito do Detran-Sul, no Leblon.

do Sul, Sr. Mário Ramos, e o administrador regional de Copacabana, Sr. Eurico Lira, subiram ao terceiro andar para entregar o presente ao General, a Rua Raul Pompéia estava engarrafada até a Barata Ribeiro, com reflexos sobre todas as transversais do Posto Seis.

Cinco minutos depois o ex-Presidente desceu e formou-se um princípio de tumulto, com os curiosos dificultando o trabalho da imprensa. Depois de lhe entregar a faca de prata, o Sr. Mário Ramos disse:

— Presidente, em nome do Governo do Rio Grande do Sul eu lhe trago os votos de boas-vindas do povo gaúcho.

— Após do cortejo, um caminhão da Comurb jogava água sobre a rua, a fim de limpá-la dos excrementos dos cavalos. Os cavaleiros, sempre guiados pelo Sr. Eurico Lira, entraram na Constante Ramos e ganharam a Avenida Atlântica, deixando atrás um grande engarrafamento no trânsito da Avenida Copacabana e suas transversais.

O congestionamento seguinte foi na Atlântica, em suas duas pistas, e prosseguiu pela Joaquim Nabuco até a Avenida Vieira Souto. O cortejo, às 17h05m, chegava ao ponto de partida, sem que, em todo o seu percurso, se tenha notado a presença de pelo menos um congressista da ASTA.

Movimento dos gaúchos

Os 128 cavaleiros do Movimento Tradicionalista Gaúcho, representando os Municípios de Bagé, Vacaria, Uruguaiana, Camaquã, São Francisco de Paula, São Borja, Porto Alegre, Bom Jesus, Esmeralda e Guaiaba, chegaram sexta-feira passada em quatro ônibus. Segundo o presidente do movimento, Sr. Onésimo Carneiro Duarte, eles vieram mostrar à ASTA "a imagem real do Rio Grande do Sul e dar uma satisfação à colônia gaúcha no Rio".

O MTG congrega, segundo seu presidente, 400 mil gaúchos e é uma entidade apolítica. Seus objetivos são os de promover uma reanimação da cultura nativista, ultimamente abalada com o êxodo que se verifica do interior para as grandes cidades. Entre os cavaleiros havia alguns peões, mas a maioria era de fazendeiros.

A Cosmopolita vai provar que você anda perdendo dinheiro até na hora de tomar banho.

Em todas as boas lojas de material de construção deste país, a Cosmopolita está mostrando seus novos aquecedores a gás. E junto com eles está mostrando também que ter água em abundância e em qualquer temperatura é um sonho que custa menos que a dura realidade de todos os sistemas até hoje inventados para você tomar banho.

Ou para quem gosta de comparações: o aquecedor a gás Cosmopolita representa o dobro de economia em relação à energia elétrica.

E além de economia ele traz um outro argumento que nenhum sistema elétrico pode retrucar: seu duplo dispositivo de segurança que interrompe a passagem do gás quando a chama piloto se apaga.

Garantido por 6 meses para qualquer defeito de fabricação leva com ele a assistência integral e permanente da equipe técnica da Cosmopolita.

Pense nisso na hora de instalar um aquecedor no seu imóvel. E escale o aquecedor a gás Cosmopolita.

Você vai ver que a simplicidade nunca rendeu tanto.



Em exposição nas lojas:

BRIMATEC — J. S. BRITO LOUÇAS FERRAGENS LTDA.
Rua Ubaldino Amaral, 99

COOPERATIVA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL
Rua Joaquim Nabuco, 157

O NOSSO BAZAR LTDA.

Rua Barão de Mesquita, 608/610
CORÇÃO CARDIM S/A.

Rua Miguel Couto, 41
CENTAURO — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.
Rua das Laranjeiras, 143 — Lota H

DE MAL A PIOR

A televisão brasileira completou 25 anos em setembro passado. Ao fim deste quarto de século, a TV compreende — ou compreenderá até 23 de outubro — 60 emissoras de propriedade privada e 4 de caráter oficial, operando com 10 milhões de aparelhos em preto e branco e 500 em cores que atingem, segundo se estima, cerca de 45 milhões de telespectadores.

As dimensões deste universo estão na origem da preocupação que sempre manifestamos sobre as formas de utilização desse poderoso meio de comunicação de massa. Tal como a imprensa periódica, o rádio e o cinema, a TV constitui ao mesmo tempo um serviço público e um instrumento de promoção da economia de mercado. Como serviço público, ela é um prolongamento da escola e seu papel consiste em acelerar o processo da civilização mediante a aculturação do particular, do local e do regional no quadro universal da nacionalidade brasileira. Nenhum outro meio pode efetivamente, se praticar uma informação correta, elevada e responsável, conseguir resultados tão rápidos e fecundos na formação ética, estética, cultural e cívica da população brasileira. Como instrumento de promoção econômica, a TV contribui ativamente para o alargamento do mercado e, portanto, para o desenvolvimento das forças de produção, gerando não só hábitos e necessidades de consumo mas também estimulando condições de vida social que permitem uma participação cada vez maior das massas no mercado de consumo interno.

A conciliação de ambos os objetivos exigiria, evidentemente, níveis superiores de julgamento da parte dos empresários e profissionais ligados ao setor. Lamentavelmente, a TV brasileira, criada de improviso por homens vindos do teatro de variedades e posta a serviço de um mercantilismo estreito e imediatista, tem esquecido sistematicamente — o que não invalida as exceções — a missão pedagógica que lhe estava destinada. Na sua máxima parte, a programação que oferece àqueles 45 milhões de brasileiros inclui, quase exclusivamente, o conteúdo "recreativo", e "recreação" calcada na vulgaridade, o que pode satisfazer mas nunca elevar o senso ético ou estético do vulgo. Com isso é possível obter índices quantitativamente significativos de audiência — e esse é o equívoco da lógica que acaba aprisionando os diretores de tais programas, também eles incapazes de produzir algo que não seja vulgar. Na realidade, se eles conseguissem apresentar progra-

mas de maior índice qualitativo, verificariam um acréscimo seguro tanto do favor do público como do interesse da publicidade. De resto, a melhor prova da plausibilidade deste argumento está no fato de os "comerciais" veiculados pelos anunciantes terem, em média, uma qualidade muito superior à dos programas de autoria das próprias emissoras.

Esta situação sempre mereceu a crítica daqueles que, como nós, concebem a comunicação social como um serviço essencialmente público. Estávamos, aliás, persuadidos de que a função educativa da TV somente seria assumida no momento em que os responsáveis por esse lamentável estado de coisas fossem gradativamente substituídos por autênticos profissionais da comunicação social, isto é, por gente sem os vícios de origem que estigmatizam o pessoal dirigente da maior parte dos canais, por homens formados e treinados à luz de um critério socialmente valorativo do seu trabalho. Essa persuasão nos abandona a partir do momento em que o governo, mediante decreto de 23 de outubro, autorizou concessão para instalar uma emissora de TV no Rio de Janeiro, utilizando o canal 11, a um dos mais típicos representantes do mercantilismo vulgar da televisão brasileira. Segundo consta do noticiário a respeito, o Ministro das Comunicações declarou que a escolha do Sr. Senor Abravanel para dirigir o novo canal levou em conta dois pontos básicos: a sua capacidade financeira para executar o serviço de difusão de imagem e som e o tipo de programação que ele pretende transmitir, "voltada para um grande público com mensagens positivas".

Positivas pro domo sua, com certeza. Positiva para a empresa de captação de poupanças populares do beneficiado pela concessão, e apenas isso. Mas certamente negativas para o "grande público" e que se refere o Sr. Quindici de Oliveira, que passará a receber em doses magras, 24 horas por dia, os apelos de um diretor de TV interessado em empurrar-lhe, de mistura com intervenções do mais reles mau gosto, os seus carnes de venda de mercadorias e prestações. Em suma, para o Governo basta que alguém possua capacidade financeira e vontade de fazer fortuna vendendo carnes com "mensagens positivas" para que lhe seja concedido o direito de deseducar o povo. É uma nova certeza, é uma nova persuasão esta que melancolicamente adquirimos.

(Transcrito de O Estado de São Paulo de 28/10/75)

Metrô amplia demolições no Catete

Alguns imóveis do lado ímpar da Rua do Catete terão de ser desocupados "impreterivelmente" até 21/11/75, porque no dia seguinte começarão as demolições necessárias ao prosseguimento das obras do metrô. Aviso distribuído pela Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro estabeleceu a data limite, o que levou alguns comerciantes a anunciarem "queimadas".

Embora não tenha fixado data para nova interdição, entre as ruas Dois de Dezembro e Silveira Martins — onde se localiza o comércio principal do bairro — é quase certo que isso venha a ocorrer até o final do ano ou princípio de 1976. O trecho atualmente transformado em canteiro de obras fica entre as ruas Ferreira Viana e Pedro Américo.

PREJUÍZOS

Em 30 de agosto deste ano foi fechado ao trânsito o primeiro trecho da Rua do Catete. Em consequência, o trânsito do Largo do Machado-Centro foi desviado para a Rua Ferreira Viana e Praia do Flamengo, o que obrigou os pedestres a andarem mais para apertar condução. Uma das reclamações é a de que as paradas de ônibus foram distribuídas de acordo com o número de cada linha. Para alguns deveria haver paradas únicas para todos.

O comércio, com destaque às casas de móveis, sofreu muitos prejuízos. Os que terão de sair para dar passagem ao metrô anunciarão "queima total de estoque" para minimizar suas perdas financeiras. Os que ficarão reclamam da poeira e da fuga dos compradores devido ao aspecto do local e a dificuldade de circulação.

Cobrança de ICM a comércio prejudicado por obras pode falir 200 em São Cristóvão

O Estado quer receber até o próximo dia 14, com juros e correção monetária, o ICM que os 200 comerciantes das Ruas Figueira de Melo e Francisco Eugênio não recolhem desde junho de 1973. Depois de suportarem por mais de dois anos os prejuízos decorrentes da construção dos viadutos da Linha Vermelha, a cobrança surge-lhes, agora, como um "golpe de misericórdia" na desigual luta que mantêm contra a falência.

O Governo Chagas Freitas lhes havia concedido, como benefício fiscal, 20 meses de prazo para recolher o imposto. Uma espécie de compensação pelos prejuízos que as obras inevitavelmente provocariam ao comércio local. Em algumas lojas, a queda nas vendas chegou a 80%. Dez comerciantes abandonaram a atividade e outros mudaram de área para sobreviver.

Falência à vista

As obras da Linha Vermelha chegaram a São Cristóvão em maio de 1973. No mês seguinte, os proprietários de lojas da Francisco Eugênio e Figueira de Melo obtiveram do Governo uma dilatação no prazo para o recolhimento do ICM. Passou de dois para 20 meses, ou seja, o imposto de junho daquele ano somente seria recolhido em fevereiro deste.

Foi ainda acertado que, concluída a obra, o ICM voltaria a ser recolhido normalmente e os 20 meses em débito poderiam ser pagos em 24 parcelas, sem juros ou correção monetária. Em fevereiro passado, entretanto, como a obra ainda estivesse longe da conclusão, os comerciantes pediram novo prazo. Mas, o Governo Chagas Freitas encontrava-se no final de sua gestão, preferindo transferir a decisão para a atual administração.

Em março, o Governador Faria Lima alterou o Código Tributário, estabelecendo que todos os favorecidos com benefícios fiscais concedidos pela gestão anterior tinham 120 dias para entrar com requerimento soli-

citando confirmação da exceção. Em abril, os comerciantes entregaram o documento.

Dia 14 passado, entretanto, o Governador aprovou parecer que fixou em um mês o prazo para o recolhimento dos impostos, acrescidos de juros e correção monetária. Como nenhum dos comerciantes tem condições de atender à determinação, foram iniciados entendimentos com a Secretaria de Fazenda buscando outra solução. Mas, se a decisão for confirmada, condenará à inevitável falência as 200 lojas situadas nas duas ruas, que concentram o maior comércio de autopeças do Estado.

Morosas, como no início, prosseguem as obras de construção dos viadutos da Linha Vermelha. Nem o Governo anterior, nem o atual, até agora, atenderam o pedido dos comerciantes para que sejam criados três turnos de trabalho a fim de concluir as obras mais rapidamente. O Departamento de Estradas de Rodagem também não fala mais em prazo de entrega.

Parque está abandonado em V. Isabel

Semi-abandonado, o parque-viveiro de Vila Isabel é uma área verde totalmente ignorada pelas autoridades. Ontem feriado do servidor, ele estava praticamente vazio, não fosse os meninos da favela dos Macacos, que faziam do lago sujo e lamacento a sua piscina. Nem o Jardim Japonês, doado pelo Governo do Japão à cidade, escapou aos maus-tratos.

Escolares têm exposição de ciência

Será inaugurada amanhã, na Ilha do Governador, a exposição de trabalhos sobre Ciências dos alunos do primeiro grau da rede escolar da 20a. Região Administrativa. A exposição terá a duração de três dias, quinta, sexta e sábado, das 10 às 18h, na Estrada do Galeão, 2700, no Supermercado Mar e Terra.

O que era seguro ficou mais seguro ainda. Sua Caderneta de Poupança tem a garantia de 1.000 UPC.

1.000 UPC

O BNH garante a sua Caderneta de Poupança até 1.000 UPC — MIL Unidades Padrão de Capital.

Se antes a Caderneta já era um negócio seguro, imagine agora.

Esta nova garantia é um motivo mais forte para você continuar depositando em Caderneta de Poupança.

E lucrando com todas as suas vantagens: juros ou dividendos, correção monetária e benefícios fiscais.

Tudo com liquidez imediata garantida pelo BNH, até 1.000 UPC!

Uma quantia próxima ao valor médio das residências financiadas pelo Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo.

Como você vê, mais garantia para o seu dinheiro e mais tranquilidade para você.



Para sua segurança, Caderneta de Poupança.

COM OBRA E ARTE
VOCÊ CONSTROÍ UM MUNDO
AQUI VOCÊ ENCONTRA OS MELHORES ARTIGOS PARA SUAS COMPRAS

FORROS
DIVISÓRIAS
INCOMBUSTÍVEIS

COLOCAMOS EM 72H.
SOLICITEM UM DECORADOR
RUA SANTANA, 149
224-3834-224-5260-224-6679

VULCATEX-VULCAPISO
CAMURÇAS-MILACRON-COLAS
TUDO PARA REVESTIMENTOS DIRETAMENTE DAS FÁBRICAS VOCÊ COMPRA EM

CENTRAL DE REVESTIMENTOS

Av. Princesa Isabel 323-A
TEL. 257-6166 COPACABANA

AZULEJOS LISOS E DECORADOS-PISOS VITRIFICADOS E ESMALTADOS

DIRETAMENTE DA FÁBRICA
CONSULTEM NOSSO CREDENCIÁRIO

Rascão e Cardoso Ltda.
RUA CONDE BONFIM, 98 - TIJUCA
TELS. 264-2667, 264-5773, 248-5983

PROJETAMOS-DECORAMOS
COSINHAS E BANHEIROS

CUCINA E BAGNO

solicite a visita de um decorador sem compromisso

VISITE NOSSA EXPOSIÇÃO

R. DA PASSAGEM, 83-B C&B
Tel. 266-5263-BOTAFOGO ABERTA ÀS 20 HORAS

OS MAIS SOFISTICADOS MODELOS EM FIBERGLASS (fibra de vidro)

PISCINA/COPA JARDIM/VARANDA

Fibracolor
O MÁXIMO EM FIBERGLASS
FABR. R. AP. 135, V. PENHA TEL. 391-0604-RJ
REPRESENTANTE: AN. INDIÚRIO, 5348 TEL. 253-4971-2P
A VENDA NAS BOIS CASAS DO BARRIO

PARA DECORAÇÃO, CONSTRUÇÃO ACABAMENTOS-SOLICITE EM NOSOS ANUNCIANTES UM ORÇAMENTO

ARMARIOS DUPLEX
CEREJEIRA - IMBUÍ - VINHÁTICO
GRUPOS ESTOFADOS DE COURO

FABRICAÇÃO PRÓPRIA
10 meses sem juros

CASAS ARNALDO
R. VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 357
Tels. 246-2552-246-3788

Daniela DECORAÇÕES
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
SISAL - CRISAN
preços especiais para revendedores
ENTREGA IMEDIATA

FURRAÇÕES - TAPETES - CORTINAS
CONSULTEM SEM COMPROMISSO

R. BARATÁ-RIBEIRO 655-LJ-C
Tel. 226-4713 - RJ

CORTINAS DE **fiberglass**
NÃO INFLAMÁVEIS
TECIDOS DE FIBRA DE VIDRO

- Tecidos finos, transparentes ou opacos
- Não amarram nem deformam • Lavagem fácil
- Os mais belos padrões, nas mais lindas cores
- Cores permanentes • Revestimentos à prova de fogo

JAKOB OSTROWER & CIA. LTDA
RUA MARQUES DE ABRANTES, 178-LD
TELS. 266-3068 e 266-7775

Não é guarda

"Através da carta número 162, de 26-9, da Guarda Portuária, foi solicitada do conceituado JB a retificação da notícia publicada em 24-9, sob o título Laudo do Instituto Médico-Legal confirma que preso foi sequestrado na polícia, em que dava o cidadão Antônio Backer na condição de guarda portuário, embora o mesmo não pertencesse aos quadros da Guarda Portuária.

Como na edição de 24-10, página 22, Primeiro Caderno, sob o título Juiz oficial à Procuradoria para apuração de serviços contra preso por droga, aparece aquele cidadão novamente na condição de guarda portuário, vimos mais uma vez solicitar providências para a necessária retificação.

Capitão-de-Fragata (FN) Rogério Barbosa Athayde, Comandante da Guarda Portuária — Rio (RJ).".

A entidade abstrata

"Há, no Brasil de hoje, mais clamores do que possibilidades de reclamação. É um conforto, saber-se que, no JB, a seção Cartas dos Leitores acolhe e divulga queixas e vozes que, de outra forma, estariam sepultadas no peito — ou no microfone — daqueles que as carregam.

Mas, vamos aos fatos: no dia 21 do corrente, à noite, pela hora do jantar, meu telefone emudeceu. Desci a um apartamento vizinho e solicitei da Seção de Consertos da CTB (prefixo 246-0103) a reparação do aparelho. Foi-me garantido, de forma taxativa, que ela seria feita na manhã seguinte, até meio-dia. Fiquei surpreendido e edificado com a presteza — e a eficiência — do serviço. A promessa, ou melhor, o compromisso não foi, entretanto, cumprido. Já menos edificado, mas ainda esperançoso, desci ao vizinho, às 12h30m, para nova comunicação à Seção de Consertos. Foi-me garantido que o aparelho seria reparado, sem apelação, naquele dia, até 18 horas. Pedi à empregada que ficasse em casa aguardando. O funcionário encarregado do conserto não apareceu.

A noite desse mesmo dia (22-10), liguei para a Seção de Consertos e, de novo, solicitei providências, já então agastado. Expliquei o que estava acontecendo, as protelações, os compromissos não cumpridos. O funcionário me ouvia, em silêncio, e me pediu, reiteradamente, a repetição do número do telefone estrangeiro. Afinal, comprometeu-se a, no dia seguinte, tomar a providência que lhe estava sendo solicitada, até o meio-dia.

Fiquei em casa, até meio-dia do dia 23-10. O funcionário não apareceu. Às 7h 30m da manhã desse dia, já falara eu, da casa do santo vizinho de baixo, para a Seção de Consertos, comunicando a falha do serviço e pedindo providência. Ela me foi prometida e, de novo, descumprida. Às 13 horas desse dia, telefonei de novo. Expliquei de novo. Clamei e reclamei. Disse que a empregada ficaria em casa, aguardando o bendito mecânico, para a bendita reparação. Me foi prometido, de pedra e cal, que a coisa se faria. E a coisa não foi feita.

Hoje, telefonei de novo. Telefonarei do vizinho, ou da bomba de gasolina, até o Juízo Final. Que, evidentemente, condenará o procedimento da Seção de Consertos da CTB, que atende ao prefixo 246-0103.

Em tempo: o regulamento da CTB impede que os funcionários com os quais falamos nos deem seu nome. Falamos, portanto, com uma sigla, com uma entidade abstrata, impessoal. Eu tenho nome, sobrenome, endereço, sou pagante, tenho deveres para com a CTB e os dezoito, sob a forma de responsabilidades cumpridas. Na CTB, ou melhor, na Seção de Consertos a que fiz referência, não há responsabilidades, porque não há pessoas físicas — ou jurídicas — a quem se possa interpor. As promessas — ou os compromissos — são descumpridas, sem que nada aconteça. Se eu atrasar, de um dia, o pagamento da conta telefônica, meu telefone será cortado.

Hélio Pellegrino — Rio (RJ).".

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

Estudos e Planos

Pouco a pouco — e não sem que isso pareça uma singular ironia — o exterior começa a tomar consciência da situação econômica brasileira e de suas perspectivas, sem que nós, pelos nossos próprios órgãos de pesquisa ou algo que não sejam curtas frases de pronunciamentos oficiais, reavaliemos em profundidade e com extensão os efeitos da crise de energia sobre as perspectivas de desenvolvimento. Em uma administração onde o planejamento econômico foi supervalorizado, os erros de enfoque assumem, assim — mesmo quando vêm com a advertência de que podem ser falhos — graus mais sensíveis, principalmente para a iniciativa privada.

No último fim de semana, a propósito, divulgaram-se estudos de organizações estrangeiras respeitáveis, as quais, levando em consideração certas variáveis importantes para a economia, elaboraram diferentes alternativas de crescimento do Produto Interno Bruto e, paralelamente, da dívida externa.

Ficou claro que, se preferirmos manter uma elevada taxa de expansão do Produto Interno Bruto com um hiato de recursos amplo, seria insustentável a longo prazo o serviço da dívida externa. Por outras palavras, teríamos de limitar as importações ou fazer crescer as exportações, de tal forma que parecem pouco praticáveis as alternativas de expansão a taxas elevadas como no passado próximo.

Não podemos esquecer o efeito vigoroso que tiveram as exportações sobre a economia brasileira: boa parte da modernização no interior, na

agricultura, e nas fábricas, deve-se aos padrões e standards necessários para exportar. Esse efeito de "alavanca", como já foi chamado pelos que defendiam uma maior vinculação do Brasil ao mundo industrializado, através do comércio exterior, reflete-se hoje nas taxas rápidas de expansão de vários produtos agrícolas, além de ter efeitos invisíveis pela modernização que induziu em áreas vizinhas.

É óbvio, entretanto, que o comércio e as relações com o exterior têm um limite. A forma de ilustrar esse limite é o déficit em conta corrente, mais de metade do qual deve-se às importações de petróleo. Como não é possível sustentar déficits dessa magnitude, teremos de reduzir as importações, às custas de uma taxa de desenvolvimento que terá de ser desacelerada.

Isso poderia ser perfeitamente previsto no II Plano Nacional de Desenvolvimento. Mas não foi. Ou, pelo menos, preferiu-se adotar outra linguagem como ponto de partida. Como diria alguém, é difícil ser profeta a não ser quando se quer ser profeta de fatos passados. Mas em que medida a crise de energia e a crise do petróleo podiam ser ignoradas e as providências para corrigi-las de tal forma retardadas?

Seria de todo conveniente, nessas circunstâncias, já que não se poderá manter uma imagem externa montada numa projeção insustentável, que os planejadores corrigissem seus erros de enfoque. Ou, pelo menos, que dessem lugar a uma linguagem mais pragmática e inteligível para o mundo dos negócios.

Fora de Órbita

O recente ato de concessão de um canal de TV, segundo critérios vigentes, confirma que o Governo ainda não formou a consciência exata da importância política e social de um instrumento de comunicação que abrange, hoje em dia, 25 anos depois de seu aparecimento em nosso país, um universo de 60 milhões de pessoas.

A distribuição de novo canal, na falta de uma política definida para o setor, e sem considerar uma avaliação das consequências em termos rigorosamente críticos, caracteriza uma contradição. O Governo contraria seu esforço, que até pouco tempo atrás assumia forma de propósito de elevar o padrão das emissoras para que estas obtenham máximo rendimento social.

Ou assistimos, contristados, a uma quebra na continuidade desse esforço, ou então o poder concessionário admite publicamente não estar mais empenhado em melhorar o padrão e, mediante normas coerentes, constrições e estimular as emissoras de televisão a explorarem melhor, em proveito das coletividades, toda a sua capacidade instrumental. A indecisão, diga-se a bem da verdade, não deve ser imputada apenas ao Governo atual. Vem de mais longe. Os bons propósitos manifestados no início perdem-se ou se diluem no meio do caminho.

Tem sido sempre assim. Os Governos revelam uma incapacidade de formular política adequada e, em função dela, formalizam o cumprimento de responsabilidades públicas empresarialmente assumidas. Falta-nos até agora um

Reforma de Gabinete

A idéia de realizar no Brasil um programa de ocupação de espaços vazios, pela presença humana e o trabalho produtivo, coincidiu com a intensificação do êxodo rural. Entre o desejo e o programa de ação, porém, interpôs-se um conflito de fato que a retórica dos discursos e a propaganda oficial não conseguiram preencher. Enquanto algumas áreas tomam configuração metropolitana anárquica, a chamada reforma agrária brasileira cumpre um destino frustrante.

Os resultados oferecidos pela avaliação da reportagem do JORNAL DO BRASIL de domingo último condenam o método de intensa burocratização num programa que deveria orientar-se com naturalidade pelo sentido de mercado. O estímulo governamental teria maior eficácia a oferecer do que planos minuciosamente elaborados em gabinetes com ar refrigerado e uma propaganda empenhada em conseguir efeitos políticos em áreas de asfalto.

O Proterra, concebido segundo a técnica da surpresa, deixou de impressionar a opinião pública e se converteu agora na verificação de um malogro comprometedor. O Instituto de Colonização e Reforma Agrária ostenta em seu quadro de funcionários os contrastes entre fins e meios: de seus 6 mil funcionários, um terço está sediado em Brasília. Para 4 agrimensores, dispõe de 40 técnicos em comunicação social. Teria de ser reforma agrária no papel o resultado dessa visão predominantemente burocrática onde deveria prevalecer o sentido de mercado, capaz de integrar núcleos de habitantes em atividades produtivas.

A subsistência própria, através de uma ruralização projetada e orientada pelo Governo, deveria ser a primeira etapa de um programa

código básico de atuação que, compatibilizando mercados e qualidade, ponha a televisão brasileira a serviço da formação do seu público, retirando-a da esfera da recreação onde fixou prioritariamente sua órbita.

A televisão em nosso país é um corpo subordinado a caprichosos movimentos próprios dirigidos a rumos não calculados. À margem de qualquer sistema, ela é assistemática por excelência. Tudo pode acontecer na sua marcha imprevisível. Seu notório poder de influir beneficentemente nas massas, convocando-as a melhores padrões de comportamento e cultura, é subutilizado ou omitido por completo.

A criação de um sistema de televisão, compartilhado em sua maior parte pela iniciativa privada, e à altura de um público de 60 milhões, demanda tempo. Uma TV concebida não somente para divertir, mas para qualificar, não se improvisa de repente. Por isso, faz-se necessário desde já um conjunto de medidas que contenha os efeitos de erros e equívocos até aqui cometidos.

À medida que o tempo passa e os desacertos se repetem, torna-se mais difícil a reavaliação de objetivos, mais penosa a correção de insuficiências. Preservada a livre competição, como se diz desejar, é perfeitamente possível instituir um sistema coerente com a política de desenvolvimento e modernização do país. Bastaria para isso sentir a TV como um extraordinário veículo de formação extracurricular.

de distribuição de títulos de propriedade. Reforma agrária não é, porém, uma questão apenas de entregar terra, mas de assegurar linhas exequíveis de assistência técnica e financeira para que o trabalho se torne estimulante, mesmo sob a forma de agricultura de subsistência.

A estratégia da ocupação de novas áreas rejeita o sentido burocrático da experiência acumulada através de sucessivos reveses. O aproveitamento de novos espaços impõe a adoção de medidas fixadoras de áreas semi-urbanas, para que a atividade rural não se perca sob a forma de atraso. O grande despoamento do interior é fruto do abandono técnico e financeiro a que ficou relegada a produção.

A sedução urbana sobre o homem rural é a possibilidade de trabalho. Assim, à medida que malogra a disseminação da propriedade da terra e com ele a de trabalho, as cidades de maior porte são forçadas por esse excedente favelado. A criação do mercado interno prejudica-se com esses deslocamentos maciços. E as grandes cidades são impotentes para suportar a demanda de serviços acima de sua capacidade de recursos.

O aparecimento de uma classe média rural, com poder de consumo, é a verdadeira meta social do que foi chamado de reforma agrária e conduzido burocraticamente. A reavaliação política que se impõe agora implica uma nova idéia do que seja colonização, sem a interferência minuciosa e utópica do Governo, como nas agrovilas amazônicas. Ao Estado compete traçar a estratégia e entrar com os meios. O resto é a resposta humana e a confiança social latente num país que sempre mostrou espírito pioneiro, mesmo antes da obsessão de planejamento.

Lan



Valorização profissional do advogado

Carlos A. Dunshee de Abranches

Numa época em que os órgãos da advocacia são chamados a dividir as suas energias e o seu tempo entre o debate dos aspectos políticos da ordem jurídica e a seleção e disciplina da classe, a Associação dos Advogados de São Paulo preferiu concentrar-se no aperfeiçoamento técnico e ético da classe e na defesa dos seus legítimos interesses econômicos.

Promoveu ela, em agosto, o II Seminário de Valorização Profissional do Advogado, cujas recomendações merecem meditação pelos três poderes, tanto na área federal, como na dos Estados.

Os economistas e tecnocratas, que tomaram a liderança do desenvolvimento nacional, desde 1964, parecem subestimar a importância da participação do jurista na modernização da sociedade brasileira e das suas instituições públicas. Uma das causas dessa marginalização é que o ensino jurídico não acompanhou a evolução da metodologia e os outros progressos da ciência e da tecnologia, especialmente dos meios de comunicação e pesquisa.

Por isso, o Seminário de São Paulo dedicou particular atenção ao Ensino Jurídico. Suas recomendações, de tão óbvias, dispensam demonstração, como, por exemplo, a necessidade de proibir as conhecidas aulas expositivas e dialogadas, a turmas de 50 alunos, no máximo, paralelamente a seminários de cunho prático.

É certo que os regulamentos e programas de muitas Faculdades de Direito contêm normas a tal respeito, mas, em regra, elas não passam do papel à realidade, porque faltam planejamento e fiscalização da atividade didático-pedagógica. A maioria dos professores, que a se sempre mal pagos, exercem o magistério como atividade secundária, de modo que eles não têm tempo nem autoridade para censurar os faltosos.

Outra recomendação reveladora, vinda de São Paulo, versa sobre o restabelecimento, nos currículos mínimos, de ensino do Direito Internacional Público e do Direito Internacional Privado, "com vistas à conjuntura atual".

Para todos os outros ramos do conhecimento humano, a atualização dos fatos e progressos ocorridos no exterior é considerada vital pelo movimento modernizador, em boa hora implantado no Brasil, a partir de 1964. Temos uma política de transferência e adaptação da ciência e da tecnologia estrangeiras, mas o Conselho Federal de Educação decidiu que era dispensável o ensino obrigatório daquelas duas disciplinas jurídicas no curso de bacharelado.

Atualmente, o comércio exterior do Brasil abrange exportações de mais de 9 bilhões de dólares e importações superiores a 12 bilhões de dólares, o que representa milhares de negócios jurídicos transnacionais, que somam cerca de 21 bilhões de dólares. Tais negócios envolvem contratos, licenças, financiamentos, transportes, segu-

ros e controvérsias, a serem regidos por normas jurídicas que ultrapassam não só o campo de aplicação do nosso direito interno, como ainda a jurisdição das autoridades e tribunais brasileiros.

Para a preparação adequada desses contratos, para a solução das questões relevantes, com eles conexas e para a solução das controvérsias resultantes de tais transações, especialmente a arbitragem comercial internacional, é imprescindível a assistência de um advogado com bom conhecimento daquelas duas matérias, ora excluídas do currículo mínimo das Faculdades. O restabelecimento do ensino obrigatório dessas matérias é, portanto, urgente, não só para a valorização profissional do advogado, como em defesa do próprio interesse nacional.

Outra recomendação louvável, feita pela Associação dos Advogados de São Paulo é a inclusão obrigatória, no programa do curso de bacharelado, da Cadeira de Ética e Técnica da Advocacia, pela qual tanto temos nos batido. A elevação do nível moral e profissional da profissão não pode prescindir de aulas objetivas, dadas nas Universidades por advogados militantes da mais alta qualificação, sobre como conciliar os direitos e deveres contidos no Estatuto da Ordem dos Advogados e no Código de Ética Profissional, com a refinada técnica profissional e a eficiência prática, reclamadas pela defesa dos interesses legítimos do cliente, em uma sociedade cada dia mais competitiva e materialista.

Deputado une projetos de detergentes

Brasília — A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara determinou ontem a anexação do projeto de lei, de autoria do Deputado Francisco Libardoni (MDB-SC), proibindo a fabricação de detergentes não biodegradáveis, à proposição do Deputado Cunha Bueno (Arena-SP), que estabelece normas proibitórias sobre o mesmo assunto, para que seja feito um substitutivo reunindo os vários dispositivos.

O projeto de lei do parlamentar opõe-se apenas a proibição de fabricação de detergentes não biodegradáveis a partir de janeiro de 1977, ressaltando em outro dispositivo que a instalação de novas indústrias desses produtos somente poderá ser feita mediante a comprovação às autoridades de que haverá utilização dos biodegradáveis.

Enquanto o projeto do Deputado Cunha Bueno determina punição — que vai da multa à interdição — o do Sr. Francisco Libardoni se limita a proibir a instalação de novas fábricas de não biodegradáveis, após a vigência da lei. Na opinião do Deputado João Gilberto (MDB-RS), relator do primeiro projeto, deve ser feito um só substitutivo, que formalize um projeto de lei completo em todos os aspectos.

Amazônia em 3 anos terá satélite

Belém — O primeiro satélite artificial brasileiro, a ser utilizado no Sistema de Telecomunicações da Amazônia, deverá ser lançado em 1978, informou nesta Capital o representante do Ministério das Comunicações, Sr. José Moreira Maciel, no II Simpósio Nacional de Integração de Projetos na Amazônia, ao fazer uma exposição sobre as comunicações no Brasil.

Ressaltou que o número de aparelhos telefônicos nos Estados e Territórios da Amazônia legal, que atualmente é de 100 mil, será elevado, até 1980, para 450 mil — somente no Pará eles subirão de 30 mil para 92 mil. No mesmo período, afirmou, o número de terminais do serviço de telex da região, atualmente de apenas 360, deverá chegar aos 900.

Embratel amplia cabo submarino

São Paulo — A Embratel ampliará seu sistema de telefonia internacional, e dentro de dois ou três anos instalará um segundo cabo submarino de transmissão, de Fortaleza aos Estados Unidos, em conjunto com o primeiro, que liga Recife à Europa através do sistema espanhol.

A informação foi prestada pelo diretor de Desenvolvimento da empresa, Sr. Aroldo de Oliveira, durante o I Seminário Latino-Americano de Comunicação de Dados, e VIII Congresso Nacional de Processamento de Dados, no Palácio de Convenções do Parque Anhembi.

Oliveira disse também que a rede nacional de telex será ampliada, passando para 2 mil km a área de microondas, com previsão para implantar um esquema nacional de estações costais. O seminário foi inaugurado pelo secretário-geral do Ministério, Sr. Rômulo Villar Furtado, enquanto o Secretário de Planejamento, Sr. Roberto Kresch, abordou aspectos legais do Código Brasileiro de Telecomunicações, e falou da importância econômica e política da rede nacional de transmissões de dados, como meio de integração nacional.

Comissão de Constituição e Justiça rejeita na Câmara mulher no serviço militar

Brasília — O projeto de lei facultando às mulheres o ingresso nos diversos quadros e corpos das Forças Armadas, de autoria do Deputado Pedro Lucena (MDB-RN), foi rejeitado ontem na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, com parecer do Sr. Joaquim Bevilacqua (MDB-SP).

A proposição determina que os estabelecimentos de ensino militar reservem percentagem de vagas, anualmente fixada, para serem preenchidas pelos candidatos do sexo feminino. Não havendo preenchimento total dessas vagas, o outro sexo completará a turma.

JUSTIFICATIVA

O Deputado Pedro Lucena, cuja mulher atua na política (é suplente do Senador Agenor Maria), disse que seu projeto tem como objetivo principal promover a igualdade de direitos prevista na Constituição e, de modo indireto, prestar uma homenagem "ao sexo feminino, por ser este o Ano Internacional da Mulher, de acordo com a ONU".

Citou o Artigo 92 da Constituição e o parágrafo único desse Artigo, onde ficam a mulher e os eclesiásticos isentos do serviço militar. "A incorporação voluntária de cidadãos às Forças Armadas" — disse ele — "é fato normal e que se repete quase todos os anos. Dessa maneira, vale dizer, nada de anormal ou temporário se encontra no projeto apresentado".

Itamarati altera normas para o próximo vestibular

Uma velha tradição do Palácio Itamarati, no curso de preparação à carreira de diplomata do Instituto Rio Branco — só exames eliminatórios e obrigatórios — será quebrada no vestibular deste ano. Apenas três matérias são eliminatórias (Português, Inglês e História do Brasil), enquanto as outras quatro passam a ser consideradas classificatórias (Geografia, História Mundial, Direito e uma terceira língua — Francês, Alemão ou Espanhol).

A nota final mínima foi reduzida de 60 para 50, e as inscrições estão abertas até dia 31. Há 30 vagas distribuídas pelas sete Capitais que realizam a primeira fase dos exames: Rio, Porto Alegre, São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Salvador e Recife. A idade é de 19 a 30 anos, o candidato deve ser brasileiro nato, e ter o segundo ano universitário, ou quatro semestres.

INFORMAÇÕES

Os candidatos do Rio podem procurar informações no próprio Itamarati, Avenida Marechal Floriano, 196, das 10 às 18, fone 243-8610. Em Brasília as inscrições são feitas no Ministério das Re-

lações Exteriores, e em São Paulo na Divisão de Coordenação das Atividades Culturais, na Reitoria da Universidade de São Paulo.

Em qualquer outra cidade os candidatos devem procurar a Reitoria da Universidade Federal, ou dirigir correspondência ao próprio Instituto Rio Branco.

DESPESAS PAGAS

A inscrição é grátis, e despesas de avião, hotel e alimentação para as duas fases finais do vestibular, no Rio, são pagas pelo Itamarati. A primeira etapa começa dia 26 de novembro, com a prova de Português, seguida por Inglês dia 27, e a outra língua dia 28.

Dia cinco de janeiro começam os exames médicos e psíquicos, a investigação dos costumes e do conceito do candidato. Depois vem a parte final, com História do Brasil, Geografia, História Mundial e Direito.

O curso tem nível universitário e dura dois anos, começando em abril, com uma bolsa-de-estudo que deve chegar a Cr\$ 2 mil 500 mensais. No ano passado cada candidato recebia Cr\$ 1 mil 500, e Cr\$ 1 mil 950 em 1975.

Engenheiros Dirceu ouvem plano de Roraima inspeciona estrada

Boa Vista — O Governador do Território Federal de Roraima, Sr. Fernando Ramos Pereira, exporá seu programa de desenvolvimento ao Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, durante o II Simpósio Nacional de Projetos da Amazônia, que começa amanhã e termina dia 31, no auditório da Associação Comercial do Amazonas, em Manaus.

Brasília — A Rodovia Cuiabá-Santarém, que começou a ser inspecionada pelo Ministro dos Transportes, General Dirceu Nogueira, deverá ser inaugurada em março do ano que vem, de acordo com as previsões do Ministério. O desmatamento, iniciado em 1970, está praticamente concluído e grande parte da estrada já está com revestimento.

CORREÇÃO DO ATIVO E CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

Técnicos do Ministério da Fazenda vão realizar um Curso de 2 semanas para Contadores e Administradores, conforme o reconto Decreto 76, 186/75.

Marcado para 3 a 14/11, das 19 às 21 horas, no Centro de Estudos Fiscais do Rio de Janeiro, dará direito a 2 participantes por Empresa.

Informações, reservas e inscrições pelo tel. 221-1668 ou na Av. Pres. Vargas, 633, sala 2110. (P)

Retribuimos à sua preferência com alta qualidade em toda a Linha Consul 76.

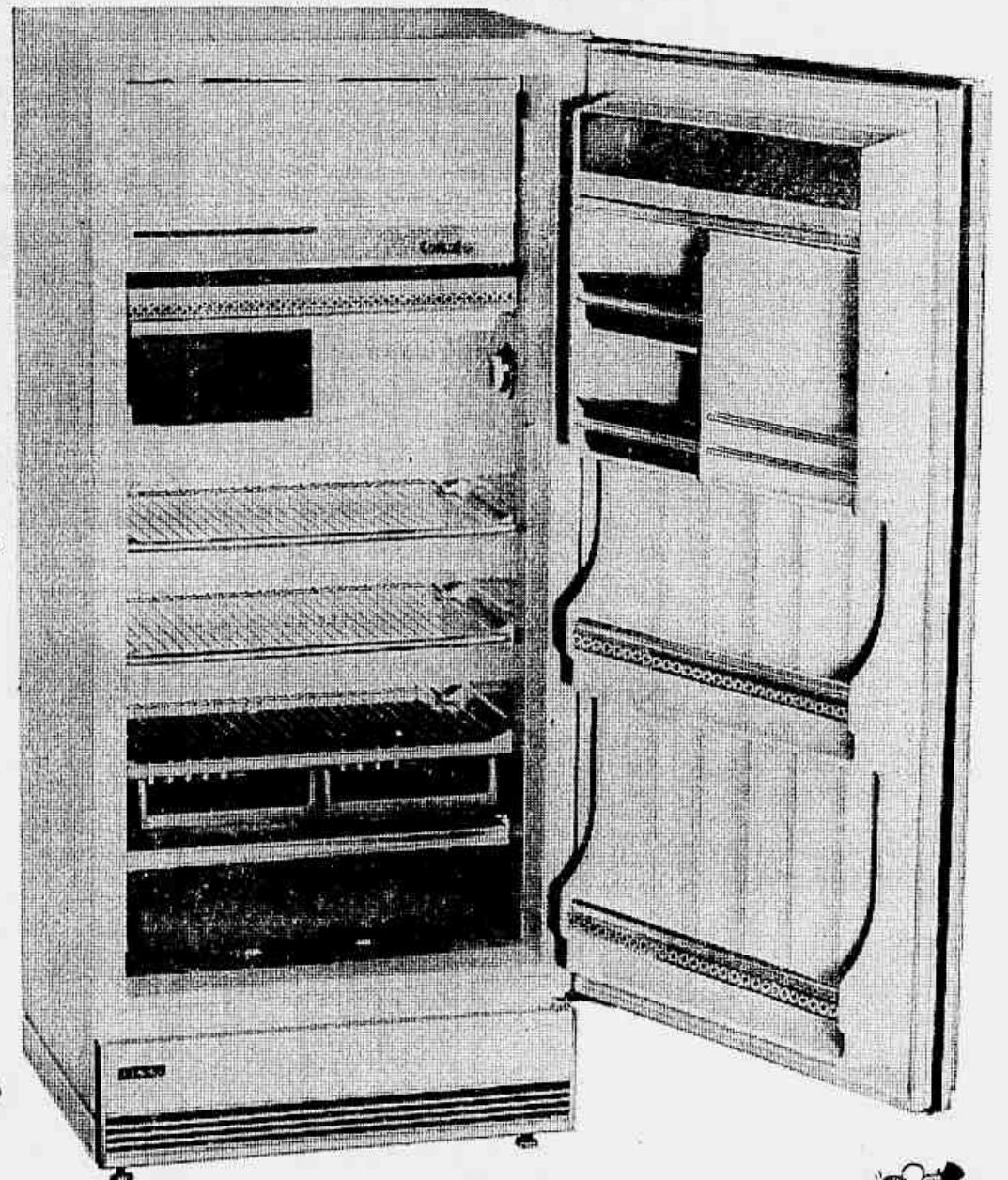


Amor com amor se paga.

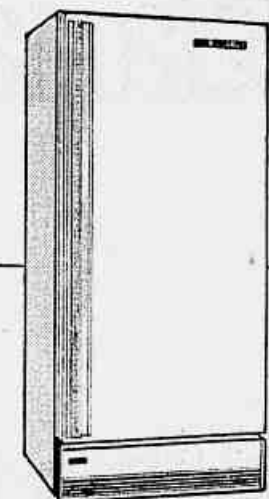
Consul é o refrigerador mais vendido em todo o Brasil. Pense nisso ao escolher a sua geladeira. A beleza e o funcionamento perfeito em toda a sua linha atestam a alta qualidade dos produtos Consul. Este ano a Consul comemora 25 anos de liderança na indústria de refrigeração, festejando 2 milhões de refrigeradores fabricados e vendidos no Brasil e em mais de 50 países do mundo inteiro. Não é atoa que Consul já é considerada a geladeira bem amada.

Apassionadamente

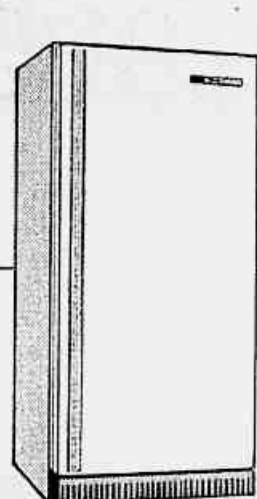
Consul 76



Note o "design" atualíssimo da nova Consul "Gran Luxo". Examine todos os aprimoramentos da nova Linha Consul 76. Eles são o resultado de 25 anos de constante atualização da Consul com as preferências das donas-de-casa.



Modelo Maxi Gran-Luxo 340 litros



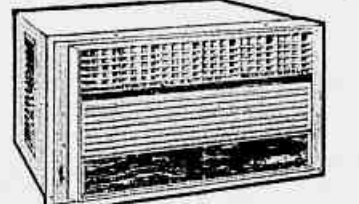
Modelo ET-2815 285 litros



Modelo Rural (gás e querosene) 285 litros



Modelos Escritório e Residência 146 litros



Condicionador de Ar Vários Modelos (Frio e Quente)

excursões SOLETUR

CIDADES HISTÓRICAS DE MINAS
B. Horizonte — Congonhas do Campo — Ouro Preto — Sabará — Gruta de Machim — Todos os sábados

CAMPOS DO JORDÃO
A mais bela e concorrida estância climática brasileira, hospedagem no Hotel Vila Inglesa. Todas as 3.ªs feiras.

BRASÍLIA EM TOM MAIOR
Um roteiro espetacular, a Fundação do Rio Quente — Goiânia — Gruta de Machim — Belo Horizonte — Ouro Preto — Congonhas do Campo etc. Todas as 3.ªs feiras.

FOZ-ASSUNÇÃO-PANORÂMICA
Roteiro inteiramente sobre asfalto — Curitiba — Vila Velha — Cataratas do Iguaçu — Assunção — Lago Itaipu — Rodovia do Café — Londrina e Norte do Paraná. Todas as 6.ªs feiras.

SUL DO BRASIL MARAVILHOSO
Uma excursão completa. Conheça o Sul do Brasil fazendo o roteiro das Praias e do Vinho e, se quiser, estenda até Foz do Iguaçu e Assunção incluindo visita à Argentina. Todas as 3.ªs feiras.

TRANSBRASILIANA NORTE
Viagem atrativa conjugando ônibus de luxo e avião a jato. Doze capitais e diversas cidades em direção ao Norte brasileiro, do Rio a Belém e Manaus.

NORDESTE SOL E MAR
Todas as belezas do litoral Nordeste em viagem por estradas inteiramente asfaltadas (BR 101). Vitória — P. Seguro — Salvador — Aracaju — Maceió — Recife — João Pessoa etc. Partidas quinzenais.

BAHIA HISTÓRICA... DESDE 1500
Ida pela rodovia litorânea e Porto Seguro — Itabuna e Ilheus — 4 dias em Salvador. VOLTA: Via Feira de Santana e Valadares. Todos os sábados.

GRANDE CIRCUITO HISTÓRICO
Vitória — Porto Seguro — Salvador — Brasília — Cidades Históricas de Minas — Magia, História e progresso num roteiro inesquecível. Todos os sábados.

BUENOS AIRES BARILOCHE LAGOS CHILENOS

Vários roteiros incluindo todo o Sul do Brasil, estendendo-se ao Uruguai, Argentina, Chile e Paraguai com ida de ônibus e volta em avião, ônibus ou navio. Excursões de gala para suas férias.

DOMINGUEIRAS NA SOLNAVE

Parati e Angra dos Reis — Costa do Sol e Cabo Frio — Nova Friburgo — Parque Nacional do Itatiaia — Itacuruba e Aguas Lindas. Passe um dia alegre no Super-ônibus onde o ar condicionado e apenas um detalhe.

CONVITE DO MÊS

BRASÍLIA E MANAUS

Em ônibus e avião, incluindo a Pousada do Rio Quente. 9 dias

GUARAPARI E VITÓRIA

3 dias, saindo todos os sábados.

Informações e vendas **SOLETUR**

Rua da Glória, 11 — 4.º andar — Embaixada 92 — GR
Tels. 232-6824 e 224-7664 221-4928 e 221-4638
PAXTUB: Vici. de Prata 230, Loja 105 Embaixada 154 GR
QUANTUM N. 5, Copacabana 793 — Embaixada 103 GR

Informe JB

Maus transportes

Um dos fatores de emperramento do progresso no novo Estado do Rio de Janeiro é sem dúvida o péssimo sistema de estradas de rodagem que o serve. Evidentemente, a culpa não cabe diretamente aos antigos Estados, que não foram beneficiados com as atenções do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem preocupados com outras regiões às quais se concederam prioridades.

Mas o fato é que o sistema de estradas de rodagem do Rio de Janeiro é insuficiente do ponto de vista local e realmente ridículo se comparado com os de outros Estados, mesmo levando-se em conta a proporção territorial.

Muitas das estradas construídas no antigo Estado do Rio nada mais são do que caminhos carroçáveis que receberam uma camada de asfalto, absolutamente incapazes de dar passagem ao tráfego pesado que o progresso acelerado exige.

Esse é, sem a menor dúvida, um dos problemas que merecem a urgente atenção das autoridades federais e estaduais, pois sem estradas eficientes não será possível promover o desenvolvimento da agricultura no Rio de Janeiro, que aliás esteve parada por longos anos e até involuiu por culpa da falta de transportes compatíveis com uma agricultura em grande escala.

Energia nuclear

No final de novembro Brasil e Alemanha voltam a sentar-se para assinatura do primeiro contrato que dará sequência ao convênio de cooperação tecnológica em energia nuclear firmado em Bonn.

Os dois países vão fixar os índices para controle de qualidade da material a ser empregado na construção da primeira usina nuclear, após o convênio, a Angra-2.

Em abril de 1976 começam as obras de fundação da usina nuclear Angra-2.

O couro alto

A alta do preço do couro, estimada em mais de 100% em quatro meses, começa a prejudicar a indústria de calçados do Brasil.

Uma empresa norte-americana, a Sterling Imported, cancelou uma encomenda de 140 mil pares de calçados às indústrias de França devido ao alto preço do produto.

O Brasil esperava exportar até o fim do ano 250 milhões de dólares em calçados.

Pará parado

Belém do Pará faz quatro dias que não trabalha um minuto sequer. Primeiro foram o sábado e o domingo. Depois veio segunda-feira, quando houve a Procissão do Recrio, que marca o fim da Festa de Nazaré.

Ontem, terça-feira, comemorou-se com um grande ócio o Dia do Funcionário Público.

O reservado

Não são apenas as autoridades do Poder Executivo que distribuem press

releases aos repórteres. De vez em quando parlamentares seguem o eficiente exemplo.

Éis um deles: "Falando à imprensa sobre contratos de serviço com cláusula de risco autorizados pelo Presidente da República, para prospecção e exploração de petróleo em nosso país, por empresas estrangeiras, o Deputado João Alves (Arena-BA), um dos entendidos no assunto, mas que se mantinha reservado, aplaudiu ontem o ato presidencial".

Polonordeste

O Conselho Monetário Nacional vai fixar, na próxima semana, o apoio de crédito para o programa Polonordeste, no quinquênio 1975/1979, incluindo recursos da ordem de Cr\$ 21 bilhões.

A concentração na área rural será o enfoque do programa nos próximos cinco anos.

Divisão territorial

Os estudos para a divisão do Estado de Mato Grosso em dois estão bastante próximos da conclusão e apresentarão uma oportunidade para aplicação de novas técnicas de desenvolvimento econômico.

Segundo se sabe, o Governo pretende explorar ao máximo as vocações regionais para o aceleramento das atividades privadas e públicas.

Talvez até a metade do ano que vem já estejam instituídos os dois novos Estados.

Transição tranquila

A transição na Espanha será normal. Nos próximos seis meses tudo estará absolutamente tranquilo.

Cachaça pura

Segundo o secretário de tecnologia industrial do Ministério da Indústria e do Comércio, Sr. José Váiter Batista Vidal, numa corrida de automóveis realizada em Belo Horizonte, em 1930, um dos competidores utilizou aguardente como combustível. Não venceu a corrida, mas competiu muito bem.

Naquele tempo a cachaça era mais pura.

Astrologia americana

Mil 250 dos 1500 jornais diários dos Estados Unidos editam horóscopos e seis universidades têm cursos acadêmicos sobre astrologia.

Não é para menos, pois segundo relatório do Instituto Gallup, 22% da população adulta norte-americana, incluindo homens e mulheres em igualdade de condições, acreditam na prática da astrologia.

Na alça de mira

A moda das pressões contra os Prefeitos do novo Estado do Rio parece que pegou e os vereadores de municípios onde o MDB é majoritário já estão querendo imitar os colegas da Arena, que derrubaram os Prefeitos de Mendes e Nova Iguaçu.

Os Prefeitos de Miguel Pereira, Bom Jesus do Itabapoana e São João de Meriti estão na alça de mira de seus próprios correligionários.

Lance-livre

Estuda-se na área do Ministério do Interior a adoção de uma nova sistemática destinada a unificar o pagamento das contribuições sociais por parte das empresas. Assim, Fundo de Garantia, PIS, Papep e INPS seriam recolhidos através de uma só guia.

Está no Ministério da Fazenda um estudo feito pela Sondotécnica demonstrando os prejuízos sofridos pelas empresas de consultoria que trabalham para o Governo, em consequência do atraso no pagamento das faturas. Há diversos casos em que as faturas arrastam-se meses a fio nos corredores burocráticos, provocando uma duplicação dos custos operacionais dessas empresas.

Daqui para meados de novembro o INPS contrata, entre especialistas em clínica geral, pediatria e ginecologia, cerca de 250 médicos. Serão distribuídos nos novos postos de atendimento ambulatorial da Baixada Fluminense.

O Ministério do Exterior da Alemanha Ocidental, Sr. Hans Dietrich Genscher, chega ao Brasil no dia 17 de novembro. Vem com uma comitiva de 90 pessoas, entre as quais 15 empresários e 30 jornalistas.

Amanhã, o General Mário de Souza Pinto passa o comando da 2ª. Divisão de Infantaria ao titular, General José Fragomeni, e reassume em seguida o comando da Guarnição Federal de Campinas.

O Banco do Nordeste recebe até o fim do ano uma ajuda substancial do PIN e do Proterra: Cr\$ 500 milhões. As liberações começam nos próximos dias.

Na próxima semana, depois de 23 anos da sua inauguração, com o Congresso Eucarístico Internacional, o Parque do Flamengo ganha uma coordenadoria para tentar concluir suas

obras. Inicialmente, em caráter prioritário, pretende-se construir uma marina e um restaurante.

O Ministro Arnaldo Sussekund fala hoje na Fundação Getúlio Vargas sobre A Discriminação da Mulher no Trabalho. Ele é o presidente da comissão que está fazendo a revisão da Consolidação das Leis Trabalhistas.

Os bares e restaurantes da Zona Sul inauguraram uma nova tabela: a de preços de ASTA. Em alguns casos, para não haver decepção, basta o freguês pedir e já ir calculando em dobro.

Por 19 votos de diferença, o Deputado Murilo Badaró venceu o ex-Governador Colombo Sales na disputa para ser o orador da turma deste ano da Escola Superior de Guerra.

O Brasil vai começar a fabricar para-quadras em escala industrial, através de uma empresa localizada em Niterói. Inicialmente, um protótipo de unidade de sinalização. A seguir, para-quadras para carga e pessoal. Todo este material tem sido até agora importado.

Ontem, o Ministro da Previdência, Sr. Nascimento Silva, decepionou os funcionários do seu gabinete no Rio: resolveu trabalhar o dia todo.

A ampliação da fábrica da Brahma em Curitiba, cujas novas unidades começam a operar em 1º de dezembro, vai representar um aumento da produção da ordem de 122%, passando de 45 para 100 milhões de litros anuais. Irá atender aos mercados do Paraná e do Norte de Santa Catarina.

Amanhã, em Brasília, o Embaixador do Canadá, Sr. Barry Connell, oferece um almoço ao Sr. Angelo Calmon de Sá. Uma espécie de retribuição à abertura, recentemente, de uma agência do Banco do Brasil em seu país.



Ministério da Previdência e Assistência Social
Instituto Nacional de Previdência Social

SECRETARIA DE SERVIÇOS GERAIS DO PATRIMÔNIO
UNIDADE LOCAL DE SERVIÇOS GERAIS

AVISO

A DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO do Instituto Nacional de Previdência Social na Rua México, nº 128 — 8º andar, sala 836, na Cidade do Rio de Janeiro, torna público que necessita locar um galpão para guarda de viaturas, entre elas várias de grande porte, nas circunvizinhanças de São Cristóvão e Leopoldina, até o limite da Penha, compreendendo uma área aproximada entre 1.200 a 1.600 metros quadrados com cobertura, para instalação de seus serviços.

As propostas deverão conter, além do seu prazo de validade, os seguintes dados: descrição minuciosa do imóvel, área, instalações existentes, valor locativo, responsabilidade pelo pagamento dos impostos e taxas e prazo contratual, assim como se fazer acompanhar de "croquis" com planta baixa do imóvel.

As propostas deverão ser entregues no (endereço acima citado) até às 16,00 horas do dia 31 de outubro de 1975, onde os proponentes poderão tomar conhecimento do modelo do contrato a ser lavrado.

O INPS reserva-se o direito de optar pelo imóvel que melhor atenda as suas necessidades.

O proponente deverá apresentar, quando solicitado, o título de propriedade do imóvel, devidamente transcrito no RGI, bem como comprovação de regularidade dos impostos.

Telefone para
222-1812
e faça uma assinatura do
JORNAL DO BRASIL

PAPEL VEGETAL POLIÉSTER

MEIRA
tem o melhor

Av. Erasmo Braga 227-B T. 222-7960
Av. Al. Sra. Copacabana 100 T. 255-0030
Rua Manoel Barbosa 12 T. 225-5649 Maim
Rua José Clemente 40 T. 222-2533 Niterói

CURSO DE INSTRUMENTAÇÃO INDUSTRIAL

PROMOÇÃO: CURRÍCULO — Lida.
PERÍODO: 03 a 14 de novembro, das 19:00 às 22:00 h
LOCAL: Auditório da Casa do Estudante do Brasil
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
Av. Pres. Vargas, 633/2013. Tels. 224-5156 e 224-9264 (Rio).
VAGAS LIMITADAS.



PRÉ ESTÁCIO

CURSO PREPARATÓRIO ao VESTIBULAR INTEGRADO de Janeiro próximo.

Inscrições e Informações:
Rua do Bispo, 83 — Fones: 228-1494 — 264-7089 — 234-5399
Rua D. Manuel, 18 — 1.º andar — Fone: 224-6243
ADMINISTRAÇÃO — BIOLOGIA — CIÊNCIAS CONTÁBEIS — COMUNICAÇÃO — DIREITO — ECONOMIA — EDUCAÇÃO FÍSICA — EXECUTIVOS — FÍSICA — LETRAS — MATEMÁTICA — PEDAGOGIA — QUÍMICA — TURISMO

Acre (RJ) Candelária (RJ)

Mais duas agências do
Banco Mercantil de São Paulo

Av. Marechal Floriano, 38
Av. Presidente Vargas, 290



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO
— o mais alto padrão de serviços

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Convênio com o CNPq

A Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) celebraram Convênio, a 26 de setembro de 1975, por efeito do qual, entre outras atividades de mútua colaboração, foram transferidos para a FIOCRUZ o acompanhamento e a avaliação de estudos e projetos, financiados pelo CNPq, de responsabilidade de técnicos pertencentes ou vinculados aos quadros da FIOCRUZ.

São doze esses projetos: 3 relativos à Doença de Chagas, desenvolvidos pelo Instituto de Endemias Rurais (inclusive o Centro René Rachou, de Belo Horizonte); 2 relativos à Doença de Chagas, (Instituto Oswaldo Cruz, inclusive o Centro de Bambuí); 2 relativos à Leishmaniose Tegumentar (Instituto Oswaldo Cruz); 3 sobre Esquistossomose (INERU); 1 sobre malária (INERU); 1 sobre Educação Sanitária.

Os demais projetos financiados pelo CNPq, relacionados ao Setor de Saúde, continuam diretamente reportados àquela entidade, sem nenhuma interferência da FIOCRUZ.

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

GABINETE DO MINISTRO

SUBDIVISÃO DE APOIO — DA-4.

EDITAL

O Gabinete do Ministro da Aeronáutica faz saber que se encontram abertas as inscrições para cadastramento de firmas especializadas nos ramos de CINEMATOGRAFIA E SERVIÇOS DE IMPRESSÃO GRÁFICA, para atendimento ao Centro de Relações Públicas da Aeronáutica.

As condições de habilitação ao presente EDITAL encontram-se à disposição dos interessados na Av. Churchill, 157 — 11.º and. sala 1115 no horário das 09:00 às 18:00 horas.

Rio de Janeiro — 27 de outubro de 1975

MARIO LONGHI JUNIOR
MAJ I AER
Presidente da Comissão

CURSO DE CORROSÃO

PATROCÍNIO
Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP) e Associação Brasileira de Corrosão (ABRACO)
DATA: 3 a 11 de novembro de 1975
HORÁRIO: 19:00 às 22:00 horas
LOCAL: Auditório do Ministério da Indústria e Comércio
Praça Mauá, 7 — 17.º andar — Rio de Janeiro — RJ
INSCRIÇÕES: Av. Rio Branco, 156 — 10.º andar — Grupo 1035
Rio de Janeiro — Tel.: 221-9121 e 222-5843
Av. Venezuela, 82 — 7.º andar — sala 709
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 243-1009.

UTILIDADE PÚBLICA

A beleza da nova loja de decoração que a VELHA BAHIA MÓVEIS inaugurou na Rua São Clemente, nº 31, vem levando os motoristas a diminuir a marcha de seus veículos para melhor apreciar a nobreza dos móveis em exposição, fato que vem causando transtornos ao trânsito, naquele trecho de Botafogo.

Por esse motivo, visando a eliminar o problema, a VELHA BAHIA MÓVEIS, tendo em mente a total impossibilidade de estacionamento na Rua São Clemente, sugere aos motoristas:

- 1) Entrar na 1a. à direita, onde sempre existe vaga;
- 2) Ou então, completar a volta no quarteirão e estacionar na Praia de Botafogo.

Isto possibilitará uma visita, ao vivo, à nova loja de decoração da VELHA BAHIA MÓVEIS, sem interromper o já sofrido trânsito carioca.

GENERAL TEKNIKA 1206P

A calculadora eletrônica impressora



Fabricação Nacional

Memória "Buffer", %, cálculo automático de acréscimo e desconto, repetição para 4 operações, constante, sistema de ponto decimal, novo impressor silencioso, teclado prático, overflow.

À VISTA Cr\$ 2.700,00

812-A 1218-C
Portátil, 8 dígitos, memória dinâmica, %, 1/x. Calculadora de mesa/divisor de 12 dígitos, memória, V, %, K, EX.
À VISTA Cr\$ 750,00 À VISTA Cr\$ 2.050,00

2101-P 1221-P
Calculadora impressora, 12 dígitos, memória dinâmica, mem. GT, %, fator constante, EX., contador de parciais. Calculadora impressora, 12 dígitos, 2 memórias, V, %, %, fator constante, EX.
À VISTA Cr\$ 3.460,00 À VISTA Cr\$ 4.190,00

GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

Representante Autorizado: **KABIR** Importação e Exportação de Máquinas Ltda.

Rua das Marrecas, n.º 39 - 2.º andar - 232-2512 - 231-0643

M. Estela faz nova modificação no Ministério

Reforma começou
a 11 de julho

Internacional/Pesquisa

Depois de uma crise política, econômica e social de quase 50 dias, a Presidente Maria Estela Martínez de Perón se decidiu, finalmente, no dia 11 de julho, a afastar o causador da insatisfação geral na Argentina: o Ministro do Bem-Estar Social José López Rega, mais importante ainda por suas funções como secretário particular da Presidente.

O afastamento de López Rega não significaria o fim de crise, mas de qualquer maneira representava um passo à frente para se sair dela. É que nesta primeira reforma, Maria Estela manteve no Gabinete quatro Ministros ligados a ele — Economia, Celestino Rodrigo; Exterior, Alberto Vignes; Trabalho, Cecilio Conditit e Educação, Oscar Iwanisovich — e designava para o lugar de López Rega, Carlos Gustavo Villón, também do seu círculo de amizade.

Os outros três novos Ministros que se poderiam considerar independentes (de López Rega) eram os do Interior, Antonio Benítez; da Justiça, Ernesto Corvalán (que substituiu Benítez) e da Defesa, Jorge Garrido. Do dia 11 de julho ao dia 12 de agosto houve três alterações ministeriais: Celestino Rodrigo, que depois de López Rega era o Ministro mais contestado, foi substituído no dia 22 de julho por Pedro José Bonani, o mesmo ocorrendo com Carlos Villón, trocado por Rodolfo Roballos.

Neste período formou-se o que se chamou de um "minigabinete" na Argentina, composto pelos três Ministros que, diante da ofensiva geral contra o lopezreguismo, se tornaram os mais fortes: Benítez, Corvalán e Garrido, liderados pelo responsável pela pasta do Interior. Esta equipe acabou sendo acusada de tentar manter o neolopezreguismo, ou seja, os Ministros Iwanisovich, Vignes e Conditit.

Foi somente a 12 de agosto que Maria Estela se livrou finalmente de todos os elementos ligados a seu ex-poderoso Ministro, que já então partira para Madrid, praticamente expulso pelos militares, que, nesta altura, participavam intensamente das negociações políticas. O novo Gabinete de Maria Estela ficava assim constituído:

Interior, Coronel Vicente Damasco; Exterior, Angel Robledo (que dois dias antes apresentara suas credenciais ao Governo brasileiro como o Embaixador); Trabalho, Carlos Ruchau; Bem-Estar Social, Carlos Emery; Educação, Pedro Arrighi. A Presidente mantinha Jorge Garrido na Defesa; Ernesto Corvalán, na Justiça, e colocava internamente na Economia Ernesto Corvalán.

A designação de um coronel da ativa para o Ministério da Defesa, entretanto, à Presidente, a mais grave crise militar desde que o Governo peronista assumira em maio de 1973, com a rebelião de vários comandos contra o então Comandante-Geral do Exército, General Numa Laplane, que deu seu aval à nomeação. Nem mesmo a designação do novo Ministro da Economia, Antonio Cafiero, que despertou uma confiança quase perdida na recuperação do país, diminuiu a pressão sobre Maria Estela, que acabou por solicitar o tantas vezes anunciado período de licença para tratamento de saúde.

Logo que assumiu o Governo, no dia 15 de setembro, o Presidente do Senado Ítalo Luder, primeiro na linha de sucessão, traçou de conter a insatisfação militar e ajustou o Coronel Damasco, colocando no seu lugar o recém-nomeado Chanceler Angel Robledo. Ao mesmo tempo colocou no Ministério da Defesa Tomás Volterro, demonstrando que a Argentina começava a se livrar do fantasma de López Rega e a encarar outros problemas: desta vez era o terrorismo, que então desfechava uma escalada de violência jamais vista. No dia 21 a Argentina tinha como novo Chanceler Manuel Arauz Castex e daí até o dia 16 de outubro, quando devolveu a chefia do Governo a Maria Estela. Luder não modificou o Gabinete.

Gabinete discute lei antiterror

Buenos Aires, Santa Fé — Na reunião de Gabinete presidida segunda-feira pela Presidente Maria Estela Perón, que continuará na próxima sexta-feira, discutiu-se, de acordo com a imprensa argentina, a nova lei de combate à subversão, que inclui a possibilidade de toque de recolher em algumas regiões do país e o fechamento de jornais pelo prazo de até seis meses, "quando faltarem a verdade objetiva".

O *La Opinión* destaca a dificuldade em se determinar com precisão o que significa "faltar à verdade objetiva", acrescentando que o projeto, com uma série de disposições que afetariam diretamente a imprensa, prevê ainda punições aos que "apresentarem como divergências ou conflitos entre poderes ou no Governo os desacordos naturais que ocorrem na marcha das instituições". Quanto ao toque de recolher, poderá ser implantado em Tucumán e Formosa, os maiores focos da guerrilha.

Enquanto o Governo peronista encara a luta antiguerrilha com a máxima prioridade, o país continua perturbado por uma crescente onda de agitação sindical, por exigências salariais e outras reivindicações dos ferroviários, mineiros, mecânicos, empregados de frigoríficos, bancos e estabelecimentos judiciais.

Além da guerrilha, Maria Estela deve enfrentar a maior crise econômica da história argentina, por isso a administração pública se recusa a atender às reivindicações salariais das últimas semanas, a fim de não alimentar ainda mais a inflação, cuja taxa anual oficial chega a 257,7%.

E deve enfrentar não só as reivindicações salariais e a guerrilha. A greve iniciada há quatro dias pelos comerciantes e criadores de gado pode durar ainda duas semanas e está ameaçando os argentinos com a falta de seu principal alimento, a carne.

Enquanto isto, a violência também continua. Ontem foi confirmado o se-

questro, ocorrido há quatro dias, do gerente de produção da filial argentina da Mercedes-Benz alemã, Franz Metz. Um grupo não identificado exige como resgate o cumprimento das exigências de 4 mil operários da fábrica, paralisada por uma greve há 15 dias. Entre estas exigências figura o reconhecimento de uma comissão de reivindicações separada da organização sindical.

Versões extra-oficiais, por outro lado, revelam que Arturo Bullrich, membro de conhecida família, lheiro de fazendas, terras e objetos de arte, também foi sequestrado, para cujo resgate foi instituída uma alta soma.

Em Villana, província 550 km a Noroeste de Buenos Aires, um casal foi sequestrado por 10 pessoas. A polícia encontrou na casa dos sequestrados, "elementos que os comprometem".

E na madrugada de ontem, um grupo em dois caminhões atacou um quartel da polícia, sem registrar feridos, em San Justo, 30 km a Oeste de Buenos Aires.

Buenos Aires — Houve nova mudança no Gabinete argentino: o titular do Ministério do Bem-Estar Social, engenheiro Carlos Emery, da "velha guarda" peronista, renunciou e para seu lugar foi designado Anibal De Marco, até agora presidente da Loteria Nacional e Cassinos Estaduais, amigo de Maria Estela Perón. Foi, entretanto, anunciado que o Ministro da Justiça, Ernesto Corvalán Nanelares, assumirá interinamente o Ministério do Bem-Estar Social até a posse de De Marco ainda não anunciada.

Como já ocorreu em outras oportunidades, a mudança ministerial foi anunciada de forma indireta: foi comunicada a designação de De Marco sem se anunciar a renúncia de Emery.

O NOVO MINISTRO

De Marco é considerado um bom administrador, qualidade importante no momento em que o Parlamento argentino está a ponto de decidir sobre uma investigação a respeito do uso de fundos do Ministério. A renúncia

de Emery, comenta-se, nada tem a ver com esta investigação, relacionada com Ministros anteriores.

O Ministério do Bem-Estar Social, criado pelo Governo militar do Presidente Juan Carlos Onganía em 1966, tem sido objeto de controvérsias desde antes da volta de Perón, em 1973. Entre 1971 e 1972, seu titular foi o ex-Capitão Francisco Manrique, que se apresentou como candidato à Presidência nas eleições de 73.

De acordo com a imprensa de Buenos Aires, em vários setores começaram a surgir suspeitas de que os fundos do Ministério financiaram a campanha de Manrique.

Com a volta de Perón, por sua vez, assumiu o cargo López Rega, que o abandonou em agosto passado em meio a ásperas acusações de que se convertera no "homem forte" do Governo. Há cinco dias, um deputado da Oposição pediu que Rega fosse chamado de volta a Buenos Aires "para ser julgado". Sua proposta foi recusada.



TV. PHILCO mod. B-263 - 44 cm (17")
Tela retangular. Som instantâneo, sem Pré aquecimento.

193,
10 x TOTAL = 1.930,



TV. PHILCO mod. B-262 - 41 cm (16")
Portátil tela retangular. Resiste ao máximo as variações de voltagem.

177,
10 x TOTAL = 1.770,



TV. PHILCO mod. B-139 - 61 cm (24")
Tela retangular. Visão total. Imagem sem distorções. Um modelo ao alcance de todos.

206,
10 x TOTAL = 2.060



TV. PHILCO mod. B-141 - 61 cm (24")
Totalmente transistorizada. Controles lineares de alta precisão garantida pelo DS - 388

235,
10 x TOTAL = 2.350,



TV. PHILCO mod. B-253 - 31 cm (12")
TELE-PORTÁTIL — Funciona em bateria de 12 Volts, podendo ser ligado no carro, lancha, casa de campo etc.

160,
10 x TOTAL = 1.600,



TV. PHILCO mod. B-140 - 61 cm (24")
Totalmente transistorizada. Controles lineares de alta precisão garantida pelo DS - 388

228,
10 x TOTAL = 2.280,

PHILCO

De Fama Mundial pela Qualidade

A VISTA OU A PRAZO BARATO

MESMO SÓ EM

Tele-Rio

LOJAS TIMES SQUARE



PHILCO SPORT A TIRACOLO
Mod. B-497 - 3 Faixas de Onda. Alcance Mundial. Você leva a Música, o Esporte e a Notícia a tiracolo.

33,
10 x TOTAL = 330,



PHILCO - RÁDIO RELÓGIO DIGITAL
Mod. B-499/502. A maneira moderna de Dormir e Despertar.

62,
10 x TOTAL = 620,



PHILCO TRANSGLOBE
Mod. B-481 - Modelo exportação. 9 Faixas de onda, inclusive FM.

130,
10 x TOTAL = 1.300,



PHILCO TRANSISTONE COM FM. - Mod. B-503
2 Faixas de Ondas.

43,
10 x TOTAL = 430,



PHILCO - Mod. 18 P 51/52 - 1.750 Kcal/h
7.000 B.T.U. - 110/220 Volts. Baixo consumo de energia. Compressor importado. Proteção especial contra corrosão.

315,
10 x TOTAL = 3.150,



TV. PHILCO mod. B-818 - 44 cm (17")
Antena Dupla. Tecla A.F.T. Sintonia Fina automática.

500,
15 x TOTAL = 7.500,



TV. PHILCO mod. B-813 - 66 cm (26")
Totalmente automático. Com teclas A.F.T. e MAGIC. Imagem sempre perfeita e ajustada.

736,
15 x TOTAL = 11.040



PHILCO - Mod. 40 M 32 - 4.000 Kcal/h
16.000 B.T.U. - 2 HP - 220 Volts. Com "auto Shift". Compressor importado. Proteção total contra corrosão.

478,
10 x TOTAL = 4.780,



PHILCO - Mod. 25 C 31/32 - 2.500 Kcal/h
10.000 B.T.U. - 110/220 Volts. Com "auto Shift". Compressor importado. Proteção total contra corrosão.

366,
10 x TOTAL = 3.660,

Telefone para

222-1812

e faça uma assinatura do

JORNAL DO BRASIL

Tele-Rio
CENTRO - RUA URUGUAIANA, 13
CENTRO - RUA URUGUAIANA, 46/48
CENTRO - RUA URUGUAIANA, 114/116
CENTRO - RUA DO ROSÁRIO, 174
CENTRO - RUA DA ALFANDEGA, 261
CENTRO - RUA BUENOS AIRES, 294
CINELANDIA - RUA SEN. DANTAS, 28/36
LOJA MATRIZ E DEPART. DE ATACADO - RUA ENG. ARTHUR MOURA, 268
NOVO TELEFONE GERAL - 280-8822

LOJAS TIMES SQUARE
COPACABANA - R. SANTA CLARA, 26 A e B
COPACABANA - AV. N. S. COPACABANA, 807
TIJUCA - RUA CONDE DE BONFIM, 597-A
MEIER - RUA DIAS DA CRUZ, 213
MADUREIRA - RUA CARVALHO DE SOUZA, 263
CHO. GRANDE - RUA CORONEL AGOSTINHO, 24
BONSUCESSO - PRAÇA DAS NAÇÕES, 394-A

Enviado de Lisboa volta sem paz entre os angolanos

Joanesburgo, Luanda, Sidney — Criticado pela imprensa de Luanda, o Ministro da Coordenação Interterritorial de Portugal, Comandante Victor Crespo, regressou a Lisboa após manter entrevista com os líderes dos três movimentos de libertação angolanos, numa tentativa de conseguir um acordo antes da independência, marcada para 11 de novembro. Ao que parece, fracassou em sua missão conciliadora.

O Movimento Popular (MPLA), que controla 12 das 16 províncias de Angola, anunciou que proclamaria a criação de um Estado angolano na data programada pelos acordos de Alvor. A Frente Nacional (FNLA) e a UNITA ameaçaram proclamar a independência em suas zonas de influência. Ante a ameaça de fragmentação do país, Portugal enviou Crespo para tentar um novo compromisso entre os três.

De acordo com fonte portuguesa, Crespo esbarrou na obstinação do MPLA. Agostinho Neto afirma que a FNLA e a UNITA não são movimentos verdadeiramente representativos e nacionais, mas "satélites de potências estrangeiras". Além disso, não parece inquieto com o anúncio da ofensiva da Frente contra Luanda.

Por outro lado, Holden Roberto e Jorge Puma da

UNITA (o líder do movimento, Jonas Savimbi, realiza viagem por vários países africanos) estariam dispostos a negociar a paz e a independência unitária, enquanto o MPLA já começa a preparar as cerimônias para a independência, destacando que seu Governo será reconhecido rapidamente por dezenas de nações: todas as socialistas, grande parte das africanas e algumas da Europa Ocidental, como Bélgica e os países escandinavos.

Na frente de lutas, o Movimento Popular revelou ter reconquistado três posições no Centro do país, ocupadas pela UNITA: a aldeia de Luimbale, a cerca de 80 km de Nova Lisboa; e as localidades de Carlianga e Ceia, na Província de Cuanza Sul, limítrofe com a de Luanda.

Ao mesmo tempo, a Frente e a União Nacional informaram ter conquistado Pereira de Eça e Roçadas, a 40 e 80 km da fronteira com a Namíbia. Revelou-se, ainda, que os dois movimentos se preparam para um ataque contra o porto de Lobito, ponto de partida da importante linha férrea de Benguela, porto de embarque do cobre procedente do Zaire e Zâmbia. E o vespertino *A Capital*, de Luanda, sublinha que até o dia 5 do próximo mês as tropas portuguesas terão se retirado totalmente de Angola.

Ministros decidem em Madri acordo final sobre Saara

Madri, Marrakech e Paris — Os Ministros das Relações Exteriores do Marrocos e da Mauritânia chegaram a Madri para estabelecer com o Chanceler da Espanha, Pedro Cortina Mauri, as bases de um acordo sobre a crise do Saara Espanhol. Comentou-se que as diretrizes para o entendimento visando à divisão do território entre o Marrocos e a Mauritânia já foram traçadas, faltando apenas acertar-se pequenos detalhes.

Informou-se em Marrakech que as delegações do Marrocos e da Mauritânia tentaram também persuadir o Governo de Madri a colocar em votação no Parlamento da Colômbia — em El Aïun, Capital do Saara Espanhol — a questão da divisão do território entre os dois países. Marrocos deveria anexar a região de Seguir El Hamra, cabendo à Mauritânia a área localizada ao Sul do rio de Oro.

Depois de terminar sua missão em Madri — após um giro por todos os países envolvidos na crise do Saara Espanhol — o Secretário-Geral das Nações Unidas apresentará na ONU um informe ao Conselho de Segurança do organismo internacional, que se reunirá imediatamente para o exame da situação. Waldheim frisou que "é importante

achar uma solução que satisfaça plenamente a todos."

Enquanto isso, em entrevista à televisão francesa, o Rei Hassan II disse que não deseja um confronto com a Espanha, mas "não aceitará a independência do Saara Espanhol". O Soberano real afirmou que a marcha de paz sobre o Saara, com a participação de 350 mil marroquinos, será realizada como o previsto se não houver um acordo a curto prazo. Hassan repetiu, no entanto, que a marcha terá um caráter pacífico, embora tenha advertido que "não pode haver um Saara independente e não haverá enquanto restar um marroquino vivo".

A Argélia, que mantém também fronteiras com o Saara Espanhol, é contrária à ideia da divisão da colônia entre o Marrocos e a Mauritânia. O Governo de Argel mostra-se favorável à realização de um plebiscito, a fim de que os cerca de 80 mil habitantes do desolado — mas rico em fosfatos — Saara possam deliberar sobre seu destino. A Argélia apóia ainda um movimento nacionalista saariano, de tendência marxista, e já protestou formalmente contra qualquer tentativa de se marginalizá-la nas conversações sobre a crise do território africano.

Bombardeios dificultam a fuga de Beirute

Beirute — A Capital libanesa transformou-se num imenso campo de batalha onde muçulmanos e cristãos, com morteiros, lança-foguetes, metralhadoras pesadas e armas automáticas portáteis, tentam a qualquer preço controlar posições. Os caminhos de fuga, tanto para a população civil como para os estrangeiros, estão cortados.

Era impossível ontem obter a cifra exata de mortos e feridos, mas guerrilheiros atacaram hospitais, o prédio do Parlamento, hotéis e mais de 20 bairros. Do centro da cidade subia uma espessa coluna de fumaça proveniente de prédios incendiados. Em Sabra, bairro predominantemente palestino, apenas uma granada de morteiro provocou a morte de 17 pessoas.

GUERRA CIVIL

No primeiro balanço global de vítimas do conflito o jornal *As Safir* afirmou que 6 mil libaneses morreram, 2 mil ficaram mutilados e 20 mil se feriram desde que começou a violência no país, em abril passado. As esperanças dos civis, no momento, depositam-se nos esforços para conseguir uma reunião de cúpula entre os Chefes de Estado do Líbano, Suleiman-Franjeh, e da Síria, Hafez Assad, com o líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat.

As lutas no centro são mais sangrentas devido à facilidade de tiro fornecida pelos grandes edifícios, ponto ideal dos franco-atiradores. Os bombardeiros não puderam trabalhar devido à intensidade dos combates ao mesmo tempo que várias Embaixadas latino-americanas, por medida de precaução, suspenderam suas atividades. O Governo dos Estados Unidos, por sua vez, iniciou ontem, com dificuldade, a retirada de seus funcionários da cidade e determinou que fuzileiros navais, com equipamento de combate, protegessem o prédio da representação norte-americana.

O Premier Rashid Karamé anunciou ontem a criação do Comitê para a Segurança, integrado por nove membros, que se encarregará de "examinar os meios e as medidas que devem ser adotadas para restabelecer a segurança e a tranquilidade no país". Horas depois um comando falangista, com metralhadoras pesadas, começou a disparar contra o Parlamento quando, no seu interior, deputados tentavam pela terceira vez, sem sucesso, nas últimas 48 horas, realizar uma reunião de emergência.

No bairro de Kantaria-Clemenceau, guerrilheiros muçulmanos instalados em um prédio de 30 andares, em construção, passaram o dia inteiro disparando contra os hotéis Holiday Inn e Fenicia, onde um grupo de falangistas se refugiou na segunda-feira.

Nos dois hotéis, os principais de Beirute, permanecem cerca de 50 hóspedes protegendo-se, da melhor maneira possível, do combate. O campo de tiro compreende o edifício do Ministério da Informação e os muçulmanos e cristãos estão usando as armas que possuem, o que já reduziu uma boa parte do bairro a escombros. Aparentemente, os muçulmanos levam vantagem e realizam em Kantaria-Clemenceau um grande cerco à área ocupada pelos falangistas.

Sadat pede a Ford para dialogar com Arafat

Washington, Cairo — O Presidente Anwar Sadat reiterou ontem junto ao Presidente Gerald Ford que a solução do conflito do Oriente Médio só será possível se os Estados Unidos admitirem o diálogo com os palestinos para incluí-los nas negociações de Genebra, pois a questão palestina é fundamental para a superação total da crise.

Os Chefes de Estado norte-americano e egípcio reuniram-se ontem pela segunda vez na Casa Branca, examinando especialmente uma solução global definitiva para o conflito do Oriente Médio e o fortalecimento das relações entre os Estados Unidos e o Egito.

PARTE IMPORTANTE

Sadat disse a Ford que a inclinação norte-americana junto aos palestinos é indispensável, de vez que "os Estados Unidos são a parte mais importante das envolvidas no jogo do Oriente Médio". Washington tem insistido até agora em que os representantes palestinos devem reconhecer Israel para depois terem o direito de participar nas negociações de paz.

Os chanceleres egípcio e norte-americano, Ismail Fahmy e Henry Kissinger, assinaram dois acordos sobre cooperação médica e sanitária, enquanto os ministros das Finanças dos dois países, Zaki Shafel e William Simon, firmaram mais dois convênios, para a realização de uma exposição arqueológica egípcia nos Estados Unidos e para a venda a crédito de trigo e tabaco norte-americano ao Egito.

O Secretário de Estado norte-americano qualificou a assinatura dos acordos como um laço de amizade entre os dois países e, durante almoço oferecido ao Presidente Sadat, destacou a disposição dos Estados Unidos em melhorar as relações com o Egito e contribuir para sua reconstrução.

Agora, todos os dias*, às 10:45 h, tem Jato Boeing direto para Manaus. Marque na sua agenda para não esquecer:

Rio—Manaus (voo QD 726) e Manaus—Rio (voo QD 727).

O primeiro e único serviço direto das linhas domésticas.

* Exceto quartas e sábados.

A partir de 3.11.75

Rio Manaus direto

Manaus

Rio

Av. Calógeras, 30-C (Ed. Clube da Aeronáutica)
Tels.: 232-3197/8/9 - 242-4095/4096

TRANS BRASIL
Pensa em você



Guarda-costas de Gemayel protegem-se antes de responder ao fogo

Moynihan volta a criticar Brasil

Washington e Brasília — Em entrevista ao jornal *The Washington Star*, o Embaixador dos Estados Unidos na ONU, Daniel Moynihan, declarou que a resolução aprovada na Comissão de Assuntos Sociais da organização mundial considerando o sionismo uma manifestação racista é "obscuro e anti-semita".

"O pior de tudo — disse Moynihan em relação ao voto que provocou um protesto dos Estados Unidos contra o Brasil, Chile, México e Guiana — é que houve uma inversão de valores, pois em nome do anti-racismo o que a ONU fez foi apoiar a pior forma de racismo existente: o anti-semitismo".

VOTO DE PROTESTO

A resolução dizendo que o sionismo é uma forma de racismo foi apoiada por 70 países e o Departamento de Estado norte-americano enviou notas de protesto aos quatro países citados, tendo o Itamaraty comentado que a nota norte-americana não merecia nem resposta.

O Embaixador do Chile em Washington, Manuel Trucco, afirmou, no entanto, que a comunicação do Departamento de Estado não foi uma nota de protesto. "A comunicação entregue pelos Estados Unidos ao nosso Governo — apressou-se em esclarecer Trucco — é uma exposição dos pontos de vista de Washington sobre o assunto e suas possíveis consequências nas Nações Unidas".

Por unanimidade, o Senado norte-americano aprovou ontem uma resolução que condena a moção aprovada na ONU sobre o sionismo e exorta os representantes dos demais países a votarem contra a mesma quando ela for submetida ao plenário da Assembleia-Geral.

Moynihan, em sua entrevista ao *Washington Star*, disse também que os Estados Unidos devem deixar bem claro dentro da ONU que nenhum país pode criticar outro gratuitamente, referindo-se aos inúmeros ataques que o Governo norte-americano vem sofrendo na Assembleia-Geral.

Debate do anti-sionismo perturba visita de Sadat

Jayme Dantas
Correspondente

Washington — Até ontem pelo menos a visita do Presidente egípcio Anwar Sadat havia colocado em banho-maria a polémica a respeito da resolução anti-sionista na Organização das Nações Unidas (ONU), porém esse intervalo parece estar servindo para um reagrupamento de forças. Nesse meio-tempo a maioria dos observadores acompanha os esforços de um e de outro lado e se está dando conta de como o estardalhaço do Departamento de Estado a respeito de suas "notas de desapontamento" tornou difícil uma eventual mudança de voto não somente por parte dos países que as receberam, como também daqueles que poderiam ter recebido.

Enquanto prosseguem aqui as homenagens mais festivas ao Presidente Anwar Sadat, nos salões mais elegantes da república, os corredores, o anti-sionismo continua assunto de discussão, embora em tom temporariamente moderado. Mesmo assim, aumenta o número dos que asseguram entender como o objetivo real das notas do Governo norte-americano aos do Brasil, México, Chile e Guiana foi muito menos solicitar mudança de voto do que sublinhar com ênfase a posição assumida pelo ocupante da Casa Branca sobre a questão. Esta nem por isso perde em mérito no que diz respeito aos protestos generalizados contra o sentido da resolução.

Tanto assim que, sem obstáculos e sem preconceitos, fizeram aqui causa comum contra a moção por ora adornada os Poderes Executivo e Legislativo, de tão frequentes desacordos neste Governo, e as correntes de opinião de maior peso no país. Formalizado no sentido contrário, o voto da delegação brasileira na terceira comissão parece agora estar refletindo, perante a imprensa maior e a opinião pública, sobre aspectos aqui descritos como menos positivos da imagem do Brasil.

Na declaração que aqui circula da conferência de presidentes das 34 maiores organizações judaicas nos Estados Unidos, os signatários louvaram "a ação das democracias ocidentais e africanas, e de

"Já comentei — prosseguiu o Embaixador — que essa atitude de críticas a Washington é a posição que a maior parte dos países na ONU pode se dar o luxo de adotar, pois ninguém diz sobre esses países o que eles dizem sobre os Estados Unidos".

O representante dos Estados Unidos calcula que 50% dos países que falaram durante a atual Assembleia usaram termos críticos e até mesmo hostis a Washington e comentou que "esses discursos antinorte-americanos estão chegando a um ponto humilhante para nós".

NOVAS MANIFESTAÇÕES

O Deputado Milton Steinbruch (MDB-RJ), primeiro parlamentar a criticar a posição brasileira sobre o sionismo na ONU, voltou a referir-se ao problema, dizendo que "a política levada a efeito pelo Chanceler Azeredo da Silveira está atrasada várias décadas em relação aos árabes, que seguem rigorosamente os pontos traçados pela União Soviética, eminência parda de sua política petrolífera".

O parlamentar comentava as declarações do Chanceler publicadas em vários jornais como justificativa da posição assumida na ONU e nas quais disse que "o Brasil sempre condenou qualquer manifestação que diferencie os homens por sua origem racial".

"A julgar por aquelas palavras — concluiu o representante do partido oposicionista — o Chanceler Azeredo da Silveira confunde posições que deve tomar nosso país com as confusões e distorções de ordem semântica, e até de ordem ideológica, fruto de sua exclusiva opinião pessoal".

Ontem chegaram ao JB novos telegramas de apoio à posição assumida contra o voto na ONU no editorial *Voto Racista*. Assinam as mensagens Clarisse Frajblat, Akiba Schechtman, Herman Cyttrybaum, Salvador Sequeira, Adélia e Moysés Lachter.

outros Estados, que resistiram às ameaças e pressões dos bilionários árabes do petróleo", e registram ao mesmo tempo a atitude que classificam irados de "ditaduras totalitárias — árabes, comunistas e fascistas", prometendo não esquecer como votaram o Chile, Cuba, os Estados árabes, a Alemanha Oriental, e lembrando que "o Brasil, o México, a Índia e a Turquia foram com eles na votação em favor do anti-semitismo".

Nos comentários de hoje em dia os interlocutores recitam de memória passagens como a do editorial do diário *Washington Post*, culpando "alguns africanos vulneráveis e vergonhosamente, o México, o Brasil e o Chile", que "somaram seus votos para um total de 70, uma maioria entre os que tentam votar".

Para o colunista político Joseph Kraft, do *The New York Times*, "certos regimes sem qualquer coisa em jogo no Oriente Médio, porém com colônias numerosas de judeus, claramente utilizaram a resolução para desfeitar os judeus em suas fronteiras", e "o Brasil, por exemplo, é um país que me vem à mente". Nessa mesma linha de ataques, Daniel Moynihan, o Embaixador norte-americano junto à ONU, apareceu apontando sibilarmente como "a maioria na ONU é capaz de se escandalizar enormemente por causa de torturas de presos políticos, digamos, em um país, e ignorar o fato de que outros países fazem a mesma coisa e em escala vastamente maior." A esquerda política nos Estados Unidos, tão persistentemente trabalhada pelos adversários do Governo do Brasil e de outras nações cujas posições não lhe agradam, aplaude essas declarações de vinda.

Embora ainda não votada na Assembleia-Geral, a Resolução 143 da terceira comissão da ONU já é causadora de confusão na opinião pública dos Estados Unidos, com reflexos de certo modo negativos para as imagens de países de outro modo tidos aqui como amigos dos Estados Unidos e em cujo meio permanece o Brasil.

Pequim recebe Helmut Schmidt

Bonn — Na primeira viagem à China de um Chefe de Governo de Bonn, o Chanceler Helmut Schmidt iniciou ontem visita oficial a Pequim, acompanhado por numerosa delegação, preenchida principalmente por economistas. A visita do Chefe de Governo socialdemocrata ocorre depois de várias viagens do líder democrata-cristão na Baviera, Franz-Josef Strauss, o principal chefe da Oposição.

Negros na URSS denunciam Praga

Moscou — Centenas de estudantes fizeram ontem uma passeata de protesto na Capital ucraniana, Kiev, contra a decisão "racista" do Governo da Tcheco-Eslováquia, que tenta impedir a continuação do casamento entre uma jovem tcheca, Alena Grulitchova (23 anos), e o bolista lituano, Uho Ubam (29). Depois de casar com o jovem negro, Alena recebeu ordens para voltar a seu país, mas não concordou com a decisão e escondeu-se em Kiev. O Consol tcheco acusou os bolistas africanos de "intromissão nos assuntos internos da Tcheco-Eslováquia".

Cachorro ameaça boa vizinhança

Nova Iorque — O Embaixador de Barbados junto às Nações Unidas, Wald O. Emerson Waldron-Ramsey, escreveu ao Prefeito de Pelham, Nova Iorque, para adverti-lo quanto às "possíveis repercussões internacionais" caso a polícia da cidade mate seu cachorro, um pastor alemão pouco diplomático que já mordeu vários vizinhos do Embaixador.

Há dias, o Prefeito escrevera a Ramsey, dizendo que seu cachorro já era considerado uma "praga" em Pelham, onde pelo menos oito pessoas sentiram na carne seus dentes. Um perito em Direito Internacional afirmou que o cão não goza de imunidade diplomática, mas como propriedade de um Embaixador não pode ser preso nem morto sem razão imperiosa.

Chade africano franceses

Paris — O Presidente do Chade, Félix Mallou, acusou o Governo francês de haver concluído com os rebeldes muçulmanos que sequestraram a etnóloga francesa Claude um acordo em que Paris autorizava um fornecimento de armas para derrubar o Governo do Chade. A etnóloga é refém dos guerrilheiros há 18 meses.

Banzer entra dois primos

La Paz — De luta nacional decretado pelo Presidente Hugo Banzer, a Bolívia enterrou ontem à tarde algumas das 67 vítimas do maior acidente aéreo de sua história, ocorrido segunda-feira passada quando um avião dos Transportes Aéreos Bolivianos (TAB), espatifou-se contra uma serra em meio à neblina, a 170 km da Capital. Na lista de mortos estão dois primos do General Banzer e dois tenentes-coronéis.

O Chefe do Estado-Maior da Força Aérea boliviana, Coronel Luis Garela, disse que "ainda não foi possível estabelecer as causas do acidente, que não foi provocado por um atentado terrorista". Os peritos acreditam que tudo se deveu a uma falha mecânica, porém fontes extra-oficiais admitem que o piloto, Capitão Eddy Medrano, foi pressionado para voar, apesar do denso nevoeiro.

Sarah Moore é ré em dezembro

San Francisco — Dez dias antes do Natal será julgada Sarah Jane Moore, que tentou matar o Presidente Gerald Ford nesta cidade. Na semana passada, Sarah foi formalmente acusada de tentativa de assassinato. Seu advogado afirma que o tempo é mínimo para apresentar a defesa.

Câmara irlandesa ouve sequeiro

Dublin — Enquanto em Monasterevin continua o "cerco psicológico" da polícia aos sequestradores do industrial holandês Tied e Herrema, o Parlamento Irlandês examinou ontem uma gravação feita pela polícia no apartamento ao lado daquele em que estão os dois terroristas e o executivo. Psicólogos esperam o momento exato para a polícia pedir a rendição.

Arias pode apressar nomeação de Juan de Borbón

Madri — O Governo chefiado pelo Primeiro-Ministro Carlos Arias Navarro decidirá nas próximas horas se nomeará ou não o Príncipe Juan Carlos de Borbón para Chefe Interino do Estado durante o impedimento do Generalíssimo Francisco Franco. "Não podemos esperar mais para saber o que vai acontecer com o Generalíssimo, não podemos continuar sem um dirigente ativo", declarou uma fonte autorizada.

Para a nomeação de Juan Carlos como Chefe de Estado interino, Arias Navarro pode fazer uso da atribuição que lhe confere o Artigo 11 da Constituição, isto é, enviar uma carta às Cortes (Parlamento) informando que a "doença" de Franco requer a transferência do Poder ao Príncipe.

SOLUÇÃO URGENTE

O fato é que os atuais responsáveis políticos espanhóis terão de encontrar uma solução urgente para o problema criado com o "vazio no Poder" provocado pela impossibilidade de Franco exercer suas funções de Chefe de Estado. O mecanismo do Governo está paralisado e é preciso que haja alguém pelo menos para assinar projetos e decretos que se acumulam desde que ele ficou doente.

Juan Carlos, entretanto, não se satisfaria em ser apenas um Chefe de Estado interino, e esse seria mais um obstáculo à solução do problema. Por isso, muitos afirmam que a morte de Franco — ainda que um golpe brutal — daria solução a todos os problemas da sucessão. Ou então sua recuperação, mesmo precária, para que ele próprio entregasse ao seu sucessor designado a direção do Estado.

O Arcebispo de Saragoça, Dom Pedro Cantero Cuadrado — que, por força da lei, terá um importante papel a desempenhar no caso da morte do Generalíssimo Francisco Franco — desmentiu ontem os rumores sobre a existência de divergências na cúpula espanhola, afirmando que "reina a maior tranquilidade quanto ao funcionamento dos mecanismos de sucessão".

Insistentes declarações sobre a "normal continuidade" institucional estavam sendo interpretadas por círculos espanhóis no exílio como indício de que estaria havendo pressões sobre o Príncipe Juan Carlos de Borbón, para que, ao assumir o Poder, deixe claro sua adesão ao franquismo, o que significaria, logo de início, uma renúncia a seus supostos propósitos de "liberalizar" o regime.

Soube-se ainda, dizem essas fontes, que importantes setores político-militares recriariam as inclinações pró-ocidentais — especialmente as pró-norte-americanas — do Príncipe. Sobre o assunto, ressaltam a "ampla cooperação" prometida sábado passado pelo Secretário de Estado Henry Kissinger a um eventual Governo de Juan Carlos, como que "antecipando-se" aos acontecimentos a fim de evitar outra "surpresa" do tipo de Portugal.

As declarações de Dom Pedro Cantero Cuadrado — integrante do Conselho de Regência que assumirá o Poder no caso de morte de Franco e convocará as Cortes (Parlamento) e o Conselho do Reino para proclamar Juan Carlos como novo Rei — se seguem às do General Carlos Franco Gonzalez Llanos, Comandante da 8.ª Região Militar sobre a posse do Exército.

O Exército espanhol — disse ele — está disposto a defender a ordem institucional que não aceita nenhuma ideologia estranha ao regime surgido no dia 18 de julho de 1936 (rebelião dirigida por Franco contra a República espanhola).

Formalmente, ao receber o Poder, Juan Carlos deverá jurar lealdade aos "princípios do Movimento Nacional (falangismo)", mas, ainda segundo fontes informadas, ele estaria disposto a evitar esse voto a fim de ter mais liberdade de ação em seus propósitos "democratizantes".

Franco sofre nova hemorragia

Madri — Nova hemorragia estomacal, aliada a uma trombose venosa mesentérica, alterou o estado clínico do Generalíssimo Francisco Franco, na noite de ontem, de grave para gravíssimo — segundo a junta médica que assiste o caudillo de 82 anos. O Chefe de Estado espanhol, durante a tarde, havia apresentado uma "sensível melhora".

Em pequenos momentos de lucidez, Franco alimentou-se e conversou com parentes próximos, além do Príncipe Juan Carlos e do Primeiro-Ministro Carlos Arias Navarro. Ao se anunciar o agravamento do seu estado, Juan Carlos e Arias Navarro, que se haviam retirado do El Pardo, voltaram apressadamente para aguardar os acontecimentos.

EVOLUÇÃO LENTA

O primeiro boletim de ontem sobre Franco, distribuído às 6h30m (2h30m de Brasília), falava na "notte tranquila" do caudillo e na fase estacionária do seu estado clínico, embora 24 horas antes os mesmos médicos considerassem "extremamente grave" a situação devido a uma primeira hemorragia gástrica que complicou sua arritmia respiratória, seu edema pulmonar e sua congestão cardíaca. Mas o caudillo superou a crise e horas depois ingeria alimentos e conversava com a filha, mulher, genro e netos.

Alguns espanhóis, diante da inesperada melhora, passaram a acreditar que Franco se restabeleceria, embora a junta médica não confirmasse o otimismo. O chefe do setor de cardiologia do Hospital Central da Cruz Vermelha, "baseado nos boletins emitidos do Palácio El Pardo", afirmou ao jornal *Nuevo*

Diário que existia a possibilidade de o Chefe de Estado "se recuperar".

As 10 horas da manhã (6h de Brasília) o otimismo aumentou com o boletim anunciando que havia desaparecido a febre, a pressão arterial tinha se normalizado e a frequência cardíaca se estabilizara em 80 pulsações por minuto. Assimilava, no entanto, que a tendência para hemorragia estomacal permanecia. As notícias aliviaram os tensos círculos governamentais de Madri, principalmente no Ministério da Informação onde funcionários, há vários dias, preparam-se para transmitir ao país, pela televisão, a notícia da morte do caudillo.

Durante o dia as visitas continuaram chegando ao El Pardo normalmente e a mais importante, quando tudo ia bem, foi a do Príncipe Juan Carlos e da Princesa Sofia.

Quando Franco parecia ganhar nova batalha contra a morte, um boletim médico, às 21h30m (17h30m de Brasília) anunciou uma recida "de extrema gravidade". Imediatamente acorreram ao Palácio El Pardo várias autoridades, entre elas o Primeiro-Ministro Carlos Arias Navarro, a maioria dos Ministros e o Presidente do Conselho de Regência, Alejandro Rodriguez de Valcarlos.

O boletim, o mais dramático desde o início da doença, assinalava que no início da noite "a situação geral do Chefe de Estado agravou-se. Aumentou a hemorragia do aparelho digestivo e se apresentou uma paralisia intestinal com hidropepsia de ventre, originada por trombose venosa mesentérica". Terminou explicando que de grave, o estado clínico do Generalíssimo passou a gravíssimo.

Oposição militar se amplia

Malcolm Browne
do The New York Times

Madri — Um grupo de militares espanhóis acredita que uma guerra civil poderia ocorrer depois do ajustamento do Generalíssimo Francisco Franco "se ficar claro que a única alternativa são mais 40 anos de fascismo".

Esta opinião foi expressada durante um encontro entre o *The New York Times* e dois membros do grupo clandestino conhecido como União Militar Democrática. A reunião foi o primeiro contato que a UMD consentiu em manter na Espanha com um representante de jornal estrangeiro e para a sua realização tomaram-se as maiores precauções. Os dois representantes do grupo, cujas identidades não foram reveladas, são capitães da ativa, em comando de tropa.

"Somos todos moderados em nosso objetivo", disse um deles. "Nosso grupo não crê que o Exército deva iniciar a mudança política na Espanha ou influenciar de qualquer forma a futura vida política e democrática do país. Além disso, acreditamos na mudança pacífica e não buscamos confrontação com ninguém". Contudo, "se, após a morte de Franco, algum neofascista tomar o Poder — alguém como Angel Campana, designado por Franco semanas atrás Comandante da Guarda Civil — então as coisas serão diferentes", frisou.

O oficial admitiu que a maioria dos Generais espanhóis provavelmente se

oporia a um processo liberal de mudança, pois "todos eles devem suas carreiras — em certos casos, carreiras inextinguíveis — ao sistema vigente". Todavia, a oficialidade jovem divulga rapidamente a doutrina da mudança entre os companheiros, acrescentou.

Os dois oficiais presentes ao encontro falaram com desprezo de Franco, afirmando que "nosso povo tomará um banho de champagne quando vier a notícia da morte do Chefe de Estado".

A entrevista nesta Capital revelou que, além dos 900 membros ou adeptos da UMD nas Forças Armadas, o movimento conta pelo menos com a simpatia de milhares de outros militares. "Conhecemos pessoalmente vários coronéis que estarão ao nosso lado", disse um dos capitães.

"Estamos em contato com cada um dos Partidos políticos na Espanha, inclusive com o Partido Comunista", disse um dos representantes do grupo. "Contudo, posso dizer-lhe que não somos comunistas e que nem defendemos nem imaginamos possível o tipo de situação que se desenvolve em Portugal. Insistimos também em que no futuro o Exército seja inteiramente controlado por um Governo civil eleito de forma democrática. Cada tendência política, do conservadorismo até a extrema esquerda, se acha representada entre nós, mas todos concordamos quanto aos objetivos básicos".

13 RAZÕES

A MAIS PARA VOCÊ COMPRAR NA HELAL.

Isqueiro Cricket da Gillette. **9,80**

Compre 2 e leve grátis 1 pacote com 5 lâminas Gillette azul.

Escada Prodígio. **99,00**

Tábua de Passar Prodígio. **89,00**

Rádio Sanyo, modelo 368. 1 faixa. **A vista 109,00 ou 5x 24,50**

Tonka. **A vista 545,00 ou 4x 148,00**

Tonkinha. **A vista 295,00 ou 4x 80,00**

Brinquedos Estrela: a maior variedade é na Helal.

Armário Atlas - 3 portas. **A vista 529,00 ou 5x 124,00**

TV-Colorado 26", a cores. **A vista 7.380,00 ou 10x 962,00**

ou mensais **540,94**

Conjunto Astra Brasil: jarra e porta-filtro. **49,50**

Uso direto ao fogo. **Grátis:**

40 coadores Melitta. **A vista 109,00 ou 4x 31,00**

Viola Trovador n.º 2. **A vista 325,00 ou 5x 78,00**

Máquina de calcular Magiclick. Importada. Lançamento com exclusividade. Temos todos os modelos. **A vista 199,00 ou 10x 29,25**

Carro Match Box, importado. Dezenas de modelos. **26,00 ou 2 por 50,00**

Ar condicionado Admiral 10R12, modelo 76. 10.000 BTU e 1 HP. **A vista 2.930,00 ou 10x 364,00**

ou mensais **225,60**

Em todas as compras as freguesias recebem uma rosa. Cortesia de 'A Camélia' e Lojas Helal.

SÓ NA RUA BUENOS AIRES, 257/261 - ATACADO.

Bolas para aniversário n.º 4, coloridas embalagem com 1 grossa. **3,60**

Pacote com 1 dúzia..... **2,00**

Lenço de papel Klin Turista - embalagem com 10 caixas..... **7,50**

Unidade..... **0,036**

Filme Agfa 120 - embalagem com 10 unidades..... **3,50**

Envelopes aéreos - caixa com 1.000 unidades..... **3,50**

Caderno Universitário - embalagem com 10 unidades..... **3,50**

Só vendemos embalagens fechadas.

Centro-Matriz e Atacado: R. Buenos Aires, 257, 259, 261

Varejo: R. da Alfândega, 322, 324 e 326 R. da Alfândega, 325 R. 7 de Setembro, 145, 147 e 149

Vitória - ES: R. Jerônimo Monteiro, 177 e 181 Hotel Helal: R. Jerônimo Monteiro, 935 - tel.: 3-2955

Lojas HELAL Em Deus confiamos.

Conheça a escolha dos campeões:

G800

O radial Goodyear

Nas pistas, os melhores volantes do mundo precisam do melhor pneu do mundo. Fora das pistas, também. Por isso, escolheram o G800, o radial Goodyear, o resultado de vitórias da Goodyear em todos os Grandes Prêmios. O G800 Goodyear é mais estabilidade,

mais segurança, mais quilometragem e mais economia de combustível. O G800 Goodyear proporciona um rodar macio, confortável, seguro. O G800 é a escolha dos campeões. Experimente-o. Ele certamente será também a sua escolha.

GOODYEAR

A serviço de sua segurança.

Vá conhecer o G800 no seu revendedor Goodyear.

COMUNICADO

A ASSESSORIA BANDEIRA DE MELLO S/C LTDA., estabelecida à Av. Almirante Barroso, 6 sala 2006, no Rio de Janeiro, comunica ter extraviado seu livro de registro de empregados, registrado na D.R.T.

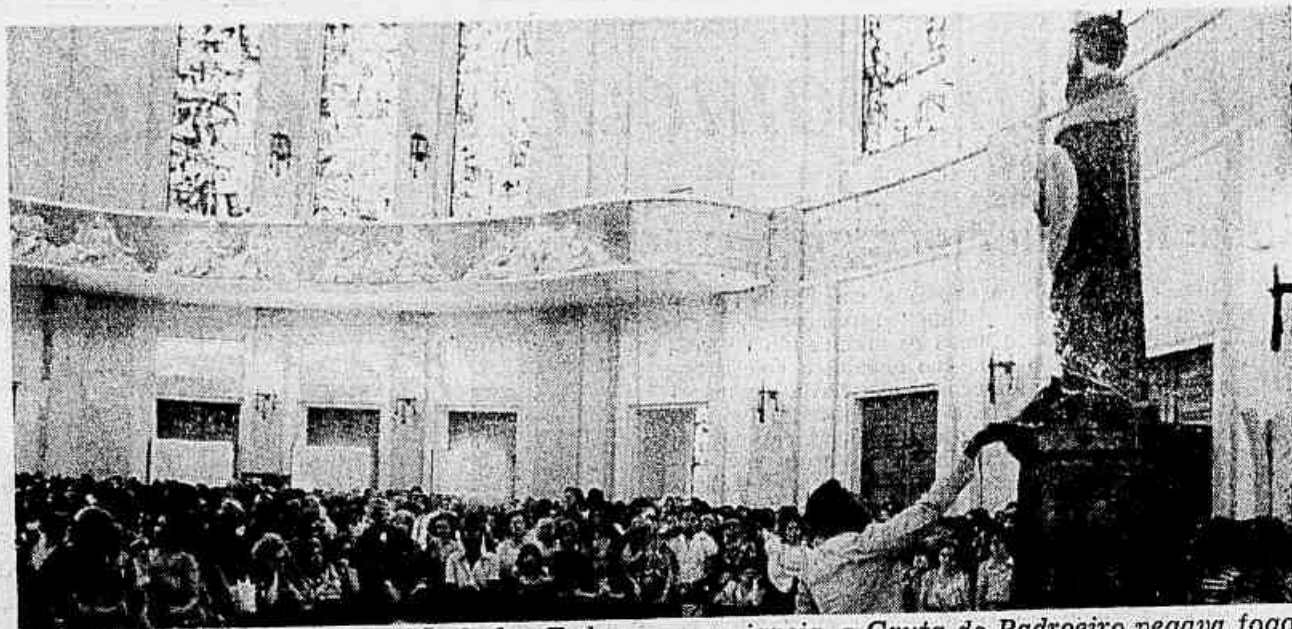


CUSTA 93.00
(IMPOSTO INCLUIDO)
E VOCÊ NÃO CONSEGUE QUEBRAR

— 115 MODELOS
— 18 CORES — EMPILHÁVEIS
ENTREGA IMEDIATA E A DOMICÍLIO
QUANDO VOCÊ PENSAR EM CADEIRA

PENSE EM **MARFITE**

GUANAPLAST Produtos Plásticos Ltda.
CAMPO DE CRISTÓVÃO, 180-A TEL. 246-3383 — 254-9966 — 254-8449 e 254-8499 — NITERÓI: RUA SANTA ROSA, 20. REP. N. FRIBURGO: RUA CRISTÓVÃO COLOMBO, 23 — REP. BARRA MANSA: R. DR. MÁRIO RAMOS, 9. SALA 1 TEL. 73-3458



Enquanto os fiéis veneravam São Judas Tadeu em sua igreja, a Gruta do Padroeiro pegava fogo

Velas em excesso provocam pequeno incêndio na Gruta do Padroeiro S. Judas Tadeu

O excesso de velas acesas na Gruta dos Milagres da igreja de São Judas Tadeu, no Dia do Patrono dos Servidores Públicos e Padroeiro dos Afritos, provocou um pequeno incêndio na Rua Cosme Velho, 470, logo apagado por duas guarnições do Corpo de Bombeiros de Humaitá e Catete, às 9h30m de ontem.

As chamas das velas alcançaram flores e ex-votos por pedidos atendidos, na forma de pernas, braços, cabeças — tudo de cera. Apesar do esforço de fiéis e paroquianos o fogo se espalhou com rapidez, e os bombeiros foram chamados, chegando logo apesar do trânsito difícil na Rua Laranjeiras e na Cosme Velho, apagando o incêndio em 30 minutos.

SEGUNDO CASO

O Vigário da Paróquia, Monsenhor Francisco Besa, sucessor da obra iniciada pelo Padre Campos Góes, celebrava a missa solene na igreja com os Padres João de Deus Góes e Francisco Guerra (ele celebrou uma missa de hora em hora, até às 18h), quando o fogo se alastrou na gruta.

A igreja foi inaugurada em 1969, após uma campanha de doações que durou quase 10 anos, e já foi atingida por outro incêndio há 5 anos.

Dia 9 de novembro será realizada uma procissão com a imagem de São Judas Tadeu, que ontem ficou exposta no pátio da igreja.

Tamoio baixará Decreto da Obrigatoriedade Escolar quando Censo ficar pronto

Tão logo a Secretaria Municipal de Educação entregue à Prefeitura os resultados do Censo, o Prefeito Marcos Tamoio baixará o Decreto da Obrigatoriedade Escolar, a entrar em vigor em janeiro de 1976. Todas as crianças, de sete a 14 anos, serão obrigadas a frequentar colégios. Os dados parciais do recenseamento serão conhecidos esta semana.

A Secretaria instituirá o serviço de fiscalização da obrigatoriedade escolar. E, como a rede municipal de ensino não terá condições de absorver imediatamente todos os alunos, a professora Terezinha Saraiva distribuirá bolsas-de-estudo para os colégios particulares.

SEM PUNIÇÃO

Apesar de ter o nome de Obrigatoriedade Escolar, o decreto a ser assinado pelo Prefeito Marcos Tamoio — e preparado pela professora Terezinha Saraiva — não conterá qualquer medida punitiva. "Nós queremos apenas conscientizar os pais a encaminharem seus filhos aos colégios a fim de contribuir para a sua formação", explicou a Secretaria Terezinha Saraiva.

Disse ainda que o serviço de fiscalização será formado por professores que irão às residências das crianças saber quais as razões que as impedem de frequentar colégios, "trazendo-as para as salas de aula." A criação deste setor é qualificada pela professora Terezinha Saraiva, como o primeiro grande passo para impedir a evasão escolar e proporcionar a todas as crianças de sete a 14 anos o ensino de primeiro grau.

RESULTADOS

O Centro de Processamento de Dados do Estado entregará, até o final desta semana, à Secretaria Municipal de Educação, o resultado parcial do Censo Escolar com o total dos cadastrados entre dois e 18 anos. Segundo a professora Terezinha Saraiva, foram preenchidas 1 milhão 500 mil fichas de coleta. "Das o total de domicílios visitados, o número de crianças em idade pré-escolar (de dois a seis anos) e o de menores de sete a 14 anos só serão conhecidos em novembro.

A relação das crianças que, apesar da idade, não frequentam colégios, nome e endereço de cada um dos recenseados, e dos analfabetos maiores de 15 anos para serem encaminhados ao Mobral também será divulgada no próximo mês.

— Além de nos oferecer a possibilidade de conhecer a distorção idade-série, pois existem ainda adolescentes com 18 anos cursando o primeiro grau, o Censo indicará também os locais carentes de escolas, ou seja, onde há maior densidade de crianças e poucos colégios, para que possamos construí-los — afirmou a Secretaria Municipal de Educação.

OS CONDICIONADORES DE AR PHILCO PASSARAM PELO CRIVO DO INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS.



O IPT existe para defender os consumidores. Órgão oficial do Estado de São Paulo, confere, após rigorosos testes, laudos comprovando as especificações técnicas e capacidades declaradas pelo fabricante.

Ao comprar um condicionador de ar Philco, você sabe o que está comprando, pois as especificações técnicas e capacidades de qualquer modelo Philco são comprovadas pelo IPT.

Antes de passar pelo IPT, os condicionadores são testados exaustivamente pela própria Philco. Primeiro, testamos peça por peça. Depois, o aparelho é submetido a testes de capacidade, durabilidade, resistência. Para isto montamos

uma cabine de testes que custou centenas de milhares de cruzeiros. A Philco testa os aparelhos na fábrica, não na sua casa.

Os condicionadores de ar Philco são projetados e fabricados obedecendo às normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e internacionais, de capacidade e segurança.

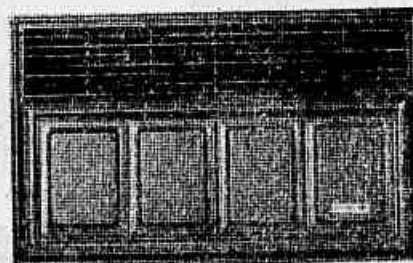
Além disso, a Philco tem 15 modelos para qualquer ambiente, com capacidades que vão de 1.700 a 6.800 Kcal/h (6.800 a 27.200 BTU/h). Alguns modelos têm ciclo reverso para ar frio e quente. Todos os modelos oferecem controle re-

moto opcional, compressor importado que trabalha em silêncio, filtro microcelular que detém as impurezas do ar e tratamento especial contra a corrosão, mesmo à beira-mar. Seus painéis frontais são os mais bonitos que você pode encontrar e completam a decoração de qualquer ambiente.

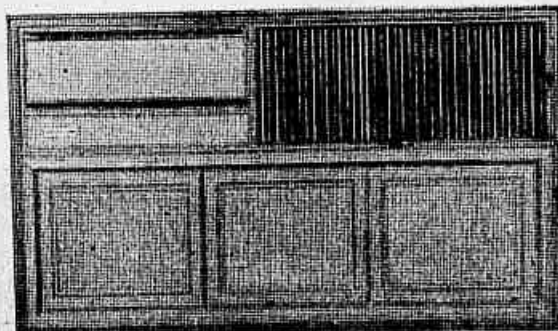
E com tudo isso a Philco ainda é a mais rápida. Uma rede de 64 oficinas especializadas garante a instalação dentro de rigorosos padrões de segurança e assistência técnica permanente. Tudo com rapidez incrível.

Exija os condicionadores de ar Philco. É o que há de melhor no mercado. Aliás, como tudo que a Philco faz.

NOVO MODELO, IDEAL PARA DORMITÓRIOS.

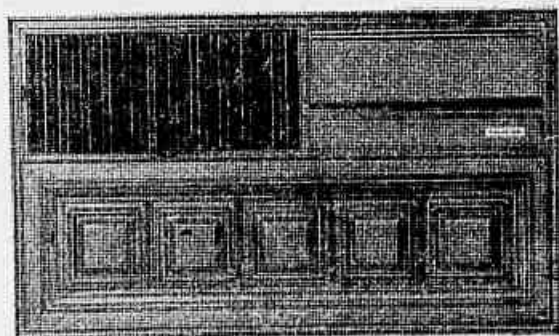


Supersilencioso, para um sono tranquilo.



Alta capacidade - Direcionador Automático de Ar - Exclusividade Philco.

PHILCO



Compacto - Direcionador Automático de Ar - Exclusividade Philco.



RIO FINANCEIRA S.A.

CREDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Rua Sete de Setembro, 90 — 1.º andar — GB

Tel.: 244-7117

Carta Patente — B.C.B. — 97

Em cumprimento à disposição do Banco Central do Brasil, RESOLUÇÕES n.ºs 286 e 293 — CIRCULAR n.º 197, informamos as taxas que passaram a vigorar a partir de 1.º de novembro de 1974.

Faixas	Prazo	Multiplicadores
I	24 meses	60,88
II		63,11
III		65,79
IV		65,79
V		73,48



Faça um Check-up Capilar GRATIS e ataque a calvície no começo.

A queda de cabelos pode ter diversas causas:
• CABELOS FRACOS
• CASPA • MICROSE • SEBORRÉIA
• OUTRAS DOENÇAS DO COURO CABELUDO

Apareça já, ou marque uma consulta (confidencial) no HAIR REPOSITION INSTITUTE, a mais completa Clínica Especializada do País. Após o CHECK-UP CAPILAR GRÁTIS, que apontará as causas do início de sua calvície, será aplicado o processo de revitalização capilar específico para seu caso. Você conservará os seus cabelos.

Ligue já para 255-5275 e garanta sua consulta GRÁTIS.

hair reposition institute.
a pesquisa permanente.

Horário:
2.ª a 6.ª: 9 às 19 h
sábados: 9 às 13 h

RIO: Av. N. S. Copacabana, 690/903 - Tel. 255-5275
New York - Rio - São Paulo - B. Aires - Paris

TEMOS TAMBÉM DEPARTAMENTO FEMININO

Alencar em 1 ano volta ao Catete

Sentado, em bronze para a posteridade, na sua cadeira da Academia Brasileira de Letras, o romancista José de Alencar terá pelo menos, com sorte, um ano de ostracismo no depósito de material do Departamento de Parques, no Caju, enquanto a praça que tem seu nome, no Catete, é devorada pelas escavações do metrô. Mas voltará restaurado. Pode parecer que esse destino não esteja à altura do escritor famoso, romancista que a televisão está reavivando na memória popular através de suas novelas.

RESPEITO DEVIDO

Arrancadas de seus pedestais, estátuas ou mais modestas hermas, já saíram de praças e jardins aonde tinham sido levadas pela imortalidade de feitos heróicos ou obras literárias ou artísticas, para o depósito do Departamento de Parques, no Caju, às vezes por tempo determinado; outras, indefinido. Poucas resistem às necessidades do progresso. Como a de Carlos Gomes, sitiado por obras do metrô, não suspensa no ar, diante do Teatro Municipal, sem batuta mas como a reger o concerto de ruídos das máquinas que preparam os caminhos sob a terra.

O Almirante Barroso andou desaparecido por mais de três anos. Mas foi compensado: ganhou lugar apropriado na Praça Paris, para onde também foram levadas As Ninfas, agora a ballar sobre as águas jorantes de uma fonte.

Herói da resistência foi também Deodoro, que venceu a guerra do progresso e se manteve plantado — com reforço nas bases — enquanto a galeria do metrô conseguia passar a centímetros de seu pedestal.

Tamoio promete um baile e escola de samba de graça para 20 mil no carnaval-76

O Prefeito Marcos Tamoio anunciou que no carnaval de 1976 será realizado o Baile Municipal, que ainda não tem local definido. A decoração da cidade será escolhida e executada com grande antecedência — a concorrência deverá ser aberta nos próximos 30 dias — bem como os convites a artistas e jornalistas estrangeiros.

— Em 76 — garantiu o Prefeito — não haverá tumulto durante o desfile das escolas de samba, porque os 70 mil lugares das arquibancadas serão numerados. Além disso, 20 mil populares assistirão à grande festa do samba gratuitamente.

Congratulações

— Estou feliz — prosseguiu o Sr. Marcos Tamoio — pelos inúmeros cumprimentos que tenho recebido dos diretores da ASTA, que afirmam terem encontrado o Rio em excelentes condições para a realização do Congresso. Esses cumprimentos eu os transfiro para todos os que colaboraram na preparação da cidade,

que hoje hospeda os convidados do Presidente Geisel. Com relação às obras feitas na cidade especialmente para o Congresso da ASTA, o Prefeito afirmou que continuará no trabalho de embelezamento do Rio, e pede que a população acompanhe e cobre o tratamento que o Município terá depois de realizado o Congresso.

Demolições

Na próxima semana começarão a ser demolidos vários prédios — 65 já estão desimpedidos — dos 1 mil 100 que serão desapropriados na Cidade Nova. Explicou o Prefeito que as desapropriações se situam em diferentes estágios, de acordo com o andamento regular de cada processo, e que a Prefeitura, tem cumprido rigorosamente o cronograma de saques no Banco do Brasil, aplicados no pagamento de prédios desapropriados.

Esclareceu o Sr. Marcos Tamoio desconhecer qualquer negociação com o Ministério do Exército para a compra do prédio do 8º GMAC, na Rua Bartolomeu Mitre, "que nem figura em minha previsão para aplicação dos Cr\$ 700 milhões."

— No dia 6 passado, continuou o Prefeito, requeri ao

Governador Faria Lima que enviasse à Assembleia o pedido de permissão para contrair o empréstimo de Cr\$ 700 milhões, que serão aplicados na compra do terreno do Forte de Copacabana — o Exército me deu o direito de preferência e aguarda que eu o exerça — e da propriedade da Rua Bela, em São Cristóvão.

O Sr. Marcos Tamoio confirmou que se ausentará do país no dia 1º de novembro para passar, a convite da Pan American, quatro dias em Nova Iorque e três em São Francisco da Califórnia. Nos primeiros dias de dezembro — ele também confirma — a viagem será ao Chile, onde participará, durante quatro dias, de um Congresso de Municípios, com a participação de 21 Prefeitos de todo o mundo.

Só 25% de menores têm vacina BCG

Não chega a 25% o total de menores de 15 anos vacinados com a BCG. A advertência é da Sociedade Brasileira de Pneumologia, que alertou para a necessidade urgente da vacinação, porque a incidência da tuberculose no Brasil — 400 mil doentes, segundo previsão oficial — é muito alta em comparação com outros países de menor potencial econômico.

Para atingir a meta de imunização de 80% dos menores de 15 anos nesta década, estabelecida na reunião dos Ministros da Saúde das Américas, em 1972, a Sociedade recomenda que seja feita, de imediato, a interiorização da vacinação BCG, através de programas de massa e multivacinação.

ATENÇÃO ESPECIAL

Além da atenção especial que deve ser dedicada aos recém-nascidos e às crianças em idade escolar, a Sociedade considera que a aplicação da vacina BCG, produzida com o estirpe Moreau, de forma indiscriminada, deverá continuar a ser utilizada, por não provocar maior risco de complicação, até mesmo por via intradérmica, conforme os testes feitos pela Divisão Nacional de Tuberculose do Ministério da Saúde.

Recomendou, também, a continuação da vacinação indiscriminada, direta e sem prova tuberculínea prévia, o que representa simplificação operacional indispensável para atingir a meta programada. A aplicação da vacina intradérmica deverá ser feita com seringa.

Para melhor combater a doença, a Sociedade defende a integração das atividades de controle nos serviços gerais de saúde em todos os Estados.

Emissário devolve amanhã a Ipanema a faixa de praia que há seis anos lhe tomou

Se as previsões não falharem, uma faixa de 300 metros da praia de Ipanema, que durante quase seis anos serviu como base de operações para a construção do emissário submarino, será devolvida aos banhistas amanhã, inteiramente livre e restaurada. Em lugar da base ficará apenas, talvez para sempre, o suspiro.

Dez operários, chefiados por um engenheiro francês, trabalham na remoção de máquinas e dos restos de material e um trator de esteira nivela a areia da praia. O suspiro, considerado pelos trabalhadores como monumento ao emissário, é um tubo preto de quatro metros de altura, para aliviar a pressão do emissário.

As sobras

Equipamentos e sobras de material são levados para o Parque do Flamengo, onde a segunda base de operações deve continuar, pelo menos durante os seis meses de assistência técnica que o consórcio francês dará ao emissário. A obra funciona há quase dois meses e por enquanto não houve pequenos vazamentos na tubulação.

Todos os dias uma lancha

parte da base do Flamengo com técnicos da Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente, para coleta e testes da água do mar onde são lançados os esgotos, a uma profundidade de 18 metros e a 4 mil 350 metros da praia.

Depois que a base do Flamengo for desmontada, máquinas e material serão removidos para Guaratiba.

Paulista vê hora certa até 1985

São Paulo — Até 1985, quando termina o contrato de locação, o paulista e o turista que visitar a cidade poderão saber a hora certa e a temperatura num relógio eletrônico de quartzo, o maior luminoso da América do Sul, com área de 2 mil 137 metros quadrados, que está sendo instalado no ponto mais alto da Capital, no Edifício Conjunto Nacional, na Avenida Paulista.

O relógio do Itaú, como está sendo chamado a peça promocional do Banco Itaú, funcionará a partir da segunda semana de novembro e suas informações — hora, temperatura e nome do patrocinador — poderão ser lidas num ralo de 12 quilômetros. O claro, também o mais intenso da cidade, segundo o gerente de marketing do Banco, será visível a 30 quilômetros, "principalmente para quem viajar de avião nas noites de boa visibilidade."

Pesquisa de transportes ouve 200 mil

Em pesquisa iniciada dia 14 de maio, 45 estagiários entrevistaram 200 mil pessoas e obtiveram 8 milhões de dados sobre origem e destino dos passageiros de transportes coletivos do Rio. Após o Congresso da ASTA a pesquisa será feita nos aeroportos do Galeão e de Santos Dumont, principalmente entre os que se utilizam da Ponte-Aérea.

O objetivo do levantamento, feito pela Companhia de Metropolitano, é integrar os meios de transporte de massa com as futuras linhas do metrô e pré-metrô. Em segunda fase estão previstas entrevistas domiciliares sobre os principais roteiros de origem e destino no Grande Rio e com os motoristas que usam as estradas de acesso à cidade.



Fermasa dá ao Rio Fábrica de Máquinas Pesadas

O Banco de Investimentos Copeg S.A. assinou hoje com a Fermasa Máquinas e Equipamentos S.A. contrato de financiamento para a construção de sua nova fábrica no Distrito Industrial de Palmares, próximo a Campo Grande. O referido financiamento com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico repassados pelo BANCOPEG totaliza 148.380 ORTNs.

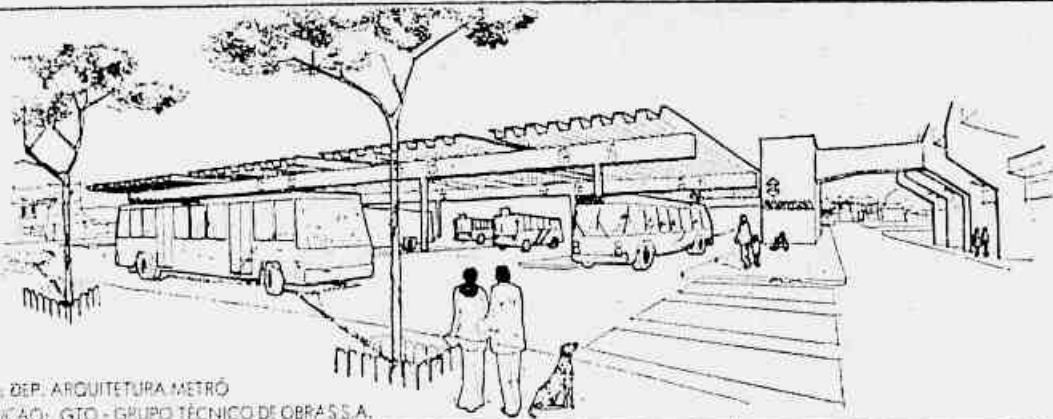
A nova instalação industrial deverá estar totalmente terminada e em pleno funcionamento em janeiro de 1976 e destina-se a produzir máquinas operatrizes para trabalhar laminados planos de aço: prensas viradeiras, tesouras-guillotina, linhas de corte transversal e longitudinal para bobinas de aço. O projeto prevê, ao fim do segundo ano, a produção

de cerca de trezentas máquinas por ano, contribuindo assim grandemente para o esforço do governo na substituição de importações. A Fermasa é uma empresa inteiramente nacional pertencente ao Grupo Donato, do qual faz parte também o Estaleiro Caneco que concedeu o aval à operação.

Assinaram o contrato, pela Fermasa Máquinas e Equipamentos S.A., o Eng.º Murillo da Cunha Donato e Dr. Wanderlino Mariz de Oliveira, ambos Vice-Presidentes da empresa; pelo Estaleiro Caneco, Dr. Seraphim José Donato (Vice-Presidente) e Waldir Domingues Silveira (Diretor-Adjunto e por Arthur Donato S.A. Comércio e Participações, o Sr. Humberto Donato (Presidente) e o Dr. Arthur João Donato (Diretor).



SOBRAF
CONSTRUÇÕES INDUSTRIALIZADAS
Rio de Janeiro
Av. Alm. Barroso, 63 - 707 - telefone: 224-8802
São Paulo
Av. Kenkita Shimomoto, 221
telefones: 260-0388/5595/5485



PROJETO: DEP. ARQUITETURA METRÔ
CONSTRUÇÃO: GTO - GRUPO TÉCNICO DE OBRAS S.A.

O pré-moldado SOBRAF está sempre presente nos grandes projetos.

Desta vez foi o Metrô quem contratou a SOBRAF para execução da cobertura do Terminal da Estação Santana, para integração Metrô-Ônibus.

Estando a SOBRAF executando a cobertura em concreto pré-moldado e pretendida para o Terminal da Estação Jabaquara, foi agora contratada pelo Metrô para executar a cobertura do Terminal da Estação Santana, que brevemente estará pronto. O sistema SOBRAF, que se caracteriza por grande versatilidade, possibilita construção de melhor qualidade, dentro de prazos curtos e a preços menores, pré-fixados.

O retorno do investimento é mais rápido e os prêmios de seguro são menores. A obra se desenvolve de maneira limpa e silenciosa, permitindo ampliações futuras sem perturbar os usuários.

Outras vantagens: dispensa revestimentos e pintura; não exige manutenção; todas as colhas e condutores de captação de água são embutidos; garantia de 5 anos.

Finalmente: um único fornecedor se responsabiliza desde as fundações até a cobertura, utilizando know-how nacional.

Não é à toa que toda grande obra leva sempre o nome SOBRAF.



Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais-CPRM

EDITAL Nº 01/SECOM/75

CADASTRAMENTO DE EMPRESAS PARA FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE BANCAS E ARMÁRIOS DE LABORATÓRIO PARA O CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL - CETEM

1. A Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais — CPRM, sociedade de economia mista, vinculada ao Ministério das Minas e Energia, pelo presente Edital, convida as Empresas interessadas em participar da Tomada de Preços para fornecimento e instalação de bancas e armários de laboratório, para o CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL — CETEM, a se cadastrarem.
2. O CETEM está sendo edificado na Ilha da Cidade Universitária (Ilha do Fundão), no Rio de Janeiro, RJ.
3. A Tomada de Preços, objeto do presente Edital, compreenderá os serviços de fornecimento e instalação de bancas e armários, de madeira e/ou metálicos, destinados aos laboratórios de pesquisa, de química e de análise instrumental, com área total aproximada de 2.200,00 m².
4. A CPRM fornecerá aos interessados, até o dia 20.11.75, todas as informações necessárias ao preparo da documentação exigida, na sala do PROESP/CETEM, à Av. Pasteur nº 404 - 4º andar, Rio de Janeiro, RJ, telefone 206.29.03, no horário das 8:30 às 17:30 horas.
5. A CPRM exigirá das Empresas interessadas, a condição de comprovada experiência em obras similares e de vulto semelhante.

Rio de Janeiro, 22 de outubro de 1975

A Diretoria

PNEUACTION

Uma guinada de 180 graus nesse negócio de comprar pneus. Venha conhecer.

Um serviço exclusivo

PNEUAC

Av. Brasil, 2090
Av. Princesa Isabel, 254 - Loja B
Av. Rodrigues Alves, 303 - 331
Estr. Intendente Magalhães, 335 - (Campinho)
R. Dr. Porciúncula, 2057 - (São Gonçalo)
Av. Brig. Lima e Silva, 1623 - (Duque de Caxias)

Elf-Erap vai propor exploração de petróleo ao Brasil

Comércio dos EUA tem saldo de US\$ 1 bilhão

Washington — O saldo da balança comercial dos Estados Unidos registrou um superávit de 1 bilhão de dólares (Cr\$ 8 bilhões 860 milhões) em setembro último, que representa um aumento mensal pela oitava vez consecutiva, apesar da elevação das importações de petróleo e açúcar, segundo informou ontem o Departamento de Comércio.

Todas as importações de setembro foram da ordem de 8,2 bilhões de dólares, e as exportações totalizaram 9,2 bilhões de dólares, tendo estas últimas subido somente 1,9%. A exportação de trigo, no valor de 112 milhões de dólares, foi a principal responsável por este aumento mensal.

As importações de petróleo no último mês — antes do aumento de 10% — subiram para 329 milhões de dólares e as de açúcar para 144 milhões, possivelmente devido aos estragos causados das plantações nacionais pelas tempestades.

Contrabalançando em parte os aumentos na importação de petróleo e açúcar, registrou-se um declínio de 326 milhões de dólares na importação de automóveis, caminhões e materiais de transporte. Os oito meses deste ano em que se registraram excedentes, contribuíram para moderar a inflação, comparando-se com a taxa inflacionária de dois pontos do ano passado, quando os EUA enfrentavam um déficit de 1,8 bilhão em sua balança comercial.

Petrobrás irá perfurar mais três poços no Amapá este ano

Brasília — Atendendo a um pedido de informações do Deputado Antonio Pontes (MDB-Amapá) sobre o programa de pesquisas petrolíferas naquele Território, a Petrobrás informou, através do Gabinete do Ministro das Minas e Energia, que os trabalhos exploratórios na região se restringem à plataforma continental, onde, além dos 14 poços já perfurados, mais cinco foram alocados, três dos quais serão perfurados ainda este ano.

Como resultados práticos das perfurações no Amapá a Petrobrás assinalou que vários poços apresentaram indícios de gás associados à zona de alta pressão, como nos poços APS-6 e APS-7. Outros poços, no entanto, apresentaram bons indícios de óleo, como o APS-1 e o APS-15, todos localizados na plataforma e em sedimentos terciários.

PROJETOS

Belo Horizonte — O Secretário de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e do Comércio, Sr. José Vitor Baulista Vidal, disse ontem nesta Capital que o Governo federal vai aplicar, em 1976, cerca de Cr\$ 550 milhões em desenvolvimento tecnológico e na montagem de institutos de tecnologia em todo o país.

Durante reunião realizada no Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais com técnicos do órgão e empresários mineiros, o Sr. José Vitor Baulista Vidal disse que atualmente a Secretaria está desenvolvendo 150 projetos de produção tecnológica no MIC e em diversos órgãos estaduais.

CONTRATOS

Teresina — O Governador Dirceu Arcoverde ofereceu o território de seu Estado para a prospecção de petróleo nos termos dos contratos de risco anunciados pelo Presidente da República. Entende o Governador que certas áreas do Piauí apresentam semelhanças geológicas com

regiões onde se descobriram lençóis petrolíferos.

O Governo piauiense enviou expediente nesse sentido ao Ministério das Minas e Energia através do Ministério do Planejamento, Reis Veloso. O documento explica que diversas áreas do solo piauiense oferecem, pela sedimentação, características próprias de outras áreas brasileiras, especialmente no Nordeste, onde foram identificados lençóis de petróleo.

ALCOOL

São Paulo — Uma pesquisa sobre a utilização de álcool anidro com óleo diesel, está sendo realizada no Centro Técnico de Aeronáutica, pela equipe do cientista Ernesto Stumpf, do Departamento de Motores, a mesma que estuda a mistura ideal entre a gasolina e o álcool anidro.

Os estudos são realizados sob encomenda da Secretaria de Tecnologia do Ministério da Indústria e do Comércio devendo ser encerrados até o final do ano. Os estudos não se processam somente com a utilização do álcool anidro extraído da cana, mas de outros tipos, como o de mandioca, cedido pelo Instituto de Tecnologia de Alimentos, de Campinas.

MINÉRIOS

Brasília — O professor Glycon de Paiva, ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, comparecerá, amanhã, à Comissão de Minas e Energia do Senado para falar sobre uma política mineral para o Brasil. Ele é autor de 165 publicações sobre geologia e recursos minerais.

Para o professor Glycon de Paiva, "denomina-se política mineral de determinado país, ao sistema de princípios gerais estabelecidos pelo respectivo Governo, para favorecer, inclusive sobre as atividades econômicas, encarecidas da permanente abastecimento mineral, na quantidade e na diversidade requeridas pela população".

Carvão-vapor terá preços novos

Brasília — Em portaria assinada pelo seu presidente, General Oziel Almeida Costa, o Conselho Nacional de Petróleo divulga hoje a tabela contendo os novos preços para o carvão-vapor produzido nos Estados do Sul, e que agora foi subsidiado com o objetivo de aumentar o seu consumo e diminuir a dependência brasileira de fontes externas de energia.

Dentro da política pragmática do Governo em buscar fontes al-

ternativas de energia de produção nacional, o carvão mineral terá um papel de destaque, pois além do seu uso na siderurgia (carvão metálico), na termoelectricidade e indústria (carvão-vapor), existem estudos avançados na área do Ministério das Minas e Energia e da Finep para a produção de sucedâneos do petróleo, em princípio amônia e uréia e, posteriormente, gasolina, óleos combustíveis e diesel, GLP e gás de síntese.

Empresas acertam com Venezuela a venda de controle

Caracas — As grandes companhias internacionais de petróleo que operam na Venezuela aceitaram ontem a oferta de indenização do Governo pela sua nacionalização. O Governo pagará um pouco mais de 1 bilhão de dólares (Cr\$ 8 bilhões 670 milhões) pelas nacionalizações.

As três maiores companhias — a subsidiária da Exxon (Creole Petroleum), a Shell e a Gulf Oil — esperaram até as últimas horas concedidas pelo Governo para aceitar a oferta. A Exxon receberá 512 milhões de dólares (Cr\$ 4 bilhões 440 milhões) como indenização.

NACIONALIZAÇÕES

O Ministro das Minas e Petróleo, Valentín Hernández Costa, informou que, além destas três empresas, outras 10 companhias menores já haviam comunicado a sua decisão de aceitar a oferta do Governo. Ressaltou que até as 24 horas de ontem, quando expirou o prazo concedido, as demais empresas deverão também ter chegado a uma decisão sobre a proposta do Governo da Venezuela.

Observadores acreditam que em sua maioria as empresas aceitarão as ofertas do Governo de pagar a parte não amortizada de seus quase 5 bilhões de dólares (Cr\$ 43 bilhões 350 milhões) de investimentos no país. Contudo, existe a possibilidade de que uma ou duas companhias resolvam levar seus casos ao Supremo Tribunal.

Para as principais companhias, as ofertas de compensação fazem parte de grandes negociações, inclusive contratos com o Governo para o fornecimento de tecnologia e comercialização do petróleo da indústria nacionalizada. O pagamento às companhias estará baseado nos barris produzidos sob os contratos de tecnologia.

A Exxon (Creole Petroleum) e mais cinco pequenas companhias aceitaram as propostas do Governo até ontem à tarde. Observadores acreditam que as demais esperarão até o último momento para anunciar suas decisões. A Venezuela é a principal fonte das importações de petróleo dos Estados Unidos e o terceiro maior país exportador desse produto. Até o fim deste ano, a Venezuela terá nacionalizado completamente sua indústria petrolífera.

Prieto fala em formar a mão-de-obra

O Ministro Arnaldo Prieto anunciou ontem durante almoço com representantes da Câmara de Comércio Americana que o Ministério do Trabalho está preparando um convênio destinado a treinar mão-de-obra especializada para a indústria petroquímica. Será organizado de tal maneira para que possa haver uma reprogramação a cada dois anos, a fim de suprir satisfatoriamente o setor.

Disse ainda o Ministro que estão sendo treinados um milhão de trabalhadores anualmente pelo Senai e Senac para diversos setores econômicos.

O Ministro francês do Comércio Exterior, Sr. Norbert Segard, vai se encontrar no próximo dia 5, no Rio, com o presidente da Petrobrás, General Araken de Oliveira, quando deverá ser discutida a proposta do consórcio francês do petróleo formada pelos grupos Elf-Erap e Compagnie Française de Pétrole para participar na exploração do combustível no Brasil.

A informação é de fontes diplomáticas francesas, que revelaram a existência de expectativas favoráveis do lado da França quanto à realização dos contratos com a Petrobrás dado o caráter semi-oficial do consórcio de petróleo, onde o Estado francês detém o controle das decisões. Esse fato, segundo as mesmas fontes, deverá facilitar o diálogo com a Petrobrás.

PROGRAMA

O Ministro Segard chegará de Paris ao Rio no próximo dia 30, quinta-feira, para uma permanência de seis dias no Brasil. No mesmo dia deverá seguir para Brasília, onde tem encontro marcado com os Ministros da Fazenda, Planejamento, Minas e Energia, Indústria e Comércio, Transportes, Agricultura e Aeronáutica.

No fim de semana, o Sr. Segard irá a Manaus em visita particular, para conhecer de perto a Amazônia. Na segunda-feira voltará a Brasília, e na terça seguirá para São Paulo, para encontrar o Governador Paulo Egídio, o presidente da Federação das Indústrias, os integrantes da Câmara de Comércio francesa, os Secretários de Transportes, Planejamento e Fazenda, e os presidentes das Ferrovias Paulistas S.A., das Centrais Elétricas de São Paulo, e do Departamento Aeroviário do Estado. Ainda em São Paulo, o Ministro francês vai inaugurar a sede da Union des Assurances de Paris.

Na quarta-feira, dia 5, o Ministro voltará ao Rio, para encontrar o Governador Faria Lima, os Secretários de Indústria e de Fazenda, e os presidentes da Eletrobrás, da Rede Ferroviária Federal e da Petrobrás. No Rio, o Sr. Segard será homenageado na quarta-feira com um almoço pela Câmara de Comércio francesa, e com um jantar pelo Banco Francês e Brasileiro. No mesmo dia, às 19 horas, oferecerá uma recepção no Hotel Meridien, e na quinta-feira, será recebido em almoço na Confederação Nacional da Indústria. Do Rio, o visitante seguirá na quinta-feira à noite para a Tunísia, onde vai encontrar o Presidente da França, que lá estará em missão oficial.

OBJETIVOS

O Ministro Ségard virá acompanhado de sua esposa e de numerosa comitiva, onde estarão presentes empresários dos setores com que terá contato no Brasil. Um indicador importante para os objetivos da visita é o comunicado conjunto assinado no último dia 24, em Paris, pelos Ministros das Relações Exteriores do Brasil e da França, Srs. Azeredo Silva e Jean Sauvagnargues, onde ficou dito que "a França deseja oferecer sua colaboração ao Brasil para a realização de seu II Plano de Desenvolvimento. Esta colaboração — acrescentava o comunicado — poderia verificar-se especialmente e a curto prazo na realização de diferentes projetos em matéria de equipamentos elétricos, estradas de ferro, siderurgia, indústrias químicas e petroquímicas".

— A médio prazo — dizia a nota — foi indicado que a indústria francesa estava igualmente disposta a participar nas realizações programadas pelo Brasil nos setores de equipamentos portuários, indústrias mecânicas, dispositivos de auxílio à navegação aérea, assim como em matéria de integração territorial, especialmente no quadro dos projetos brasileiros sobre a Amazônia e o Nordeste".

O comunicado faz também alusão a cooperação no campo da energia solar e de outras fontes novas de energia.

Sobre a possibilidade de aproximação no campo do petróleo, sabe-se que há um mês está operando em águas brasileiras um navio de pesquisa da Compagnie Française de Pétrole, contratado pela Petrobrás para levantamentos preliminares, da plataforma submarina.

Brasil vai começar a operar na Colômbia

Bogotá — O Ministro de Minas e Energia da Colômbia, Juan José Turbay anunciou ontem que a Petrobrás iniciará dia 15 de novembro a perfuração do primeiro poço de petróleo na região de Yari, no Oeste do país. Nessa área estão as maiores possibilidades de localizar petróleo devido à formação geológica.

O Ministro disse que somente depois de 60 dias será possível saber se existe petróleo no local, conforme se prevê nos estudos geológicos preliminares. A Petrobrás trabalha em associação com a companhia estatal Ecopetrol e tem atualmente uma pequena jazida na região de Hila, no Sudoeste, que produz 5 mil barris diários.

CUSTOS

Há poucos meses esse poço ficou inativo devido aos altos custos de exploração e transporte. Os poços foram reativados quando se aumentou em 80% o preço da gasolina. O Ministro Turbay disse também que, além dos poços de Dina e Tello, explorados pelo consórcio brasileiro, também será reativada a produção de outros poços marginais a fim de enfrentar a crise energética que o país vem sofrendo pela diminuição na produção do petróleo, a qual caiu de 220 mil barris diários em 1970 para 156 mil barris este ano.

A Colômbia importa 15 mil barris diários de petróleo e gasolina para suprir o déficit da produção interna e as importações este ano foram calculadas em 50 milhões de dólares e a do próximo ano em 80 milhões.

INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA

Rua Mayrink Veiga n.º 28

EDITAL

TOMADA DE PREÇOS N.º 013/75

O Instituto Nacional do Cinema (INC) torna público para conhecimento dos interessados que às 15 horas do dia 2 (dois) de dezembro de 1975, perante a Comissão de Julgamento da Tomada de Preços em epígrafe, receberá propostas para Processamento de Dados dos Boleões Padronizados, Guias de Vendas e Reportes de Serviços.

O Edital completo e demais esclarecimentos poderão ser obtidos da Comissão de Licitação à Rua Mayrink Veiga n.º 28 — térreo, nesta cidade, das 14 às 17 horas.

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1975.

(ass.) RODRIGO BRANT MARTINS CHAVES
Presidente da Comissão

Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste

AVISO DE EDITAL

SERVIÇOS TÉCNICOS PARA MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DOS ÓRGÃOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO DO TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA, E IMPLANTAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DOS RESPECTIVOS SISTEMAS.

A SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRO-OESTE — SUDECO — AVISA aos interessados que realizará TOMADAS DE PREÇOS para os serviços acima especificados, obedecendo as condições dos EDITAIS n.ºs 11 e 12/75, afixados no Quadro de Avisos desta Autarquia, podendo os interessados obter informações no 3.º andar do Edifício do Ministério do Interior, Setor de Autarquias Sul, Lotes 9/10, Bloco "A", em Brasília, Distrito Federal.

Brasília, 21 de outubro de 1975

(ass.) CLÁUDIO DA CUNHA E SILVA
Chefe da Divisão de Serviços Gerais

Diretor Presidente da AeroPeru no Brasil



Procedente de Lima, via São Paulo, desembarcaram ontem no Galeão o Sr. General da Força Aérea Peruana Carlos Soto Vera,

Diretor Presidente da AeroPeru, e o Sr. Ron Caglioglio, Gerente Geral de Vendas para a América Latina.

Logo após o desembarque, foram recebidos pelos Srs. José K. Veng, Gerente Regional para o Brasil, Ricardo A. Luna, Gerente de Vendas em Miami, Ruggerio Tedeschi, Gerente de Vendas no Rio de Janeiro e Salim Abi-Halla, Diretor Presidente da Libra Publicidade.

O principal motivo da visita do General Soto Vera ao Brasil é participar do Congresso da ASTA e manter contatos com os meios turísticos locais e internacionais e com empresas aéreas nacionais, principalmente a Varig.

É desejo do General Soto Vera voltar brevemente ao Brasil para maiores contatos no meio local e conhecer pessoalmente todo o potencial turístico que nosso país oferece.



FUNDO ECONÔMICO DE INVESTIMENTOS

C.G.C. 47.177.894/0001-53
ADMINISTRADO PELA

ECONÔMICO S. A.

Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários
C.G.C. 61.923.504/0001-78

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores condôminos do Fundo Econômico de Investimentos a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 10 de novembro de 1975, às 10 horas, na sede social da Administradora, a Econômica S. A. Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários, à Rua João Bricola n.º 39 — 7.º andar, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, a fim de deliberarem sobre o seguinte:

1. Incorporação, ao Fundo Econômico de Investimentos, do Fundo Audi de Investimentos, já sob a administração desta Sociedade;
2. Outros assuntos de interesse do Fundo.

São Paulo, 17 de outubro de 1975.

ECONÔMICO S. A.

Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários
Francisco Marques de Goes Calmon Neto
Diretor



BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

AVISO DE EDITAL

TOMADA DE PREÇOS 05/75

O BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO (BNH) torna público, para conhecimento dos interessados que, às 15:00 horas do dia 18 de novembro de 1975, perante a Comissão de Julgamento da Tomada de Preços em epígrafe, receberá propostas para fornecimento de 500 (quinhentas) resmas de papel aparaminhado no formato 66 x 96.

O Edital completo e demais esclarecimentos poderão ser obtidos no Departamento de Administração/Divisão de Material e Patrimônio, à Avenida República do Chile, 230 — 7.º andar, sala 27.

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1975

(ass.) João Eduardo de Sá Lucas
Presidente da Comissão

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA

DEPARTAMENTO DE RECURSOS FUNDIÁRIOS

AVISO

TOMADA DE PREÇOS N.º 01/75
Levantamento de Recursos Naturais

O presidente da Comissão de Licitação, designada pela Portaria n.º 1.420, de 03 de outubro de 1975, do Senhor Presidente do INCRA, torna público que no 15.º (décimo quinto) dia, a partir da publicação de Edital no Diário Oficial da União, às 10 (dez) horas, receberá propostas para execução de serviços de levantamento de recursos naturais, em área do Polígono de Aríquemes, de que trata o Decreto n.º 75.281 de 23 de janeiro de 1975, situado no Município de Porto Velho, Território Federal de Rondônia.

Os interessados poderão obter maiores informações na Divisão de Recursos Naturais, do Departamento de Recursos Fundiários do INCRA, sítio no Palácio do Desenvolvimento, 19.º, Brasília — DF.

Brasília (DF), 27 de outubro de 1975.

CELIO COELHO DAS NEVES

Presidente da Comissão

BANCO DA BAHIA — Investimentos
Praça Pio X, 98 — 6.º andar — RJ — tels.
243-3412, 243-0630, 243-1259, 223-8705 e 223-2710.

Japoneses resolvem produzir alumínio no Brasil com a Vale

A decisão do Governo japonês de financiar a participação acionária de cinco empresas de lá na produção de alumínio no Brasil vai exigir um esforço da Cia. Vale do Rio Doce para investir cerca de 275 milhões de dólares (Cr\$ 2 bilhões 384 milhões) no projeto Albrás.

No dia 2 de novembro chegará ao Brasil uma missão japonesa para as negociações finais sobre os detalhes do que prevê uma produção de 320 mil toneladas anuais de alumínio no Pará. A sua chegada estava prevista para anteontem, mas uma das dificuldades está na questão da incidência do Imposto de Renda na futura remessa de lucros.

O projeto, no qual a Vale terá 51% do capital e os japoneses reunidos num consórcio 49%, estima um investimento

da ordem de 2 bilhões 700 milhões de dólares (Cr\$ 23 bilhões 408 milhões). Admitindo-se uma participação em dinheiro de 30%, ou 450 milhões de dólares, já que o restante será em termos de empréstimos e créditos de fornecedores, ter-se-á um desembolso da Vale de 275 milhões 400 mil dólares.

Trata-se do maior projeto mundial de produção de alumínio que se conhece. Do lado japonês participam as cinco maiores empresas do setor — Nippon Light Metal, Showa Denko, Sumitomo Chemical, Mitsui Aluminium e a Mitsubishi Chemical Industries Ltd.

A idéia é de que o início da construção da fábrica comece ainda em 1976. Os japoneses parecem preferir o mês de junho.

Faturamento é de US\$ 1,5 milhão/dia

O faturamento da Cia. Vale do Rio Doce (CVRD) deverá atingir este ano a cifra diária de 1 milhão 548 mil dólares (Cr\$ 13 milhões 421 mil). Esperava-se alguma coisa ao redor dos dois milhões de dólares por dia.

Nos nove primeiros meses do ano a Vale apresentou um lucro líquido acumulado de Cr\$ 1 bilhão 82 milhões. Não fosse a provisão para o pagamento de Imposto de Renda o lucro líquido teria sido de Cr\$ 1 bilhão 634 milhões.

O FATURAMENTO

A elevação de apenas 33% do faturamento da Cia. Vale do Rio Doce no período janeiro/setembro deste ano decorreu, em grande parte, da retração siderúrgica mundial. Na Europa Ocidental, Japão e Estados Unidos a queda na produção de aço foi de 16,7%.

A elevação do preço médio da tonelada de minério de ferro de 9 dólares 48 centavos (Cr\$ 82,19) para 12 dólares 70 centavos foi uma das razões de a empresa ter garantido o crescimento no seu faturamento.

Em volume, a exportação da empresa foi de 33 milhões 400 mil toneladas, o que dá uma média mensal de 3 milhões 711 mil toneladas. Extrapolando-se para o período de um ano, tem-se que suas exportações deverão atingir em 1975 ao máximo de 44 milhões 533 mil toneladas.

INVESTIMENTOS

Foram de Cr\$ 1 bilhão 518 milhões os investimentos realizados na área de desenvolvimento das empresas do Grupo Vale. Do total, 50% foram destinados às atividades específicas vinculadas ao minério de ferro e os restantes 41% aplicados nos programas de diversificação da empresa.

RESUMO

O quadro-resumo do resultado da Vale nos meses de janeiro a setembro é o seguinte:

	(Em milhões de cruzeiros)
— Lucro Líquido (conforme demonstração de Lucros e Perdas)	1.082,0
— Receita da Correção do Capital de Giro Negativo (Portaria 544/74)	(121,5)
— Insuficiência de Depreciação (Portaria 52/74)	(45,5)
— Correção Monetária e Variação Cambial s/Emo. e Financiamentos (DI 1338/74 e Portaria 544/74)	299,3
— Acréscimo na Provisão p/Imp. Renda (Projeto de Lei)	419,9
— Lucro Líquido Ajustado aos Critérios de 1974	1.634,2

DR. A. MARQUES — CRM 2443

UROLOGIA — DISTÚRBIOS SEXUAIS DO HOMEM — ATRASO DO DESENVOLVIMENTO — FIMOSE — URETRA — RINS — PRÓSTATA, Das 7 às 21 horas. Subsdio 7/14 Hs. RUA SETE DE SETEMBRO 98, 13.º andar, Cj. 01, PBX: 243-5257 (M).

Nordeste ganha nos fertilizantes

Os consumidores de fertilizantes do Norte e Nordeste não estão obrigados a comprar o similar nacional quando da aplicação do sistema de contingenciamento que acaba de ser imposto pela Resolução nº 2 584, do Conselho de Política Aduaneira (CPA).

Pelo documento do Conselho, ficam isentas do imposto de importação as seguintes mercadorias: sulfato de amônio, uréia, superfosfatos com teor de P2O5 igual ou inferior a 22%, superfosfatos com teor superior a 22% indo até 45% e os com mais de 45%, incluindo ainda os fosfatos mono e diamônio (MAP e DAP).

A isenção só será concedida mediante prova de aquisição de produto similar nacional, em termos de nitrogênio e/ou P2O5 (fósforo solúvel), nos limites de quotas estabelecidas em relação à quantidade de mercadoria de produção nacional adquirida.

A divisão é a seguinte: Região Centro-Sul — abrangendo os Estados litorâneos compreendidos entre o Espírito Santo e o Rio Grande do Sul, inclusive, o Distrito Federal, os Estados de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais.

1) o nutriente expresso em termos de nitrogênio deverá ser de 80%; o expressivo em termos

de fósforo solúvel deverá ser de 30%.

Região Nordeste — abrangendo os Estados litorâneos compreendidos entre a Paraíba e a Bahia, inclusive:

1) nutriente expresso em termos de nitrogênio — 50% e o fósforo solúvel, sem obrigação de compra de similar nacional.

Região Norte — abrangendo os Estados litorâneos compreendidos entre o Pará e o Rio Grande do Norte, inclusive, os Estados do Amazonas e Acre, e os Territórios Federais de Amapá, Roraima, Rondônia e Fernando de Noronha.

— Tanto o nutriente expresso em termos de nitrogênio,

como o fósforo solúvel ficam sem obrigação de compra do similar nacional.

Um detalhe estabelecido pelo CPA é de que a compra do fertilizante binário (DAP e MAP) de fabricação nacional gera direito à importação favorecida para ambos os nutrientes.

Outro, é que o direito de importar fertilizante com isenção do imposto poderá ser transferido, uma única vez, mediante declaração do comprador, no verso da primeira via da nota fiscal original, comprobatória da compra do similar de fabricação nacional.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

SECRETARIA DO SANEAMENTO, HABITAÇÃO E OBRAS

Companhia de Habitação Popular do Estado de Pernambuco COHAB-PE

CONCORRÊNCIA N.º 05/75

A Companhia de Habitação Popular do Estado de Pernambuco — COHAB-PE — faz saber que se acha aberta a concorrência para a construção do Conjunto Habitacional de Paulista, com 4.170 unidades, situado no Município de Paulista, Estado de Pernambuco.

O Edital contendo detalhes da presente licitação, que será realizada às 15 horas do próximo dia 26 de novembro, encontra-se afixado na portaria da sede social da COHAB-PE, sita à Av. Rosa e Silva, 975, à disposição dos interessados, no horário comercial.

As informações pertinentes à concorrência, que envolve obras civis e de infra-estrutura urbana, serão prestadas no endereço acima, onde, igualmente, poderão ser adquiridos os cadernos de encargos e demais elementos necessários à qualificação prévia das empresas interessadas e à apresentação das propostas.

Recife, 26 de outubro de 1975

José Anacleto Porto
Diretor Presidente

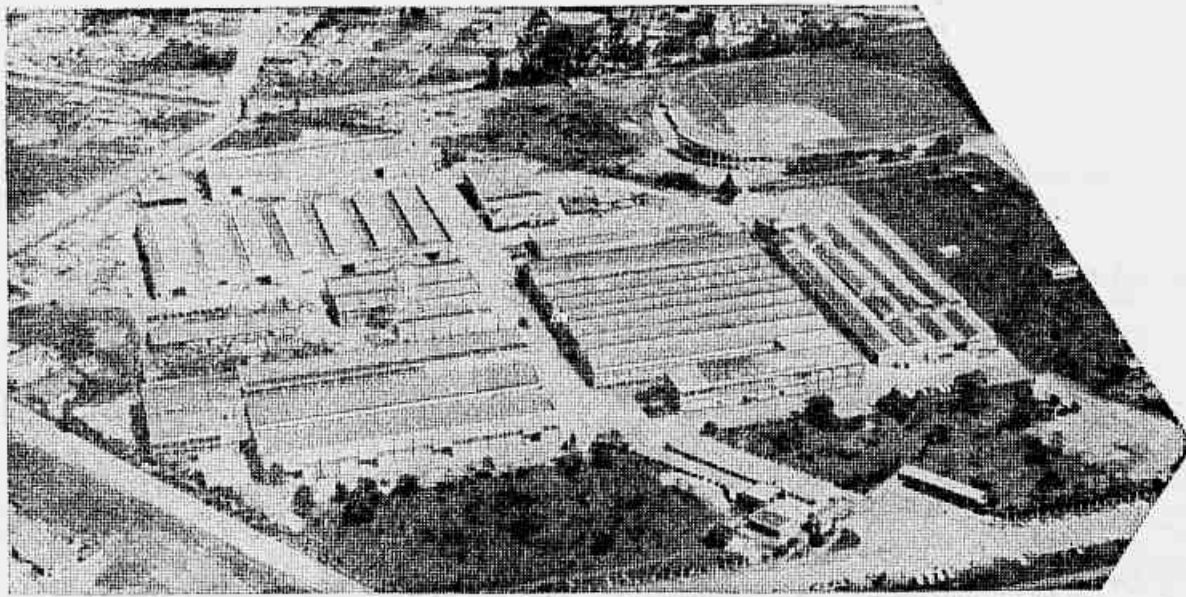


A OTAN tem 48 submarinos com ogivas nucleares. O Pacto de Varsóvia, 70. Mas você tem o soutien e a calcinha Rhodanyl para viver em paz com o seu maridinho.



Etiqueta de Qualidade Rhodia em Defesa do Consumidor.

A Howa começou a economizar divisas há quase 20 anos. Já imaginou se ela tivesse que começar agora ?



Fábrica da Howa do Brasil em Mogi das Cruzes

Por termos acreditado, quase 20 anos atrás, na vocação deste País de tornar-se numa grande potência, somos hoje a maior indústria de máquinas de fição e tecelagem da América Latina, com modernos e sofisticados equipamentos de produção, 44.000 m2 de área construída e um quadro de 2.000 trabalhadores.

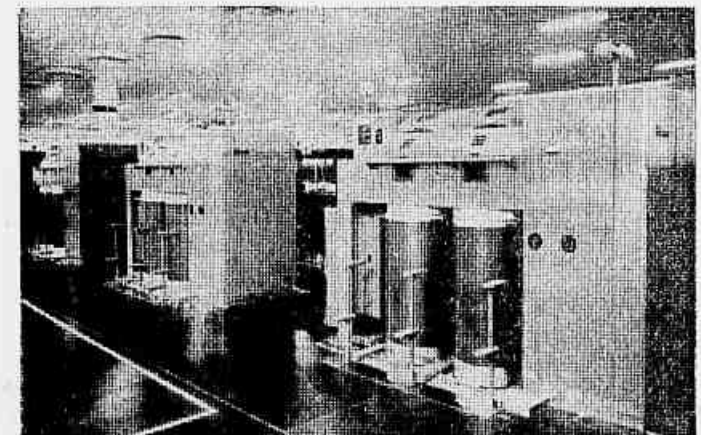
Fabricando desde cardas, passadeiras,

maçaroqueiras, filatórias, retorcedoras, até teares automáticos, maquinetas, anéis, fusos e outros componentes, a Howa do Brasil pode implantar uma fábrica de fição e tecelagem basicamente nacional.

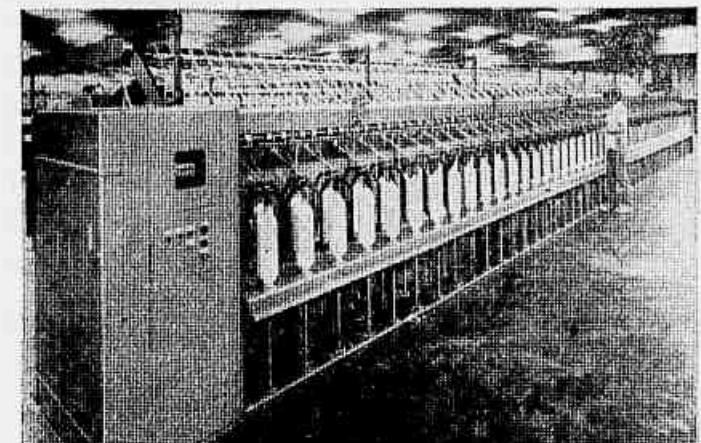
Em todo projeto de instalação, expansão ou modernização da sua fábrica, conte com a indústria mais experiente e que mais lhe pode fazer.



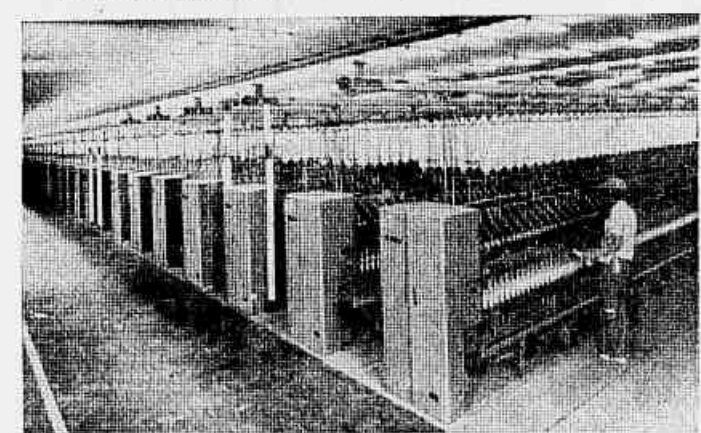
Cardas Howa



Passadeiras Howa



Maçaroqueiras Howa



Filatórias Howa

Howa

HOWA DO BRASIL S.A. INDÚSTRIA MECÂNICA

ESCRITÓRIO CENTRAL: R. SENADOR FEIJÓ, 69 - ED. IVAYH
FABRICA: EM MOGI DAS CRUZES — EST. S. PAULO

DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA
CIBRAM S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Senador Feijó, 69 - 1.º and. - Ed. Ivayh Fone: 37-5301 (PBX)
C. Postal, 5445 End. Teleg. "BRASILHAMI" Telex: CIBRAM SPO 11.22978
SAO PAULO — BRASIL

Informe Econômico

O problema é das empresas

A Associação Nacional dos Bancos de Investimento e Desenvolvimento — ANBID, manifestou ontem sua posição sobre a ociosidade de recursos externos para investimento a longo prazo. Na realidade, segundo Casimiro Ribeiro, presidente da entidade, o problema não pode ser localizado ao nível dos bancos e sim das empresas, que não vinham manifestando maior interesse em tomar empréstimos para capital de giro com cláusula dólar e juros variáveis.

Em uma nota dirigida ao JB a Associação manifesta seu ponto-de-vista:

"Com referência ao excelente editorial intitulado Dinheiro Há, (publicado esta semana no JORNAL DO BRASIL), desejo observar que a expressão nele contida "desinteresse dos Bancos de Investimento em aplicar dinheiro repassado do exterior" não reflete adequadamente a posição dos bancos privados. O que tem havido é menor interesse por parte das empresas em tomar empréstimos para capital de giro com cláusula dólar e taxa de juros variável, preferindo as operações com recursos nacionais, a prazo mais curto e custo total preferido. Da parte dos Bancos de Investimento há, ao contrário, um grande interesse em que sejam utilizados os recursos de origem externa, já para evitar redução do ritmo geral de expansão de seus negócios, já porque quando os recursos externos repassados retornam aos bancos antes do vencimento no exterior, ficam depositados no Banco Central. E, nesse caso, os bancos deixam de auferir sua margem de lucro operacional e, ainda, perdem o spread pago sobre a London Interbank Rate. Por isso mesmo, os bancos de investimento aplaudiram a recente medida do Conselho Monetário Nacional, que reduziu para seis meses o prazo mínimo de repasse dos recursos externos captados através das operações da Resolução número 63. Em base semestral, podem os bancos fixar a taxa de juros em dólares para o cliente, eliminando essa fonte de incerteza."

Em seu editorial, o JB tinha precisamente frisado esse aspecto positivo das decisões do Banco Central. Lembra-se, porém, que outros pontos de ociosidade de recursos existem, os quais eventualmente também refletem ou podem refletir uma menor taxa de investimentos por parte das empresas.

Seguros em expansão

O saldo da arrecadação global de prêmios do mercado segurador brasileiro atingirá Cr\$ 11 bilhões, talvez Cr\$ 12 bilhões, no final deste ano, com um crescimento superior a 50% sobre os Cr\$ 7 bilhões 100 milhões de dezembro do ano passado.

A previsão foi divulgada ontem pelo diretor de operações do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), Coronel Jorge Pratti de Aguiar, durante a instalação do ciclo de conferências sobre o marketing no mercado segurador promovido pela Fundação Escola Nacional de Seguros e a Associação Brasileira de Marketing.

Um índice de crescimento semelhante só é observado, dentro do mercado financeiro, pelo crédito imobiliário e os depósitos em cadernetas de poupança. A capacidade de inversões das seguradoras já atinge a Cr\$ 4 bilhões 600 milhões, equivalentes a 65,7% da arrecadação de prêmios em 1974, o que revela um alto índice de solvência do mercado.

Pelo Mercado

• Para tratar de novos investimentos no Brasil chegarão ao Rio no próximo dia 1º os Srs J. Yogman (chairman do Board da Seagram Internacional), J. E. McDonough (presidente) e H. Fields-Teel (vice-presidente financeiro). Os empresários norte-americanos aproveitarão a estada no Brasil para visitar a nova fábrica da Seagram Continental em Resende, onde está sendo feito um investimento de 35 milhões de dólares.

• O presidente da Caixa Econômica Federal, Carlos Rischbieter, faz um balanço completo hoje, às 11 horas, em entrevista coletiva, sobre o PIS e o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social.

• O Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, foi escolhido a "Personalidade Têxtil do Ano", em decisão conjunta das diretorias e Conselho do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado de São Paulo e da Associação Têxtil de São Paulo. O economista Mário Henrique Simonsen é o 15º premiado com o título e vai recebê-lo durante banquete que lhe será oferecido por industriais, em data ainda a ser marcada.

• O presidente do Sindicato da Indústria de Calçado de São Paulo, Sebastião Borbulhan, propôs ao Comitê de Exportadores de Calçados e Couros, a formação de uma Bolsa de Couro, como solução para resolver os problemas de suprimento do setor calçadista. Segundo Sebastião Borbulhan, ela funcionará para identificar os estoques e normalizar o problema de preços, sujeitos às oscilações da entressafra das atividades pecuárias. Para ele, não existe o problema da falta de couro no mercado nacional, mas uma elevação nos custos da indústria do calçado.

Exportador de café pede apoio financeiro

Paulinelli admite falhas no Proterra

Brasília — Implicamente, o Ministro Aylson Paulinelli, da Agricultura, reconheceu diante da CPI que investiga o Proterra, ontem na Câmara dos Deputados, que esse programa ainda não atingiu seus objetivos e que não os atingirá tão cedo, especialmente se vier desacompanhado de outros programas.

Tentando mostrar que o programa de redistribuição de terras só é viável se acompanhado por outros programas, indispensáveis ao sucesso global, o Ministro li-

teralmente considerou que o Proterra não é uma panaceia para curar todos os males agrários do Nordeste.

Em uma ressaltando a ação corajosa do INCRA e seus técnicos e observando que tem havido uma campanha sistemática contra esse órgão, Aylson Paulinelli assumiu suas falhas. Explicou, justificando, que tem ocorrido uma alta rotatividade no quadro de pessoal do INCRA, vindo-se ele frequentemente privado dos bons técnicos. Que há uma

certa dificuldade na contratação de pessoal de bom nível, na medida em que as ofertas governamentais raramente conseguem competir com os acenos da iniciativa privada.

Após essa autocrítica, Aylson Paulinelli prometeu que o INCRA terá certamente dias melhores e ele espera que em 76 o INCRA esteja mais bem aparelhado, especialmente em mão-de-obra. Contou que o órgão está numa intensa fase de recrutamento.

Os exportadores de café de Santos sugeriram ontem ao presidente do Instituto Brasileiro de Café — IBC — Sr. Camilo Calazans de Magalhães, a concessão de facilidades creditícias que permitam ao setor maior capacidade de retenção de café diante da resistência dos compradores estrangeiros aos altos preços de registro impostos pelo Instituto.

Durante reunião com os exportadores, o Sr. Calazans disse que dentro de três anos, aproximadamente, "o órgão deverá estar desativado no que se refere à sua participação no mercado externo", deixando toda a atividade para o setor privado. O presidente do IBC admitiu que com a redução da próxima colheita, o Instituto se limitará provavelmente à comercialização interna, podendo reduzir o seu quadro de 6 mil funcionários.

SUGESTÕES

Eis na íntegra as sugestões do Departamento de Exportação da Associação Comercial de Santos, entregues ao presidente do Instituto Brasileiro de Café, Sr. Camilo Calazans:

1) Como tentativa de aceleração do mercado sem prejuízo à política residual do Governo, poderíamos utilizar como dispositivos adicionais:

a) Definição urgente e pública da política governamental, com respeito às medidas adotadas, ou a adotar, na sistemática externa de comercialização do café para os diversos mercados, particularmente quanto a concessões de qualquer natureza que resultem em reduções do preço-ouro, até o final da safra em curso;

b) implantação do sistema de garantia de preços aos importadores, em prazos convencionais para 60 ou 90 dias após a data do embarque;

c) as indenizações seriam possíveis, provocadas por medidas internas adotadas pelo IBC, tais como: redução no registro, na cota de contribuição, nas bonificações, etc. Não acreditamos que essa prática resultasse em grandes volumes ou alterações das condições de mercado, porém daria ensejo à entrada de compradores ativos, de cafés brasileiros, citando como exemplos, os Estados Unidos, Suécia, Dinamarca e outros, que mantêm alta dosagem de café brasileiro em seus blends e, ao mesmo tempo, não estão comprando em virtude de dúvidas acerca da nossa política cafeeira. Não notamos, portanto, qualquer eventual reação negativa ao mercado, em se aplicando essas medidas.

Item 2 — Transferência imediata para armazenamento no Brasil dos remanescentes dos estoques adquiridos pelo grupo produtor, ainda em depósito em Nova Iorque e Trieste, na Itália.

Item 3 — Na eventualidade de o Governo entender dar continuidade à atual política, novos entendimentos deverão ser processados, visando:

a) Atualização dos fatos ocorridos desde a última reunião em 15 de agosto no Seminário do Café, a fim de que os entendimentos sobre política futura possam ser discutidos e aclarados;

b) o prazo já vencido, no dia 15 último, dos dois meses recomendados pelo presidente do IBC, é aceito pelo comércio exportador na expectativa de retomada do movimento normal das atividades;

c) a possibilidade de vímos a ter mais um período de estagnação do mercado. O comércio quer saber qual do pensamento do IBC, com respeito aos rumos da praga, concernentes a lucros cessantes, despesas administrativas e segurança quanto aos níveis das cotações de mercado etc.

Item 4 — Questionar a política em execução, apresentando fatos ou projeções, que poderão concorrer para que a mesma não alcance os objetivos traçados pelo Governo apesar de identificação de pontos-de-vista:

a) Pressupondo-se 12 milhões de sacas de exportação, a prática nos ensina que a distribuição por períodos mensais, obrigatoriamente não obedece média regular de demanda, podendo, por força residual, implicar numa movimentação acentuadamente menor dos primeiros meses, ocorrendo a compensação nos meses finais. Certamente, no período fraco, ocorreria pressão muito forte de vendas, provocada provavelmente por nossa própria classe, conflitando com a política do Governo e seus interesses, bem como, impossibilitando a rentabilidade adequada do comércio, imprescindível à sua sobrevivência. Tal situação se enquadraria ao termo bearish de mercado, pois, a participação de 18 milhões diminuiria para 12 milhões de sacas, agravada pela situação acima exposta, poderia ocasionar um leilão de vendas e de competição interna.

Item 5 — Urge, portanto, introduzir medidas de cunho comercial e financeiro eficazes, que nos permitissem sugerir:

a) Entrosamento junto às autoridades financeiras do país, objetivando a criação de estrutura efetiva ao mercado de consumo interno, dando ao setor, condições de ampla carteira para efeito de descontos de duplicata, financiamentos a qualidade, frete marítimo, etc., enfim possibilitando-nos uma recuperação de lucratividade e movimentação nesse mercado, compensando-nos pela perda do volume de exportação;

b) Constituição de uma comissão entre o IBC e o comércio exportador, visando a conveniência da abertura da bolsa oficial de café para efeito de mercado a termo, englobando margem, contrato, caixa de liquidação etc;

c) A mesma comissão poderia elaborar e encaminhar estudos a quem de direito, facultando ao quadro exportador de café operar na Bolsa de Nova Iorque, contrato "B" e outros, em termos de "hedging" as suas operações.

Item 6 — Admitindo-se com vital para o sucesso da política adotada pelo Governo, uma nova etapa de estagnação, seriam necessárias providências para dar condições ao comércio de suportar esse período. Como ideia primeira, sugerimos:

a) Linha de crédito especial ao comércio exportador para o próximo semestre, baseada na média mensal das exportações dos últimos três anos ao custo "zero" de juros. Esse crédito possibilitaria ao exportador reter ou adquirir maior volume de café, por sua conta e risco, concorrendo no período com seus custos de administração. Tal medida daria um suporte maior ao mercado, decorrendo na firmeza das cotações internas, beneficiando, de forma indireta, ao produtor do interior. Demonstrar-se-ia ao mundo importador, uma posição perfeitamente visível da política brasileira, afastando de vez as possíveis dúvidas ainda existentes, contando-se ainda com possíveis repercussões favoráveis. Como fato positivo na aplicação desse crédito, situamos a não implicação de qualquer modificação de ordem estrutural. As fórmulas de execução e implantação dessas medidas, poderiam, inclusive, ser estudadas pelo comércio, para posterior apreciação ao IBC.

Item 7 — Complementando as ideias propormos algumas modificações de ordem funcional:

a) Abertura de registros de exportação ao prazo de 6 meses;

b) alteração do sistema cambial, baseada numa cota de venda anual de cada firma.

BEG

BANCO DO ESTADO DA GUANABARA S. A.

BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S. A.

O BEG e o BERJ comunicam a seus clientes contribuintes individuais do INPS — empregadores, profissionais liberais e outros — que poderão obter, nas Agências em que mantêm conta, o Manual do Contribuinte Individual, com as instruções para a inscrição e o recolhimento de contribuições devidas àquele Instituto.

GEIPOP

Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

I CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PORTOS

A EMPRESA BRASILEIRA DE PLANEJAMENTO DE TRANSPORTES—GEIPOP — o INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA—IME em colaboração com a EMPRESA DE PORTOS DO BRASIL S/A — PORTOBRA, farão realizar o I CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PORTOS.

Para realização do Curso, o GEIPOP oferecerá 35 Bolsas distribuídas entre as seguintes áreas de formação:

- 25 para a área de Engenharia Mecânica e Civil
- 5 para a área de Economia
- 5 para a área de Administração de Empresas

CONDIÇÕES

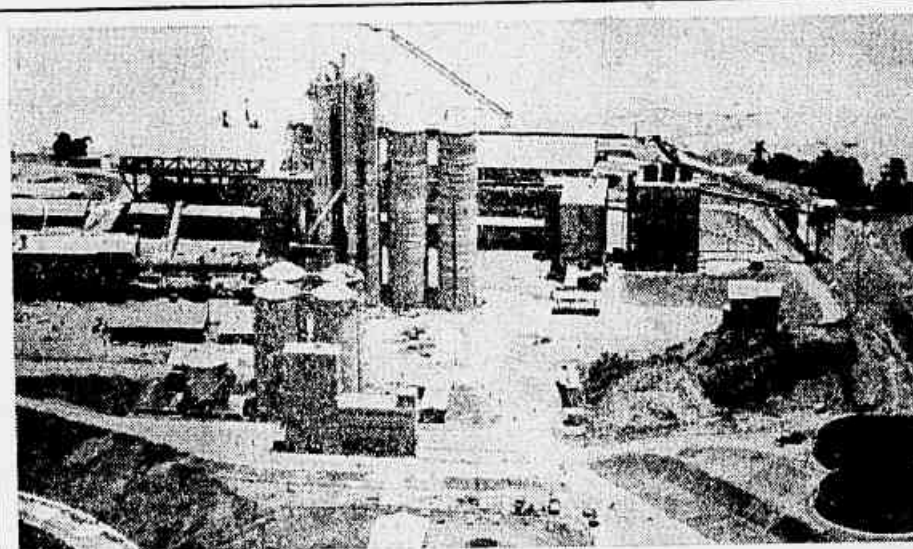
- Não ter vínculo com o serviço público.
- Habilitação através de Testes de Seleção.
- Ser formado entre 1972 e 1973 (inclusive).
- Local e data de realização do Curso: Rio de Janeiro, a partir de 12/01/76, na Sede do IME.
- Duração: 6 meses.
- O candidato à Bolsa deverá comparecer munido de Currículo Vitae, Histórico Escolar, Certificado de Conclusão, Carteira de Identidade Profissional (CREA, CREP e CREA) e duas fotos 3x4.
- Os formandos deverão apresentar, em substituição aos documentos profissionais, Declaração de que estão cursando o último semestre letivo.

VANTAGENS

- Bolsa para o Curso no valor de Cr\$ 5.200,00 mensais.
- Certificado de Aproveitamento.
- Possibilidade de estímulos pelo GEIPOP e/ou PORTOBRA aos melhores classificados.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES: GEIPOP/ESCRITÓRIO REGIONAL SUDESTE — Praça Duque de Caxias 86, 8.º andar (ao lado da Central do Brasil), RIO DE JANEIRO, somente nos dias 27 e 30/10/75, no horário de 8:30 às 16:00 horas.

DEDUZA 42% DO SEU IMPOSTO DE RENDA AQUI.



UMA INDÚSTRIA DE CIMENTO QUE JÁ ESTÁ PRODUZINDO.

Companhia de Cimento Salvador é uma empresa do Grupo Industrial Itau — um dos maiores grupos cimenteiros do Brasil, conhecida ainda por sua produção de cal, fertilizantes, corretivos para solos, metalurgia, mineração e agropecuária.

Aplicando seus incentivos fiscais na Companhia de Cimento Salvador (pertencente à área da Sudene) você estará deduzindo 42% do seu imposto de renda.

Mas lembre-se, todo bom negócio tem prazo e o prazo para você fazer suas aplicações vai até 31/12.

Portanto, o momento é agora.

Lançamento sob licença de: THECA - DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. Rua Boa Vista, 314 - 9º andar - G. B. Tel. 37-6317 - 37-7902 - (SP)

ESCRITÓRIO CORBINIANO S.A. CORRETAGEM DE VALORES. Rua Direita, 250 - 16º andar - Tel. 33-2924 - 36-7591 - 36-2944 - 37-4806 - (SP)

GEIPOP RPO 323.73.068 (O registro no Banco Central significa que se encontram em poder do Banco e que devem encontrar-se também em poder da instituição patrocinadora, bem como da instituição vendedora, os documentos e informações necessárias à avaliação, pelo investidor, do risco do investimento). Um empreendimento com apoio financeiro do B.N.B. e B.I.R.D. Faça como nós: escolha a SUDENE.



A POLITENO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A., empresa que está implantando no Polo Petroquímico do Nordeste, Bahia, uma fábrica de polietileno de baixa densidade, com capacidade para produzir 100.000 toneladas anuais, celebrou dois contratos de financiamento com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico — BNDE, sendo um com recursos provenientes do FRE, no valor de Cr\$ 215.840.000,00, e outro com recursos oriundos do Export-Import Bank do Japão, no montante de 1.700.000.000,00 ienes (cerca de Cr\$ 48.280.000,00).

O projeto da Politeno, que tem sua conclusão prevista para 1977, concorrerá para reduzir o déficit na-

cional de polietileno de baixa densidade, proporcionando ao país uma economia de divisas da ordem de 100 milhões de dólares por ano.

Participam desse empreendimento, as firmas Petrobrás Química S.A. — PETROQUISA, Sumitomo Chemical Co., Ltd. e Itoh and Co., Ltd, ITAP S.A. — Indústria Técnica de Artefatos Plásticos, Cia Suzano de Papel e Celulose e NORDEQUIMICA — Nordeste Química Ltda.

A solenidade de assinatura dos contratos, compareceram (vide foto acima), pelo BNDE, o Presidente Marcos Pereira Vianna e o Diretor Alberto dos Santos Abade, e, pela Politeno, sua Diretoria, bem como representantes de empresas que compõem seu quadro acionário.

OPERAÇÕES

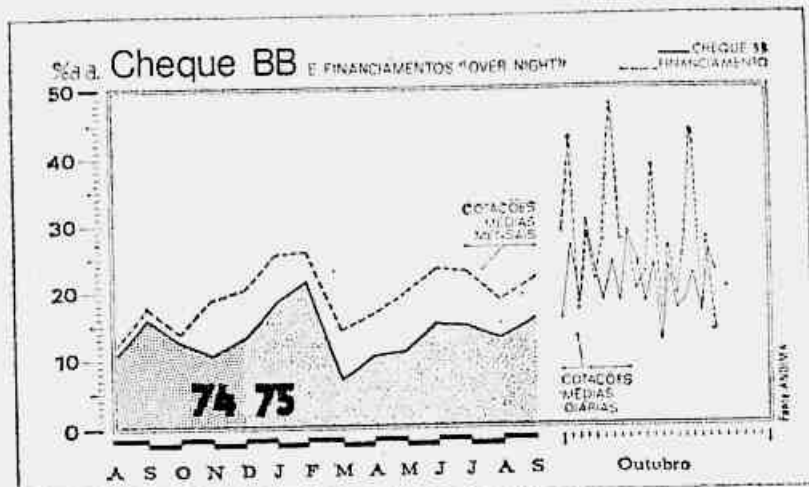
A 1ª colocada em volume de operações na Bolsa.

Laureano S.A. Corretora de Valores

Av. Rio Branco, 157 — tel. 221-3122 — RJ

Serviço financeiro

A liquidação de operações de câmbio realizadas nos últimos dias proporcionou ontem acentuada elevação no nível das reservas bancárias. Os cheques BB estiveram oferecidos durante todo o período, com taxas oscilando entre 2,15% e 1,00% ao mês, e grande volume de negócios entre as instituições que procuravam reduzir o redescuento. Os financiamentos estiveram equilibrados, passando a oferecidos no fechamento, com taxas entre 1,80% e 0,90% ao mês. Espera-se hoje mercado mais líquido com o resgate de Cr\$ 1 bilhão 600 milhões em LTNs. O volume de negócios com BB somou Cr\$ 1 bilhão 174 milhões, segundo a ANDIMA.



Taxa de desconto cai a 3% na Suíça

Zurique, Washington e Bruxelas — O Banco Nacional da Suíça reduziu, a partir de hoje, sua taxa oficial de desconto de 3,5% para 3% ao ano. Foi também reduzida a taxa hipotecária, que passou de 4,5% para 4%. As decisões foram tomadas por motivos de política cambial, para evitar ingressos de moedas estrangeiras. A última redução dessas taxas ocorreu em 26 de setembro último, em 1,5%.

Em Washington, o Secretário do Comércio dos Estados Unidos, Rogers Morton, disse que os investimentos estrangeiros diretos no país cresceram 20% nos últimos dois anos e 200% desde 1961. Uma parcela mínima dos investimentos coube aos países exportadores de petróleo, sendo a Grã-Bretanha o maior investidor, com mais de 6 milhões de dólares (Cr\$ 52 milhões 20 mil).

O dólar conseguiu ontem, ligeira melhora nos mercados monetários europeus, enquanto declinava o preço do ouro. A moeda norte-americana subiu em Frankfurt a 2,5670 francos, em Zurique a 2,6140 francos suíços, e em Paris a 4,3800 francos. Em Bruxelas, a sua cotação foi de 39,95 francos belgas, em Amsterdã, 2,6405 florins, e em Milão, 676,90 liras. O ouro fechou a 142 dólares a onça, em Zurique, com baixa de um dólar e, em Londres, a 142,75 dólares, caindo 25 centavos de dólar.

Taxa de câmbio

A Agência de Operações de Câmbio do Banco Central (Orcam) avisou, ontem, a Colômbia de que a taxa de câmbio do dólar foi negociada a Cr\$ 6,60 para compra e Cr\$ 6,70 para venda. Nas operações com bancos suíços, a taxa foi de Cr\$ 6,60 para compra e Cr\$ 6,70 para venda. O sistema bancário do Brasil tem a taxa de 1,00% ao mês, com o mínimo de 0,50% ao mês.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou ontem, com poucas exceções, uma tendência de queda. Nas operações com bancos suíços, a taxa foi de Cr\$ 6,60 para compra e Cr\$ 6,70 para venda. O sistema bancário do Brasil tem a taxa de 1,00% ao mês, com o mínimo de 0,50% ao mês.

Eurodólar

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou, ontem, com o preço de venda caindo em 7/16. Em dólares, transações suíças a 100 dias e a 180 dias apresentaram queda.

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou ontem, com poucas exceções, uma tendência de queda. A maioria das negociações ocorreu no período de 10 a 15 dias, com o preço de venda caindo em 7/16. Em dólares, transações suíças a 100 dias e a 180 dias apresentaram queda.

Mercado de Obrigações e debêntures

Foram as seguintes as cotações médias para os papéis negociados ontem no mercado aberto:

Título	Compra	Venda
BTDF	Cr\$ 102,30	Cr\$ 102,50
BTDF	Cr\$ 263,00	Cr\$ 264,00
BTDF	Cr\$ 102,30	Cr\$ 102,50
BTDF	Cr\$ 263,00	Cr\$ 264,00
BTDF	Cr\$ 102,30	Cr\$ 102,50
BTDF	Cr\$ 263,00	Cr\$ 264,00
BTDF	Cr\$ 102,30	Cr\$ 102,50
BTDF	Cr\$ 263,00	Cr\$ 264,00
BTDF	Cr\$ 102,30	Cr\$ 102,50
BTDF	Cr\$ 263,00	Cr\$ 264,00

Limite de endividamento vai reduzir captação de Estados

O projeto de Resolução fixando em 70% da receita do exercício financeiro anterior a capacidade de endividamento dos Estados e municípios deverá afetar a programação de lançamento de títulos públicos por parte de alguns Estados que já estão captando acima do percentual e outros que queriam lançar suas obrigações, como Paraná, Ceará e Pernambuco.

Segundo os técnicos do mercado aberto, para os primeiros Estados a solução seria uma redução nos lançamentos de Obrigações Reajustáveis — embora as autorizações já concedidas sejam mantidas — com o acionamento de papéis de prazos mais curtos (Letras do Tesouro, por exemplo) de modo a manter permanente o giro da dívida.

Atualmente, além do Estado do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Bahia captam recursos no mercado financeiro através do lançamento de títulos, o mesmo ocorrendo com o Município de São Paulo.

O Estado do Rio já lançou Cr\$ 700 milhões em Obrigações, para um limite máximo de Cr\$ 2 bilhões e 500 milhões de endividamento.

mento através da emissão de títulos. O limite de endividamento, aliás, teria motivado a cautela do Estado em tomar integralmente a linha de crédito de Cr\$ 1 bilhão colocada à disposição do Metrô pelo BNH, pois se esgotaria, para apenas um órgão, a capacidade da dívida estadual em operações não vinculadas à colocação de papéis. O Estado do Rio pode também lançar Letras do Tesouro.

Minas Gerais, que recentemente foi autorizado a emitir Cr\$ 300 milhões em títulos públicos, é o Estado pioneiro nessa forma de endividamento e lançou recentemente, em leilão, o título de mais longo prazo, no mercado financeiro: as ORTNs de sete anos, com juros de 9% ao ano. São Paulo foi autorizado a colocar mais Cr\$ 4 bilhões de ORTNs (a maior parte em substituição aos títulos rotativos). A Bahia vai lançar Cr\$ 600 milhões de ORTNs até o final do ano, enquanto o Rio Grande do Sul vem colocando Cr\$ 150 milhões de ORTNs em substituição às Letras do Tesouro. O Município de São Paulo vai emitir mais Cr\$ 1 bilhão, através de apólices reajustáveis e Letras do Tesouro, estas através de leilões periódicos.

Financeiras querem interior

A possibilidade, bastante provável, de que os bancos comerciais absorvam os financiamentos do grupo já está levando a posições prudentes por parte das financeiras independentes.

A AMECIF — entidade das financeiras de Minas Gerais — vai apresentar tese no X Encontro das Financeiras, hoje em Foz de Iguaçu, solicitando para que as financeiras possam manter escritórios, agências ou representações nas praças onde não possuem dependências.

Como as financeiras ligadas a bancos comerciais captam e financiam livremente no interior do país através das agências do banco comercial do mesmo grupo, as independentes pretendem assegurar maior campo operacional.

A posição do presidente da Acrefi e diretor-superintendente da Financeira Itai, professor Américo Oswaldo Campiglia, contraria a incorporação de financeiras pelo banco comercial do grupo, se justificaria pelo fato de que ele detém cerca de 40% do capital da Financeira Itai, controle este que ficaria bastante diluído no Banco Comercial Itai.

O comentário semanal da Open Distribuidora sobre o mercado financeiro focaliza que incorporação das financeiras pelos bancos comerciais enriqueceria, ainda mais, as instituições independentes no mercado, dificultando o lançamento de suas letras de câmbio.

Papéis privados de renda fixa

Instituição	liquida	bruta	liquida	bruta
América do Sul	1,79 % a.m.	2,04 % a.m.	1,95 % a.m.	2,17 % a.m.
América	1,79 % a.m.	2,04 % a.m.	1,95 % a.m.	2,17 % a.m.
América	1,79 % a.m.	2,04 % a.m.	1,95 % a.m.	2,17 % a.m.
América	1,79 % a.m.	2,04 % a.m.	1,95 % a.m.	2,17 % a.m.
América	1,79 % a.m.	2,04 % a.m.	1,95 % a.m.	2,17 % a.m.
América	1,79 % a.m.	2,04 % a.m.	1,95 % a.m.	2,17 % a.m.
América	1,79 % a.m.	2,04 % a.m.	1,95 % a.m.	2,17 % a.m.
América	1,79 % a.m.	2,04 % a.m.	1,95 % a.m.	2,17 % a.m.
América	1,79 % a.m.	2,04 % a.m.	1,95 % a.m.	2,17 % a.m.
América	1,79 % a.m.	2,04 % a.m.	1,95 % a.m.	2,17 % a.m.

A sensível melhoria do nível de liquidez com a entrada de recursos no sistema, através de operações de câmbio, além do elevado volume de aplicações por parte da clientela, provocou acentuada procura pelos papéis de correção ontem, no mercado. As ORTNs chegaram a ser negociadas a Cr\$ 133,70, com ligeira elevação nas operações a termo para hoje diante do interesse de compra dos papéis com a proximidade da virada do mês. Os títulos estaduais também concentraram grande interesse por parte do mercado, principalmente as ORTNs com 7

anos de prazo, cotadas a Cr\$ 139,00 pra compra. No mercado de repasses de títulos privados de renda fixa a crescente oferta de papéis longos mostrou-se mais nítida diante da expectativa de que a alta nas taxas de desconto das LTNs poderia influenciar numa elevação das taxas de rentabilidade dos papéis de renda prefixada. Os financiamentos over-night estiveram equilibrados durante todo o período, tornando-se oferecidos no fechamento, com taxas oscilando entre 1,90% e 0,80% ao mês para todos os papéis

Títulos de crédito

Abaixo, as taxas médias mensais de rentabilidade oferecidas à aplicação da clientela, nos diversos títulos negociados no mercado aberto.	10	30	60	90	120	180	210	360
Prata (diária)	1,45	1,52	1,55	1,60	1,65	1,70	1,72	1,75
LTN	1,45	1,52	1,55	1,60	1,65	1,70	1,72	1,75
ORTN	1,45	1,52	1,55	1,60	1,65	1,70	1,72	1,75
CRIF	1,45	1,52	1,55	1,60	1,65	1,70	1,72	1,75
ORTM	1,45	1,52	1,55	1,60	1,65	1,70	1,72	1,75
ORTM	1,45	1,52	1,55	1,60	1,65	1,70	1,72	1,75
ORTM	1,45	1,52	1,55	1,60	1,65	1,70	1,72	1,75
ORTM	1,45	1,52	1,55	1,60	1,65	1,70	1,72	1,75
ORTM	1,45	1,52	1,55	1,60	1,65	1,70	1,72	1,75
ORTM	1,45	1,52	1,55	1,60	1,65	1,70	1,72	1,75

Copas.

Trinta anos ajudando a nossa terra.

COMPANHIA PAULISTA DE FERTILIZANTES

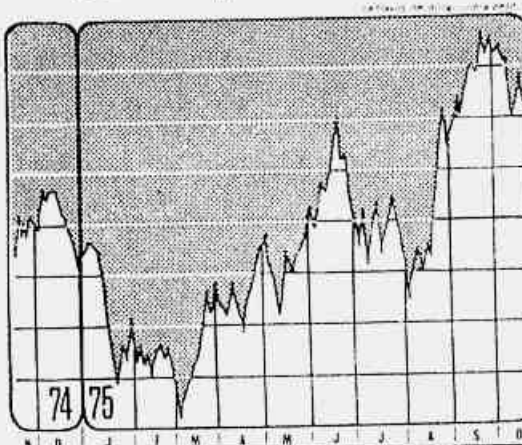
Mercadorias - Nacional

Operadores trabalham esperando fim do tabelamento sobre arroz

Cotações das mercadorias negociadas ontem na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro.

BANHA	R. O. SUL	Cr\$
Caixa de 30 pacotes de 1 kg	180,00	
Caixa 15 latas 2 kg	S/N	
SANTA CATARINA	Cr\$	
Lata de 2 kg	S/N	
Caixa 30 pacotes 1 kg	210,00	
GORDURA DE COCO	Cr\$	
Lata 18 kg	140,00	
Caixa 18 latas 2 kg	330,00	
Caixa 36 latas 1 kg	250,00	
OLEOS VEGETAIS COMESTÍVEIS (Lata de 18 litros)	Cr\$	
Algodão	nom.	
Amendoim	146,00	
Soja	123,00	
Grassol	4,30	
CAIXA 36 LATAS DE 900ml	Cr\$	
Algodão	nom.	
Amendoim	253,00	
Milho	406,00	
Soja	223,00	
Grassol	nom.	
FEIJÃO PRETO	Cr\$	
R. G. SUL	165,00 170,00	
PARANÁ - SANTA CATARINA	Cr\$	
Tipos: Bolinha (novo)	180,00 182,00	
Comum	185,00 170,00	
TRIANGULO - GOIÁS	Cr\$	
Uberlândia (novo)	225,00 230,00	
FEIJÕES DIVERSOS	Cr\$	
Feijão-branco miúdo (novo)	400,00	
Feijão-branco grande (novo)	380,00	
Feijão-cavalinho (novo)	S/N	
Feijão-cumbrinho (novo)	S/N	
Feijão-carioca (novo)	S/N	
Feijão-mofo (novo)	280,00	
Feijão-mofo (novo)	385,00 390,00	
FARINHA DE MANDIOCA	Cr\$	
SANTA CATARINA - SÃO PAULO	Cr\$	
Extra-fina	nom.	
Extra	130,00	
Especial	125,00	
São Paulo, Especial	120,00	
SALGADOS (kg)	Cr\$	
Carne Copo	12,00	
Carne Comum	11,00	
Carne Falete	13,00	
Costela	10,50	
Chique	6,50	
Buchas	4,00	
Fígado	3,00	
Girassol	12,00	
Lingua	2,50	
Esquimado	20,00	
Tipo	4,50	
Rim	3,00	
Loucinha barriga	9,00	
Toucinho Branco	4,50	
Toucinho Branco def. (costela)	12,00	
Toucinho Barriga def. (costela)	11,00	
Salame	29,00	
Estados Centrais, diário	Cr\$	
Estados Centrais, p. Aquilão	S/N	

Boi em pe (OUT./75-CHICAGO)



Com o aumento natural do abate de suínos no outono, pois é maior o consumo de bacon, os preços da carne bovina nos Estados Unidos começaram a baixar no mercado a termo enquanto se mantém estáveis no mercado à vista. A safra recorde de soja também pode estar contribuindo para o esfriamento do mercado, com a baixa dos preços das rações. Os criadores norte-americanos continuam comercializando seus animais com baixo peso, o que tem contribuído para reduzir a produção e contrabalançar a oferta. Apesar disso, o preço do boi em pé nos contratos a termo na Bolsa de Chicago ainda se apresenta em níveis elevados (cerca de Cr\$ 180,00 por arroba). No Brasil, o mercado continua deprimido pela falta de estímulos ao produtor. A importação de carne uruguaia deverá contribuir para complicar o quadro já confuso da pecuária.

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias Unidas de Chicago e Nova Iorque, ontem:

MES	ABERTURA	MAXIMA	MIN.	FECH.	DIA ANTERIOR	MES	ABERTURA	MAXIMA	MIN.	FECH.	DIA ANTERIOR
TRIGO (Chicago)						Nº 12					
DEZ	382	385 1/2	377 1/2	384 1/2	379 1/4	JAN	5 1/2	5 1/2	5 1/2	5 1/2	5 1/2
MAR	395	399 1/2	392 1/2	398 1/2	393 1/4	MAR	5 1/2	5 1/2	5 1/2	5 1/2	5 1/2
MAL	398	403 1/2	396	401 1/2	397 1/2	JUL	5 1/2	5 1/2	5 1/2	5 1/2	5 1/2
JUL	395 1/2	401 1/2	392 1/2	399 1/2	396	SET	5 1/2	5 1/2	5 1/2	5 1/2	5 1/2
SET	402	406	399	406 1/2	402	ALGODAO (NY)					
AMHO (Chicago)						DEZ	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2
DEZ	275	277	273 1/2	275 1/2	275 1/2	MAR	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2
MAR	284 1/2	289 1/2	281 1/2	284 1/2	284 1/2	JUL	54 1/2	54 1/2	54 1/2	54 1/2	54 1/2
JUL	288 3/4	291	285 1/2	288 3/4	288 3/4	MAL	54 1/2	54 1/2	54 1/2	54 1/2	54 1/2
SET	288 3/4	291	285 1/2	288 3/4	288 3/4	JUL	54 1/2	54 1/2	54 1/2	54 1/2	54 1/2
DEZ	275 1/4	276 1/2	273 1/2	275 1/2	275 1/2	MAR	54 1/2	54 1/2	54 1/2	54 1/2	54 1/2
MAR	280	281	277	280	281	CACAU (NY)					
SOJA (Chicago)						DEZ	61 1/2	60 1/2	61 1/2	61 1/2	61 1/2
NOV	480	487	475	487 1/2	475 1/2	MAR	61 1/2	60 1/2	61 1/2	61 1/2	61 1/2
JAN	496	499	492	499 1/2	492 1/2	JUL	61 1/2	60 1/2	61 1/2	61 1/2	61 1/2
MAR	502	507 1/2	502 1/2	507 1/2	502 1/2	MAL	61 1/2	60 1/2	61 1/2	61 1/2	61 1/2
JUL	517	521	514 1/2	521 1/2	517 1/2	SET	61 1/2	60 1/2	61 1/2	61 1/2	61 1/2
AGO	523	528	518 1/2	528 1/2	523 1/2	NOV	61 1/2	60 1/2	61 1/2	61 1/2	61 1/2
SET	529	534	529	534	529	DEZ	61 1/2	60 1/2	61 1/2	61 1/2	61 1/2
NOV	522	529	522	529	522	JAN	61 1/2	60 1/2	61 1/2	61 1/2	61 1/2
JAN	534	540	534	540	534	COBRE (NY)					
FARELO DE SOJA (Chicago)						OUT	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2
DEZ	129,30	130,50	128,10	130,20-00	129,20	NOV	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2
JAN	130,30	131,50	129,10	131,00-00	130,00	DEZ	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2
MAR	132,50	133,50	131,30	133,00-00	132,00	JAN	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2
OITO DE SOJA (Chicago)						MAR	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2
DEZ	19,15	19,20	18,70	18,95-00	18,90	NOV	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2
JAN	19,23	19,28	18,73	18,95-00	18,90	DEZ	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2
MAR	19,30	19,35	18,73	18,95-00	18,90	JAN	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2
JUL	19,35	19,40	18,73	18,95-00	18,90	MAR	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2
AGO	19,35	19,40	18,73	18,95-00	18,90	JUL	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2
SET	19,35	19,40	18,73	18,95-00	18,90	MAL	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2
CAFE (NY)						SET	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2
NOV	79,75-80,25BA	80,40	80,25	80,20-80BA	80,25	NOV	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2
DEZ	80,70-92BA	81,30	80,60	80,60-81BA	81,30	DEZ	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2
MAR	80,60-81	81,30	80,60	80,60-81BA	81,30	JAN	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2
JUL	81,25-80BA	81,40	81,00	81,00-81BA	81,40	MAR	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2
SET	82,00-75BA	82,50	81,75	81,75-80BA	81,75	JUL	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2
ACUCAR (NY)						SET	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2	52 1/2
Nº 11						CHUMBO					
JAN	14,90A	14,90	14,50	14,50	14,50	A vista	161 1/2	161 1/2	161 1/2	161 1/2	161 1/2
MAR	14,70-58	14,84	14,52	14,62-52	14,56	A vista	207 1/2	207 1/2	207 1/2	207 1/2	207 1/2
MAL	14,50-48	14,70	14,42	14,42-42	14,46	3 meses	217 1/2	217 1/2	217 1/2	217 1/2	217 1/2
JUL	14,50-47	14,66	14,45	14,45-43	14,41	6 meses	227 1/2	227 1/2	227 1/2	227 1/2	227 1/2
SET	14,40-41	14,60	14,35	14,35-40	14,31	9 meses	237 1/2	237 1/2	237 1/2	237 1/2	237 1/2
OUT	14,30-38	14,45	14,30	14,30-38	14,26	12 meses	247 1/2	247 1/2	247 1/2	247 1/2	247 1/2
avw	14,30-38A	14,25	14,20	14,20	14,18	Nº 10					
						A vista					

Titulos	Tipos/ Diretos	Quantidade	Volume (Cr\$)	Preço Médio	Titulos	Tipos/ Diretos	Quantidade	Volume (Cr\$)	P. M.
Acasita - A. F. Itabira ep		1 875	2 352,50	1,36	L. Cat. Leopoldina pp		400	260,00	
AGOS - Ind. Graficos cp		60	44,00	0,70	Gemmar do Brasil ep		142	99,40	
Aga Norte pp		008	706,50	0,78					
Agu - S/A pp C/Bon		140	77,00	0,55	Hercules - Fab. Tailher pp C/Sub 932		1	161,60	
Aino - S/A pp Ex/Bon		127	222,25	1,75					
			1 162,50	1,75	Light op		2 508	2 354,19	
Bangu - Prog. Ind. pp		625	231,05	0,37	Lois. Americanas op		2 887	11 546,11	
Barbura op		2 240	2 328,75	1,04	Edição de Goiás 178 op		2 075	71,25	
Bco. da Amazonia ep		454	715,50	0,75	Cia. S. Marmesman op		391	7 257,16	
Bco. da Brasil ex/Bon		25 032	76 646,50	3,05	Cia. Sidi. Marmesman pp			018,60	
Bco. do Brasil pp		34 585	246 888,75	7,14	Metallux pp		1 500	1 875,00	
Bco. Ext. do Guaraniara op		1 555	244,00	0,15	Mosbia op		4 050	3 753,50	
Bco. Ext. da Guaraniara pp		2 110	1 899,00	0,90	Mosbia pp		280	254,00	
Belo Mineira op		12 402	43 670,50	3,52	Mosbia - Ind. Ger. op		35	36,50	
Bco. Est. de S.P. pp		2 473	2 340,70	0,95	St. Pains pp		1 512	1 771,40	
Bco. Ind. pp		53	90,10	1,70	Cimento Parake op		250	137,50	
Bco. do Nordeste op		200	513,00	2,56					
Bco. do Nordeste pp		120	450,00	0,57	Petrobras op		4 022	11 623,24	
Bozano Sim - Cont. Ind. op		330	257,40	0,78	Petrobras pp		274	16 580,60	
Bozano Sim - Cuih. Ind. pp		330	257,40	0,78	Petrobras - Fum. Luz op		1 805	1 371,80	
Bco. Brasileira Desc. pp		3 099	429,45	1,00	Pet. Inipranga op		750	566,80	
Brahma op C/Div		1 600	150,65	0,13	Pet. Inipranga pp		488	905,76	
Brahma op Ex Div		4 467	6 921,24	1,56	Pet. Inipranga pp		810	783,30	
Brahma pp C/Div		11 901	17 732,49	1,49	Petrominas C. Nec. Pet pp		1 187	771,35	
Brahma pp Ex Div		431	156,70	0,70					
Bras. Energia Electric op		431	360,00	0,40	Ria Grandensis pp Ex Div		17	25,16	
Centrais Electric S.P. pp		600	474,00	0,79					
Centrais Electric S.A. pp		600	474,00	0,79	Santini - Min. da Trib. op		1 453	4 378,30	
Cia. Ind. Nacional pp		6 738	17 347,44	2,57	Santini - Min. da Trib. op		4 416	14 654,11	
Cia. Sid. Nacional pp		2 756	2 349,40	0,92	Superabras op		1 017	1 189,05	
Cia. Tel. Brasileira op		279	230,22	0,84	Sunderleone pp		825	3 137,60	
Cia. Tel. Brasileira pp		1 274	487,26	0,34					
			1 998,18	1,51	J. Sater Cont. e Ind. pp		2 273	695,40	
Docas de Santos op		1 526	75,00	0,25					
Dual Rupec pp		300	90,00	0,30	União Uniao Bco. pp		238	129,40	
Eletrobras Classe A pp		1 240	1 667,69	0,56	União Uniao Bco. pp		4 013	2 346,50	
Eisenso op		45	50,60	0,90	Uniao - Un. Ind. Petra pp End 600		500	570,00	
Manuf. Bangu. Estrala pp		45	90,50	1,10					
			1 413,35	2,75	Valle Rio Doce pp		491	102 395,65	
Marf. Brasileira op		2 004	4 385,58	2,19	White Martins op		2 305	4 457,37	

Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem:					
Airco Inc.	18 1/2	Eastern Air	4 1/4	Northwest Airlines	19
Alcan. Alum.	10 1/2	Echelon Kodak	102 1/2	Ogdensteel Pat.	15 3/4
Allied Chem.	33 3/4	El Paso Company	11 3/4	Olin Corp.	27 3/4
Allys Chemicals	11 7/8	Emark	30 3/8	Olin Kleator	37 7/8
Alcoa	36 3/8	Exxon	90 3/8	Owens Illinois	49 3/8
Air Lines	7	Fairchild	50 7/8	Pacific Gas & El.	20 7/8
Air Cyanamid	25	Frederick	23 3/8	Pan Am World Air.	4 3/8
Am. Met. Climate	30 5/8	Ford Motor	40 3/4	Penn. Const.	71
Am. Int. & Tel.	44 1/2	Gen. Electric	46	Peoples Inc.	28 7/8
Amstar Inc.	19	Gen. Motors	48 3/8	Pfizer Chis.	38 1/2
Anacosta	15 7/8	Gen. Foods	28 3/4	Philip Morris	53 1/2
Asa Ind.	13 5/8	Gen. Foods	55 1/2	Phillips Pet.	38 1/8
Am. Richmond	96 5/8	Gen. Motors	27 7/8	Procter & Gamble	89 1/2
Avco Corp.	6	Gen. Tel. Dist.	16 3/4	PCA	18 7/8
Bondis Corp.	43 1/2	Gen. Tel.	183 1/4	Reynolds Ind.	59 1/4
Borg-Warner	18 1/4	Gaffly Oil	16 3/4	Reynolds Met.	21
Bohlerman Steel	35 3/8	Goodrich	20 3/4	Rockwell Int.	21
Boeing	58 5/8	Goodyear	26 3/8	Rockwell Int.	38 7/8
Borg-Warner	27 7/8	Gr. Atl. & Pac.	12 3/8	Royal Dutch. Pet.	38 1/2
Boise Cascade	18 3/4	Gulf Oil	22 5/8	Safeway Stm.	16
Briff	6 7/8	Gulf & Western	20 5/8	Sears Roebuck	20 3/4
Brunswick	10 7/8	IBM Int. Bus. Mach.	215	Shell Oil	53 3/4
Burgulins Corp.	87	Int. Harvester	24 3/4	Smithline Corp.	10
Cambell Soup	32 1/4	Int. Nickel	23 1/2	Singer Co.	54 1/2
Canadian Pac. Ry	12 7/8	Int. Paper	58 3/8	Spray Bond	44 1/8
Catalpa Int. Trac.	72 3/4	Int. Tel.	20 7/8	Std. Oil Calif.	20 7/8
CBS	46 3/4	Johnson & Johnson	90 1/4	Std. Oil Ind.	45 1/2
Celanese	44 7/8	Kaiser Alumin.	25 1/2	Sun Oil	11 7/8
Chase Manhattan BK	27	Kennecott Cop.	30 3/4	Talcaine	22 5/8
Chesley System	11 7/8	Liggett Myers	32 7/8	Tennessee	24 3/4
Chrysler Corp.	33 1/4	Litton Indus.	7	Texas Instruments	100 1/2
Chlorine	28 7/8	Litton Indus.	7 7/8	Texas	22 7/8
Coca-Cola	63 1/2	LTV Corp.	11 1/2	Travel World Air	6 3/8
Columbia Pict.	5 7/8	Minuteman	26 1/2	Union Carbide	59 5/8
Communications Satellite	37 1/2	Minuteman	26	Univac	9 1/2
Cons. Edison	13 1/4	Monroe Int.	53 1/8	Univac	9 1/2
Continental Can.	62	Monroe Int.	58 1/2	United Brands	8
Continental Oil	21	Morg. Mfg. & Mfg	76	U.S. Airways	60 7/8
Control Data	40 7/8	Nebl Oil	46 3/8	U.S. Steel	13 7/8
Corning Glass	44 1/2	Monsanto Co.	27 3/4	West Union Corp.	13 7/8
CPC Int'l	44 1/2	Nabisco	37 1/2	Wash. Elect.	19 1/2
Crown Zellerbach	37	Nat. Oilfields	15 3/4	Woolworth	13 1/2
Dow Chemical	62	NCR Corp.	24 7/8	Xerox Corp.	57 3/4
Dresser Ind.	63 5/8	N.L. Indus.	12 5/8		
Dupont	122 1/2				

Falecimentos

José de Almeida Barbosa Mello, 65 anos, no Rio. Mineiro, de Pedro Leopoldo, era advogado, formado pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. Professor da Escola de Arquitetura, funcionário da Prefeitura de Belo Horizonte, onde chefiou o Serviço de Hidrômetros e foi Tesoureiro e Oficial de Gabinete do Prefeito Alcides Lima. Foi vice-presidente do Banco da Indústria e Comércio de Minas Gerais e projetou a construção do edifício da filial do banco no Rio de Janeiro (Avenida Rio Branco, esquina de Rua Ouvidor). Fundador da ACAR-MG e diretor-presidente da FERTENCO Mineradora S. A. Conselheiro do Fundo Crescino e da Ação Comunitária do Brasil. Membro do Conselho Fiscal da Fábrica Iru S. A., de Friburgo (RJ). Diretor do Sindicato dos Bancos do Estado do Rio de Janeiro. Durante sete anos, desempenhou as funções de chefe do Escritório do IBC em Nova Iorque (EUA). Foi Oficial de Gabinete do Governador Alcides Lima (Minas). Na mocidade trabalhou como jornalista no Estado de Minas e colaborou em várias revistas. Deixa viúva Maria de Lourdes Reis Barbosa Mello e um filho — José Barbosa Mello — e netos. Será sepultado hoje, às 15 horas, no Cemitério Jardim da Saudade.

Amancio de Sousa Palmeiro, 73 anos, no Hospital do Andaraí. Goiano, de Porto Alegre, morava em Botafogo. Engenheiro Civil. Foi diretor do Departamento de Engenharia do antigo Instituto das Marlinhas, onde exerceu também o cargo de presidente. Mais tarde desempenhou as funções de presidente do Clube de Engenharia e foi diretor do Departamento Imobiliário do INPS após a fusão. Era solteiro.

Leonam Leônico Queiroz, 56 anos, no Hospital do IPASE, Paraisópolis, solteiro, advogado da Justiça Militar, morava em Copacabana. Trabalhava na Auditoria da Guerra em Miami (RJ) e foi Promotor no Paraná.

Leontina de Salles Pupo Franco, 64 anos, na sua residência no Grajaú. Natural de São Paulo, era viúva de Benedito Franco.

Mônica Perenha Pinto, 62 anos, no Hospital do IASSEG. Nascida em Salamanca (Espanha), morava no Jardim Botânico. Casada com Leonel da Silva Pinto, tinha quatro filhos, entre eles o Jôquei Jorge da Silva Pinto, vencedor da Tapa de Ouro do Grande Prêmio Brasil/1972. Os outros filhos são: Allan Karden, Nilton e Leonel, além de dois netos.

Feliciano de Mello e Sousa, 71 anos, no Hospital São Vicente de Paulo. Natural do Porto (Portugal), morava no Lins de Vasconcelos. Industrial, deixou viúva Alice da Conceição de Mello e Sousa, um filho (Feliciano) e netos.

Conceição Tenente, 81 anos, no Pronto-Socorro. Nascida em Paula, Itália, morava no bairro de Saúde, Rio. Viúva de Santos Falcete, tinha cinco filhos (Pedro, Laura, Armando, Júlia e Orlando), além de netos e bisnetos.

Ermelinda Monteiro Sardinha, 89 anos, na sua residência em Copacabana, Carioca, viúva de Frederico Pais Sardinha, deixou cinco filhos (Ela, Ariete, Eloy, Calma e Celso), netos e bisnetos.

Vicente Antônio do Nascimento, 27 anos, no Hospital Miguel Couto (acidente automobilístico). Solteiro, cearense, zelador, morava em Botafogo.

José Augusto Cavalcanti Barreto, 53 anos, no Hospital João Murilo, no Município de Vitória de Santo Antão, a 30 quilômetros de Recife. Pernambucano, era Prefeito de Vitória desde 1972, cargo a que chegou após uma carreira política conturbada: pertenciu à Arena, mas como o seu Partido lhe negasse registro para candidatar-se à Prefeitura, filiou-se ao MDB, pelo qual venceu as eleições. Empossado, retornou à Arena. Casado com Severina de Sousa Barreto, tinha três filhos: Rosângela, Sheila e Carlisson.

Antônio Bernardino de Oliveira, 34 anos, no Hospital Osvaldo Cruz, Recife. Pernambucano, comerciante, deixou viúva Maria de Lourdes Oliveira e dois filhos (Vânia e Antônio Carlos).

Manuel Pinto D'Azevedo, 75 anos, no Pronto-Socorro, em Recife. Paranaense, viúvete, comercial, tinha dois filhos (Aldisio e Alfredo).

Emma Pierucci, 75 anos, em Belo Horizonte. Mineira de Barbacena, casou-se em Ouro Preto com Párcles Pierucci (falecido), mas logo seguiu para Belo Horizonte, onde o marido havia estabelecido uma joalheria em sociedade com Luís Balena. Trabalhou durante vários anos com a sagra Penelope Ricci Pierucci na Maison Rose, de alta costura, situada no Bar do Ponto, à Rua da Bahia com Antonio Pena. Tinha os filhos: Fernando, Hilda Maria, Santuzza, Carmelita, Tomás Maria e Maria de Lourdes. Deixa cinco netos e um bisneto.

Gilson Amadeu Quintão, 57 anos, em Belo Horizonte. Nascido em Montes Claros (MG), era casado com Osmaíra Albuquerque Quintão, pertencente à Guarda Civil, foi motorista de táxi na Capital mineira por mais de 30 anos. Cinco filhos: Alberto (médico), Luís Carlos (advogado), Ronaldo (engenheiro), Maria Antonieta e Antônio José (estudante universitário). Fazia parte, também, da Conferência São Vicente de Paulo.

José Rodrigues Martins, 76 anos, em Belo Horizonte. Nascido em Vargem Grande (São Paulo). Casou-se com Ana Silva Rodrigues Martins. Serviu em Belo Horizonte, trabalhou no Moimho Inglês, aposentando-se logo depois. Ultimamente prestava serviços no Café dos Campeões Loterias. Seis filhos: Laura, Aparecida, Josefa, Roberto, Avelte e Alberto. Tinha também netos e três bisnetos.

Hélio Penido Drumond, 57 anos, em Belo Horizonte. Mineiro da Capital, deixou viúva Saturnina de Melo Drumond e dois filhos (Hélio Renato e Maria Regina). Era comerciante no ramo de ótica e jóias. Pertencia ao Rotary Clube.

Ive Rathke, 25 anos, na sua residência em Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul. Natural de Sobradinho, formouse há três anos em Ciências Físicas e Biológicas na Faculdade de Ciências de Santa Cruz do Sul, onde lecionava. Era também professor dos colégios São Luís e Ernesto Alves de Oliveira. Casado há quatro anos com Maria Keldi Rathke, tinha um filho, César.

José Carlos Rocha, 25 anos, em Porto Alegre. Nascido na Capital, solteiro, era motorista da firma Planap (Planejamento e Engenharia Ltda). Teve morte instantânea quando do veículo que dirigia foi atingido por um Chevrolet. A porta do seu carro abriu e ele foi lançado para fora.

Georgina Garmatz, 76 anos, no Hospital Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro. Natural de Santa Cruz do Sul (RS) viveu nessa cidade até à época de seu casamento com Lindolfo Garmatz, quando foi morar em Santo Ângelo. Abandonada pelo marido há 20 anos, fixou residência em Porto Alegre, com uma das suas filhas — Edith. Sua outra filha, Lúcia, que vivia no Sudeste do Paraná, faleceu em janeiro deste ano. Chamada de vovó pelos netos, assim ficou conhecida por todos os hóspedes da pensão mantida pela filha entre 1958 e 1961, e por seus atuais vizinhos, no bairro Higienópolis. Deixa sete netos e cinco bisnetos.

Otilia Guimarães Mostardeiro, 86 anos, na sua residência em Porto Alegre. Gaúcha da Capital, era viúva de Trajano Mostardeiro. Tinha um filho, três netos e seis bisnetos. Espirita, frequentava o Centro Espírita Paz e Amor.

Isabel Fernandes dos Santos, 73 anos, no Hospital Português, em Salvador. Solteira, professora aposentada.

Aristeu Bittencourt Castro, 25 anos no Hospital Getúlio Vargas, em Salvador. Solteiro, bancário.

Romeu Nunes, 72 anos, em São Paulo. Paulista da Capital, era diretor-presidente da Fundação Romeu Nunes e das Organizações Neolarm Ltda., das Farmácias Dronadade. Morava em Pinheiros e tinha os enteados Zélia Rangel e Maria Castro.

Keijo Onoda, 64 anos, em São Paulo. Era funcionário aposentado da Cooperativa Agrícola de Café e morava em Santo Amaro. Casado com Taurino Onoda, tinha os filhos: Jorge, Roberto, Rumi, Ricardo e Darcil.

Amadeu Barletta y Barletta, 80 anos, em São Domingos, República Dominicana. Cidadão italiano, acumulou durante 60 anos uma enorme fortuna na América. Só na República Dominicana, deixou bens avaliados em mais de 50 milhões de dólares (mais de Cr\$ 400 milhões). Já em 1936 era considerado um dos homens mais ricos da ilha, mas acusado de atividades contrárias ao regime ditatorial de Rafael Trujillo, teve de abandonar São Domingos. Seguiu para Nova Iorque e logo depois, para Havana. Na Segunda Guerra Mundial saiu de Cuba e se fixou na Argentina, país nobilitado. Terminada a guerra, voltou a Cuba e fez fortuna com uma indústria do montagem de automóveis, uma cadeia de rádio e uma estação de televisão. Em 1960 teve de fugir, quando a revolução cubista confiscou seus bens. Finalmente, em 1963, retornou à República Dominicana para refazer seu Império do Caribe, na mesma cidade que o recebeu pela primeira vez.

Rex Stout, 88 anos, em sua residência de Danbury, Connecticut, Estados Unidos. Escritor, criou os personagens Detetive Nero Wolfe e seu companheiro Archie Goodwin. Autor de mais de 35 livros, afirmava ter memorizado 39 dias para escrever cada capítulo de Nero Wolfe, e que nunca se corrigiu ou se fez novamente.

Servidor no Rio agora é pago em 10 lotes

Ao comemorar ontem o Dia do Servidor Público, o Governador Faria Lima anunciou a redução — de 20 para 10 — dos lotes do funcionalismo para efeitos de pagamento de salários, e divulgou também o calendário de 1976, pelo qual os funcionários dos antigos Estados do Rio e da Guanabara receberão seus vencimentos simultaneamente.

A solenidade foi realizada na Escola de Serviço Público. Na ocasião, ao receber uma Bíblia, da diretora da escola, Sra Odília dos Santos, o Governador disse que, "devido às características encontradas nos dois Estados, ainda não temos condições de atender aos anseios de justa remuneração dos funcionários merecedores desse prêmio à sua dedicação".

DINAMIZAÇÃO

Após ressaltar sua missão de reunir os antigos Estados do Rio e da Guanabara num único organismo vivo, voltado para a dinamização da economia e do desenvolvimento global do país", o Sr Faria Lima ressaltou que um passo fundamental para essa dinamização é a integração das duas populações, "gente que aqui luta e sofre, constrói e chora, ama e sonha, pena e vibra".

Segundo o Governador, a meta essencial de seu Governo será a de melhorar a qualidade da vida do cidadão "de todos esses nossos cidadãos e assegurar-lhes um futuro mais sadio, despreocupado e tranquilo às gerações que nos sucederem".

"Para tão grandioso projeto" — prosseguiu — "o funcionalismo público estadual é instrumento básico, participando e cooperando com entusiasmo e interesse, seja no planejamento, seja na concretização de todas as pequenas providências ou grandes atos, cuja tessitura final garantirá a consecução dos objetivos comuns."

Lembrando ainda o Sr Faria Lima que o funcionalismo do quadro II (antigos funcionários da Guanabara) "comemora hoje (ontem) o sétimo aniversário da instituição de seu paga-

mento em 20 grupos, mediante crédito em conta no BEG, segundo um calendário anual pré-estabelecido".

"O funcionalismo do quadro III (antigos servidores do Estado do Rio) — afirmou o Sr Faria Lima — "que recebe depois de vencido o mês, sem data pré-fixada e com atraso, passará a receber seus vencimentos em dia no mês ainda em curso".

Em seguida o Governador comunicou aos servidores a redução dos grupos e o calendário único dos quadros II e III para 1976.

ASSISTÊNCIA

"O Instituto de Assistência aos Servidores do Estado, devidamente reestruturado e adequadamente posicionado na área que lhe é própria, apressa-se para atender cada vez melhor a seus segurados, renovando seu equipamento, reconstruindo seus quadros desfalecidos, e preparando-se para a inauguração do ambulatório na Rua Jacuquã, que funcionará como anexo do Ambulatório Central e projeta a instalação do ambulatório de Niterói, ampliando, além disso, sua área de atendimento no interior", explicou o Sr Faria Lima.

Referindo-se ao Plano de Classificação de Cargos, disse o Governador que o mesmo tem, segundo o Lei Complementar n.º 20, quatro anos para ser aplicado, o que exige cuidadosos estudos, como o censo do funcionalismo que revelou a existência, em março deste ano, de 219 mil 218 funcionários no Estado. Na ocasião, o Governador destacou a importância da ESP para a fixação de "uma política realista de pessoal no futuro Estado do Rio".

O Governador anunciou ainda na ocasião a assinatura de 30 decretos promovendo cerca de mil servidores e ressaltou seu empenho em cuidar para que as promoções e acessos em atraso sejam devidamente atualizados.

TABELA

A tabela para os funcionários dos quadros II e III, para o ano de 1976, estabelece os seguintes dias de pagamento:

PAGAMENTO DE SERVIDORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (QUADROS II E III)												
CALENDÁRIO												
Matrículas	Grupos	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Sep.	Out.	Nov.
Final - 0	01	15	13	17	13	17	13	16	17	16	13	16
- 1	02	16	16	18	14	18	16	19	18	17	16	14
- 2	03	19	17	19	19	19	18	20	19	20	19	18
- 3	04	21	18	22	20	20	21	21	20	21	20	16
- 4	05	22	19	23	22	21	22	22	23	22	21	22
- 5	06	23	20	24	23	24	23	24	23	24	23	20
- 6	07	26	23	25	26	25	24	26	25	24	25	21
- 7	08	27	24	26	27	26	25	27	26	27	26	22
- 8	09	28	25	29	28	27	28	28	27	28	27	26
- 9	10	29	26	30	29	28	29	29	30	29	28	29

Deputado pede abono como o 13.º salário

Brasília — No Dia do Servidor Público, ontem, vários deputados, a maioria do MDB, abordaram da tribuna da Câmara problemas do funcionalismo, e reivindicaram, a exemplo do Líder oposicionista Laerte Vieira (SC), um abono de Natal à maneira de 13º salário.

O Deputado Laerte Vieira referiu-se em discurso à desigualdade de pagamento num mesmo Ministério: "Até na mesma sala se podem encontrar servidores prestando serviços iguais e percebendo retribuições por três sistemas diferentes", disse.

TAMBÉM A ARENA

"A Oposição, ao lembrar esses fatos" — prosseguiu o parlamentar — "deseja levar aos funcionários uma palavra de conforto. Ao Governo, transmite uma solicitação de aprimoramento da política de pessoal, em geral, no momento em que o órgão incumbido da mesma reestrutura-se para se haver com outros problemas e relega a segundo plano a nobre tarefa que não concede prestígio nem dividendos, mas requer de seus responsáveis alto senso de humanidade e justiça."

Falando pela Arena, o Deputado Raul Bernardi (MG) disse que "caminhamos para dias em que o servidor público alcançará status de respeitabilidade jamais visto em nosso país".

"A crítica continuada e demagógica, lançada contra os propósitos do Governo e do Partido que o sustenta politicamente" — disse o parlamentar mineiro — "conduz os servidores menos avisados a entenderem de forma errada e por ângulo diferente as medidas sadias e saneadoras que foram tentadas e estão sendo postas em prática."

"Mas ao final o servidor público federal saberá reconhecer que esta tarefa difícil, o Plano de Classificação de Cargos, uma vez definitivamente implantado, se constituirá na maior conquista da classe e na sua elevação a padrões jamais atingidos", concluiu.

Vinte mil vão ao Zoo com entrada franca

Mais de 20 mil pessoas — servidores públicos e suas famílias — visitaram ontem o Jardim Zoológico de São Paulo. Os visitantes encontraram também obras de recuperação, iniciadas há três meses, canteiros por fazer, alojamentos de animais em reforma, pedras e latas de tinta espalhadas por todos os cantos.

Como estava proibido entrar com embrulhos, os bares e restaurantes do Jardim tiveram um dia movimentado. As famílias que podiam, fizeram ali suas refeições.

Egídio em São Paulo cria Carteira do Lazer

São Paulo — Os servidores estaduais foram ontem beneficiados com atos do Governador Paulo Egídio que instituíram a Carteira do Lazer, reduziram de 10 para cinco anos o prazo de incorporação de gratificação do regime de dedicação exclusiva, reformularam os critérios de pagamento dos adicionais por quinquênio, e criaram bolsas-de-estudo e bolsas-escolares para funcionários e seus dependentes.

As medidas foram anunciadas pelo Governador no Palácio dos Bandeirantes, para um auditório de 1 mil 300 pessoas, mas atingem a um quadro de 400 mil servidores. Neste Estado, todas as repartições funcionam normalmente ontem.

CRITÉRIO NO SERVIR

"Entre todos os problemas, desde os econômicos até os sociais e políticos, para mim, talvez o mais complexo seja fazer justiça, bem servir o servidor e, ao mesmo tempo, não deservir de forma alguma o Estado e o povo", afirmou o Governador Paulo Egídio em seu discurso de saudação.

"Sei que nesse período de meu Governo, será impossível a mim corrigir todas as injustiças pessoais ou setoriais que existem no seio do funcionalismo público. Entretanto, irei a cada dia que possa, por ser meu dever, exigir que cada um de nós, a começar por mim mesmo, cumpra melhor sua obrigação. E tentarei, na medida do possível, corrigir as falhas existentes. Pego-lhes apenas como exemplo: os 400 mil funcionários são números que requerem, do Governador, acima de tudo, e extrema prudência ao tentar corrigir as distorções", disse.

Após anunciar que enviará brevemente à Assembleia mensagem de aumento do funcionalismo e acentuar que estão sendo ultimados os estudos para a elevação dos padrões de nível universitário, o Governador acrescentou: "Gostaria sinceramente que eu pudesse terminar o meu período de Governo mantendo com os senhores um diálogo elevado. Um diálogo no qual os senhores tenham a compreensão para comigo, certos de que o Governador tem absoluta compreensão com os senhores".

AS MEDIDAS

A redução de 10 para cinco anos do prazo de incorporação da gratificação do regime de dedicação exclusiva (RDE) para os funcionários que ingressaram no serviço público antes da vigência do decreto correspondente ao RDE, de 21 de março de 1969, é extensiva aos funcionários aposentados em regime especial de trabalho a partir do dia 22 de março daquele ano.

A cutagem de tempo aos novos servidores, para efeito da incorporação, será também reduzida de um décimo para um quinto por ano de trabalho. Serão beneficiados ainda os servidores que não foram atingidos pela legislação anterior e o decreto tornará possível a aposentadoria de funcionários que hoje permanecem em atividade por tempo superior ao normal, para não perderem substancial parte de seus vencimentos.

Outra medida reformulou o critério para cálculo de adicionais por quinquênio. Pelo novo sistema, haverá aumento a partir do segundo adicional, mais 0,35%, alcançando 4,1% aos 30 anos e 5,71% aos 35 anos, assim sucessivamente.

Quanto ao fornecimento das bolsas-de-estudos aos servidores e seus dependentes, para despesas com cursos de graduação, especialização e pós-graduação em escolas superiores oficiais ou reconhecidas está previsto que Centro de dois meses serão expedidas normas complementares à execução do decreto.

Aumento no Maranhão conta desde outubro

São Luís — Projeto do Executivo propondo novos níveis de vencimentos para os servidores públicos estaduais deverá ser enviado hoje à Assembleia Legislativa. Embora não se saiba quais são os percentuais de aumento, o líder do Governo Ivar Saldanha, adiantou que a medida será retroativa a 1º de outubro.

Ja os comerciantes, segundo acordo homologado pela Delegacia Regional do Trabalho, tiveram aumento salarial de 34% mensal, vigorando desde 1º de agosto, o que significa que passaram a ganhar não mais o salário mínimo regional e sim Cr\$ 414,50 mensais.

Ausente do Estado, por "motivos superiores, justificáveis por indelegável representação do Estado" (ele está no Congresso da AS-TA), o Governador Nunes Freire mandou o Rio saudado ao funcionalismo público, onde diz: "O aumento que será concedido, demonstra a preocupação do meu Governo em atenuar a alta do custo de vida decorrente da crise internacional, com sérios reflexos na economia do país e do Estado."

O último aumento que o funcionalismo estadual obteve, foi durante o Governo Pedro Neiva de Santana, em outubro do ano passado.

M. Grosso dará 40% aos que ganham menos

Cuiabá — Os servidores públicos de Mato Grosso que ganham até Cr\$ 400 mensais terão aumento de 40%, aplicando-se aos outros percentuais gradativamente decrescentes para vencimentos maiores, segundo proposta que será enviada hoje pelo Governador Garcia Neto à Assembleia Legislativa.

O salário-família — que é de Cr\$ 16 por dependente e aplicável somente aos que ganham até Cr\$ 800 mensais — passará a Cr\$ 25 e o vencimento teto para receber-lo a Cr\$ 1.100,00.

O Governo do Estado diz em mensagem à Assembleia que, estabelecendo aplicação de percentuais na razão inversa da retribuição financeira, em vez de percentual abrangendo todos os níveis de vencimentos, pretende "propiciar aos funcionários vencimentos mais condizentes com o custo de vida."

GENERAL DE EXÉRCITO GENEROSO DE OLIVEIRA PONCE

MEDICO

Filha, genro e netos, sensibilizados, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível pai, sogro e avô GENERAL DE OLIVEIRA PONCE e convidam os demais parentes e amigos para assistirem a missa de 7º dia que, em intenção de sua alma, mandam celebrar amanhã, quinta-feira, dia 30, às 11,30 horas, na Igreja de Santa Cruz dos Militares à Rua 1º de Março esquina da Rua do Ouvidor. Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradecem.

MURILO GOMES VILELLA

(FALECIMENTO)

A família de MURILO GOMES VILELLA, consternada comunica seu falecimento e convida demais parentes e amigos para o sepultamento a realizar-se hoje, quarta-feira, dia 29, às 12 horas, saindo o féretro da Capela São Francisco Xavier "E", para a mesma necrópole.

MARIA DOS ANJOS LEAL

(MARIÁZINHA) (FALECIMENTO)

Maura Ferreira Leal, esposa e filhos, Marina Ferreira Leal, Pontes, esposa e filhos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida Mãe — MARIA DOS ANJOS LEAL — e convidam os demais parentes e amigos para o sepultamento a realizar-se hoje, quarta-feira, dia 29, às 12 horas, saindo o féretro da Capela n.º 2 do Cemitério da Ordem da Penitência para a mesma necrópole.

JOSÉ DE ALMEIDA BARBOSA MELLO

(FALECIMENTO)

Maria de Lourdes Reis Barbosa Mello, José Barbosa Mello, Myriam e filhos, Maria Leticia Barbosa Mello, Caio Haensel Feijó, Maria Regina e filhos comunicam o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô JOSÉ DE ALMEIDA BARBOSA MELLO e convidam para o sepultamento, hoje, às 15 horas, saindo o féretro da Capela do Cemitério do Jardim da Saudade para a mesma necrópole.

Telefone para 222-1812 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

Green River mostra desembaraço no apronto de 37s

Rajo bate recorde com 360 mil

O potro Rajo, castanho, de julho de 73, um filho de Waldmeister e Haé, nascido em Lorena, nas Fazendas Mondesir, do Grupo Peixoto de Castro, é o novo recordista no Brasil em vendas de leilões, alcançando a importância de Cr\$ 360 mil, oferecida pelo Stud Ojico, (Meton Borges Gadelha), na noite de ontem no Tattersall do Jockey Club Brasileiro.

Rajo é irmão próprio de Quarta, e a mãe Haé, foi ganhadora do GP Henrique Possolo, (Mil Guinéus), Osvaldo Aranha e segundo no Derby Brasileiro. Haé descendente de Zúdo e Uja, por King Salmon e Negruza, por Miracle.

Na primeira noite foram vendidos 41 produtos pelo total de 4 milhões 503 mil, o que dá a média por animal de Cr\$ 109 mil 820 e um percentual de 85,41%. Fazendas Mondesir negociaram 37 animais por Cr\$ 4 milhões 371 mil, estabelecendo um novo recorde brasileiro. Nas licitações, entre os preços altos, apareceram Riton, (Waldmeister e Urgência), Cr\$ 225 mil, adquirido pelo Haras Schmoor; Resimpia, (Waldmeister e Delos), Cr\$ 203 mil, pelo Stud Santa Terezinha; Ril, (Waldmeister e Iniqua), por Cr\$ 221 mil, pelo Stud Valdir Alves; Realismo, (Waldmeister e Itaca), Cr\$ 205 mil, pelo Stud Seguro, de Leonídio Ribeiro; Racemo, (Carpinus e Lipe), Cr\$ 167 mil, pelas Fazendas Pedras Negras; e Rifão, (Waldmeister e Rotina), comprado por Francisco Anísio. O Sr. Armando Monteiro da Silva comprou dois produtos, e ainda conhecidos proprietários e criadores do turfe brasileiro.

Turfe passa a fase adulta dos leilões

Com os excepcionais resultados da primeira noite de leilão realizado no Tattersall do Jockey Club Brasileiro, o presidente da Associação de Criadores, Antonio Carlos Amorim, distribuiu a seguinte comunicação:

"Com os resultados obtidos pelas Fazendas Mondesir no presente leilão promovido pela Associação de Criadores do Rio de Janeiro, o turfe nacional, através do Rio de Janeiro, passa a sua fase adulta, ingressando na área internacional. A data de hoje (ontem) será histórica no turfe e criação nacional e nos enche de orgulho e vaidade. Aos titulares das Fazendas Mondesir, os cumprimentos calorosos da Associação de Criadores do Rio de Janeiro e a todos os criadores e turfistas brasileiros, felicitações sinceras pelo futuro promissor que se apresenta."

Pereira Filho é suspenso um mês

Até que Enfim, que recentemente fracassou no Paraná num páreo de 2.200 metros, não será mais inscrito no Grande Prêmio Paraná, preferindo seus responsáveis o Grande Prêmio Bento Gonçalves. O batedor F. Pereira Filho que conduziu Até que Enfim, naquela prova, será suspenso um mês pelos prejuízos causados aos adversários.

José Euvaldo pede demissão

Solidário com o presidente da Associação dos Cronistas de Turfe de Minas Gerais, Mário Fernandes Pereira, que teve sua entrada proibida em todas as dependências do Jockey Club de Minas Gerais, José Euvaldo Peixoto, sócio-fundador, pediu demissão do cargo de leutor oficial da entidade turfística.

Augur segue para Belo Horizonte

Augur, segundo colocado para Boleador no Grande Prêmio Lince de Paula Machado, já seguiu para Belo Horizonte, onde será preparado para correr em Cidade Jardim e Derby do próximo dia 15. O freio Gildasio Alves foi confirmado no dorso de Augur.

Portador de excelente exercício de 1m 17s nos 1 mil e 200 metros, sem ser exigido na direção de Gonçalves Almeida, Green River voltou a impressionar na partida final, anotando 37s escassos nos 600 metros da reta de chegada, terminando com desembaraço no melhor apronto para o sexto páreo da programação de amanhã à noite no Hipódromo da Gávea.

Forma física

Green River evidenciou excelente estado atlético na partida que fez nos 600 metros, pois não precisou ser exigido por Gonçalves Almeida para anotar 37s justos, finalizando em 12s 2/5, num dos melhores treinos finais para a corrida de amanhã. O pupilo de José Luis Pedrosa traz ainda sugestivo exercício de distância, em 1m 17s nos 1 mil e 200 metros, aparecendo como um dos principais nomes da sexta competição.

Apenas uma partida foi anotada para a carreira in-

cial, já que a maioria de inseridos, treinou devagar, tendo Sinfônico, o favorito, galopado tranquilamente na rala pequena, pois trabalhara a distância na manhã de sábado, percorrendo a distância em 50s justos, saindo e chegando no mesmo estilo, em 13s nos derradeiros 200 metros, e Montepan, fma das forças da quarta prova, agradeu ao cravar 36s 3/5 na reta, ajustado por J. Malta.

Além disso, já que a maioria de inseridos, treinou devagar, tendo Sinfônico, o favorito, galopado tranquilamente na rala pequena, pois trabalhara a distância na manhã de sábado, percorrendo a distância em 50s justos, saindo e chegando no mesmo estilo, em 13s nos derradeiros 200 metros, e Montepan, fma das forças da quarta prova, agradeu ao cravar 36s 3/5 na reta, ajustado por J. Malta.

Destaque

Em partida antecipada, na direção de F. G. Silva, Battman impressionou ao treinar na manhã de sábado em 50s justos nos 800 metros, terminando com mobilidade, pelo centro da pista. Grão Mogol assinalou 38s na reta, ajustado por H. Cunha, e Etólio, com J. Malta, floreceu sem preocupação de tempo. Caça Minas e Good Job agradaram com marcas semelhantes, tendo o primeiro assinalado 38s, sem ser exigido, e Good Job 38 2/5, terminando bem na direção de José Pedro.

Green River destacou-se nas partidas para a sexta prova, seguido de Cronômetro que assinalou 21s 2/5

nos 300, acionado no final por J. Julião, arrematando em 12s 1/5. Olace terminou discretamente em 38s na reta de chegada, alertado por Austin Abreu, e Orbo treinou devagar. Rincely foi um dos melhores nas partidas para a sétima competição, assinalando 46s, facilmente, nos 700, contrariado por Gonçalves Almeida, enquanto Faru floreceu sem preocupação de tempo. Sir Sortado fez partida no starting-gate, largando regularmente, e Abdita impressionou no apronto que realizou para a prova final, marcando 23, a puro galope, nos 300 metros.

Salzburg corre 2000 metros na pista de grama

Salzburg, de propriedade do Haras São José e Ex-pedictus, está inscrito nos 2.000 metros do segundo páreo da corrida de sábado à tarde na Gávea, em pista de grama, Cr\$ 22 mil 800 de prêmio, sob a direção de José Machado, com 52 kg. de peso.

O potro enfrenta Godu-

SÁBADO

19 Páreo — As 13h 30m — 1.600 metros — Cr\$ 15 mil — (GRAMA) — Kg

1-1 First Chance, F. Esteves . 4 56
2-2 Bronqueto, J. Escobar . 4 57
3-3 Hobbes, G. F. Almeida . 3 52
4-4 Bon Anil, F. Carlos . 6 52
5-5 Pezuli, M. Silva . 5 54
6-6 Jefferson, J. Guisado . 7 50
7-7 Roncivado, J. Machado . 2 52
8-8 Rosini, A. Abreu . 1 54

20 Páreo — As 14h — 2.000 metros — Cr\$ 22 mil 800 — (GRAMA) — Kg

1-1 Salzburg, J. Machado . 1 52
2-2 Godunov, F. Esteves . 3 52
3-3 Au, E. Ferreira . 2 58
4-4 Continuação, J. B. Pavão . 6 52
5-5 Snow Boot, A. Morales . 4 56
6-6 El Djem, E. Marinho . 4 56

30 Páreo — As 14h 30m — 1.300 metros — Cr\$ 15 mil — (GRAMA) — Kg

1-1 Redkin, J. Machado . 10 56
2-2 Futuro, A. Abreu . 5 56
3-3 Des Gê, U. Meireles . 6 57
4-4 Permenor, J. Malta . 6 56
5-5 Vinhal, F. Esteves . 9 57
6-6 Ito, L. Maia . 2 56
7-7 Plaquinhua, E. Ferreira . 7 56
8-8 Fio, G. F. Almeida . 4 56
9-9 Ibero, R. Freire . 3 56
10-10 Crochely, L. Correa . 3 56

40 Páreo — As 15h — 1.500 metros — Cr\$ 15 mil — (GRAMA) — (INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS) — Kg

1-1 Imbuí, F. Esteves . 3 55
2-2 Argemim, J. Machado . 11 56
3-3 Oro, G. F. Almeida . 4 58
4-4 Maizano, F. Silva . 10 55
5-5 Ocelo, J. Pinto . 2 55
6-6 Secretariado, E. B. Ferreira . 7 58
7-7 Nuncio, J. Escobar . 5 58
8-8 Gubrio, A. Ferreira . 6 55
9-9 Eufórico, J. B. Paulistão . 6 55
10-10 Picto, J. Pedro . 8 55
11-11 Unstet, M. Niclevsk . 1 55

50 Páreo — As 15h 30m — 1.600 metros — Cr\$ 15 mil — (GRAMA) — Kg

1-1 Piu Bello, F. Esteves . 8 58
2-2 Pereira, E. B. Ferreira . 4 54
3-3 Lagartilha, J. Malta . 5 53
4-4 Tony Boy, A. Morales . 3 57
5-5 Norrell, G. Archim . 10 54
6-6 Massouri, R. Carmo . 3 57
7-7 Gentil, J. Machado . 5 54
8-8 Camilão, E. Esteves . 12 56
9-9 Une, F. Filho . 9 55
10-10 Opa, G. A. Feio . 13 57
11-11 Oba, G. F. Almeida . 11 57
12-12 Lord Brucos, F. Silva . 2 58
13-13 Lord Peter, E. Ferreira . 6 56

nov. Xu, Continuation, Snow Boot e El Djem, na condição de favorito. A Comissão de Corridas organizou mais 9 provas para a mesma reunião, com início previsto para às 13h 30m, e a apresentação de First Chance defendendo o número 1 dos 1.600 metros.

20 Páreo — As 16h 40m — 1.300 metros — Cr\$ 23 mil — (GRAMA) — (PROVA ESPECIAL DE LEILÃO) — Kg

1-1 Costa, S. J. Pinto . 4 56
2-2 Demore, F. Silva . 3 56
3-3 Santaheita, A. Santos . 12 56
4-4 Jaciaba, E. Marinho . 2 56
5-5 F. S. Silva . 5 56
6-6 Camilo, R. Freire . 14 56
7-7 Semuad, J. Machado . 3 56
8-8 Guiana, J. Malta . 1 56
9-9 Fato, J. Queiroz . 10 55
10-10 Exedra, G. Archim . 11 56
11-11 Iaura, E. Ferreira . 7 55
12-12 Vi. Pacion, F. Esteves . 7 55
13-13 Guadiana, A. Garcia . 8 56
14-14 Tulufuri, U. Meireles . 13 56

60 Páreo — As 17h 15m — 1.400 metros — Cr\$ 19 mil — (GRAMA) — Kg

1-1 Cash, J. Escobar . 3 56
2-2 Urarapu, E. Ferreira . 5 55
3-3 Elapri, S. Silva . 5 55
4-4 Clari, F. Esteves . 11 55
5-5 Nairo, G. A. Feio . 9 56
6-6 It Jack, E. P. Ferreira . 9 56
7-7 Siracchino, G. F. Almeida . 10 55
8-8 Swins, J. Machado . 1 51
9-9 Donald, A. Garcia . 7 56
10-10 Hidelonso, F. Lemos . 8 55
11-11 Snow Don, J. Pedro . 6 55
12-12 Tumbim, L. Vandeley . 12 55

90 Páreo — As 17h 45m — 1.400 metros — Cr\$ 13 mil — (GRAMA) — Kg

1-1 Tempito, G. F. Almeida . 10 55
2-2 Xerite, F. Esteves . 8 55
3-3 Puliciano, J. Machado . 3 54
4-4 Leopardo, F. Silva . 6 51
5-5 Happy Boy, J. Pinto . 5 57
6-6 Jiquari, L. Malta . 5 51
7-7 Cambiolo, J. Esteves . 2 52
8-8 Escudinho, J. B. Paulistão . 1 53
9-9 Farhan, J. Malta . 7 51
10-10 Octono, J. Queiroz . 4 56

100 Páreo — As 18h 20m — 1.300 metros — Cr\$ 12 mil — (DUPLA-EXATA) — (VARIANTE) — Kg

1-1 Constituição, J. Pedro . 4 58
2-2 Gay, G. J. Pinto . 4 55
3-3 Sweet Apple, G. F. Almeida . 7 58
4-4 Tchou Tchou, J. Malta . 1 55
5-5 Severiano, F. Silva . 5 55
6-6 Garderie, F. Esteves . 6 58
7-7 Colange, L. Maia . 2 58
8-8 Usuka, A. Morales . 3 57

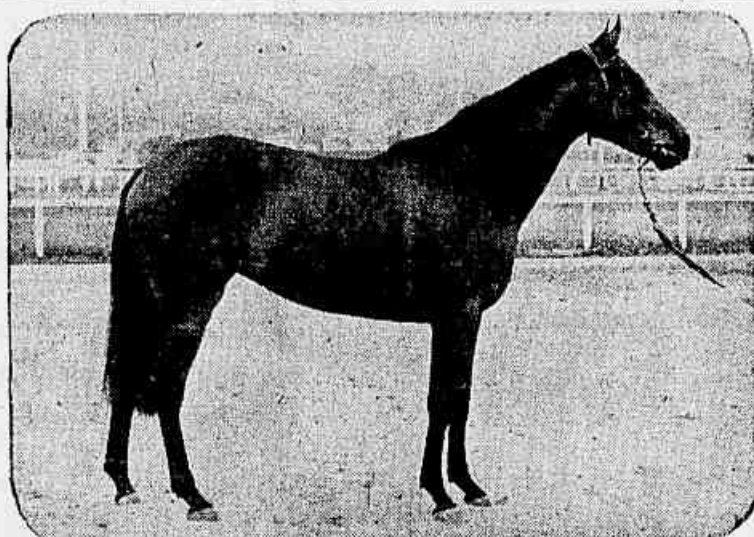
Valione é nome certo para a triplíce coroa

Porto Alegre — A tordilha Valione terá grandes possibilidades de conquistar a triplíce coroa de 1975 no sábado, quando enfrentará apenas duas concorrentes no Clássico Cidade de Porto Alegre, em 2.200 metros e com dotação de Cr\$ 20 mil. Valione venceu facilmente as duas etapas anteriores da Triplíce Coroa Gaúcha — Prêmio A. J. Peixoto de Castro, em agosto, e Prêmio Mario Difini, em setembro — chegando à última etapa como franca favorita. A

futura triplíce coroad a uma tordilha de três anos, do Rio Grande do Sul, por Valmy e Elgia, de propriedade de Artur Schiel.

Apesar do reduzido número de inscrições, o Prêmio Cidade de Porto Alegre é o mais importante dos 22 páreos programados para o fim de semana. Reunirá os seguintes animais e montarias:

1. Valione, M. Silveira
2. Ataville, C. Albernaz
3. Taitiana, O. Batista.



Doidivana (Bar e Jasama) e Don Pepe (Jaguari e Ultronia) são os destaques do Haras Pinheiros Altos



Doidivana (Bar e Jasama) e Don Pepe (Jaguari e Ultronia) são os destaques do Haras Pinheiros Altos

Leilão prossegue com 55 produtos

Os leilões promovidos pela Associação dos Criadores de Cavalos de Corridas do Rio de Janeiro e Jockey Club Brasileiro prosseguem na noite de hoje, no Tattersall de Vila Lagoa, a partir das 21 horas, com a apresentação de mais 55 produtos.

Estão inscritos animais dos Haras Pinheiros Altos, Baronesa, Vale do Ipê, São José de Ferreiros, Bonne Chance, Mont Blanc, Santa Branca, Itapui, Castelo, Boa Vida, Nilton Ferreira Caldas, M.N., Fronteiras, Três Figueiras, Gilberto Gama e Fe-

lipe Índio da Costa e Vargem Grande.

OS REPRODUTORES

O público verá filhos de Jaguari, Mebilo, Bar, Donato, Jeu D'Or, Fogosa, Vivat Rex, Gallium, Light Romu, Xilografo, Aniversariante, Get Crackin II, Macip, Estator, Edward, Royal Prince, Decil, Sestao, Bla Bla Bla, Artful, Amasis, Astro Grande, Juca, Seu Levy, Acaso, Pomerol, entre outros categorizados e conhecidos, pois

de produtos que fazem o prestígio do turfe brasileiro.

A organização, esmero, estudo e poder aquisitivo dos muitos campos de criações do país, técnica aplicada, veterinários-residentes, dão ao turfe a maturidade e perspectivas de um futuro imediato, na qualidade e pedigree dos animais.

O Brasil é o segundo produtor de cavalos da América do Sul e a simples verificação das estatísticas globais, verifica-se que os diversos campos de Norte a Sul

do país, esforçam-se e modernizam-se para dotar os hipódromos do que há de melhor na faixa do puro-sangue de corridas.

Os aumentos sucessivos de prêmios, o sistema de financiamento de 10 a 12 meses, sem juros, devoluções quando os produtos apresentarem vícios redibitórios, coberturas para os lances mais altos, nada mais são do que uma constatação de maturidade do turfe brasileiro, um turfe que se volta para as exportações, abrindo um mercado positivo.

Roberto e Nahid somam 60 pontos

Caça-Minas volta como força

Caça-Minas bom ganhador no Hipódromo de Campos, aparece como número um no quarto páreo da corrida de amanhã à noite, na Gávea, sob a direção do Jockey O. Fagundes.

O ligeiro Battman, novamente num páreo de mil metros, surge como favorito destacado da terceira prova, já que recentemente conseguiu um triunfo em turma quase idêntica a que vai atuar agora. O modesto F. G. Silva será o seu piloto nesta oportunidade.

19 Páreo — As 20h20m — 1.300 metros — Cr\$ 11 mil — Kg

1-1 Sinfônico, J. M. Silva . 3 58
2-2 Eluete, G. F. Almeida . 1 57
3-3 Gold Pencil, M. Mele . 3 54
4-4 Upstart, F. Esteves . 5 58
5-5 Grão Mogol, H. Cunha . 8 54
6-6 Noel Blanc, F. Carlos . 2 55
7-7 Epirus, J. Pinto . 7 56
8-8 Farapo, J. M. Silva . 6 57
9-9 Luvira, G. F. Almeida . 4 56

20 Páreo — As 20h50m — 1.000 metros — Cr\$ 15 mil — (INÍCIO CONCURSO 7 PONTOS) — Kg

1-1 Gerundio, E. Marinho . 10 55
2-2 Menador, F. Carlos . 10 55
3-3 Nuncio, J. Escobar . 7 58
4-4 Ko-Anderson, D. F. Oraga . 7 58
5-5 Love Gary, F. Esteves . 4 55
6-6 Bulio, M. Silva . 3 55
7-7 Butch Cassidy, D. Neto . 3 55
8-8 Tribord, P. Cardoso . 8 58

30 Páreo — As 21h20m — 1.200 metros — Cr\$ 13 mil — Kg

1-1 Higi, Noen, J. M. Silva . 7 58
2-2 Cumero, A. Ricardo . 4 58
3-3 Embulhado, E. Ferreira . 5 58
4-4 Madigan, A. Hodecker . 2 58
5-5 Chino, G. F. Almeida . 1 58
6-6 Orlu, U. Meireles . 6 58
7-7 Colare, J. Malta . 3 58

40 Páreo — As 21h50m — 1.000 metros — Cr\$ 13 mil — (DUPLA-EXATA) — Kg

1-1 Caça-Minas, O. Fagundes . 12 55
2-2 Danc, P. Cardoso . 8 55
3-3 Elante, C. Valgas . 13 55
4-4 Elante, L. Correa . 11 57
5-5 Cheno, A. Hodecker . 9 56
6-6 Four Vales, L. Santos . 2 58
7-7 Montepan, G. F. Almeida . 1 55
8-8 Bili, M. Alves . 7 57
9-9 Snow Vales, L. Santos . 7 57
10-10 Good Job, J. Pedro . 4 58
11-11 Home, E. Lemos . 10 55
12-12 Pashfox, G. Guisado . 5 55
13-13 Encantado, M. Niclevsk . 6 55

50 Páreo — As 22h20m — 1.200 metros — Cr\$ 13 mil — (DUPLA-EXATA) — Kg

1-1 Toro, B. Feito . 8 54
2-2 Outeiro, U. Meireles . 6 54
3-3 Sir Sortado, P. Fontou . 5 54
4-4 Gava, E. Cunha . 9 51
5-5 Rincely, G. F. Almeida . 8 55
6-6 Lúglio, J. Esteves . 10 53
7-7 Nager, F. Montes . 1 56
8-8 Macumburo, E. Pereira . 4 54
9-9 Ota Olenilla, A. Abreu . 3 56

Roberto Morgado e Alberto Nahid dividem a liderança das estatísticas de treinadores com 60 vitórias e aproveitamento de 69,94 e 63,30 respectivamente, com Morgado apresentando maior número de colocações — 161 — e menos inscrições, — 131 — contra 147 e 327 do adversário. Paulo Morgado, 56, Felipe

Lavor, 53, Silvio Morales, 51 e Ernani de Freitas, 43, ocupam as posições imediatas. Entre os jockeys, Francisco Esteves o primeiro lugar com 145 vitórias, 408 colocações e Cr\$ 3 milhões 681 mil 950 e Gonçalves com 142 pontos, 382 colocações e Cr\$ 3 milhões 271 mil 790 em prêmios, incluindo a corrida de segunda-feira.

Treinadores

Inscrições	Vitórias	Aproveitamento (%)	Prêmios Cr\$
R. Morgado	316	60	69,94
A. Nahid	327	60	63,30
P. Morgado	404	56	58,41
F. P. Lavor	417	53	59,47
S. Morales	435	51	59,31
E. Freitas	232	43	49,40
A. Morales	514	39	53,11
S. d'Amore	418	38	55,26
A. P. Silva	199	38	62,31
G. Feio	250	34	55,60
N. P. Gomes	226	34	52,21
J. A. Lima	262	32	58,01
V. Allano	232	31	58,62
V. Penelas	196	26	50,51
E. P. Gaurinho	200	25	49,50
J. S. Silva	230	24	46,52
J. L. Pedrosa	301	23	51,50
A. Ricardo	202	23	57,43
C. Pereira	211	20	47,39
A. Miranda	90	19	61,11

Jóqueis

Montarias	Vitórias	Aproveitamento (%)	Prêmios Cr\$
F. Esteves	848	145	65,21
G. F. Almeida	789	142	66,41
J. M. Silva	609	105	66,50
J. Pinto	604	92	64,73
A. Morales F.	520	58	58,65
E. Ferreira	447	50	58,61
F. Pereira F.	360	47	51,47
J. Machado	385	46	51,47
G. Moneses	325	45	64,00
A. Ramos	338	35	53,85
E. Alves (ap.)	297	33	56,90
A. Ferreira	281	30	54,80
J. Malta (ap.)	328	27	41,77
J. Pedro F.	231	26	58,44
J. Reis	198	26	54,55
G. Alves	235	25	59,15
J. Esteves (ap.)	276	22	43,12
P. Cardoso	160	21	67,05
E. R. Ferreira	318	20	44,02
J. Queiroz	211	18	52,61

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

LEILÃO DE POTROS

Hoje, quarta-feira, 29 de outubro de 1975 serão realizados Leilões de Potros, promoção da Associação dos Criadores de Cavalos de Corridas do Rio de Janeiro e patrocínio do Jockey Club Brasileiro. No Tattersall da Vila Hipica do Jockey Club Brasileiro, na Avenida Borges de Medeiros n.º 2 725 (Pontes de Tábuas) — entrada também pela Rua General Garzon, início às 21 horas.

A música mudou. Os compositores, os instrumentistas e os conjuntos também mudaram. Cada dia se descobre uma maneira nova de preencher esse espaço aí em cima. E isso é mostrado em "60 Minutos de Música Contemporânea".

De segunda a sábado, às 15 horas, na Rádio Jornal do Brasil.

Patrocínio exclusivo
5ª ANIVERSÁRIA
Av. esquina Sete de Setembro
Rua Uruguiana, 100/102
Av. Copacabana, 945-B.C.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL

Futebol do Pan tem de permanecer amador até 76

UFRJ vence no basquete do JB/Shell

A UFRJ, apresentando um maior empenho, derrotou com facilidade o Bennett por 3 a 0 (parciais de 15/11, 15/9 e 15/6), em partida disputada na quadra da AUSU e válida pela semifinal do Campeonato de Basquete dos Jogos Universitários JORNAL DO BRASIL-Shell. Na preliminar, a Gama Filho venceu a Candido Mendes por 4 a 1, com parciais de 15/13, 15/10, 13/15 e 17/15. O campeonato continua hoje, às 20h30m, no mesmo local, com o jogo Naval x Candido Mendes.

Embora na disputa do primeiro set o Bennett tenha apresentado um bom ritmo de jogo e, através de André, conseguiu vários pontos, foi a UFRJ que aos poucos foi se impondo e acabou por vencer a sua adversária, que lutou muito no último set mas, com os seus principais jogadores (André e Hélio) já cansados, não conseguiu vencer. As equipes formaram assim: UFRJ — Cid, Marcos, Pedro, Luis Fernando, Miguel e Carlos Augusto; Bennett — André, Poul, Oamari, João Carlos, Hélio e Antonio; Gama Filho — Careca, Ricardo (Rafael), Vitorio, Luis Fernando, Marcos e Ricardo Gelmon; Candido Mendes — José Ricardo (Claudio), Leonardo (José Elias), Wagner, Márcio e Fernando.

Xadrez

Fortaleza — O mestre internacional Raul Sanguinetti, da Argentina, manteve-se na liderança do Torneio Zonal Sul-Americano de Xadrez, que se realiza em Fortaleza, ao vencer na sétima rodada o chileno Pedro Donoso, em 23 lances. Sanguinetti soma agora 5,5 pontos e já é considerado, pela sua performance, um dos três prováveis classificados para o Interzonal de 76.

Começaram ontem as partidas do Torneio Zonal Sul-Americano Feminino de Xadrez, do qual participam representantes do Brasil, Chile e Argentina, entre as quais Berna Carrasco, ex-campeã latino-americana. As enxadristas brasileiras são: Maria Cristina Oliveira, atual campeã brasileira, Norma Snitkovsky e Rute Cardoso. Pela Argentina, Alicia Aguirre, Alejandra Tadei e Julia Arias e pelo Chile, Edith Oyharzabal e Berna Carrasco.

Pólo

O Trevo e o Santa Teresa derrotaram o Tigres e o Gávea, por 8 a 7 e 4 a 3, respectivamente, e disputarão hoje, a partir das 16 horas, no Itanhangá, a final do Torneio Internacional de Pólo, disputado por quatro equipes brasileiras, uma uruguaia e uma colombiana.

Os times formaram assim: Santa Teresa — Castilhos, Jorge Range, Tavares e Sérgio Alverto; Gávea — Ronaldo, Paulo Fernandes, Meireles e Kall. Trevo — Sérgio Figueredo, Marcos, Fernando e Eduardo Tigres — Armando, Daniel Klabin, Mario Gonzalez e José.

Basquete

Pela terceira rodada do Campeonato Carioca de Basquete jogam hoje, às 21h, Botafogo e Olaria, Fluminense e Grajaú e Riachuelo e Vasco, nas quadras dos primeiros citados.

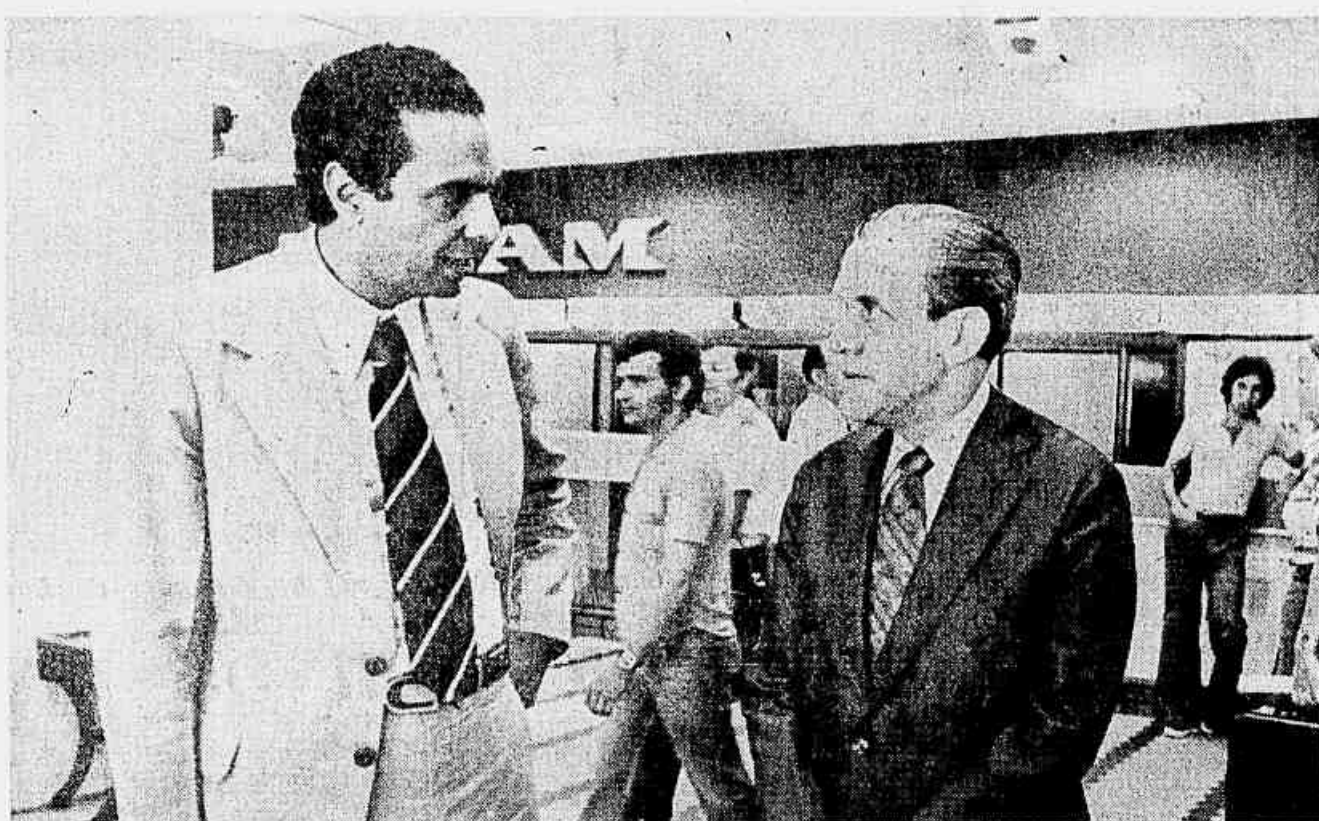
Vasco e Flamengo lideram a competição com duas vitórias, cada. Os resultados até agora são esses: Flamengo 116 x 63 Jequiá; Tijuca 64 x 63 Canto do Rio; Olaria 70 x 50 Municipal; Mackenzie 74 x 72 Fluminense; Flamengo 100 x 47 Grajaú e Vasco 107 x 57 Jequiá.

Ginástica

Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Minas Gerais são os Estados inscritos para participar do Campeonato Infanto-Juvenil de Ginástica Olímpica, nas categorias masculina e feminina, com séries livres e obrigatórias, que será disputado neste fim de semana, no Tijuca.

Tênis

A Federação de Tênis da Tcheco-Eslováquia solicitou a Suécia uma antecipação na eliminatória entre os dois países pela Taça Davis. Os tchecos querem jogar antes do Natal para permitir que seu principal jogador, Jan Kodess, possa participar do Torneio Internacional da Austrália, no fim do ano.



Helene Nunes foi ao Galeão com Almir de Almeida mas não conseguiu falar com Osvaldo Brandão

Paris perde ídolo dos anos 20 com Carpentier

Paris — Um dos maiores ídolos dos anos 20 junto com Marcel Cerdan, o ex-campeão francês dos pesos-pesados, Georges Carpentier, morreu aos 81 anos, de um ataque cardíaco. Suas mãos, célebres em todo o país, ficaram reproduzidas no subsolo do Hotel de Paris, um dos locais mais parisienses do Boulevard des Capucines.

Carpentier foi campeão mundial dos pesos-meio-pesados e campeão da Europa de várias categorias. Disputou sua primeira luta aos 14 anos, e aos 17 conquistou o Campeonato Europeu. Em 1920 obteve o primeiro título do mundo para a França, enfrentando o norte-americano Battling Levinski, aos 26 anos. Um ano depois foi derrotado por Jack Dempsey — atualmente hospitalizado em Nova Iorque — no quarto assalto, perdendo as possibilidades à coroa mundial.

Embora a imprensa todo ano classifique uma nova decisão mundial como "a luta do século", os velhos adeptos do boxe até hoje sustentam que realmente a luta entre Georges Carpentier e Jack Dempsey, a 2 de julho de 1921, foi uma das maiores de todos os tempos.

Jack Dempsey (que está à morte e nem foi avisado da morte de Carpentier) foi



Carpentier

à luta pela primeira vez na vida, num knock-down imposto por Carpentier. Reagiu, porém, o norte-americano, e acabou vencendo por nocaute dois rounds depois.

Mesmo abandonando o boxe, Carpentier não deixou de brilhar. No seu George's Bar, passou a receber não só a tout Paris como celebridades internacionais.

Por isso mesmo, era considerado, ao lado de Josephine Baker, de Maurice Chevalier (seu grande amigo), de Cécile Sorel, de René Clair e de uns poucos outros, uma das atrações da cidade, um dos parisienses transformados mais ou menos em monumento da cidade.

Judocas abandonam a delegação em Madri

— Abandonamos a delegação em Madri porque, além de mal acomodados, estávamos sendo mal dirigidos. O presidente da Confederação, Augusto Cordeiro, e o chefe da equipe, Katshiro Naito, ficaram hospedados em um hotel, enquanto nós ficamos em um colégio bem distante do local onde seriam realizadas as competições. Sem contar com a péssima alimentação que nos serviam e com os treinamentos sem a direção técnica de Ikuro Onodera, que, quando apa-

recia, era completamente bêbado.

Esse foi o desabafo do peso-leve Edson Leandro ao desembarcar ontem no Galeão, vindo de Madri, onde a delegação brasileira de judô, formada pela equipe que disputou o Pan-Americano e o Mundial de Viena, iria também disputar o Ibero-Americano, que começou ontem sem a presença de Ricardo de Oliveira Campos — ganhador da medalha de ouro no Pan, que desembarcou uma hora antes da chegada de Leandro e de Osvaldo Simões. Esses dois também abandonaram a delegação.

Fará apelo

Mesmo reconhecendo que poderá ser severamente punido e talvez afastado da equipe brasileira, Edson Leandro, o mais revoltado dos três, disse ser impossível continuar aceitando esse tipo de tratamento fora do Brasil e que vai fazer um apelo às autoridades competentes no sentido de que sejam fiscalizadas as delegações brasileiras que vão competir lá fora e, principalmente, a verba liberada para essas competições.

— Enquanto a principal preocupação dos dirigentes era de comprar lembranças, a nossa era a alimentação. Recebemos Cr\$ 120 para a semana inteira, mas gastamos esse dinheiro no complemento da alimentação,

pois a que era servida não dava para alimentar, era fraca e ruim e isso nos deixou aborrecidos. Conversel com o Ricardo a respeito do que estava acontecendo e então resolvemos abandonar a delegação. Fome não passamos porque levamos algum dinheiro, mas o restante do pessoal eu não sei. Eles não vieram porque não tinham passagem.

Sobre o Mundial de Viena, Leandro afirmou que, embora alguns brasileiros tenham conseguido passar muito bem pela primeira rodada, "o nível técnico do judô no Brasil, em termos de Mundial, deixa muito a desejar".

A segunda e última parte da delegação brasileira que participou dos Jogos Pan-Americanos, com a equipe de futebol, desembarcou ontem de manhã no Galeão. Foi recebida pelo presidente da CBD, Helene Nunes, o qual afirmou que os jogadores da Seleção de Amadores que conquistaram a medalha de ouro — junto com os do México — não poderão se profissionalizar ou mes-

mo serem negociados para o futebol estrangeiro até agosto de 1976.

Isso porque Helene Nunes quer na Olimpíada de Montreal que a base da Seleção de Amadores seja a mesma que disputou o Pan-Americano. O General Pires de Castro, chefe da delegação do Brasil no Pan-Americano, foi passar alguns dias em Acapulco.

Brandão cansado

No Galeão desde às 6h30m, Helene Nunes também tentou falar com o técnico Brandão, que chegou ao Rio, às 7h40m, mas este seguiu direto para São Paulo sem deixar o avião. Almir de Almeida, que acompanhava o Almirante, foi a bordo do Jumbo e voltou dizendo que Brandão estava muito cansado e por isso preferia seguir viagem, só retornando ao Rio amanhã.

Enquanto esperava o técnico Brandão, que acabou não aparecendo, Helene Nunes fez uma rápida análise da participação dos brasileiros no Pan-Americano, ressaltando o voleibol masculino como o que melhor se exibiu, trazendo a medalha de prata.

— O atletismo, sem dúvida, trouxe resultados extraordinários, com o recorde mundial do João Carlos, mas em termos de progresso o vôlei masculino superou a todos os demais esportes. Lembro que no último mundial dessa modalidade, perdemos de três a dois para o México, que tinha a mesma equipe que

agora derrotamos pelo mesmo placar.

Já da natação ele não pode dizer o mesmo. "Reconheço que a preparação da natação não foi das melhores, principalmente porque é um esporte que requer tempo e persistência nos treinos. Os resultados foram inferiores e a maioria não conseguiu repetir nem mesmo o seu melhor tempo."

Quanto ao futebol, Helene achou que o tumulto na partida final entre Brasil e México foi coisa proposital de quem não queria perder em hipótese alguma. "A decisão do Comitê Olímpico Brasileiro foi um erro menor. O certo seria esperar que os refletores voltassem a funcionar e, em caso contrário, disputar nova partida no dia seguinte, pois tenho certeza de que o futebol brasileiro acabaria vencendo."

Helene confirmou que todos os jogadores e técnicos continuaram vinculados à CBD até agosto de 1976, quando terão então direito a se profissionalizar.

Nuzman volta numa cadeira de rodas

Entre os integrantes da delegação brasileira que chegou ontem ao Rio, o que mais chamou a atenção foi o presidente da Confederação Brasileira de Voleibol, Carlos Artur Nuzman. Deceu do avião numa cadeira de rodas e um pouco abalado, por causa da fratura no pé que sofreu durante o tumultuado jogo contra o Mé-

xico. No entanto, a satisfação pelo bom resultado era maior e ele não se cansou de elogiar os jogadores.

— A medalha de prata que o vôlei masculino conquistou deve-se única e exclusivamente à atuação dos 12 jogadores do time sem esquecer o incentivo que as meninas da equipe feminina lhes davam a cada jogo.

Entusiasmo

Muito entusiasmado e esquecendo um pouco o pé quebrado, Nuzman, por coincidência, deu a mesma declaração do Almirante Helene Nunes, que já havia elogiado bastante o desempenho da equipe. "Podemos notar o progresso do vôlei masculino do Brasil por essa vitória sobre o México, para o qual perdemos por 3 a 2 no último Campeonato Mundial".

Nuzman fez também muitos elogios à direção técnica e aos preparadores físicos, responsáveis pela excelente

forma em que os jogadores se encontram.

Como novidade, ele propôs que seja realizada a Copa América de Voleibol, o que só será decidido no próximo mês, quando a Federação Internacional se reunir. As vagas para as Olimpíadas, segundo ele, serão decididas no próximo Campeonato Sul-Americano, em Assunção, no período de 25 de novembro a 4 de dezembro.

Com Nuzman chegaram também os jogadores Bernard, Mauro, Fernando, Suíço e Elói.

Zizinho vê o futebol veloz

— O futebol de um modo geral está muito veloz. A equipe do México vinha se preparando há muito tempo para disputar o torneio, mas mesmo assim não tinha melhor preparo físico que o nosso e, se o jogo continuasse, tenho certeza que chegaríamos à vitória.

Esse foi um dos comentários que o técnico da Seleção Amadora de Futebol, Zizinho, fez no Aeroporto do Galeão. Achou a atuação do quadro brasileiro muito boa, ressaltando principalmente a defesa, que em sete jogos só levou dois gols.

SEM PROFSSIONALIZAÇÃO

Na sua opinião, não haveria meios de continuar a partida e nem mesmo de realizá-la outro dia, pois incidentes se repetiram. O supervisor técnico Cláudio Coutinho, que acompanhava Zizinho, também foi da mesma opinião, e acrescentou que a ideia de dividir as medalhas partiu do haitiano Gerard Rousse, delegado de campo.

Amanhã, a Comissão Técnica se reunirá na sede da CBD para uma audiência com o Almirante Helene Nunes. Em princípio, o mesmo time será mantido para as Olimpíadas, já que nenhum jogador poderá se profissionalizar, com o que não concordava o lateral-esquerdo Chico Fraga, de 21 anos e do Internacional de Porto Alegre.

"Esta seria a minha grande chance de me promover no futebol — diz ele — já que alcancei alguma projeção dentro desta Seleção. Por uma injustiça, até as Olimpíadas terei que ficar ganhando os Cr\$ 1 mil 600 que recebo no Internacional."

FRIEZA

Porto Alegre — Os jogadores do Internacional, Chico Fraga e Batista, que integram a Seleção Amadora de Futebol que participou dos Jogos Pan-Americanos, tiveram uma recepção fria no aeroporto desta Capital, pois seus parentes, companheiros e diretores do clube desconheciam o horário de chegada e não foram esperá-los.

Entretanto, as medalhas de ouro no pescoco e os sombreros mexicanos denunciaram a presença dos dois jogadores para os poucos passageiros em trânsito no saguão do aeroporto, que passaram a cumprimentá-los. Em seguida, Chico Fraga e Batista foram para suas residências, devendo apresentar-se ao técnico Rubens Minelli na próxima segunda-feira.

O preço das medalhas

As medalhas na Olimpíada de 72

Nos Jogos Olímpicos de 1972, em Munique, na Alemanha, o quadro final das medalhas foi o seguinte:

	Ouro	Prata	Bronze	Total
1. União Soviética	50	27	22	99
2. Estados Unidos	33	31	30	94
3. Alemanha Oriental	20	23	23	66
4. Alemanha Ocidental	13	11	16	40
5. Japão	13	8	8	29
6. Austrália	6	7	2	15
7. Polónia	5	3	10	18
8. Hungria	6	13	16	35
9. Bulgária	6	10	6	22
10. Itália	5	3	10	18
11. Suécia	4	6	6	16
12. Grã-Bretanha	4	5	9	18
13. Romênia	3	6	7	16
14. Finlândia	3	1	4	8
15. Cuba	3	1	4	8
16. Holanda	3	1	1	5
17. França	2	4	7	13
18. Tcheco-Eslováquia	2	4	2	8
19. Quênia	2	3	4	9
20. Iugoslávia	2	1	4	7
21. Noruega	1	1	4	6
22. Coreia do Norte	1	1	3	5
23. Nova Zelândia	1	1	1	3
24. Uganda	1	1	1	3
25. Dinamarca	1	1	1	3
26. Suíça	1	1	1	3
27. Canadá	1	1	1	3
28. Iraque	1	1	1	3
29. Bélgica	1	1	1	3
30. Grécia	1	1	1	3
31. Austrália	1	1	1	3
32. Colômbia	1	1	1	3
33. México	1	1	1	3
34. Paquistão	1	1	1	3
35. Tunísia	1	1	1	3
36. Argentina	1	1	1	3
37. Coreia do Sul	1	1	1	3
38. Líbano	1	1	1	3
39. Turquia	1	1	1	3
40. Mongólia	1	1	1	3
41. BRASIL	1	1	1	3
42. Etiópia	1	1	1	3
43. Espanha	1	1	1	3
44. Jamaica	1	1	1	3
45. Índia	1	1	1	3
46. Nigéria	1	1	1	3
47. Gâmbia	1	1	1	3

A verba de cada esporte

	CR\$
Voleibol	302 000,00
Futebol	500 000,00
Hipismo	250 000,00
Bênis	450 000,00
Basquetebol	418 000,00
Leitismo	200 000,00
Artesmã	265 700,00
Judo	190 000,00
Natação	180 000,00
Tênis	131 200,00
Egrima	100 000,00
Esportes Olímpicos	95 000,00
Ciclismo	95 000,00
Halterofilismo	79 000,00
Ginástica	73 100,00
Boxe	64 000,00
Tiro ao alvo	45 000,00
TOTAL	3 992 600,00

VIAJE COM A TAP PELOS CAMINHOS DO MUNDO.
E VEJA AS MAIS BELAS PAISAGENS MUSICAIS.

Antes de dormir, sonhe com o Mundo. Todos os dias, à meia-noite, vá com a Rádio JB e a TAP por lugares nunca antes sonhados, onde o caminho é de som, a paisagem é de letras e a luz é de música.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz

Com o encerramento dos Jogos Pan-Americanos, o esporte amador brasileiro irá se preparar para a Olimpíada de 1976 de Montreal — de 17 de julho a 1.º de agosto. Na última Olimpíada (Munique, 72), o Brasil conquistou apenas duas medalhas, ambas de bronze. E as perspectivas para a de Montreal tomando-se por base o desempenho dos brasileiros no Pan-Americano, não são boas.

Agora, no México, o Brasil gastou muito e os bons resultados foram poucos. Sem contar com as despesas de transporte — o esporte amador gastou, na preparação para o Pan-Americano, Cr\$ 3 milhões 992 mil 600. Como o Brasil conquistou no México 44 medalhas — 8 de ouro, 13 de prata e 23 de bronze — conclui-se que cada medalha custou Cr\$ 90 mil 740.

Cali, 1971

No final dos Jogos Pan-Americanos de Cali, na Colômbia, o quadro geral de medalhas foi o seguinte:

	Ouro	Prata	Bronze	Total
Estados Unidos	105	73	40	218
Cuba	30	25	25	80
Canadá	19	20	41	80
México	7	11	23	41
BRASIL	9	7	12	28
Colômbia	5	9	14	28
Argentina	6	4	12	22
Porto Rico	2	4	7	13
Jamaica	4	3	4	11
Venezuela	2	3	4	9
Trinidad-Tobago	1	1	5	7
Chile	0	3	4	7
Peru	1	1	4	6
Antilhas Holandesas	1	2	1	4
Ecuador	1	0	2	3
Uruguai	0	0	3	3
Guatemala	0	1	0	1
Bélgica	0	1	0	1
Guiana Britânica	0	0	1	1

México, 1975

Quadro final de medalhas dos VII Jogos Pan-Americanos que terminaram domingo no México.

	Ouro	Prata	Bronze	Total
Estados Unidos	116	46	26	248
Cuba	35	45	30	110
Canadá	18	34	39	91
México	9	12	37	58
BRASIL	8	13	23	44
Argentina	3	5	6	14
Colômbia	2	3	4	9
Ecuador	1	1	0	2
Guiana	1	1	0	2
Peru	1	1	0	2
Panamá	0	2	7	9
Porto Rico	0	1	4	5
Jamaica	0	1	4	5
Venezuela	0	1	1	2
Bahamas	0	1	0	1
Antilhas Holandesas	0	1	0	1
Trinidad-Tobago	0	1	0	1
República Dominicana	0	0	2	2
Uruguai	0	0	2	2
Chile	0	0	1	1
Barbados	0	0	1	1
El Salvador	0	0	1	1
Guatemala	0	0	1	1

Futebol do Pan tem de permanecer amador até 76

UFRJ vence no basquete do JB/Shell

A UFRJ, apresentando um maior empenho, derrotou com facilidade o Bennett por 3 a 0 (pares de 15/11, 15/9 e 15/6), em partida disputada na quadra da AUSU e válida pela semifinal do Campeonato de Basquete dos Jogos Universitários JORNAL DO BRASIL-Shell. Na preliminar, a Gama Filho venceu a Candido Mendes por 4 a 1, com pares de 15/13, 15/10, 13/15 e 17/15. O campeonato continua hoje, às 20h30m, no mesmo local, com o jogo Naval x Candido Mendes.

Embora na disputa do primeiro set o Bennett tenha apresentado um bom ritmo de jogo e, através de André, conseguiu vários pontos, foi a UFRJ que aos poucos foi se impondo e acabou por vencer a sua adversária, que lutou muito no último set mas, com os seus principais jogadores (André e Hélio) já cansados, não conseguiu vencer.

As equipes formaram assim: UFRJ — Cid, Marcos, Pedro, Luis Fernando, Miguel e Carlos Augusto; Bennett — André, Poul, Oamar, João Carlos, Hélio e Antonio; Gama Filho — Careca, Ricardo (Rafael), Vitoria, Luis Fernando, Marcos e Ricardo Gelmon; Candido Mendes — José Ricardo (Claudio), Leonardo (José Elias), Wagner, Márcio e Fernando.

Xadrez

Fortaleza — O argentino Luis Bronstein, ao vencer, ontem, o uruguaio Otto Benitez, em 23 lances, passou a liderar o torneio zonal sul-americano de xadrez, que está sendo realizado no Clube dos Diários, nesta capital. O mestre internacional argentino, Raul Sanguinetti, que até então era o líder, teve suspensa a sua partida com o paraguaio Carlos Cáceres. Bronstein tem agora seis pontos, contra cinco e meio do seu paritário.

A colocação agora é a seguinte: 1º Bronstein, com seis pontos; 2º Sanguinetti, com cinco e meio; 3º Emma, com cinco; 4º Segal, com quatro e meio; 5º Herman, com quatro; 6º Trois, Silva, Gouveia, Quinteiros, com três e meio pontos; 7º Panno, Smetan, com três; 8º Donoso, Benitez, Toledo e Stekel, com dois e meio; 9º Bravo, com dois; 10º Camara, com um e meio; 11º Cáceres, com meio ponto.

Pólo

O Trevo e o Santa Teresa derrotaram o Tigres e o Gavea, por 8 a 7 e 4 a 3, respectivamente, e disputarão hoje, a partir das 16 horas, no Itanhangá, a final do Torneio Internacional de Pólo, disputado por quatro equipes brasileiras, uma uruguaia e uma colombiana.

Os times formaram assim: Santa Teresa — Castilhos, Jorge Range, Tavares e Sergio Alvaro; Gavea — Ronaldo, Paulo Fernandes, Meireles e Kalil; Trevo — Sérgio Figueredo, Marcos, Fernando e Eduardo; Tigres — Armando, Daniel Klabin, Mario Gonzalez e José.

Basquete

Pela terceira rodada do Campeonato Carioca de Basquete jogam hoje, às 21h, Botafogo e Olaria, Fluminense e Grajaú e Riachuelo e Vasco, nas quadras dos primeiros citados.

Vasco e Flamengo lideram a competição com duas vitórias, cada. Os resultados até agora são esses: Flamengo 116 x 63 Jequiá; Tijuca 64 x 63 Canto do Rio; Olaria 70 x 50 Municipal; Mackenzie 74 x 72 Fluminense; Flamengo 100 x 47 Grajaú e Vasco 107 x 57 Jequiá.

Ginástica

Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Minas Gerais são os Estados inscritos para participar do Campeonato Infanto-Juvenil de Ginástica Olímpica, nas categorias masculina e feminina, com séries livres e obrigatórias, que será disputado neste fim de semana, no Tijuca.

Tênis

A Federação de Tênis do Tchecho-Eslováquia solicitou a Suécia uma antecipação na eliminação entre os dois países pela Taça Davis. Os tchecos querem jogar antes do Natal para permitir que seu principal jogador, Jan Kodess, possa participar do Torneio Internacional da Austrália, no fim do ano.



Heleno Nunes foi ao Galeão com Almir de Almeida mas não conseguiu falar com Osvaldo Brandão

Paris perde ídolo dos anos 20 com Carpentier

Paris — Um dos maiores ídolos dos anos 20 junto com Marcel Cerdan, o ex-campeão francês dos pesos-pesados, Georges Carpentier, morreu aos 81 anos, de um ataque cardíaco. Suas mãos, célebres em todo o país, ficaram reproduzidas no subsolo do Hotel de Paris, um dos locais mais parisienses do Boulevard des Capucines.

Carpentier foi campeão mundial dos pesos-médios e campeão da Europa de várias categorias. Disputou sua primeira luta aos 14 anos, e aos 17 conquistou o Campeonato Europeu. Em 1920 obteve o primeiro título do mundo para a França, enfrentando o norte-americano Battling Levinski, aos 26 anos. Um ano depois foi derrotado por Jack Dempsey — atualmente hospitalizado em Nova Iorque — no quarto assalto, perdendo as possibilidades à coroa mundial.

Embora a imprensa toda ano classifique uma nova decisão mundial como "a luta do século", os velhos adeptos do boxe até hoje sustentam que realmente a luta entre Georges Carpentier e Jack Dempsey, a 2 de julho de 1921, foi uma das maiores de todos os tempos.

Jack Dempsey (que está à morte e nem foi avisado da morte de Carpentier) foi



Carpentier

à longa pela primeira vez na vida, num knock-down imposto por Carpentier. Regiu, porém, o norte-americano, e acabou vencendo por nocante dois rounds depois.

Mesmo abandonando o boxe, Carpentier não deixou de brilhar. No seu George's Bar, passou a receber não só a toda Paris como celebridades internacionais.

Por isso mesmo, era considerado, ao lado de Josephine Baker, de Maurice Chevalier (seu grande amigo), de Cecil Sorel, de René Clair e de uns poucos outros, uma das atrações da cidade, um dos parisienses transformados mais ou menos em monumento da cidade.

Judocas acusam os chefes no Mundial

— Abandonamos a delegação em Madri porque, além de mal acomodados, estávamos sendo mal dirigidos. O presidente da Confederação, Augusto Cordeiro, e o chefe da equipe, Katshiro Naito, ficaram hospedados em um hotel, enquanto nós ficamos em um colégio bem distante do local onde seriam realizadas as competições. Sem contar com a péssima alimentação que nos serviam e com os treinamentos sem a direção técnica de Ikuo Onodera, que, quando apa-

recia, era completamente bêbado.

Esse foi o desabafo do peso-leve Edson Leandro que desembarcou ontem no Galeão, vindo de Madri, onde a delegação brasileira de judô, formada pela equipe que disputou o Pan-Americano e o Mundial de Viena, iria também disputar o Ibero-Americano, que começou ontem sem a presença de Ricardo de Oliveira Campos — ganhador da medalha de ouro no Pan, que desembarcou uma hora antes da chegada de Leandro e de Osvaldo Simões. Esses dois também abandonaram a delegação.

Fará apelo

pois a que era servida não dava para alimentar, era fraca e ruim e isso nos deixou aborrecidos. Conversel com o Ricardo a respeito do que estava acontecendo e então resolvemos abandonar a delegação. Fome não passamos porque levamos algum dinheiro, mas o restante do pessoal eu não sei. Eles não vieram porque não tinham passagem.

Sobre o Mundial de Viena, Leandro afirmou que, embora alguns brasileiros tenham conseguido passar muito bem pela primeira rodada, "o nível técnico do judô no Brasil, em termos de Mundial, deixa muito a desejar".

A segunda e última parte da delegação brasileira que participou dos Jogos Pan-Americanos, com a equipe de futebol, desembarcou ontem de manhã no Galeão. Foi recebida pelo presidente da CBD, Heleno Nunes, o qual afirmou que os jogadores da Seleção de Amadores que conquistaram a medalha de ouro — junto com os do México — não poderão se profissionalizar ou mes-

mo serem negociados para o futebol estrangeiro até agosto de 1976.

Isso porque Heleno Nunes quer na Olimpíada de Montreal que a base da Seleção de Amadores seja a mesma que disputou o Pan-Americano. O General Pires de Castro, chefe da delegação do Brasil no Pan-Americano, foi passar alguns dias em Acapulco.

Brandão cansado

No Galeão desde às 6h30m, Heleno Nunes também tentou falar com o técnico Brandão, que chegou ao Rio, às 7h40m, mas este seguiu direto para São Paulo sem deixar o avião. Almir de Almeida, que acompanhava o Almirante, foi a bordo do Jumbo e voltou dizendo que Brandão estava muito cansado e por isso preferia seguir viagem, só retornando ao Rio amanhã.

Enquanto esperava o técnico Brandão, que acabou não aparecendo, Heleno Nunes fez uma rápida análise da participação dos brasileiros no Pan-Americano, ressaltando o voleibol masculino como o que melhor se exibiu, trazendo a medalha de prata.

— O atletismo, sem dúvida, trouxe resultados extraordinários, com o recorde mundial do João Carlos, mas em termos de progresso o vôlei masculino superou a todos os demais esportes. Lembro que no último mundial dessa modalidade, perdemos de três a dois para o México, que tinha a mesma equipe que

agora derrotamos pelo mesmo placar.

Já da natação ele não pode dizer o mesmo. "Reconheço que a preparação da natação não foi das melhores, principalmente porque é um esporte que requer tempo e persistência nos treinos. Os resultados foram inferiores e a maioria não conseguiu repetir nem mesmo o seu melhor tempo."

Quanto ao futebol, Heleno achou que o tumulto na partida final entre Brasil e México foi coisa proposital de quem não queria perder em hipótese alguma. "A decisão do Comitê Olímpico Brasileiro foi um erro menor. O certo seria esperar que os refletores voltassem a funcionar e, em caso contrário, disputar nova partida no dia seguinte, pois tenho certeza de que o futebol brasileiro acabaria vencendo."

Heleno confirmou que todos os jogadores continuariam vinculados à CBD até agosto de 1976, quando terão então direito a se profissionalizar.

Vôlei foi bem e presidente mal

Entre os integrantes da delegação brasileira que chegou ontem ao Rio, o que mais chamou a atenção foi o presidente da Confederação Brasileira de Voleibol, Carlos Artur Nuzman. Desceu do avião numa cadeira de rodas e um pouco abatido, por causa da fratura no pé que sofreu durante o tumultuado jogo contra o Mé-

xico. No entanto, a satisfação pelo bom resultado era maior e ele não se cansou de elogiar os jogadores.

— A medalha de prata que o vôlei masculino conquistou deve-se única e exclusivamente à atuação dos 12 jogadores do time sem esquecer o incentivo que as meninas da equipe feminina lhes davam a cada jogo.

Entusiasmo

Muito entusiasmado e esquecendo um pouco o pé quebrado, Nuzman, por coincidência, deu a mesma declaração do Almirante Heleno Nunes, que já havia elogiado bastante o desempenho da equipe. "Podemos notar o progresso do vôlei masculino do Brasil por essa vitória sobre o México, para o qual perdemos por 3 a 2 no último Campeonato Mundial".

Nuzman fez também muitos elogios à direção técnica e aos preparadores físicos, responsáveis pela excelente

forma em que os jogadores se encontram.

Como novidade, ele propôs que seja realizada a Copa América de Voleibol, o que só será decidido no próximo mês, quando a Federação Internacional se reunir. As vagas para as Olimpíadas, segundo ele, serão decididas no próximo Campeonato Sul-Americano, em Assunção, no período de 25 de novembro a 4 de dezembro.

Com Nuzman chegaram também os jogadores Bernard, Mauro, Fernando, Sulço e Eliot.

Zizinho vê o futebol veloz

— O futebol de um modo geral está muito veloz. A equipe do México vinha se preparando há muito tempo para disputar o torneio, mas mesmo assim não tinha melhor preparo físico que o nosso e, se o jogo continuasse, tenho certeza que chegaríamos à vitória.

Esse foi um dos comentários do técnico da Seleção Amadora de Futebol, Zizinho, fez no Aeroporto do Galeão. Achar a atuação do quadro brasileiro muito boa, ressaltando principalmente a defesa, que em sete jogos só levou dois gols.

SEM PROFISSIONALIZAÇÃO

Na sua opinião, não haveria meios de continuar a partida e nem mesmo de realizá-la outro dia, pois incidentes se repetiram. O supervisor técnico Cláudio Coutinho, que acompanhava Zizinho, também foi da mesma opinião, e acrescentou que a ideia de dividir as medalhas partiu do haitiano Gerard Rousseie, delega do campo.

Amanhã, a Comissão Técnica se reunirá na sede da CBD para uma audiência com o Almirante Heleno Nunes. Em princípio, o mesmo time será mantido para as Olimpíadas, já que nenhum jogador poderá se profissionalizar, com o que não concordam o lateral-esquerdo Chico Fraga, de 21 anos e do Internacional de Porto Alegre.

"Esta seria a minha grande chance de me promover no futebol — diz ele — já que alcancei alguma projeção dentro desta Seleção. Por uma injustiça, até as Olimpíadas terei que ficar ganhando os Cr\$1 mil 600 que recebo no Internacional."

FRIEZA

Porto Alegre — Os jogadores do Internacional, Chico Fraga e Batista, que integraram a Seleção Amadora de Futebol que participou dos Jogos Pan-Americanos, tiveram uma recepção fria no aeroporto desta Capital, pois seus parentes, companheiros e diretores do clube desconheciam o horário de chegada e não foram esperá-los.

Entretanto, as medalhas de ouro no pisco e os ombreiros mexicanos denunciaram a presença dos dois jogadores para os poucos passageiros em trânsito no saguão do aeroporto, que passaram a cumprimentá-los. Em seguida, Chico Fraga e Batista foram para suas residências, devendo apresentar-se ao técnico Rubens Minelli na próxima segunda-feira.

O preço das medalhas

A verba do Pan

	CR\$
Voleibol	502.000,00
Futebol	500.000,00
Hóquei	500.000,00
Reino	450.000,00
Basquetebol	418.000,00
Leitura	300.000,00
Atletismo	269.700,00
Judo	190.000,00
Natação	180.000,00
Tênis	131.000,00
Esgrima	109.000,00
Sportes Orientais	99.000,00
Colírio	95.000,00
Halterofilismo	79.000,00
Ginástica	73.100,00
Boxe	64.000,00
Tiro ao alvo	45.000,00
TOTAL	2.992.600,00

Munique, 1972

Nos Jogos Olímpicos de 1972, em Munique, na Alemanha, o quadro final das medalhas foi o seguinte:

Países	Ouro	Prata	Bronze	Total
1. União Soviética	30	27	22	79
2. Estados Unidos	23	31	30	84
3. Alemanha Oriental	20	23	23	66
4. Alemanha Ocidental	13	11	16	40
5. Japão	11	6	7	24
6. Austrália	7	5	8	20
7. Polónia	6	13	10	29
8. Hungria	6	10	5	21
9. Bulgária	6	5	3	14
10. Itália	4	6	6	16
11. Suécia	4	6	6	16
12. Grã-Bretanha	3	6	7	16
13. Romênia	3	4	5	12
14. Finlândia	3	1	4	8
15. Cuba	3	1	5	9
16. Holanda	2	4	7	13
17. França	2	4	7	13
18. Tcheco-Eslováquia	2	4	7	13
19. Quênia	2	1	4	7
20. Iugoslávia	2	1	4	7
21. Noruega	2	1	4	7
22. Coreia do Norte	1	1	1	3
23. Nova Zelândia	1	1	1	3
24. Uganda	1	1	1	3
25. Dinamarca	1	1	1	3
26. Suíça	1	1	1	3
27. Canadá	1	1	1	3
28. Irã	1	1	1	3
29. Bélgica	1	1	1	3
30. Grécia	1	1	1	3
31. Áustria	1	1	1	3
32. Colômbia	1	1	1	3
33. México	1	1	1	3
34. Paquistão	1	1	1	3
35. Tunísia	1	1	1	3
36. Argentina	1	1	1	3
37. Coreia do Sul	1	1	1	3
38. Líbano	1	1	1	3
39. Turquia	1	1	1	3
40. Mongólia	1	1	1	3
41. BRASIL	1	1	1	3
42. Etiópia	1	1	1	3
43. Espanha	1	1	1	3
44. Jamaica	1	1	1	3
45. Índia	1	1	1	3
46. Nigéria	1	1	1	3
47. Gana	1	1	1	3

Cali, 1971

No final dos Jogos Pan-Americanos de Cali, na Colômbia, o quadro geral de medalhas foi o seguinte:

	Ouro	Prata	Bronze	Total
Estados Unidos	30	27	22	79
Cuba	23	31	30	84
Canadá	19	14	29	62
México	9	13	27	49
BRASIL	8	13	23	44
Argentina	3	5	8	16
Colômbia	2	3	4	9
Ecuador	1	1	1	3
Guiana	1	1	1	3
Peru	1	1	1	3
Panamá	0	2	4	6
Porto Rico	0	2	7	9
Venezuela	0	1	11	12
Bahamas	0	1	0	1
Antilhas Holandesas	0	1	0	1
Trinidad-Tobago	0	1	0	1
República Dominicana	0	1	0	1
Uruguai	0	1	0	1
Chile	0	1	0	1
Barbados	0	1	0	1
El Salvador	0	1	0	1
Guatemala	0	1	0	1

México, 1975

Quadro final de medalhas dos VII Jogos Pan-Americanos que terminaram domingo no México.

	Ouro	Prata	Bronze	Total
Estados Unidos	116	82	45	244
Cuba	55	45	30	130
Canadá	19	34	29	82
México	9	13	27	49
BRASIL	8	13	23	44
Argentina	3	5	8	16
Colômbia	2	3	4	9
Ecuador	1	1	1	3
Guiana	1	1	1	3
Peru	1	1	1	3
Panamá	0	2	4	6
Porto Rico	0	2	7	9
Venezuela	0	1	11	12
Bahamas	0	1	0	1
Antilhas Holandesas	0	1	0	1
Trinidad-Tobago	0	1	0	1
República Dominicana	0	1	0	1
Uruguai	0	1	0	1
Chile	0	1	0	1
Barbados	0	1	0	1
El Salvador	0	1	0	1
Guatemala	0	1	0	1

VIAJE COM A TAP PELOS CAMINHOS DO MUNDO. E VEJA AS MAIS BELAS PAISAGENS MUSICAIS.

Antes de dormir, sonhe com o Mundo. Todos os dias, à meia-noite, vá com a Rádio JB e a TAP por lugares nunca antes sonhados, onde o caminho é de som, a paisagem é de letras e a luz é de música.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz

P. César suspenso não joga amanhã e no Fla-Flu



Antes do primeiro treino, depois que foi afastado do time, Mário Sérgio explicou a Didi sua vontade de jogar

SÚMULA

• A CBD recebeu convite da Liga de Futebol de Nova Iorque para participar de um torneio que será disputado de 23 a 31 de maio de 1976, nos Estados Unidos, com a participação das Seleções da Inglaterra, Itália e Alemanha, além da dos Estados Unidos. A resposta deverá ser dada até amanhã.

• Depois de afirmar que já entregou um memorial ao Ministro da Educação sugerindo modificações nas contribuições dos clubes de futebol para o INPS, o presidente da Federação Gaúcha, Rubens Hofmeister, criticou também a Loteria Esportiva, classificando-a como "a grande exploração do futebol".

• Reunido com representantes de clubes do interior do Rio Grande do Sul, Hofmeister lembrou que a Loteria Esportiva nada dá aos clubes e ameaçou de que ano que vem, quando algum clube do interior for incluído em teste da Loteria impetrará mandado de segurança exigindo compensação financeira.

• O Teste 259 da Loteria Esportiva tem cinco jogos marcados para sábado: América x Figueirense (jogo 5); Santa Cruz x Tiradentes (jogo 6); Vasco x Guarani (jogo 8); Ceub x Americano (jogo 10) e São Paulo x Cruzeiro (jogo 13).

• O Deputado Erasmo Martins Pedro (MDB-RJ) vai sugerir ao presidente da CBD, Almirante Heleno Nunes, a criação de tribunais para cobrar e penalizar os juizes que alteram, por omissão ou recusa de consequências, os resultados normais de partidas de futebol.

• Segundo Erasmo Martins Pedro, que é ligado ao Vasco, domingo último no Maracanã o juiz teve recusa de marcar um segundo pênalti contra o Fluminense "para não cair em desgraça", achando que, se tivesse apontado a outra falta contra Dê, o resultado do jogo teria sido outro.

• Com um corte na testa, o jogador Angelo, do Atlético Mineiro, teve de ser medicado ontem no pronto-socorro após um acidente com seu carro, que bateu num táxi na esquina da Avenida Olegário Maciel com Rua Timbiras no centro de Belo Horizonte.

• Rudi Gutendorf, treinador alemão ocidental, conhecido por gostar muito de publicidade e de mulheres, deixou a direção do Fortuna Colônia, da Segunda Divisão da Alemanha Ocidental, cargo que ocupava há apenas quatro meses.

• O Ferroviário Esporte Clube, de São Luís do Maranhão, está aguardando uma autorização do CND para excursionar pela Venezuela, a partir do dia 1 de novembro.

Botafogo já quer a classificação garantida amanhã

Zagalo faz questão de que o Botafogo vença o Comercial, amanhã, por uma diferença de dois gols, para que na partida contra o Fortaleza sua equipe já tenha assegurada a classificação. No treino de ontem, o técnico orientou uma jogada ensaiada com Fischer, Ademir, Carlos Roberto e Nilson, e o resultado foi o melhor possível.

A preocupação de Zagalo no treinamento foi fazer com que os jogadores trocassem passes com velocidade e aquele que chutasse a gol, fizesse com precisão. Todos assimilaram bem as orientações do técnico e, com apenas três passes, colocavam-se em condições de marcar.

Com cautela

Apesar do otimismo dos jogadores, Zagalo prefere se colocar numa posição mais moderada. Acha que o Botafogo está em excelente posição, mas para derrotar o Comercial, amanhã, a equipe terá de jogar com seriedade e não se descuidar em nenhum momento.

— Só me sentirei na final quando obtivermos os pontos de que necessitamos. Jogar contra o Comercial no Maracanã pode parecer fácil mas a vitória só se consegue em campo e não através de declarações — comentou o treinador.

Zagalo não fará modifi-

cações na equipe, explicando que a entrada de Dilton na ponta direita aumentou bastante o poder ofensivo do time, apesar de o jogador ainda se mostrar inibido.

Direito, com dores nas costas, é o único titular contundido. Entretanto, o médico Lido Toledo já o liberou para participar da recriação desta tarde e não se constitui problema para o jogo contra o Comercial. Carbone foi outro que voltou contundido do Norte, mas, como Zagalo não pretendia escalá-lo, sua ausência não preocupa o treinador.



BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS EDITAL

ELEIÇÃO PARA RENOVAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

Nos termos do art. 44 do Estatuto e na conformidade do decidido pela Junta Eleitoral, os associados com direito a voto — FUNDADORES, GRANDES-BENEFÍCIOS, BENEFÍCIOS, EMÉRITOS, PROPRIETÁRIOS, REMIDOS, CONTRIBUINTES EFETIVOS e ATLETAS VETERANOS, desde que maiores de 18 anos, quites, em gozo dos direitos sociais e integrantes do Quadro Social há doze meses, no mínimo, assim como os Atletas que votaram na eleição de 1972, tendo permanecido no Quadro Social até 28/8/1975, sem interrupção — estão convocados para se reunirem em Assembleia Geral a fim de elegerem, em escrutínio secreto, os associados que comporão o corpo deliberativo do Conselho Deliberativo no período de novembro de 1975 a novembro de 1978.

A Assembleia Geral será instalada, em 1.ª convocação, desde que se verifique a presença mínima da metade mais um dos sócios que a compõem, no próximo dia 8 de novembro, às 10 horas, e, se não obtido esse quórum, em 2.ª convocação, com qualquer número de sócios, no dia 13 de novembro vindouro, também às 10 horas, iniciando-se imediatamente os trabalhos de votação, que serão encerrados às 21 horas.

Os votantes devem exibir a carteira social, com a prova de quitação.

À eleição concorrerão a Chapa Azul e Branca e a Chapa Rosa, já registradas.

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1975.

(e) NEY CIDADE PALMEIRO

Presidente do Conselho Deliberativo e da Junta Eleitoral

Palmeiras tenta a reabilitação diante do Grêmio

Porto Alegre — Desfalcado do uruguaio Anheeta, que sofreu um estiramento na virilha, o Grêmio joga esta noite com o Palmeiras, que tentará reabilitar-se da surpreendente derrota para o Santa Cruz, no último fim de semana.

José Mário Vinhas será o juiz e a partida começa às

21 horas, no Estádio Olímpico. Equipes: Grêmio — Picasso; Celso, Tadeu, Beto Fuscão e Bolívar; Cacau 'Osmar', Iara e Neca; Zequinha, Tarciso e Nenê. Palmeiras — Leão; Donizeti, Arcega, Edson e Zeca; Duodu e Ademir da Guia; Edu, De Rosís, Fedato e Nel.

Esporte x Cruzeiro

Recife — Considerado o jogo mais difícil que fará em seu próprio campo, o Esporte pretende enfrentar o Cruzeiro hoje, às 21h, na Ilha do Retiro, com toda a força, para garantir mais dois pontos, pelo menos, a fim de realizar as outras partidas fora do Estado, praticamente já classifica-

do, O juiz será José Mesquita. Equipes: Esporte — Tolinho; Marcos, Pedro Basilio, Djalma e Claudio; Luciano e Assis; Garcia, Miltão, Dario e Perez; Cruzeiro — Raul; Nelinho, Darcil Meneses, Moacir e Vanderlei; Piazza e Zé Carlos; Eli, Eduardo, Candido e Palhinha.

Coritiba x S. Paulo

São Paulo — Uma vitória esta noite, no Parque Antártica, diante do América, de Natal, deixará o Corintians em excelente situação para se classificar à fase semifinal do Campeonato Nacional. Eraldo Palmerini será o juiz.

Milton Buzeto escalou o time com: Sérgio; Zé Maria, Darel, Ademir (Clau-

dio) e Vladimir; Tifo (Adãozinho) e Russo; Vagunho, Geraldo, César e Piau. O América, que perdeu para o seu homônimo do Rio, domingo último, começa com: Valdir; Ivan, Mário Braga, Queiroz e Olimpio; Zeca e Humberto Ramos; Reinaldo, Elcio, Pedrada e Palmerini.

Corinthians x América RN

Curitiba — Após realizar uma das melhores campanhas entre os clubes participantes da primeira fase do Campeonato Nacional, o São Paulo encontra-se em situação crítica, à beira da desclassificação e, por isso, necessita exclusivamente da vitória em seu jogo de hoje, às 21 horas, no Estádio Bel-fort Duarte, contra o Coritiba.

Valquir Pimentel, da Federação Carioca, será o juiz e as equipes devem atuar assim: Coritiba — Fairo; Hermes, Adalberto, Edvaldo e Nilo; Eduardo e Osmarzinho; Wilson, Serginho, Eli e Aladim; São Paulo — Valdir Peres; Nelson, Paranhos, Arlindo e Gilberto; Chicão e Pedro Rocha; Terto, Muriel (Mauro), Serginho e Sérgio Américo (Mauro).

Outros jogos

Santos x Portuguesa, na Vila Belmiro, às 21h. Juiz: Roberto Morgado. Santos — William, Tuca, Nei, Vicente e Paulinho; Cladoaldo, Leo e Brecha; Babá, Toimzinho e Tostão. Portuguesa — Miguel, Cardoso, Mendes, Calegari e Santos; Badeco e Didi; Tatá, Enéas, Rui e Wilsinho.

Guarani x Goiás, em Campinas: Atlético PR x Figueirense, em Belo Horizonte; Goiania x Sergipe, em Goiania; Moto Clube x Rio Negro, em São Luís; Vitória x Campinense, em Salvador; CSA x Ceub, em Maceió e Desportiva x Vitória, em Vitória.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

QUEM sai muito mal no episódio tricolor são os diretores Bosco e Lemos. Afinal, se o diretor Bosco não pôde identificar na hora quem entoava as canções burlescas, como teve a coragem de pedir a cabeça de Mário Sérgio, alegando "tenho a certeza de que foi ele"?

O pior é que o Sr Lemos encampou sua posição e se deu mal, pois houve praticamente uma rebelião do resto da equipe e o presidente Horta se viu obrigado a desautorizar de público seus diretores (que por sinal são tão anônimos que de fato nunca andaram muito autorizados). Mas a verdade é esta: ou o Sr Bosco tinha a certeza de que o engraçadinho era Mário Sérgio, e neste caso não lhe resta senão pedir demissão, ou não tinha, e neste caso... e neste caso também não lhe resta senão pedir demissão.

DISSO isto, é incrível a mentalidade do jogador profissional no Brasil. Ai estão homens grandes, pais de filhos, ganhando salários de Cr\$ 20 mil e até mais por mês, que onde vão, seja no Rio, em Porto Alegre ou em Paris, comportam-se como gineasianos irresponsáveis. São brincadeiras tolas de gritos, assovios, abaixar o macacão do parceiro quando este está distraído, ou atirar baldes d'água, travessieiros e às vezes até projéteis malcheirosos.

Há exceções, claro, mas não são tantas quanto se desejaria. E fico pensando que se eles são tão indisciplinados fora de campo, não é de surpreender que, dentro dele, vivam a desobedecer as instruções táticas dos treinadores.

A Loteria Esportiva informa que já gastou Cr\$ 5 milhões 570 mil em passagens para nossos times profissionais durante o Campeonato Brasileiro — e ainda estamos a meio da competição.

O fato deveria alertar as autoridades para a impossibilidade de se continuar a disputar o Campeonato nos termos atuais. Peguem o dinheiro e apliquem-no no esporte amador, que está muito mais precisado.

E o Campeonato Nacional, que seja disputado com 20 clubes na Primeira Divisão e 20 na Segunda, sem favores nem políticas, como nos países da Europa.

POR falar em Divisão, o que os clubes grandes do Rio ameaçam é exatamente isto: fundar uma nova Liga, que funcionaria como verdadeira Primeira Divisão. Os que sobrassem, na chamada Federação Fluminense, seriam a Segunda Divisão.

Então, meus queridos, a ameaça não é tão ameaçadora assim. Já que na nova Liga vocês também terão que respeitar o voto unitário, pois ele é lei, fiquem na Federação, façam a Primeira Divisão com oito times, a Segunda com outros oito ou até um pouco mais e respeitem o democrático direito do Acesso.

Seria tão difícil assim?

OUTRO dia, para exemplificar o progresso de Cuba no esporte, eu disse que eles ganhavam agora até medalhas na esgrima. E qual não é minha surpresa ao constatar numa revista desta semana que, quando um campeão cubano de esgrima tira a máscara do rosto... trata-se de um negro.

De fato, não poderíamos estar diante de melhor exemplo de massificação do esporte. E' preciso pormos as coisas nos devidos lugares e dizer antes de mais nada que não há nem nunca houve a menor possibilidade de que os cubanos venham algum dia a ganhar mais medalhas do que os norte-americanos nos Jogos Pan-Americanos ou nas Olimpíadas.

Mas para nós a evolução deste país menor do que o Estado de Pernambuco é espetacular e encerra lições que deveríamos tratar de aprender imediatamente.

DE PRIMEIRA: O Fluminense pretende reescalcar Mário Sérgio em breve, esperar que ele recupere um pouco de seu prestígio e vendê-lo bem depressa pelo melhor preço possível. Os repórteres que foram ontem ao Galeão entre-vestir o técnico Brandão encontraram-no mais alto do que o avião. Amanhã, Botafogo x Comercial de Mato Grosso no Maracanã. Tem-se enorme congestionamento de trânsito.

• Campo Neutro está diariamente às 8h35m na RÁDIO JORNAL DO BRASIL. Sábados e domingos, às 20h15m.



CASA ESPERANÇA

A QUE MAIS SORTE VENDE!

Avenida Rio Branco, 159 - Rua do Rosário, 146



P. César suspenso não joga amanhã e no Fla-Flu



Antes do primeiro treino, depois que foi afastado do time, Mário Sérgio explicou a Didi sua vontade de jogar

SÚMULA

• O Peru é o novo campeão Sul-Americano de futebol. Hugo Sotil marcou um bonito gol aos 25 minutos do primeiro tempo, e por 1 a 0 sua equipe derrotou a da Colômbia, ontem à noite, em jogo realizado na cidade de Caracas, na Venezuela.

• A realização da partida, adiada da véspera por causa de problemas havidos entre a Universidade Central da Venezuela, proprietária do estádio, que cedeu os direitos de transmissão para a TV, e a Federação Venezuelana de Futebol, foi decidida afinal depois de uma longa reunião de duas horas.

• Resolveu-se que a televisão estatal transmitiria a partida para a área metropolitana e cederia as imagens gratuitamente para a estação repetidora de Camatagua, a 50 quilômetros a Oeste de Caracas. De Camatagua, as emissoras dos outros países latino-americanos que desejarem transmitir o jogo poderiam fazê-lo.

• A CBD recebeu convite da Liga de Futebol de Nova Iorque para participar de um torneio que será disputado de 23 a 31 de maio de 1976, nos Estados Unidos, com a participação das Seleções da Inglaterra, Itália e Alemanha, além da dos Estados Unidos. A resposta deverá ser dada até amanhã.

• Depois de afirmar que já entregou um memorial ao Ministro da Educação sugerindo modificações nas contribuições dos clubes de futebol para o INPS, o presidente da Federação Gaúcha, Rubens Hofmeister, criticou também a Loteria Esportiva, classificando-a como "a grande exploração do futebol".

• Reunido com representantes de clubes do interior do Rio Grande do Sul, Hofmeister lembrou que a Loteria Esportiva nada dá aos clubes e ameaçou de que ano que vem, quando algum clube do interior for incluído em teste da Loteria impetrará mandado de segurança "exigindo compensação financeira".

• O Teste 259 da Loteria Esportiva tem cinco jogos marcados para sábado: América x Figueirense (jogo 5), Santa Cruz x Tiradentes (jogo 6), Vasco x Guarani (jogo 8), Ceub x Americano (jogo 10) e São Paulo x Cruzeiro (jogo 13).

• Com um corte na testa, o jogador Angelo, do Atlético Mineiro, teve de ser medicado ontem no pronto-socorro após um acidente com seu carro, que bateu num táxi na esquina da Avenida Olegário Maciel com Rua Timbiras no centro de Belo Horizonte.

• Rudi Gutendorf, treinador alemão ocidental, conhecido por gostar muito de publicidade e de mulheres, deixou a direção do Fortuna Colônia, da Segunda Divisão da Alemanha Ocidental, cargo que ocupava há apenas quatro meses.

• O Ferroviário Esporte Clube, de São Luis do Maranhão, está aguardando uma autorização do CND para excursionar pela Venezuela, a partir do dia 4 de novembro.

Botafogo quer garantir amanhã sua classificação

Zagalo faz questão de que o Botafogo vença o Comercial, amanhã, por uma diferença de dois gols, para que na partida contra o Fortaleza sua equipe já tenha assegurada a classificação. No treino de ontem, o técnico orientou uma jogada ensaiada com Fischer, Ademir, Carlos Roberto e Nilson, e o resultado foi o melhor possível.

A preocupação de Zagalo no treinamento foi fazer com que os jogadores trocassem passes com velocidade e aquele que chutasse a gol, fizesse com precisão. Todos assimilaram bem as orientações do técnico e, com apenas três passes, colocavam-se em condições de marcar.

Com cautela

Apesar do otimismo dos jogadores, Zagalo prefere se colocar numa posição mais moderada. Acha que o Botafogo está em excelente posição, mas para derrotar o Comercial, amanhã, a equipe terá de jogar com seriedade e não se descuidar em nenhum momento.

— Só me sentirei na final quando obtivermos os pontos de que necessitamos. Jogar contra o Comercial no Maracanã pode parecer fácil mas a vitória só se consegue em campo e não através de declarações — comentou o treinador.

Zagalo não fará modifi-

cações na equipe, explicando que a entrada de Nilson na ponta direita aumentou bastante o poder ofensivo do time, apesar de o jogador ainda se mostrar inibido. Dirceu, com dores nas costas, é o único titular contundido. Entretanto, o médico Lúcio Toledo já o liberou para participar da recreação desta tarde e não se constitui problema para o jogo contra o Comercial. Carbone foi outro que voltou contundido do Norte, mas, como Zagalo não pretendia escalá-lo, sua ausência não preocupa o treinador.



BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS

EDITAL

ELEIÇÃO PARA RENOVAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

Nos termos do art. 44 do Estatuto e na conformidade do decidido pela Junta Eleitoral, os associados com direito a voto — FUNDADORES, GRANDES-BENEFÍCIOS, BENEFÍCIOS, EMÉRITOS, PROPRIETÁRIOS, REMIDOS, CONTRIBUINTES EFETIVOS e ATLETAS VETERANOS, desde que maiores de 18 anos, ou, em caso dos direitos sociais e integrantes do Quadro Social há doze meses, no mínimo, assim como os Atletas que votaram na eleição de 1972, tendo permanecido no Quadro Social até 28/8/1975, sem interrupção — estão convocados para se reunirem em Assembleia Geral a fim de elegerem, em escrutínio secreto, os associados que comporão o corpo transitório do Conselho Deliberativo no período de novembro de 1975 a novembro de 1978.

A Assembleia Geral será instalada, em 1.ª convocação, desde que se verifique a presença mínima da metade mais um dos sócios que a compõem, no próximo dia 8 de novembro, às 10 horas, e, se não obtido esse quorum, em 2.ª convocação, com qualquer número de sócios, no dia 13 de novembro vindouro, também às 10 horas, iniciando-se imediatamente os trabalhos de votação, que serão encerrados às 21 horas.

Os votantes devem exibir a carteira social, com a prova de quitação.

Às eleições concorrem a: Chapa Azul e Branca e a Chapa Rosa, já registradas.

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1975.

(a) NEY CIDADE PALMEIRO
Presidente do Conselho Deliberativo e da Junta Eleitoral

Palmeiras tenta a reabilitação diante do Grêmio

Porto Alegre — Desfalcado do uruguaio Anchetla, que sofreu um estiramento na virilha, o Grêmio joga esta noite com o Palmeiras, que tentará reabilitar-se da surpreendente derrota para o Santa Cruz, no último fim de semana.

José Mário Vinhas será o juiz e a partida começa às

21 horas, no Estádio Olímpico. Equipes: Grêmio — Picasso; Celso, Tadeu, Beto Fuscão e Bolívar; Cacaú 'Osmar', Iura e Neca; Zequinha, Tarso e Nenê. Palmeiras — Leão; Donizeti, Arouca, Edson e Zeca; Dudu e Ademir da Guia; Edu, De Rosis, Fedato e Nei.

Esporte x Cruzeiro

Recife — Considerado o jogo mais difícil que fará em seu próprio campo, o Esporte pretende enfrentar o Cruzeiro hoje, às 21h, na Ilha do Retiro, com toda a força, para garantir mais dois pontos, pelo menos, a fim de realizar as outras partidas fora do Estado, praticamente já classifica-

do. O juiz será José Mesquita. Equipes: Esporte — Tolinho; Marcos, Pedro Basílio, Djalma e Cláudio; Luciano e Assis; Garcia, Miltão, Dário e Perez; Cruzeiro — Raul; Nelinho, Darel Menezes, Moacir e Vanderlei; Piazza e Zé Carlos; Eli, Eduardo, Candido e Palhinha.

Corinthians x América RN

São Paulo — Uma vitória esta noite, no Parque Antártica, diante do América, de Natal, deixará o Corinthians em excelente situação para se classificar à fase semifinal do Campeonato Nacional. Eraldo Palmerini será o juiz.

Milton Buzeto escalou o time com: Sérgio; Zé Maria, Darel, Ademir (Clau-

dio) e Vladimir; Tião (Adãozinho) e Russo; Vagulinho, Geraldo, César e Plau. O América, que perdeu para o seu homônimo do Rio, domingo último, começa com: Valdir; Ivan, Mario Braga, Queiroz e Olimpio; Zeca e Humberto Ramos; Reinaldo, Elcio, Pedrada e Palmerini.

Coritiba x S. Paulo

Curitiba — Após realizar uma das melhores campanhas entre os clubes participantes da primeira fase do Campeonato Nacional, o São Paulo encontra-se em situação crítica, à beira da desclassificação e, por isso, necessita exclusivamente da vitória em seu jogo de hoje, às 21 horas, no Estádio Bel-fort Duarte, contra o Coritiba.

Valquir Pimentel, da Federação Carioca, será o juiz e as equipes devem atuar assim: Coritiba — Fairo; Hermes, Adairton, Edvaldo e Nilo; Eduardo e Osmarzinho; Wilson, Serginho, Eli e Aladim; São Paulo — Valdir Peres; Nelson, Paranhos, Arindo e Gilberto; Chicao e Pedro Rocha; Terto, Muriel (Mauro), Serginho e Sérgio Américo (Mauro).

Outros jogos

Santos x Portuguesa, na Vila Belmiro, às 21h. Juiz: Roberto Morgado. Santos — William, Tuca, Nei, Vicente e Paulinho; Clodoaldo, Leo e Brecha; Babá, Tolzinho e Tosião. Portuguesa — Miguel, Cardoso, Mendes, Calegari e Santos; Badeco e Dica; Tatá, Enéas, Rui e Wilsinho. Guarani x Goiás, em Campinas; Atlético PR x Figueirense, em Belo Horizonte; Goiania x Sergipe, em Goiania; Moto Clube x Rio Negro, em São Luis; Vitória x Campinense, em Salvador; CSA x Ceub, em Maceió e Desportiva x Vitória, em Vitória.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

QUEM sai muito mal no episódio tricolor são os diretores Bosco e Lemos. Afinal, se o diretor Bosco não pôde identificar na hora quem entoava as canções burlescas, como teve a coragem de pedir a cabeça de Mário Sérgio, alegando "tenho a certeza de que foi ele"?

O pior é que o Sr Lemos encampou sua posição e se deu mal, pois houve praticamente uma rebelião do resto da equipe e o presidente Horta se viu obrigado a desautorizar de público seus diretores (que por sinal são tão anônimos que de fato nunca andaram muito autorizados). Mas a verdade é esta: ou o Sr Bosco tinha a certeza de que o engracado era Mário Sérgio, e neste caso não lhe resta senão pedir demissão, ou não tinha, e neste caso... e neste caso também não lhe resta senão pedir demissão.

DISSO isto, é incrível a mentalidade do jogador profissional no Brasil. Ai estão homens grandes, pais de filhos, ganhando salários de Cr\$ 20 mil e até mais por mês, que onde vão, seja no Rio, em Porto Alegre ou em Paris, comportam-se como ginastas irresponsáveis. São brincadeiras tolas de gritos, assovios, abaixar o macacão do parceiro quando este está distraído, ou atirar baldes d'água, travesseiros e às vezes até projéteis malcheirosos.

Há exceções, claro, mas não são tantas quanto se desejaria. E fico pensando que se eles são tão indisciplinados fora de campo, não é de surpreender que, dentro dele, vivam a desobedecer as instruções táticas dos treinadores.

A Loteria Esportiva informa que já gastou Cr\$ 5 milhões 570 mil em passagens para nossos times profissionais durante o Campeonato Brasileiro — e ainda estamos a meio da competição.

O fato deveria alertar as autoridades para a impossibilidade de se continuar a disputar o Campeonato nos termos atuais. Peguem o dinheiro e apliquem-no no esporte amador, que está muito mais precisado.

E o Campeonato Nacional, que seja disputado com 20 clubes na Primeira Divisão e 20 na Segunda, sem favores nem políticas, como nos países da Europa.

POUR falar em Divisão, o que os clubes grandes do Rio ameaçam é exatamente isto: fundar uma nova Liga, que funcionaria como verdadeira Primeira Divisão. Os que sobrassem, na chamada Federação Fluminense, seriam a Segunda Divisão.

Então, meus queridos, a ameaça não é tão ameaçadora assim. Já que na nova Liga vocês também terão que respeitar o voto unitário, pois ele é lei, fiquem na Federação, façam a Primeira Divisão com oito times, a Segunda com outros oito ou até um pouco mais e respeitem o democrático direito do Acesso.

Seria tão difícil assim?

OUTRO dia, para exemplificar o progresso de Cuba no esporte, eu disse que eles ganhavam agora até medalhas na esgrima. E qual não é minha surpresa ao constatar numa revista desta semana que, quando um campeão cubano de esgrima tira a máscara do rosto... trata-se de um negro.

De fato, não poderíamos estar diante de melhor exemplo de massificação do esporte. E preciso pormos as coisas nos devidos lugares e dizer antes de mais nada que não há nem nunca houve a menor possibilidade de que os cubanos venham algum dia a ganhar mais medalhas do que os norte-americanos nos Jogos Pan-Americanos ou nas Olimpíadas.

Mas para nós a evolução deste país menor do que o Estado de Pernambuco é espetacular e encerra lições que deveríamos tratar de aprender imediatamente.

DE PRIMEIRA: O Fluminense pretende reescalar Mário Sérgio em breve, esperar que ele recupere um pouco de seu prestígio e vendê-lo bem depressa pelo melhor preço possível. Os repórteres que foram ontem ao Galeão entre-vestir o técnico Brandão encontraram-no mais alto do que o avião. Amanhã, Botafogo x Comercial de Mato Grosso no Maracanã. Teme-se enorme congestionamento de trânsito.

• Campo Neutro está diariamente às 8h35m na RADIO JORNAL DO BRASIL. Sábados e domingos, às 20h15m.



CASA ESPERANÇA

A QUE MAIS SORTE VENDE!

Avenida Rio Branco, 159 • Rua do Rosário, 146



América sem Manuel lança Eluzardo contra Inter

Fla joga com Tiradentes sem três titulares

Teresina — Com três alterações — Cantarelli no lugar de Renato, Luis Carlos no de Rondinelli e Edson no de Geraldo — o Flamengo joga hoje às 21 horas, no Estádio Alberto Silva, contra o Tiradentes. O árbitro será Dulcilio Vanderlei Boschila, da Federação Paulista, auxiliado por Luis Vieira Vila Nova, do Ceará, e Claudimiro Lopes, do Maranhão.

O Flamengo, que no último jogo foi derrotado pelo Remo, está em quarto lugar no Grupo 2, com oito pontos ganhos. O Tiradentes, além de não estar fazendo uma boa campanha — tem apenas dois pontos ganhos no Grupo 1 — está com vários problemas para escalar a equipe, pois Vicentinho e Joel foram suspensos por dois jogos e o técnico Castilho não poderá dirigi-la, porque foi suspenso por 20 dias.

O treinador Carlos Froner chegou a Teresina depois da delegação do Flamengo — estava em Recife — foi direto do aeroporto para o treino, no Bairro da Vermelha, onde os jogadores realizaram apenas exercícios físicos, porque o campo não oferece condições para um treino de conjunto, como estava programado.

As equipes

Flamengo — Cantarelli, Júnior, Jaime, Luis Carlos e Rodrigues Neto; Liminha, Tadeu e Edson; Paulinho, Zico e Luisinho.

Tiradentes — Paulo Figueiredo (Jorge Hipólito), Ivã Lopes, Ivã Limeira, Baiano (Maurício) e Bitinho (Alexandre); Derivaldo e Geraldo; Robertal, Sima, Leal e Nivaldo.

Uma multidão de torcedores do Flamengo, no Piauí, liderada pelo Secretário de Governo, José Lopes dos Santos, recebeu ontem, com bandeiras, faixas e fogos de artifício, a delegação do clube carioca, que desembarcou pela manhã em Teresina. Por causa da euforia da torcida, espera-se um recorde de renda no Estado, em jogos do Campeonato Nacional.

Entusiasmada pelo hino do Flamengo, ouvido através de amplificadores colocados em frente ao aeroporto, a torcida invadiu a estação de passageiros, agitando faixas e bandeiras. Em meio a aplausos aos jogadores, a delegação foi acompanhada por automóveis até o Luxor Hotel, onde ficou hospedada.

Acreditam no título

Já no interior do ônibus que os levou ao hotel, os jogadores eram assediados pela multidão que pedia autógrafos. Zico, o mais solicitado, declarou que o Flamengo tem grandes possibilidades de ser campeão nacional.

— É a primeira vez que venho a Teresina — disse Zico — mas estou muito satisfeito com a recepção que a torcida do Flamengo daqui nos proporcionou.

A delegação carioca foi recebida pela diretoria do Flamengo local, que ofereceu o seu campo para a equipe carioca treinar. O Secretário de Governo, José Lopes dos Santos, prometeu ir ao estádio torcer pelo Flamengo.

Apesar da euforia que tomou conta de todos no aeroporto, um grupo de torcedores vaiou Caio, que já jogou no Tiradentes.



Eluzardo, que veio do Santa Cruz do R. G. do Sul está emprestado por três meses ao América

O América tenta melhorar sua posição no Grupo I dos Vencedores jogando esta noite contra o Internacional no Maracanã: uma vitória por dois gols de diferença pode dar-lhe até a vice-liderança, desde que o Cruzeiro não marque ponto na partida que faz hoje contra o Esporte, em Recife. A novidade no time do América é o lançamento do ponta-de-lança Eluzardo no lugar de Manuel.

Quanto ao Internacional, um empate representaria para ele a garantia da classificação, uma vez que se considera que a partir de 15 pontos ganhos os clubes do Grupo II se classificam —

e ele está com 14. Se se classificar, o Internacional, tal como na fase inicial, será o primeiro clube a fazê-lo. Apesar de desfalcado, é o time respeitável de sempre.

O jogo começa às 21h 15m e terá como árbitro Armando Marques, auxiliado por Edmundo Abissarra (SP), vermelha, e Serafim Martins (MG), amarela.

América — Pais, Orlando, Alex, Geraldo e Alvaro; Renato, Bráulio e Ailton; Flecha, Elu e Gilson Nunes.

Internacional — Manga, Cláudio, Figueroa, Herminio (Pontes) e Vacaria; Caca-pava, Escurinho e Paulo César; Jair, Flávio e Lino.

Danilo não pode manter o ataque

A esperança de Danilo Alvim em manter o mesmo ataque que goleou o América de Natal para a partida desta noite não durou mais do que 12 horas: Manuel não está escalado. Heraldo Hermann, presidente do Internacional — a quem pertence o passe do atacante, emprestado ao América até o fim do ano — não liberou o seu colega Wilson Carvalho do compromisso de não lançar o jogador contra o seu clube.

Eluzardo, que foi juvenil do Internacional, recentemente emprestado pelo Santa Cruz do Rio Grande do Sul, será o substituto de Manuel. Com fama de goleador, Elu (25 anos, 1,75m e 80 kg) terá a sua grande oportunidade. As suas atuações nos treinos causaram boa impressão à Comissão Técnica: joga com muita garra, sempre no meio da área, e chuta bem com os dois pés.

MOTIVADA

No rápido coletivo dirigido por Danilo Alvim, ontem

pela manhã, no campo do Andaraí, que serviu de apronto para o jogo, Elu voltou a causar boa impressão ao treinador pelo modo de atuar pressionando os zagueiros e ser um constante perigo na área adversária. Apesar de os titulares perderem para os suplentes por 3 a 1, Danilo Alvim ficou satisfeito com a movimentação do time e disse que acredita num bom resultado, hoje, "pois a equipe está motivada com a goleada imposta ao América de Natal."

Ivo voltou a declarar que não concorda com a manobra como vem sendo tratada no América. A sua maior queixa prende-se ao fato de ter sido barrado do time, após a derrota contra o Flamengo, sem qualquer explicação, "dando a ideia de que fui o culpado." Ele almejará amanhã com o presidente Wilson Carvalho e o vice-presidente de Futebol Alvaro Bragança, que ouvirão as suas queixas e tentarão contornar, da melhor forma possível, o problema criado.

Valdomiro, Lula e Falcão não jogam

O Internacional — cuja delegação está desde as 17h 30m da noite de ontem hospedada no Hotel Plaza Copacabana — veio sem Falcão, Valdomiro e Lula, para falar só nos titulares que desfalcam o seu time hoje. Porém não viajaram também reservas importantes, como Borjão e Tadeu, o que, segundo o técnico Minelli, deixará o time com um banco todo improvisado, na base dos juvenis, e com apenas um reserva para o ataque.

É provável, mas não con-

firma ainda, a volta de Herminio à quarta-zaga, passando Pontes outra vez a condição de reserva. Os gaitos treinaram de manhã em Porto Alegre, antes do embarque, quando ficou constatado que Lula e Valdomiro, com estiramento muscular, e Falcão com amigdalite não poderiam viajar, além de Tadeu e Borjão, habituais componentes do banco. Se tiver necessidade de substituir alguém no ataque, Minelli só poderá contar com o juvenil Luis Fernando.

Vasco enfrenta o Remo

Belém — O Vasco joga praticamente suas últimas esperanças quanto à classificação para as finais do Campeonato Nacional, enfrentando hoje, às 21 horas, no Estádio Evandro de Almeida, o Remo, que vem motivado por uma boa vitória sobre o Flamengo e terá ainda como atração a volta do zagueiro Rosemiro à equipe.

Devido ao interesse que está despertando a partida, os paraenses prevêem novo recorde de renda no Estado, devendo superar os Cr\$ 300 mil. O Vasco é o último colocado do seu grupo, com seis pontos ganhos, enquanto que o Remo soma apenas três pontos na sua chave, ocupando o penúltimo lugar. O juiz será o gaúcho Agomar Martins.

Os dois times estão assim escalados: **VASCO** — Andrada, Paulo Cesar, Miguel, Moises e Alfinete; Alcir, Zanata e Ademir; Jair Pereira ou Freitas, Roberto e De. **REMO** — Dico, Rosemiro, Dutra, Rui e Cuca; Elias e Nena; Caio, Mesquita, Alcino e Amaral.

O Vasco só pôde treinar durante 30 minutos ontem à tarde no Estádio Evandro de Almeida, devido ao forte temporal que caiu sobre Belém, e ainda teve Jair Pereira contundido, pois torceu o pé direito e voltou a sentir o tornozelo, tornando-se uma dúvida para a partida de hoje. Caso o titular não jogue, será substituído por Freitas.

A presença do Vasco na cidade está despertando muito interesse e centenas de torcedores foram assistir ao treino, ficando a maioria entusiasmada e só falam em nova vitória. Isso também foi motivado pelo prêmio de Cr\$ 1 mil 400 que receberam pelo resultado de sábado passado no Maracanã.

Embora Rosemiro tenha chegado ontem de madrugada em Belém, após integrar a Seleção Brasileira no Pan-Americano, Paulo Amaral conversou com o jogador e resolveu escalá-lo contra o Vasco.

— Ganhei muita experiência nessa excursão — disse Rosemiro. Pretendo aproveitá-la no Remo. Por isso quis logo voltar ao time.

Quanto ao jogo de hoje, Trava-

glini disse considerar o Remo um adversário difícil, principalmente porque atuará no seu campo, mas acha que será um bom jogo e ofensivo, "porque eles também não podem sequer empatar se quiserem passar para as finais".

No Remo, Paulo Amaral se preocupou em fazer ontem uma longa preleção ao time, a fim de evitar excesso de otimismo devido à vitória conseguida sobre o Flamengo. Os jogadores, porém, estão muito entusiasmados e só falam em nova vitória. Isso também foi motivado pelo prêmio de Cr\$ 1 mil 400 que receberam pelo resultado de sábado passado no Maracanã.

Embora Rosemiro tenha chegado ontem de madrugada em Belém, após integrar a Seleção Brasileira no Pan-Americano, Paulo Amaral conversou com o jogador e resolveu escalá-lo contra o Vasco.

— Ganhei muita experiência nessa excursão — disse Rosemiro. Pretendo aproveitá-la no Remo. Por isso quis logo voltar ao time.

Quando você tem conta numa agência da Morada tem conta em todas as outras agências. Ao mesmo tempo.



CENTRO - SEDE PRÓPRIA:
Rua da Assembleia, 69



CENTRO:
Edifício Av. Central, subsolo 104



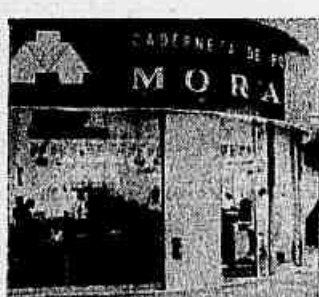
BOTAFOGO:
Rua Marquês de Abrantes, 82



COPACABANA:
Rua Barata Ribeiro, esq. de Siqueira Campos



IPANEMA:
Rua Visconde de Pirajá, 234



MADUREIRA:
Av. Ministro Edgard Romero, 81-j. 17



TIJUCA:
Rua Conde de Bonfim, 569, esq. de José Higinio

Sua conta não fica só na agência em que você abriu a sua Caderneta de Poupança Morada. Ela está também pronta para ser movimentada na nova agência da Morada, na Av. Marechal Floriano, 181. Como fica também esperando seus depósitos ou retiradas, sem problema nenhum, em Ipanema, Copacabana, Madureira, Tijuca, Botafogo e nas outras agências do centro. A agência Marechal Floriano é tão exclusivamente sua, quanto todas as outras. Para facilitar sua vida, seus negócios e economizar o seu tempo. Na primeira oportunidade, faça uma visitinha a ela. Você vai ver como funciona ser cliente exclusivo de todas as oito agências da Morada. Ao mesmo tempo.

CADERNETA DE POUPANÇA MORADA
- A CADERNETA DE POUPANÇA DA FAMÍLIA



Inclusive na nova agência Marechal Floriano, 181.

A PRIMEIRA QUEDA DE VARGAS

Há 30 anos, numa segunda-feira de calma enganadora, Getúlio Dornelles Vargas interrompia sua permanência na Presidência da República, onde ficara durante 15 anos, utilizando duas Constituições — uma outorgada — para onde voltaria cinco anos depois,

por eleição direta, e de onde finalmente sairia morto, quatro anos mais tarde.

Seu caminho de São Borja ao Palácio do Catete foi complicado e exigiu, além de muita imaginação, uma extrema capacidade de artimanhas

políticas, incluindo alianças que perduraram ou foram interrompidas. No Poder, teve o apoio dos integralistas, a quem perseguiria depois, e dos comunistas, a quem perseguira antes, anistiara e tivera como aliados.

José Américo de Almeida está numa casa branca, entre colinas, nos arredores de Areias, sua terra natal e novo retiro do autor de A Bagaceira. Ai, ele conclui o primeiro volume de suas memórias. Ex-Governador da Paraíba, em seguida à Revolução de 1930, ex-Ministro da Viação e Obras Públicas — ambos os cargos ocupados por duas vezes — José Américo, aos 88 anos, fala agora de um período da história política brasileira de que foi personagem central (candidato à Presidência da República, em 1937, seria atingido pela decretação do Estado Novo, para cuja queda contribuiria decisivamente, mais tarde, com a famosa entrevista de 22 de fevereiro

de 1945) e das relações desse período com o momento atual. "Não será propriamente uma entrevista. Poderia, quando muito, emitir uma opinião particular, sem a responsabilidade a que jamais me subtrai quando não podia ficar mudo."

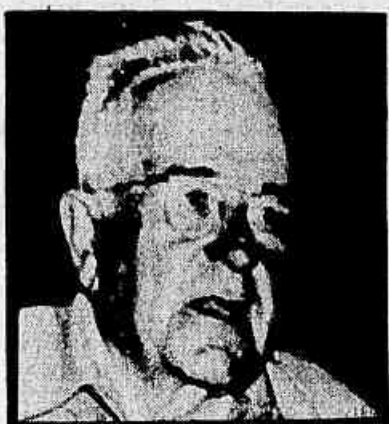
JOSÉ AMÉRICO,
30 ANOS DEPOIS

"O MAL
DE VARGAS
FOI O
AMOR
AO PODER"



CADERNO

B



No dia da queda, Vargas já adotara uma nova estratégia política: resolvera, mais uma vez, alterar o calendário eleitoral, que marcava as eleições para 2 de dezembro, por julgar o pleito inoportuno. Antes, invocando o povo e até Deus, jurara não ser candidato e presidir eleições livres. Nunca, no entanto, se comprometera com o dia das eleições, para as quais dois candidatos haviam se apresentado e estavam em plena campanha: o General Eurico Gaspar Dutra, seu ex-Ministro da Guerra, e o Tenente-Brigadeiro Eduardo Gomes.

A queda começou à tarde, no Gabinete do Ministro da Guerra, General Góis Monteiro: Benjamin Vargas, irmão do Presidente, acompanhado dos Ministros João Alberto e Mendonça Lima, do Coronel Gilberto Marinho, do Capitão Euzébio de Queiroz e de Eplício Pessoa Cavalcanti, numa missão oficial, comunicou ao Ministro que o Presidente decidira interromper o processo eleitoral. E mais: algumas modificações haviam sido feitas na administração, sendo ele, Benjamin Vargas, nomeado para a Chefia de Polícia, cujo titular até então, João Alberto, passaria a Prefeito do Distrito Federal. O então Prefeito, Henrique Dodsworth, fora convido para o Ministério das Relações Exteriores.

No dia seguinte o JORNAL DO BRASIL descrevia os acontecimentos, começando por informar que "O General Góis Monteiro, tomado de surpresa, resolveu apresentar imediatamente seu pedido de demissão, convocando, em seguida, uma reunião dos Generais e altas patentes do Exército, para lhes dar conhecimento do que ocorria e tomar decisões..."

Proseguia a reportagem narrando a movimentação político-militar do dia, cujo clímax ocorreria à noite, "com as deliberações assentadas pelos Chefes Militares do Exército, Marinha e Aeronáutica e com os comunicados oficiais do Ministério da Guerra informando da renúncia do Sr. Getúlio Vargas, que faria nesse sentido uma proclamação ao povo e passaria o Governo ao Ministro José Linhares, Presidente do Supremo Tribunal Federal".

A matéria concluía com a informação de que "pouco depois das 24 horas, quando se tornou pública, através das proclamações oficiais, a renúncia do Sr. Getúlio Vargas, alguns grupos populares percorreram a Avenida Rio Branco e outros pontos centrais da Cidade em ruídos, mas pacíficos, expansões de júbilo cívico".

UMA HISTÓRIA

Estava terminado um período da vida republicana brasileira, iniciado a 3 de novembro de 1930, quando Getúlio Vargas assumiu a Presidência da República, depositário da confiança dos líderes da Revolução que encerrara a chamada República Velha — um movimento que nasceu com a impaciência dos tenentes, num ciclo iniciado em 1922, desejosos da modernização do Estado brasileiro. Na pos-

se, num discurso com 17 itens, os pontos básicos de um programa — nem sempre cumprido — no qual se destacavam:

"Saneamento moral e físico, extirpando ou inutilizando os agentes da corrupção por todos os meios adequados, por uma campanha sistemática de defesa social e educação sanitária; feita a Reforma Eleitoral, consultar a Nação sobre a escolha dos seus representantes, com poderes amplos de constituintes, a fim de procederem à revisão do Estatuto federal, melhor amparando as liberdades públicas e individuais e garantindo a autonomia dos Estados contra as violações do Governo central; consolidação das normas administrativas com o intuito de simplificar a confusa e complicada legislação vigente, bem como refundir os quadros do funcionalismo, que deverá ser reduzido ao indispensável, suprimindo-se os adidos e excedentes; e organizar um plano geral ferroviário e rodoviário para todo o país e executar gradualmente, segundo as necessidades públicas e não ao sabor dos interesses de ocasião".

A queda começou, no entanto, muito antes do 29 de outubro de 1945: na Europa, em 1943, quando a sorte do III Reich começou a mudar, por certo está a raiz do fim do Estado Novo brasileiro. Getúlio, em 1944, recebeu relatórios sobre as críticas ao sistema de Governo brasileiro correntes entre os oficiais que, na Itália, integrando a FEB, lutavam ao lado do V Exército americano contra as forças do Eixo. Thomas Skidmore afirma em seu livro *Brasil: de Getúlio a Castelo*: "os brasileiros tinham-se dado conta da anomalia de lutar pela democracia no exterior, enquanto persistia uma ditadura em seu próprio país".

Em outubro de 1943, um grupo de intelectuais e políticos de Minas Gerais divulgou um manifesto, com 71 assinaturas (as três primeiras de Achiles Maia, Adauto Lucio Cardoso e Afonso Arinos de Melo Franco) e a última de Virgílio de Melo Franco), lembrando a história mineira e afirmando que "exatamente por termos fiéis a esses compromissos, entendemos que nos cumpre cogitar, desde já, com patriotismo e prudência, da organização política do país no pós-guerra, tendo em vista, principalmente, as indicações da Carta do Atlântico. O povo a que alude esse famoso documento, que orienta a Comunidade das Nações Unidas, só pode ser o que se manifesta pelo voto espontâneo e livre, pois, de outra sorte, absurdo e iníquo seria que se destruisse com tão surpreendente dispêndio de sangue e de riqueza, o sistema político que Hitler e Mussolini e seus inúmeros cúmplices sempre proclamaram como aplaudido e consagrado pelos povos da Itália e Alemanha, para mantê-lo sob espelhos disfarces depois da vitória".

Vargas, no sexto aniversário do Estado Novo (10 de novembro de 1943), falando à Nação, prometeu,

para depois da guerra: "em ambiente próprio de paz e ordem, com as garantias máximas à liberdade de opinião, reajustaremos a estrutura política da Nação, faremos de forma ampla e segura as necessárias consultas ao povo brasileiro". A linha de promessa, incluindo, em 1945, a declaração de que não seria candidato, persistiu até a organização dos dois primeiros Partidos políticos — UDN e PSD — e o lançamento dos candidatos à Presidência. Na tarde de 29 de outubro de 1945, com a nomeação de Benjamin Vargas para a Chefia de Polícia e o comunicado oficial de que as eleições não mais seriam realizadas a 2 de dezembro, o compromisso foi desfeito.

A FERMENTAÇÃO

Nem todos, porém, estavam com o mesmo espírito da FEB, dos intelectuais mineiros e dos advogados que haviam protestado, numa reunião do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, contra um decreto-lei que classificaram de instrumento de confusão por alterar o calendário eleitoral e atribuir aos governadores o poder de outorga das constituições estaduais. Surgiu o *queremismo* — "Constituinte com Getúlio" — lançado por políticos mais chegados a Vargas (entre eles Hugo Borghi, que organizava o Partido Trabalhista Brasileiro) e contando com o apoio dos comunistas, em fase de aproximação com Vargas, que havia anistiado os presos políticos, libertado Luiz Carlos Prestes, reatado relações diplomáticas com a União Soviética e possibilitado a legalização do Partido Comunista Brasileiro. Nessa época, a Ação Integralista Brasileira havia sido fechada como Partido político. Seu líder, Plínio Salgado, fora mandado para o exílio em Portugal e sua organização, desmantelada, transformada numa entidade civil.

Na política de 1945, Plínio Salgado, do exílio, lançou um manifesto aos integralistas, recomendando a escolha, por critérios pessoais, do candidato à Presidência, Luiz Carlos Prestes, ao contrário, no dia 27 de abril de 1945, numa entrevista, mostrava o caminho que o PCB, que ressurgia da clandestinidade, tomara: "Um golpe armado no momento é um crime de lesa-pátria. Só ao fascismo interessam desordens e violências". Aparecia de público ao lado de Vargas e apoiava o *queremismo*, para, depois da queda do Presidente, lançar a candidatura de um não comunista, Iedo Fiúza, ex-Prefeito de Petrópolis, sem qualquer chance eleitoral.

O início do fim do Estado Novo ocorreu no dia 22 de fevereiro de 1945: o *Correio da Manhã* estampava uma entrevista concedida por José Américo de Almeida, o ex-Ministro da Viação de Vargas e candidato traído pela decretação do Estado Novo em 1937. O repórter Carlos Lacerda não conseguia publicar a matéria no *Diário Carioca* devido à vigilância da censura do DIP — Departamento de Imprensa e Propaganda. Estourava o primeiro clique da ditadura.

JOÃO LUIS FARIA NETO
Editor do Departamento de Pesquisa

TRINTA anos depois da queda do Estado Novo como o Sr. J. A. de Almeida, o episódio de 29 de Outubro?

"Já tive mais de uma vez ocasião de explicar qual foi minha atitude perante o Estado Novo. Em plena campanha política, como candidato à Presidência da República, em 1937, fui surpreendido pelo golpe que suprimiu nossa tradição política, sacrificando a democracia. Aceitei o lançamento do meu nome, como um filho de um Estado pequeno, sem base eleitoral nem liderança, como meio de interromper a conspiração, que já se processava para a implantação do autoritarismo no Brasil. Benedito Valadares me convocou para livrar-se da dificuldade em que se via, ao verificar, como portavoza de Getúlio Vargas, que simulava que estava articulando uma candidatura, que o Catete não tinha o apoio militar para manter o Governo. E era isso, afinal, o que se pretendia. Culpei, então, a fórmula adotada, inclusive com anulação do elemento oficial, tivesse o efeito de pôr fim a esse plano. Temendo ficar comprimido entre duas frentes, o político mineiro correu para suas montanhas e seguiu atrás dele as figuras do meu lado e do lado de Armando Sales, pletando sua opção. O movimento clandestino arrefeceu. Mas, com a chegada de Góes Monteiro, que estava ausente do país, voltou a tomar corpo. O que me levou, no entanto, a dar a entrevista de 22 de fevereiro de 1945, contra o Estado Novo foi a certeza de que os partidários de Getúlio Vargas, já não contando mais com maioria parlamentar para uma reforma Constitucional que permitisse sua permanência, cogitavam de um novo modelo, que perpetuasse a mesma situação, com aparência democrática, como vinha sendo tentado em outros países. Era a hora mais crítica. Alguns militares, que já não viam com bons olhos a continuidade da Ditadura, chegavam a aceitar essa sugestão que redundaria numa concessão de liberdade. Ai gritei. Conclamei o Brasil a fazer frente a uma caricatura política que conservasse a feição originária e os mesmos homens, com aparência liberal. Manifestei as razões por que o Brasil não podia continuar a tolerar um regime autoritário, que contrastava com a plenitude democrática, conquistada no mundo. Apontava, ao mesmo tempo, a imprestabilidade desse sistema para a solução de novos problemas que a transformação universal exigia. Desejei deixar sem ovelho o nome de Carlos Lacerda, o repórter de então, que me ouviu e modelou as minhas palavras, assim como o do Jornal, o *Correio da Manhã*, que teve a temeridade de divulgá-las. O fato é que Getúlio Vargas tontou, supondo que eu tinha atrás de mim uma força organizada. Por isso, pós termos à censura e reabriu o debate, o que foi o seu fim."

O que mudou entre 45 e 75?

"Muita coisa. Houve altos e baixos, mas, em suma, o Brasil começou a realizar-se. A tecnologia, sem a proscrição dos políticos, que continuaram a cooperar, cada qual no seu setor, responsabilizou-se pelo planejamento e, consequentemente, pela eficiência. Uns mais outros menos, uns positivos e outros quase negativos, contribuíram para que se levantasse novas estruturas e para que se elaborasse uma administração mais construtiva. Pode-se admitir que tenha havido injustiças no expurgo que se segue a todos os movimentos de força ou que algumas iniciativas tenham perdido o senso de proporção. Mas ninguém irá dizer que o Brasil não alcançou outro perfil, uma situação de maior equilíbrio nas atividades úteis e que a ética política na vida pública não se tenha de algum modo aprimorado. A representação, que é o verdadeiro sintoma de toda democracia, perdeu de certa maneira seu prestígio, menos pelas restrições impostas do que por uma composição heterogênea, com egressos de Partidos antagonísticos.

"A Revolução não teve tempo de formar seus novos quadros, que possam encarnar o que se chama de espírito revolucionário. A nova concep-

ção política, entretanto, adquirindo maior extensão, poderá reunir todas as forças e todas as virtudes necessárias para a remodelação prevista.

"Não se pode também perder de vista que o mundo todo se agita e desagrega. Atua um apelo à mudança, que poderá despojar-se dos próprios instrumentos de defesa da democracia e lançar-se na anarquia. Concessões de parte a parte poderão permitir que se encontre um sistema comum, que utilize os valores e se mantenha numa posição que não seja um salto no escuro."

Que julgamento o senhor faz de Getúlio Vargas, hoje?

"Getúlio Vargas teve o seu papel. No Governo Provisório, manteve as massas no meio do caminho, detendo sua corrida para os extremos. Fez uma política proletária, que pecou por falta de objetividade — não chegou a formar um espírito de classe, nem tornou efetivo o benefício social, como seria de esperar. A concentração dos trabalhadores nos sindicatos teve a vantagem de conter a classe política, que deixou de explorar as massas para fins eleitorais, sem um ideal superior, quando digo classe política, refiro-me aos profissionais da política). O mal de Getúlio Vargas, com a sua mansidão, que contrastava com a fibra forte, sua simplicidade, sua honestidade pessoal, foi o amor ao Poder, que o levou às contradições de sua carreira.

O senhor considerava a imprevisão, e não a guerra, o maior pecado, a causa principal da depressão econômica que sofreu o Brasil na época. Nesses 30 anos, conseguimos vencer a imprevisão?

"Previsão, hoje, significa planejamento. Não se trata de futurismo, mas, diante de tanta velocidade, de um mundo que reduziu as distâncias e tanto se comunica, é preciso pensar nos rumos. Vivemos de imprevistos. Os povos que confiavam na sua estabilidade estão perdendo o futuro. Quando eu disse, na minha entrevista, que a guerra era menos responsável pelas nossas crises do que a imprevisão, dizia uma verdade. Getúlio Vargas tinha grandes qualidades, mas era o homem que cozinhou na água fria. Quando fizemos uma excursão ao Norte, em 1934, fomos surpreendidos com a notícia da morte de Olegário Maciel e passaram a chover telegramas de interessados na sua sucessão. Eu pedi a Getúlio que desse ao caso mineiro uma solução imediata, pois sentia a complexidade da situação. Até coronéis da polícia opinavam, manifestando suas preferências. Considerando o momento delicado, Getúlio Vargas deixou a decisão para a volta. E que aconteceu? A maior crise do Governo Provisório. Perdeu ele um Ministro — Afrânio de Melo Franco — e a perdendo outro — Oswaldo Aranha — inconformados com a pretensão de Virgílio de Melo Franco, candidato ao Governo do Estado. A previsão impõe-se em face dos acontecimentos que se precipitam no plano político. No plano administrativo, sem o exame da viabilidade, tudo poderá frustrar-se. É indispensável a visão de conjunto, que abranja todos os aspectos do problema. Getúlio Vargas perdeu o Poder também por não ter dado um balanço na situação mundial para determinar as nossas diretrizes. Se não fosse sua volubilidade, passando de um extremo a outro, não sei qual teria sido o desfecho, com o Brasil isolado, num tempo em que o status nacional dependia de relações consideradas tradicionais.

"Há 30 anos o senhor falava num 'país do futuro', com a valorização do homem, menor mortalidade infantil, acesso à habitação, melhor padrão alimentar e educação ampla. Em que medida essas expectativas foram atendidas?

"Eu queria a valorização do homem para que ele pudesse atingir o nível de uma grande civilização. Sem esse agente, produto da educação, base de tudo, nada se constrói. O nosso atraso, durante tanto tempo, deri-

va da ausência do equipamento humano. A ciência e a técnica são os instrumentos que poderemos utilizar para nossas grandes metas. Muito já se tem feito. Multiplica-se o ensino superior, mas o que importa não é a quantidade, e sim a qualidade, que se aperfeiçoa, mas não encontrou ainda a estrutura desejada. Os problemas que se colocam na minha entrevista eram os mais urgentes naquele momento. Quanto à habitação, tem-se desenvolvido, sem, todavia, basear-se nas condições econômicas dos beneficiários. Quantos conjuntos foram feitos e deixaram de funcionar por não terem sido atendidas essas condições? A mortalidade infantil não é mais o que chamei 'uma safra de anjós'. Há, porém, regiões onde, por assim dizer, se nasce para morrer, tamanha é a falta da primeira infância. Relativamente ao padrão alimentar, estamos piorando com a carestia, de certo modo, uma consequência do custo da administração e da majoração de vencimentos e salários. Não é só falta de produtividade. A proteína já rareia na mesa do pobre. Não sei o que será de certas camadas, que sentem falta de leite e de carne, tornando-se indefesas contra as manifestações mortais.

O senhor derrubou a censura e o Departamento de Imprensa e Propaganda. Continua com a opinião de que o aperfeiçoamento progressivo da democracia só é possível com ampla liberdade de crítica?

"Sou pela liberdade de expressão, sujeita a responsabilidades. Essa liberdade tornou-se, muitas vezes, necessária para o próprio administrador, que precisa ter sempre presente o que se passa nos setores dependentes. Uma coisa é a liberdade de imprensa, como orientação ou simples advertência, e outra é a demagogia na forma escrita, no meio ainda carente de uma opinião formada."

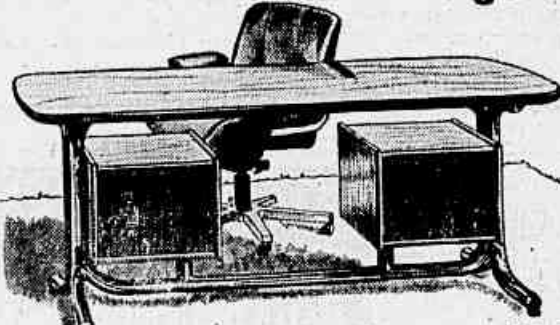
O que me interessa, sobretudo — as palavras são suas — é a minha região, a mais sacrificada pela incidência das crises mais graves que pesam e sacrificam o Brasil". Como o senhor vê hoje o Nordeste?

"Ninguém pode negar que o Nordeste esteja sendo favorecido pela União. Posso falar assim porque fui Governador de Estado, numa época em que nenhuma verba federal, a não ser a destinada à escola rural, vinha desafogar seu orçamento. Al do Estado, do maior ao menor, que deixar de receber agora os fluxos de dinheiro que estão sendo aplicados para seu progresso. Em muitos, a arrecadação mal chega para atender ao pagamento do funcionalismo. Ainda falta muito para se criar a unidade, evitando os desníveis ainda vigentes, entre o Centro, o Sul e o Nordeste. Além dos setores criados para a cooperação — o Banco do Nordeste e outros tantos — há uma participação que alivia a escassez geral. Quem examinar o mapa da região verá que muito se tem feito — a rede rodoviária, a telecomunicação, a habitação e a industrialização, o crédito rural, a eletrificação, o saneamento, etc. Faltam os portos, a estrada de ferro, previdência social, saúde e outros melhoramentos. Há pobreza, mas a infra-estrutura melhorou."

Entrevista a JÓRIO MACHADO

MOBETO - linha escritório
o móvel inteligente

Agora exclusivamente na Gelli



Venha conhecer a ampla linha de móveis Mobeto para escritório, com acabamento em poliuretano, nas cores branco e imbuia. Aproveite também, para ver o que a estante bem bolada Gelli pode fazer por seu escritório com sua funcionalidade e versatilidade. Peça a visita de um representante sem compromisso.

Gelli
o móvel bem bolado

Depart. de móveis para escritório - R. Aires Saldanha, 98 - Tel.: 235-6979

Na última página, a entrevista que derrubou a censura e deu início ao fim do Estado Novo, concedida por José Américo de Almeida a Carlos Lacerda e publicada no *Correio da Manhã* de 22 de fevereiro de 1945

Cartas dos Leitores

MIRON E B. E.

"E" a segunda vez, neste outubro, que um goiano é contemplado com a sorte grande, que pode ser a Loteria Esportiva ou a Academia, como queiram.

Parece que estava escrito nas próprias iniciais o nome do novo imortal: B. E. — Bernardo Ellis, boa escolha.

Dos três Estados que ainda não tinham representante na Academia Brasileira de Letras, só restam nessa condição, agora, dois: Espírito Santo e Amazonas (o Acre ainda é muito novo na Federação). Quanto ao segundo, Arthur Reis já é um nome em potencial. Para o Espírito Santo, há o nome de Jair Tovar. E ficará completa a lotação. Minas Gerais que volte, depois, a pleitear a liderança da luzida bancada mineira.

A hora é de Goiás. E Bernardo Ellis tem já, agora, "sinal verde em sua vida. Petrarca Maranhão — Petrópolis."

PROMETEU ACORRENTADO

"O bom humor de R. D. Boiteux anima-me a recomendar-lhe, em lugar das passagens que tanto o deliciam no *Prometeu Acorrentado*, aquela do verso 459 e sequência, onde a patética figura se gloria justamente de haver ensinado aos homens, entre outras coisas, a arte de contar: "o revelhe o número, a mais extraordinária das invenções" ("kai men arithmon, exochon sophismáton, exeuron autóis")."

Se 1500 anos já seriam para celebrar, 2500 ainda mais. Celebremos-los. Aplaudamos, pois, a ideia de mestre Ruyter Demaria Boiteux. Mas sem equívocos, a o qual ele acaba inadvertidamente de juntar mais um, em carta publicada no Caderno B a 22.10.75, onde se refere à morte do grande trágico heleno, quando o que comemoramos de Esquilo, afinal de contas, é o 2500º aniversário de nascimento.

Fernando Marques dos Reis, Rio."

OS HERÓIS INFANTIS

"Fiquei tão entusiasmada com a matéria sobre a revista *O Tico-Tico* que não posso deixar de me manifestar.

Para nosso trabalho aqui na Fundação, ela contém informações preciosas.

Laura Constância Austregesilo de Athayde Sandroni, diretora executiva da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Rio."

CORRESPONDÊNCIA — I

"Desejo manter correspondência com senhoritas estudantes brasileiras, não maiores de 24 anos, que tenham planos de visitar a Argentina. Meus hobbies: fotografia, cinematografia, equitação, arquerismo.

Juan Carlos Clemente, Cadorna 155, Wilde, Buenos Aires."

CORRESPONDÊNCIA — II

"Somos dois irmãos espanhóis, admiradores do Brasil, país pelo qual temos especial carinho. Gostaríamos de ampliar nosso círculo de amizades nessa bela terra, através do intercâmbio de impressões, em português ou em espanhol, com jovens brasileiros de nossa faixa de idade. Poderíamos também trocar brindes, usando artigos típicos de nossos respectivos países."

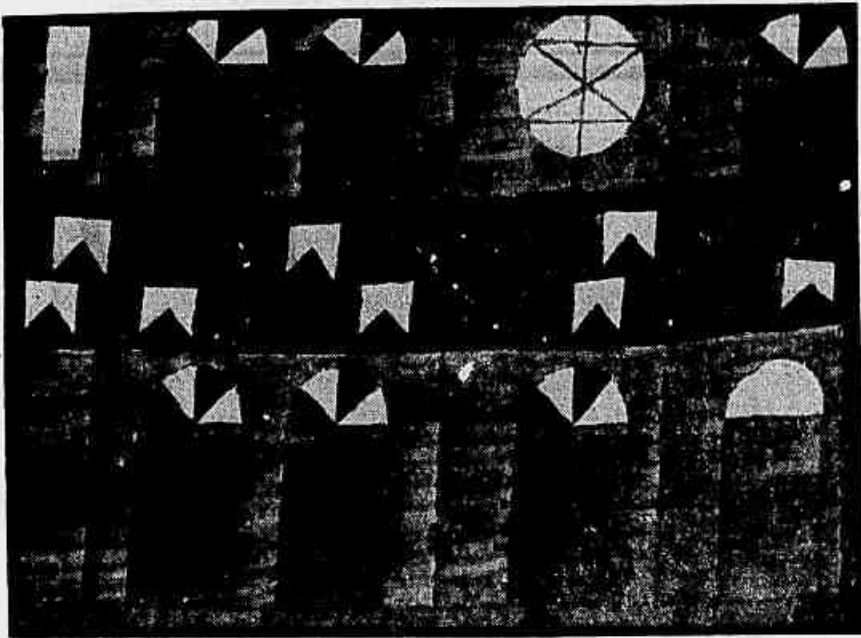
Patricia García (20 anos) e Alberto García (26 anos, arquiteto), Alcalá de Guadaira, 2, 2º, Madrid, 18, Espanha."

CORRESPONDÊNCIA — III

"Tenho muita vontade de corresponder com amigos do Brasil. Estou com 17 anos e estudo no Royal College, que é a maior escola do Sri-Lanka. Sou estudante do segundo ciclo. Minha família consiste de oito pessoas, incluindo minha mãe (meu pai morreu em 1969). Tenho cinco irmãos e uma irmã. Coleciono selos e postais. Pratico esportes e gosto muito de boxe e de cricket. Escrevo em inglês.

Jagath Jayasuriya, no: 16, Nanda Mawatha, Nugegoda, Sri-Lanka."

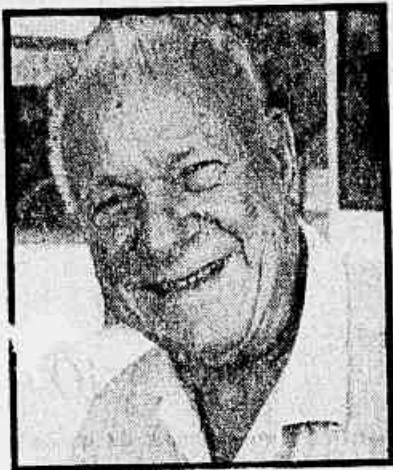
ARTES PLÁSTICAS | Roberto Pontual



ALFREDO VOLPI / Fachada
têmpera a ovo sobre tela / 1965

MAIS VALE

UM VOLPI AOS 80



VOLPI, 1972

Nada se ouviu dizer até o momento quanto à possibilidade de transferência para o Rio da atual retrospectiva de Alfredo Volpi no Museu de Arte Moderna de São Paulo. É verdade que não há muito tempo, em 1972, tivemos no MAM carioca um primeiro levantamento abrangente de sua obra, realizado sob critério de parcimônia de exemplos pela crítica e historiadora de arte paulista Aracy Amaral. Mas nunca fica sendo demais rever a pintura desse artista que estará chegando aos 80 anos de idade no ano que vem, 61 dos quais dedicados à tranquila elaboração ininterrupta de uma obra que hoje todos sabemos permanecerá para além de sua presença imediata. Como um marco definitivo da arte brasileira no século XX, sobretudo nas últimas três décadas, a pintura de Volpi parece estar esperando e exigindo o nosso amadurecimento pleno enquanto consciência de nação e de cultura para se desvendar com uma força que ainda não fomos capazes de perceber. Uma força que nos dará, enfim, cidadania irreversível no contexto da arte internacional.

Não se trata, nesse interim, de considerá-lo o maior pintor nacional vivo — como tantos têm insistido em fazer, meio que professores na velha tarefa de dar nota e classificação. Volpi não necessita ser o maior para ser o melhor, e nem mesmo precisa ser o melhor num páreo que ele mais do que ninguém sabe que não existe, ou que existe apenas na cabeça dos que querem, por vício ou comodidade, transformar a arte no jogo do bom ou do mau, do mito com o desprezo. Talvez já não seja mais possível livrá-lo da glorificação, mas que se tente pelo menos verificar porque um mito se está tecendo em torno dele, felizmente, neste caso, com a desejada substância. Aqui, a fumaça vem de um fogo muito vivo.

Um fogo ainda muito vivo. Esta é a primeira lição a aprender no Volpi de agora, no Volpi de 30 anos para cá. Alguém já deve tê-lo comparado ao vinho, numa reminiscência de sua terra natal, a Itália, para exemplificar um envelhecimento que rejuvenesce. Mas a comparação, além de simples e cotidiana, como a ele compete, é também verdadeira por referenciar a continuidade de alguma coisa que permanece e a própria exatamente porque não cessa de se transformar enquanto rumo para o aperfeiçoamento, obedecendo assim às leis da vida. Vale dizer, as duas contantes que mais me atraem na pintura de Volpi são a sua vitalidade, mantida por tantos anos aparentemente sem maior esforço — já que vinda de base natural, vivida, íntegra, sem pressão para ser, mas sendo, simplesmente — e a sua coerência interna, que um conjunto de obras logo ressaltam.

Tomemos um de seus temas prediletos: as fachadas de nossas casas simples em aglomerados urbanos ou beira de estrada. Neste e no nos demais grupos temáticos, a retrospectiva de agora — falha apenas no excesso de trabalhos reunidos — comprova como não há lacuna entre a *Primeira Paisagem*, de 1914, com uma casa cor-de-rosa, portas azuis, pequena na paisagem aberta, e as construções despojadas de hoje, nas quais portas e janelas estão de tal modo reduzidas ao essencial que mais parecem formas geométricas puras ou peças precisas de um conhecido brinquedo de montar casas e cidades. (Em 1954, aliás, em pelo menos duas pinturas que se en-

contram na mostra, Volpi armava essas construções de criança, da criança de que ele nunca se esqueceu.) Sessenta e um anos não se passaram para abrir lacunas entre o ontem e o hoje, mas para dizer que o tempo soube andar com acerto, unindo solidariamente cada um de seus momentos.

Penso mesmo que o que houve de fundamental nesse percurso foi o encaminhamento paulatino da obra de Volpi no sentido do grande para o pequeno, do macro para o micro, da amplitude para a intimidade das coisas. Como se ele tivesse mantido nas mãos uma máquina fotográfica e com ela fosse fixando aspectos da realidade cada vez mais de perto, até usar em certos momentos a aproximação microscópica. Das paisagens com casas ele passou para as casas; das casas, para as fachadas; das fachadas, para as portas e janelas; das portas e janelas, para a porta ou a janela; das portas ou da janela, para o puro esquema gráfico capaz de lembrar uma ou outra; daí, numa determinada ocasião de seu trabalho — a de diálogo com o concretismo — para formas extremamente simples, vindas dessas lembranças do real, mas, por disciplina e teimosia, não querendo lembrá-las. O processo iria se repetir com a utilização das bandeirinhas de festões populares, sempre indicando que em Volpi o mundo das coisas diárias, da vida entre objetos e sentimentos essenciais nunca deixou de ser o ponto de partida de um olhar que a tudo refaz, às vezes aparentemente romper os elos com esse mundo prévio.

E é claro que toda referência a uma obra ainda em aperfeiçoamento — se cabe falar assim da pintura há tanto tempo exemplar como a de Alfredo Volpi — não pode terminar sem incluir a opção que mais a caracteriza e a engrandece: a escolha e a prática, absolutamente naturais, de um equilíbrio entre a fonte popular e processos de refinamento formal, entre o antigo e o novo, o nosso e o de todo o mundo. Nesse sentido, a sua pintura está de igual para igual com a música de Ernesto Nazareth, de quem Sérgio Cabral disse há pouco: "Na sua cabeça, no seu coração e nas suas mãos de pianista misturavam-se Chopin, Quincas Laranjeiras, Beethoven, Satyro Bilhar, Liszt, Anacleto de Medeiros. Enfim, era um artista que, depois de executar a mais sofisticada música erudita, metia-se numa roda de tocadores de choro, naquele mundo de ferroviários, soldados, carteiros, guardas municipais e operários do Arsenal de Marinha." No mesmo esforço comparativo, poderia situar Volpi ao lado de Villa-Lobos; mas o intimismo da música de Nazareth, ao contrário da grandiosidade natural de Villa-Lobos, me parece corresponder mais ao caráter da contribuição volpiana.

Por isso, quando se percorre a sua retrospectiva atual, depois de haver caminhado quilômetros tentando digerir as diluições e equívocos da Bienal de São Paulo, ali ao lado, o melhor que se faz é estabelecer liames reconfortantes entre a pintura de Volpi e os objetos de uso e de culto dos índios do Xingu, que a Bienal paulista reuniu numa sala especial. São presente e passado postos em contato, dando a certeza da terra, a segurança de que afinal de contas temos tido seguimento, a consciência de nossa especificidade, contra tudo aquilo que nos afasta de nós e nos impede de nos assumirmos.

LITERATURA | Hélio Pólvoira

DOIS INQUILINOS EM NOVA IORQUE

O amor de O. Henry (William Sydney Porter) por Nova Iorque levou-o a escrever a um amigo: "Eu gostaria de viver uma vida inteira em cada rua de Nova Iorque. Cada casa tem um drama." Se assim era, nos começos do século, quando a Big Town tinha quatro milhões de habitantes, imagine-se agora, quando, à beira da insolvência, a Prefeitura recorre a bônus e outros meios de fazer dinheiro para manter os serviços.

O drama sentido por O. Henry espalhou-se, ao que parece, por todo o centro de Nova Iorque. E é ali, numa casa decadente da Rua 31 com a Terceira Avenida, que Bernard Malamud localiza o trecho de *Os Inquilinos*. "Os burgueses desertaram para os subúrbios e o interior do Estado. O *downtown* está livre para os imigrantes, negros e — neste romance de Malamud — escritores ainda desconhecidos. Um deles, Harry Lesser, judeu de 36 anos, solteiro, entregue ao sagrado furor de escrever um livro que já lhe consome 10 anos, recusa-se a abandonar o prédio outrora próspero.

Não há eletricidade, água, coleta de lixo e outros confortos. O proprietário, Levenspiel quer demolir o imóvel para construir um edifício moderno. No entanto, Lesser não sairá enquanto não terminar o livro no qual deposita as esperanças de sua carreira. Seu lar é o lugar onde escreve. Vivendo clandestinamente, sob ameaça de despejo judicial, descobre um dia que não é o único inquilino naquele "decadente prédio marrom." No apartamento ao lado, ouve o bater de uma máquina: é Willie Spear-mint, escritor negro indeciso entre a arte revolucionária e o *soul*.

Nessa atmosfera de deterioração eles tentam construir ficções que transmitam verdades. Estamos longe das amenidades

românticas do tempo de O. Henry. A cidade é um pesadelo — e dentro desse pesadelo, o sonho enfurecido de dois homens solitários. Lesser tem a impressão de que cada novo livro o empurra mais para perto da morte. Spear-mint tem uma experiência a contar em termos de conflito racial: as minorias negras marginalizadas. Esbarra, porém, numa insuspeitada discriminação, que é o problema da forma, da adequada expressão literária. Ambos acabaram destruindo-se, sobretudo depois que se conhecem. Raros serão os momentos de euforia em que um dirá ao outro: como é bom e grande ser escritor.

Os Inquilinos reintroduz na ficção norte-americana o tema racial, dessa vez visto simultaneamente por um branco e um negro. O conflito estala porque ambos encontram-se em processo de contestação. Se Lesser luta contra a máquina que produz escritores medíocres numa sociedade onde até mesmo a literatura não escapou ao consumerismo, Spear-mint quer afirmar-se, antes de tudo, como ser humano — e escolheu a literatura devido à capacidade que esta tem de abranger universos. Ambos estão tocados por uma revelação de John Dryden: somente os corajosos merecem a beleza. Dificil, no entanto, lhes será convocar reservas de coragem numa sociedade que parece se decompor tão depressa quanto as habitações coletivas nova-iorquinas.

Paralelamente ao conflito entre brancos e negros (e entre negros e judeus), Bernard Malamud desenvolve o tema da solidão do escritor, a exemplo de um contemporâneo seu, Philip Roth, que em *Minha Vida de Homem* (*My Life as a Man*) serve-se de uma autobiografia imaginária para examinar de perto, com espírito crítico e sarcástico, o que Gaetan Picon chamou de

"escritor e sua sombra". Vale a pena, por exemplo, viver, através da literatura, a vida em segunda mão, quando a matéria-prima, a própria vida, está emboscada em todos os cantos? O livro interminável e incompleto angustia Harry Lesser até ao ponto do mais fundo desespero. Está cansado "da disciplina de escrever, da superdedicação e, em última instância, limitada vida de escritor".

Ironicamente, Lesser, que escreve sobre o amor, talvez porque do amor saiba "tão pouco", acabará mais egoísta e solitário que nunca, "enterrado em cinzas". A impossibilidade do amor, em um mundo de violências e aflições desmesuradas, parece ser a conclusão de Malamud. Mas, como o personagem central de *The Fixer* — traduzido entre nós com o título de *O Bode Expiatório* — é preciso resistir, forçar a porta de todas as clausuras, prolongar o inquilinato.

Bernard Malamud, mesmo sem repetir os melhores momentos do seu romance sobre perseguição racial e religiosa na Rússia czarista, e de alguns contos que lhe firmaram o nome, tem sempre alguma coisa a dizer, oferece sublimemente matéria digna de meditação. Em *Os Inquilinos* não estaremos imunes ao assalto de uma carga dramática, desde que vencidos os obstáculos de uma tradução pouco fluente, onde *subjeté* é *sujeito*, na frase: "Pelo conveniente sujeito do trabalho..." E onde se comete o erro de traduzir o pronome *you* literalmente, em sua forma impessoal.

* Bernard Malamud — *Os Inquilinos* (The Tenants). Editora Arrenova, Rio de Janeiro, 1975, 139 páginas, tradução de Isabel Monteiro e Denise Vreuls, Cr\$ 30,00.

CINEMA | José Carlos Avellar

O MODELO ECONÔMICO

Há poucas semanas era lançado no Rio um filme sobre um episódio da Segunda Guerra Mundial com Richard Burton no papel principal, *O Carrasco de Roma*. Agora uma feliz coincidência nos traz uma outra reconstituição de um trecho da Segunda Guerra com o mesmo ator no papel principal, *A Quinta Ofensiva*, ou *O Massacre*.

No primeiro filme Burton interpreta um oficial alemão, o Tenente-Coronel Herbert Kappler, encarregado de comandar o massacre de 330 italianos como represália a um atentado a soldados das forças SS em março de 44 no centro de Roma, então ocupada pelos alemães.

No filme de agora Burton interpreta o Marechal Tito, que comandava cerca de 20 mil homens, entre os quais muitos feridos, para furar o cerco e o ataque em massa de 120 mil nazistas em maio de 43, na quinta ofensiva de Hitler contra os iugoslavos.

O contato quase simultâneo ajuda a descobrir mais rapidamente o que há de errado nestes filmes e em tantas outras reconstituições de episódios de guerra centralizadas num herói salvador da humanidade ou num vilão responsável por todo o mal. Basta examinar o trabalho de Burton.

Os gestos, as expressões faciais e até a imitação de voz usada para compor os dois personagens são exatamente iguais. O marechal Tito, como o tenente-coronel Kappler, possuem a mesma face sofrida de um herói trágico, as mesmas atitudes solitárias, e são ambos dotados de uma sensibilidade especial, que os transforma numa espécie de ponto de convergência dos sofrimentos de todos.

Uma deficiência do ator, sem dúvida, mas nem toda culpa lhe cabe, pois as semelhanças entre os dois personagens não se limitam aos sinais exteriores imitados por Burton. As coincidências, se é que podemos falar em coincidências, começam no roteiro, partem da definição do personagem, que é feita em função do intérprete.

O cinema criou uma pequena série de comportamentos padronizados, e a preparação de um filme se resume com muita frequência ao trabalho de encaixar a situação num dos modelos já existentes. Burton faz o tipo solitário, amargurado e firme no momento de tomar decisões. Neste modelo, Kappler, e agora Tito, foram encaixados.

O ator é o personagem, o personagem é o ator. O personagem já existe, definido, com gestualidade própria, com impulsos emocionais bem conhecidos do público médio. Em verdade Kappler e Tito pessoas vivas e reais, funcionam como os atores de um mesmo estereótipo inventado por Burton e pelo mecanismo de produção cinematográfica.

Um exame isolado de cada um destes filmes dificilmente revelaria este problema. A platéia se sentiria inclinada a aceitar o nível de interpretação e a reconstituição destes dois episódios de violência nazista como exemplares de boa qualidade. E como reagir diferentemente, se todas as explicações apresentadas são fáceis de compreender?

Na tela existe um herói, que mesmo ferido no braço ordena atendimento médico a outra pessoa. Que manda um soldado lavar o rosto antes de ver a esposa ferida, para evitar má impressão. Existe, enfim, um herói que aceita sozinho a pesada carga de responsabilidade pela decisão de resistir ao ataque nazista.

A simples presença do herói empresta novo ânimo aos soldados. O rosto de dor de um homem ferido se ilumina depois de saber que falou com Tito. Uma velha camponesa corre para acariciar-lhe o rosto. E quando ele volta os olhos em nossa direção fala sempre com voz determinada. Se um tom suave é o bastante ele não altera a voz. Se a ordem não é seguida de imediato, a voz sussurrada se projeta num tom autoritário.

Tudo o filme se passa entre batalhas e a encenação é extremamente romântica, tal como acontecia com os espetáculos de propaganda indireta produzidos

durante a guerra. Há intervalos para cenas bucólicas, ilustrações para umas tantas frases pretensamente poéticas. Há intervalos para ligeiras reflexões sobre a brutalidade da guerra, onde um jardim florido pode ocultar um campo minado.

Em nenhum instante, no entanto, existe uma real reconstituição do esforço de 20 mil homens famintos, feridos e quase desarmados para vencer um exército seis vezes mais numeroso, e muitas vezes mais aparelhado. As cenas das batalhas não explicam muita coisa. As referências a locais explicam menos ainda, sobretudo para um público não iugoslavo.

O maior número de soldados alemães importa apenas para uma demonstração de força da produção, que reúne uma incrível quantidade de extras nas montanhas iugoslavas. O número de feridos entre os iugoslavos interessa apenas como um pretexto para efeitos especiais — feridas e vermelho sangue — e até para efeitos plásticos — as ataduras penduradas para secar. As muitas mortes são menos dramáticas que o ferimento no braço do herói. Isto é, a morte de muitos iugoslavos só tem importância como um arranhão na estrutura do poder.

A guerra só interessa enquanto um fenômeno capaz de ser explicado pelos modelos inventados pelo espetáculo cinematográfico interessa como um produto que dá lucros. Investigar um episódio histórico qual quer significa descobrir que pessoas reais interpretaram e que papéis. Uma brincaadeira aparentemente ingênua. Mas, de fato, filmes assim deixam uma impressão meio louca dançando no ar: a guerra é até um bom momento para as pessoas os homens demonstrarem coragem, solidariedade, disciplina, e uma grande dose de poesia.

A QUINTA OFENSIVA / O MASSACRE (The Fifth Offensive) — Direção de Sipe Delic. Música de Mikos Theodorakis. Intérpretes: Richard Burton, Irene Pappas, Michael Holdern. Co-produção da Iugoslávia, Itália e Inglaterra em Techniscope e Eastman-color. 1973.



NIPPON
Importadora
AV. AMARAL PEIXOTO, 370 - LOJA 10 - NITERÓI

OFERTAS ESPECIAIS
PHILIPS

Gravador Mini k-7
Philips
EL 3302



Suporte gravador
N 6705



Eletrofone
Philips
GF 113



ATACADO
PREÇOS ESPECIAIS
PARA REVENDEDORES

BOM DE BOLA

• O Sr Carlos Alberto Andrade Pinto, que no Rio nunca dispensou pelo menos uma *pelada* semanal de futebol, já conseguiu, agora que reside em Paris, montar um esquema semelhante: integrou-se ao time do pessoal que trabalha no escritório de café da Costa do Marfim.

• Como é bom de bola, passou rapidamente da condição de *penetra* a cérebro do time, cujas boas jogadas passaram a ter obrigatoriamente origem em seus pés.

• O time anda tão azetado que ousou desafiar a equipe formada pelos funcionários do gabinete do Presidente Giscard d'Estaing, invicta há vários jogos.

☆☆☆☆☆☆☆☆

Novo recorde

• Batido o recorde — um felucini para cinco — registrado no Antonio's domingo à noite. Ontem, numa pizzaria da cidade, conseguiu-se reparar entre 12 congressistas da ASTA uma pizza brotinho.

☆☆☆☆☆☆☆☆

Atendimento de urgência

• Um dos congressistas da ASTA ligou outra noite para o Astaphone (o serviço de informações montado para atender as urgências dos participantes do congresso) pedindo a recepção de onde poderia encontrar *girls*, many girls.

• A moça tentou desconfiar, explicando que o Astaphone não prestava aquele tipo de serviço, mas o norte-americano de sílabe passou à descortesia. A jovem foi consultar seus superiores não apenas pela conveniência ou não da informação, mas, principalmente, para saber onde encontrar as *girls* do irritado agente de viagens.

• Em resposta ao comportamento do congressista, os organizadores do Astaphone resolveram pagar na mesma moeda, indicando o Sótão e o Alfredo como os melhores lugares para arranjarem companhia das pretendidas *girls*. As duas boates, para quem não sabe, são o ponto de encontro do gay power tupiniquim.

• O turista, finalmente aplacado em sua ira, agradeceu a informação e desligou. Se saiu em busca de companhia, não se sabe. O fato é que não ligou para reclamar.

ZÓZIMO

JORGE AMADO NA TELA

• Jorge Amado fará sua estréia no cinema aparecendo como figurante no filme *Dona Flor, que Bruno Barreto roda no momento em Salvador. A participação do escritor se dá na cena, filmada ontem, em que Vadinho*

e seu grupo promovem uma grande serenata.

• Na qualidade de criador de toda a sequência, Jorge Amado deve certamente saber melhor do que ninguém como se comportar em cena.

MAUS FEITICEIROS

• Dois países árabes produtores de petróleo já pediram este ano empréstimos ao Banco Mundial para fazer frente à queda de suas exportações do produto. Outros três deverão fazer o mesmo no início de 1976.

• A fonte, do próprio Banco Mundial, só não revelou os nomes desses países, que se sabe pertencerem à região do Golfo Pérsico.

APOIO ALEMÃO

• A CBD, na sua inabalável posição de reivindicar a qualquer preço a realização da próxima Copa do Mundo no Brasil, acaba de receber uma importantíssima adesão: a Alemanha Ocidental.

• Os alemães, que se arrepiam até às orelhas só de ouvir falar em Copa na Argentina, passa-

ram a apoiar incondicionalmente a transferência para o Brasil do Campeonato Mundial de 78.

• O que há de significativo na posição alemã é a grande ascendência de sua federação sobre o resto da Europa, que pode atrair para o seu lado vários vizinhos continentais.

Termômetro intelectual

• Um dos últimos números do *Le Monde* publica uma interessante espécie de retrospectiva sobre o Prêmio Nobel, enumerando os países com ele contemplados desde a sua criação, em 1901.

• Além do simples sentido estatístico, a relação do número de Prêmios Nobel concedido até hoje a cada país pode constituir um indicador bastante aproximado do seu potencial intelectual, confirmando ao mesmo tempo noções mais ou menos subjetivas sobre os dotes de cada um.

• Por exemplo: a França, tradicionalmente considerada o país das artes e das letras, parece ter incontestavelmente mais dons para a Literatura do que para as Ciências. Assim é que nada menos de 11 Prêmios Nobel de Literatura coroaram escritores franceses desde 1901, o que coloca a França em primeiro lugar, na frente da Ale-

manha e Estados Unidos (sete cada um), Grã-Bretanha e Suécia (seis cada), Itália e Noruega (quatro cada), Espanha e União Soviética (três cada).

• Nas Ciências, entretanto, os Estados Unidos estão absolutos, com 91 premiados em Física, Química e Medicina, seguidos da Grã-Bretanha (53 laureados), Alemanha Ocidental (51), França (20), etc.

• A distribuição do Prêmio Nobel da Paz não corresponde, de modo algum, à ideia que se pode ter, em 1975, do caráter pacífico ou belicoso de cada nação. Ai também os Estados Unidos aparecem em primeiro lugar com 17 prêmios (dos quais 10 de 1943 para cá), seguindo-se a França (nove), Grã-Bretanha (oito), Suíça (cinco), Canadá e União Soviética (um cada, sendo que a URSS devido ao recente prêmio atribuído a Sakharov).

DE MÃOS DADAS

• A fábrica Boeing deu o primeiro passo na esperada colaboração franco-americana na construção aeronáutica: encomendou à sociedade SNECMA, de Paris, as novas turbinas para equipar os modelos 707, que, apesar de estarem completando 20 anos de operação comercial, ainda são fabricados à razão de cinco a cada dois meses.

• A notícia, divulgada em Seattle, soou como uma bomba nos meios aeronáuticos, deixando apreensivos tanto a GE como a Rolls-Royce, fornecedores tradicionais da Boeing.

• Os novos reatores franco-americanos, além de mais potentes, deverão apresentar uma economia calculada em torno dos 20%.

O PRIMEIRO

• O cartoonista Lanfranco Vaselli deve ser seguramente a primeira pessoa das relações desta coluna a testar um carro com motor movido a álcool puro.

• A experiência se deu esta semana em São José dos Campos na direção de um Dodge-1800, cujo motor sofreu adaptações que permitiram a sua combustão a álcool.

• Segundo Lan, a diferença é mínima, sobretudo no que se refere ao desempenho do carro — a velocidade não sofre interferência nem o torque é prejudicado. A diferença, se houver, é para melhor: ausência total de qualquer cheiro.

Concorde em livro

• Henri Ziegler, dito pai do Concorde, presidente da Aérospatiale durante todo o período de gestação do projeto do primeiro supersônico comercial, acaba de concluir um livro, que deu o nome precisamente de *Concorde*.

• O autor conta toda a história do avião e dá ênfase principalmente ao aspecto político do empreendimento, destacando os lances da disputa entre os Estados Unidos e a França pela primazia supersônica na aviação comercial.

• Previsto para ser lançado na Europa entre 5 e 15 de janeiro de 76, *Concorde* deverá ter também uma tradução brasileira, para o que Ziegler já iniciou contatos com editoras nacionais.

TURISMO A SÉRIO

• Apesar de extremamente reticente em suas afirmações e de cauteloso em suas especulações, o presidente da Embratur, Sr Said Farhat, deixou claro em confidências recolhidas nos últimos dias que muita coisa está a ponto de mudar no país na área de ação da Embratur.

1 — Está em estudos há já algum tempo, com a participação da Embratur, do Ministério da Aeronáutica e de autoridades financeiras federais, a autorização do voo charter para o Brasil. A ideia da Embratur — e é esse justamente o motivo da demora da homologação — é adotar o charter exclusivamente em voos para o Brasil, e nunca daqui para o exterior.

2 — Tanto a Embratur quanto o Banco Central abandonaram os estudos (há mais de seis meses, segundo o Sr Said Farhat) para a criação do dólar-turismo (Cr\$ 15,00). O motivo é evidente: se fosse adotado o novo dólar haveria uma grande retração do fluxo turístico de outros países para cá.

3 — Será antes do que se pensa a adoção de tarifas diferenciais, isto é, do sistema adotado pela Europa, que reduz preço de passagens e hospedagem durante um certo período do ano (no caso europeu, de setembro a abril).

• Não se sabe se já é resultado imediato da ASTA, mas é certo que começam a soprar ventos promissores para os lados da Embratur.

Opinião popular

• Uma pesquisa encomendada a um pool de institutos de opinião pública europeus sobre as personalidades mais populares na Europa no período de outubro do ano passado a outubro deste ano revelou uma surpresa: encabeça a relação o Presidente de Uganda, Idi Amin Dada.

• A Idi Amin seguem-se, pela ordem, François Mitterrand, Giscard d'Estaing, Henry Kissinger, Franco e Mao Tsé-tung.

• Somente em sétimo lugar surgiu o nome do Presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford. Em oitavo, Ahmed Yamani, Ministro do Petróleo da Arábia Saudita, em nono, Sylvia Kristel (*Emmanuelle*) e em décimo, empatados, a Princesa Caroline, de Mônaco, e o Reza Pahlavi.

RODA-VIVA

• Seiscentos congressistas da ASTA sobem hoje a serra para um tour por Petrópolis.

• O Sr Erik de Carvalho reúne hoje para almoço na Varig um grupo de jornalistas brasileiros e estrangeiros, estes encarregados de cobrir a ASTA.

• Marcada para o dia 10 de dezembro a posse de Bernardo Ellis na Academia de Letras. Houve mudanças de planos e o novo acadêmico será saudado por Aurélio Buarque de Holanda, recebendo o colar de Luiz Viana Filho.

• A Sra Elsa Leuenroth cedeu sua elegante residência no morro da Viúva, para que o diretor da Alitalia no Brasil e Sra Ricardo Machiavelli recebessem, antecorrem para um grande e movimentado jantar em homenagem à delegação italiana que participa da ASTA. Menu italiano e Moët et Chandon aos postes. Ao fundo, Angelina e Giuseppe Di Lorenzo.

• Vera e Jacques-Louis Mercier voltam a receber para um jantar b.t. no dia 4 próximo.

• Chegando hoje ao Kuwait o primeiro Embaixador do Brasil naquele país, diplomata Paulo Paranaíba.

• O Sr e Sra Anthony Vereker convidando para jantar no dia 6.

• Um grupo se reúne hoje no Copacabana para drinks a convite do Sr Mario Ferreira.

• De volta de Paris, onde ainda antecorrem almoçava com a Sra Mary Espírito Santo no Maxim's, o Sr Rubem Argollo.

• O jovem Paulo Judice assumindo a direção da construtora que era de seu pai, Sérgio, que também é Judice.

• Milena e Otavinho Guinle recebem no dia 7 para cocktails.

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

SÓ É GORDO QUEM QUER

Tenha você 8 ou 80 anos, não sofra o incômodo de cintas, pilulas, desgaste de exercícios ou fome. Consulte-nos. Somos médicos Endocrinologistas, Geriatrias e Psicoterapeutas.

O peso certo significa saúde. Venha conversar conosco de 9 às 21 horas. Nós lhe propomos uma solução objetiva, dinâmica e definitiva. Emagreça.

Fique jovem - integre-se na vida. Volte ao amor em toda a sua plenitude. Só é feliz quem quer. Todo mundo pode.

Service D'Amalgissement Clinique

Rua Constante Ramos, 44 - 8.º andar - Copacabana
Estacionamento próprio.

Abra a porta de sua casa para os modulados da Guelmann



UNICOLOR

Modulos laqueados

Para sala ou quarto • Decorativos • Funcionais

Adaptáveis • Financiados sem entrada e sem juros.

Rua São Francisco Xavier, 342 Lojas A e B

Tels.: 248-5181 e 234-5059

Rua Cândido Benício, 1505 - Jacarépagua - Tel.: 359-2155

Abertas de 2.ª a 6.ª até 22 hs. Aos sábados até 20 hs.

móveis guelmann

extra boutique
manequins 48-56
r. santa clara 33 s/1206-1207
tel: 255-0638

MAD MAN

FILME PARA SLIDES

36 poses Agfachrome 50S
Duração do filme até março de 76

Promoção Especial de 45,00 por 28,00

FOMAR IMP. E COM. LTDA.
RUA SÃO JOSÉ, 90, 139-110

Love's Club

Av. Princesa Izabel, 350 - Loja C
Requinte e luxo. Serviços a cargo dos próprios sócios, com lucro reduzido. Preços de Promoção:

Whisky escocês - Cr\$ 22,00

Whisky nacional - Cr\$ 12,00

Lindas recepcionistas. Mercadoria excelente. SEM COUVERT. Música ao vivo. Direção de Ana Maria. Aberto a partir das 16 horas. Tel: 236.7443

JAZZ

DIA 1.º/ 11 - SÁBADO - 20H - MAM
MILD MANIAC OSCESTRA

Volker Krieger - guitarra elétrica
Rainer Brueninghaus - piano elétrico
Eberhard Weber - contrabaixo elétrico
Jon Christensen - bateria
Djama Corré - percussão

Ingressos a partir do dia 29, das 14 às 21h, no MAM
Promoção: Instituto Cultural Brasil Alemanha • Lufthansa

Elisete Cardoso
MPB.4 Quarteto em Cy

40 anos de Sucessos em 90 minutos de Show no mais lindo musical que já se fez no Brasil.

ORIO AMANHECEU CANTANDO

com as mais belas músicas do antológico

JOÃO DE BARRO (Braguinha)
Direção e roteiro: **CARLOS MACHADO**

VIVARA RESTAURANTE BOITE

Av. Afranio de Mello Franco, 296 Tels. 247-7877 e 267-2313
A nova atração das noites cariocas totalmente refrigerado para 1.500 lugares. Bilhetes à venda a partir das 12 horas. Restaurante, a partir das 20 hs - Show diariamente às 24 hs.

Sidney Magal
Roberto Azevedo
Vera Manhães

Corpo de Baile - Mulatas
Passistas - Ritmistas
Grande Orquestra
Estréia AMANHÃ

José Carlos Oliveira

DUAS CIDADES

Paris (Via Varig) — Chegando a Paris numa tarde azul, Caracol e Dubonnet se dispersaram. Dubonnet instalou-se no Hotel Delambre, na rua do mesmo nome, por trás do Boulevard de Montparnasse. Escovou os dentes, lavou a cara, penteou os cabelos e desceu para o Select. Sentou-se na varanda envidraçada, no lugar habitual, e não precisou estalar os dedos para que o garçom ruivo, sardento, de olho azul, lhe trouxesse um ballon de blanc sec. Era um Muscadet de sabor triscante a tarde estava realmente magnífica, ele tirou o capote e pegou o Le Monde que alguém deixara numa cadeira. O Presidente Giscard d'Estaing, com a esposa, estava em Moscou. A imprensa soviética divulgava artigos de crítica contundente à liberdade de imprensa tal como entendida e praticada na França. Referia-se especialmente ao conteúdo do Charlie-Hebdo, um semanário humorístico que não respeita nada, mas nada mesmo. Não respeita Giscard, não respeita seus ministros, não respeita o Papa — por que iria, então, tratar circunspectamente os senhores do Kremlin? Os soviéticos insistiam que o Governo francês deveria reprimir essa manifestação desbordante de irreverência, e Le Monde retrucava: "Eles" ignoram que em França tal representação seria inconcebível.

De fato, uma revista como o Charlie só escandaliza os obscurantistas, aqueles que controlam ditatorialmente o fluxo de informações, idéias e opiniões, e aqueles que gostariam de agir da mesma forma. Os "liberais" (não há outra palavra, no caso) tomam conhecimento da informação, tomam atitude diante da idéia e da opinião, e rolam de rir no meio da sátira feroz que não respeita nada e ninguém. Além disso, o Pravda, controlado pelo Governo, e cuja sisudez é a razão cotidiana de tédio do cidadão moscovita, quando se intromete no senso de humor alheio está descaradamente se imiscuindo nos assuntos internos de outra nação.

Hoje em dia a Europa Ocidental, como os Estados Unidos, procura valorizar o indivíduo em sua singularidade. Não é fácil consegui-lo, e nem os resultados são sempre agradáveis, como se vê na explosão da pornografia grossa; mas depois de tantos séculos de interdições e tabus, vocês esperavam que saísse o quê dos primeiros porões abertos?

A nostalgia da pureza já se manifesta na juventude fascinada pela experiência chinesa. Os jovens não vão aos filmes pornográficos; só os cinquentões, muitas vezes com suas digníssimas esposas, e de mãos dadas como namorados que se reencontram. E também os viajantes que chegam dos países nos quais a opinião e a expressão artística estão submetidas a uma censura severa e arbitrária.

Era aquele o último dia de Dubonnet em Paris. Entre uma andança e outra, ele havia parado sempre no Hotel Prince, 66 Avenue Bosquet, onde habitava um quarto amplo, com banheiro. A concierge, Madame Huttepain, tornara-se sua amiga. E' uma senhora de seus 40 anos, com cabelos negros puxados em coque, o que lhe dá um ar de espanhola. Tudo o que Madame Huttepain sabe do Brasil é que lá se fazem bonitos chapéus.

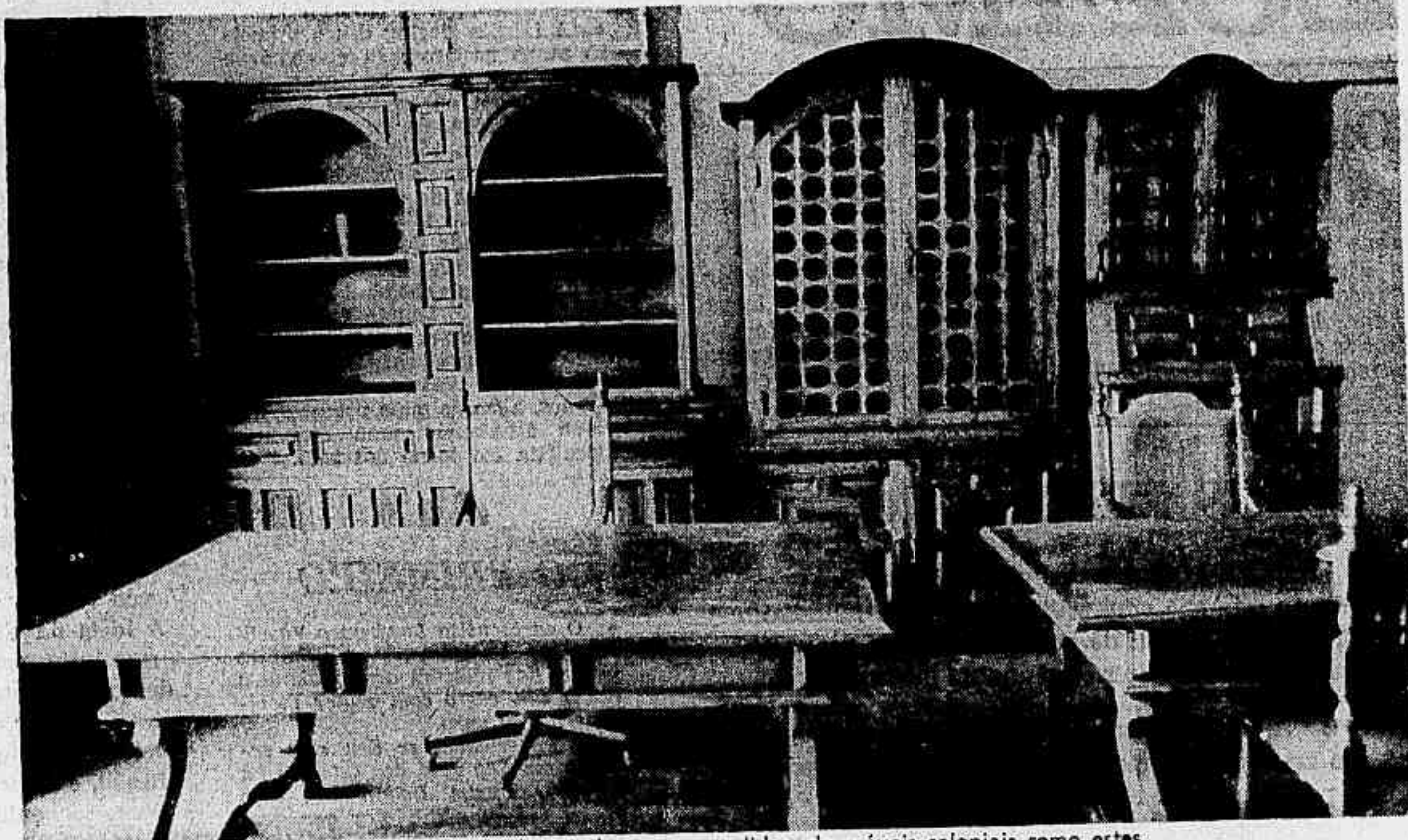
Ao voltar da Alemanha, com Caracol, Dubonnet decidira pernoitar no Hotel Delambre, porque não teria coragem de despedir-se para sempre de Madame Huttepain.

— Sinal certo — observou Caracol — de que mais uma vez esta cidade te pegou pelo pé. Basta que você fique mais duas semanas aqui que nunca mais conseguirá sair.

— Sobre isso não tenho a menor dúvida. Por isso vou-me embora. Vou chegar ao Rio cantando: "Voltei... Aqui é meu lugar..."

Súbito, no Le Select, enquanto caía a noite e o tempo enfarruscava, sentiu-se dividido entre as duas cidades.

mulher



Cópias e adaptações, de acordo com os pedidos, de móveis coloniais como estes, são encontrados nas fábricas e carpintarias especializadas

MÓVEIS A PREÇO DE FÁBRICA

ONDE ESTÃO?
COMO SÃO?
A COMPRA VALE A PENA.

Pelo menos na Zona Sul da cidade, cada vez aumenta mais o número de lojas de móveis e decorações. Nas vitrinas, todos os tipos de estilos e materiais: coloniais, couros, vimes, aços, acrílicos e as canas-da-índia, de todas as cores. Os preços são altos, mas as vendas continuam boas. Por quê? Talvez fosse mais interessante comprar diretamente da fábrica, alguém deve estar fornecendo estes móveis para estas lojas, obviamente, cobrando preços de custo. Mas na prática, a história é outra: em geral, a maioria dos modelos é exclusiva, a fábrica ou carpintaria não gosta de sair a loja, vendendo a particulares. O preço não é tão mais barato, nem sempre existe a facilidade do crédito. E o mais difícil: um particular conseguir que a encomenda seja entregue no prazo (aliás, nem as próprias lojas conseguem). Mas para quem nunca tentou este tipo de consumo, diretamente com o produtor, talvez valha a pena experimentar. Em geral, tudo começa com uma longa viagem até a fábrica, algumas dificuldades em achar a pessoa certa com quem tratar, e hesitações na escolha do modelo. O resto é esperar, esperar, até ter a casa devidamente mobiliada.

UM SERVIÇO DE TODOS OS ESTILOS

Aqui no Rio, e em seus arredores, existem várias grandes fábricas, que produzem em geral, móveis coloniais espa-

nhois ou brasileiros, e mais umas poucas, que começam a tentar criar estilos mais modernos:

- Cadeiras, mesas, blombos, cómodas, camas, armários, etc., em vinhático ou mogno, de estilos coloniais sempre atualizados por catálogos espanhóis ou italianos, estão na exposição da Carpintaria Vigo. Os preços: mesa holandesa para escritório: Cr\$ 800; armários, desde Cr\$ 4 mil e 500; camas de solteiro: Cr\$ 900; para casal, por Cr\$ 1 mil e 200; mesa para sala de jantar: Cr\$ 1 mil 600, cadeiras estofadas em couro atinado: Cr\$ 500, estante: Cr\$ 3 mil e 500. A fábrica fica na R. Oscar Bueno, 690 — Banco de Areia, em Mesquita — Nova Iguaçu.

- Estofados, forrados de couro, chenille, tecidos acrílicos ou veludo de algodão são confeccionados e montados pela Estofaria Novo Rio, que fica em frente à Carpintaria Vigo. As poltronas custam Cr\$ 1 mil e 300 e Cr\$ 2 mil e 100; sofás, de Cr\$ 3 mil e 500 a Cr\$ 8 mil. Segundo os proprietários, um conjunto de sofá e poltronas pode ficar pronto em uma semana. O endereço: R. Voltaire, 45.

- Aço, acrílico, cristal e madeiras de lei são os materiais utilizados pela Laufer, no Catumbi. Com eles, são produzidos móveis de desenhos modernos, além de detalhes como rodapés, puxadores de armário e cabides. Uma mesinha lateral custa Cr\$ 2 mil e 600; se for mesa para

sala de jantar, o preço sobe para Cr\$ 6 mil e 500; os rodapés de aço custam Cr\$ 250 o metro. A Laufer fica na R. Itaipuru, 543.

- Fora do Rio, os móveis têm desenhos mais sóbrios, em geral as carpintarias preferem estilos mais rústicos. O transporte é garantido pela própria fábrica, mas o prazo é ainda mais incerto: o melhor é comprar, e não pensar muito no dia da entrega. Quando os móveis ficam prontos, acabam chegando ao Rio. Em Itaipava, um bom local a ser visitado é a Pao-Pao, na Estrada União-Indústria, logo depois da cidade, do lado direito. Além dos móveis sólidos, de bom acabamento, encontram-se antiguidades e objetos de ferro envelhecido.

- Do lado das praias de Cabo Frio, fica a Gigi, na entrada de Araruama. Madeiras queimadas, muito rústicas, móveis simples, de vime natural e cadeiras com assentos de jeans fazem parte do mostruário.

- Em Petrópolis, a escolha é maior. No Bingen, fica a Corrego Seco, das pioneiras, em colonial holandês. Na entrada da cidade, também via Bingen, logo à esquerda, está uma das maiores fábricas de móveis, a maioria em estilo campestre, com estofados de algodão xadrez, cadeiras de balanço clássicas, mesas de jogo, etc. Fazem um estilo muito atual, já que estamos revivendo o móvel de madeira encerada.

Serviços e compras

BEBES AO VOLANTE — As crianças adoram fingir que dirigem o carro dos pais, mas acabam por atrapalhar quem está na direção. Para evitar isto, foi lançado o volante de plástico, com mudança de marcha e buzina, que fica preso por ventosa, no painel do carro. É um brinquedo novo, à venda na Don Gatão, por Cr\$ 78,00. R. Visconde de Pirajá, 156, loja O.

TORTAS DE FRUTAS — Encomendas de bolos e tortas de frutas, por Cr\$ 80,00, podem ser feitas à D. Nelly, que atende os pedidos pelo telefone 246-3301.

CONCURSO DE CORDAS — A Abrarte, sociedade de cultura artística de Petrópolis, está patrocinando o I Concurso Nacional de Cordas, para instrumentistas de violão, viola, violino e violoncelo, com idades de 15 a 30 anos. As inscrições são feitas na R. Doutor Sá Earp, 280, em Petrópolis, até o dia 31 de outubro.

ARGELIA E MARROCOS — Produtos destes lugares, como bandejas de cobre, de 65 cm a 1m de diâmetro, desde Cr\$ 1.200,00 e tunicas bordadas, por Cr\$ 250,00, estão na Waikiki: R. Domingos Ferreira, 59-A.

CONJUNTOS SAFARI — Na New Gipsy, os conjuntos de blusão de mangas curtas e calça comprida, nas cores: melão, cáqui, verde ou bege, por Cr\$ 560,00. R. Montenegro, 105.



DECORAÇÃO DE IGREJAS — O florista Emile Lafond cria projetos de decoração de cerimônias religiosas, coloridos e em perspectivas. Seu telefone é 255-3231.

PULSEIRAS DE PALHA — São usadas junto com o relógio de pulso, têm entre-meios de pedrinhas e missangas coloridas. A venda na Terral, por Cr\$ 20,00. R. Visconde de Pirajá, 330, loja 318.

POLIÉSTER — Atelier de Artes Plásticas Hélio Rodrigues ensina como lidar com resinas de poliéster acrílico e fibra de vidro. As inscrições para o curso completo, que começa em novembro, já estão abertas. R. General Dionísio, 63. Telefone: 246-2255.

* As notas desta coluna são publicadas gratuitamente.

PARIS URGENTE A NOVA MODA DE LANVIN

Partindo de uma mesma fonte de inspiração, desfilam dois modelos diferentes. Com a malha de crochê, enfeitada por flores, Lanvin criou o conjunto de top, casaco e touca, usado com saia transpassada e aberta, e o blusão fechado, também com touca, junto com saia pregueada. É um dos melhores estilos, desta série de desfiles e coleções realizadas em Paris, para a primavera-verão do ano que vem. Além do crochê, que fez sucesso nas passarelas e nas ruas, chamam também a atenção os cabelos e maquiagens das manequins: continua o corte reto, discreto, e os olhos bem marcados.



O prato do dia



Bacalhau Parisiense:

Corte o bacalhau em pedaços e ponha de molho na véspera. Frite em azeite, com bastante tomate e cebola. Frite fatias de pão de véspera em azeite. Arrume num prato que possa ir ao forno camadas alternadas de bacalhau e fatias de pão. Cubra com um molho branco não muito espesso, pedacinhos de queijo e polvilhe com bastante parmesão ralado. Leve ao forno por alguns minutos para gratinar.

RUTH MARIA

DESODORANTES ÍNTIMOS A PERIGOSA "SEGURANÇA"

FRITZ UTZERI

VENDIDOS sempre com apelos que ressaltam a "proteção mais íntima" e consequentemente "a segurança de ser mulher", os desodorantes íntimos, que podem ser encontrados em qualquer supermercado, representam um sério risco para a saúde das consumidoras, segundo advertências que vêm dos Estados Unidos e confirmadas pelos ginecologistas.

Desde 1970, vários cientistas, ligados principalmente à FDA — Food and Drug Administration — organismo encarregado de licenciar os medicamentos vendidos nos Estados Unidos, vêm estudando esses produtos e concluindo que não são tão seguros nem inofensivos quanto quer fazer crer a sua rósea publicidade.

Embora os efeitos a longo prazo dessas substâncias ainda não tenham sido determinados, a ação desses produtos sobre uma mucosa sensível como a mucosa genital são inquietantes. Algumas reações como pruridos, urticária e alergias foram identificadas pelos pesquisadores como consequência do uso desses desodorantes.

Essas reações são apenas o prenúncio de outras mais sérias como vulvites, vaginites, uretrites, cistites e cervicites, inflamações que atingem desde a mucosa genital até a bexiga ou o colo do útero. Além disso, segundo construíram os pesquisadores, os desodorantes mudam o pH (grau de acidez ou alcalinidade) da vagina (que é normalmente ácida), destruindo a flora bacteriana normal, que impede a proliferação de outras bactérias e fungos nocivos à saúde.

Os agentes químicos diretamente responsáveis por essas transformações ainda não puderam ser completamente individualizados, mas segundo os pesquisadores todos contribuem, de uma forma ou de outra para provocar reações colaterais, desde o propolente do aerosol, o agente bactericida, o perfume, até o álcool (embora alguns fabricantes afirmem que seus produtos não tenham esse componente, o que é impossível de comprovar já que a composição não figura nas latas dos aerossóis).

As experiências iniciais sobre a segurança dos desodorantes íntimos, feitos pela firma Albert-Culver, nos Estados Unidos, que fabricou o pri-

meiro desses produtos em 1966, mostrou que num grupo de 32 mulheres 25% apresentaram reações e irritações em graus variados. Em consequência disso, os técnicos do FDA consideraram essas substâncias perigosas e propuseram que fossem classificadas como fármacos e — consequentemente — vendidas exclusivamente com receita médica.

Na ocasião o Dr. Henry Simonds, do Departamento de Cosméticos do FDA comprovou experimentalmente que a percentagem de reações colaterais em mulheres que usavam desodorantes íntimos era 10 vezes superior à provocada por quaisquer outros cosméticos aplicados em qualquer outra parte do corpo. Segundo o pesquisador, todas as afeições encontradas foram "sérias" e as pacientes levaram em média um mês para recuperar-se.

Algumas dessas reações deviam-se à aplicação do produto muito próximo à mucosa, provocando pequenas queimaduras químicas, o que levou o FDA a recomendar uma distância de 20 centímetros entre a válvula do aerosol e a pele.

Já em outubro de 1971, o FDA sugeria que os desodorantes íntimos fossem considerados perigosos e não fossem vendidos até ser comprovada a sua inocuidade. As pressões da indústria de cosméticos impediram a ação do FDA e a recomendação de que esses produtos eram perigosos foi atenuada para a de que "podem apresentar perigo".

A luta entre o FDA e os fabricantes fez com que só em fins de 1973 o relatório fosse publicado, acrescido da recomendação de que esses produtos não devem, em hipótese alguma, ser utilizados em absorventes higiênicos (os produtos à venda no Brasil afirmam explicitamente que podem ser usados durante a menstruação), proibindo-se o uso da palavra higiene para caracterizar os desodorantes íntimos, sob pena de enquadrar os fabricantes por prática ilegal da medicina.

Outro estudo mais recente realizado pelos pesquisadores americanos mostra que está se generalizando o uso desses desodorantes antes do ato sexual, quando é normal que as secreções da mucosa genital aumentem. Os aerossóis inibem essa secreção, acrescentando ainda mais problemas à mulher já artificialmente transtornada por seu "odor íntimo".



PARA o ginecologista Alkindar Soares Filho, vice-presidente da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia, as roupas inadequadas utilizadas pelas mulheres, além da impossibilidade de uma higiene própria, ou por que trabalham fora, ou devido à falta de condições sociais, favorece à proliferação de germes normalmente encontrados nos órgãos genitais, além de enfraquecer a pele da vulva, tornando-a facilmente propensa a sofrer irritações.

Os desodorantes íntimos são apresentados como a solução desses problemas contribuindo, segundo o ginecologista, apenas para agravá-los, já que contêm substâncias irritantes, responsáveis por um aumento "brutal" das vulvites, traduzidas por um prurido intenso. A incidência dessa afeição aumentou entre 20 e 30 vezes com o lançamento dos desodorantes, segundo denuncia o médico.

O prurido constante pode levar à instalação de infecções secundárias que, na maioria dos casos são tratadas inadequadamente em casa devido, muitas vezes, à vergonha das pacientes, o que contribui para agravar ainda mais o quadro, podendo mesmo instalar-se infecções crônicas sérias.

Além disso, esse prurido, pode causar um círculo vicioso pois leva a alterações dos tecidos locais que se tornam fibrosos e duros, aumentando o prurido. Numa tentativa de aliviar os sintomas, muitas mulheres usam cremes e desodorantes que podem — a princípio — dar uma falsa sensação de alívio, mas que vão agravar ainda mais o quadro.

Para o ginecologista, o uso desses desodorantes é tão anacrônico e prejudicial quanto as duchas, hoje proscritas, e segundo aconselha, a higiene íntima deve limitar-se a um sabão neutro e água.

— A propaganda que mostra o desodorante com odor e sabor como um apelo a um sexo mais limpo, serve, na realidade, para perpetuar a idéia de que o sexo é algo sujo e vergonhoso — lembra o Dr. Alkindar.

Mas para o ginecologista, o perigo maior desses desodorantes é ainda a longo prazo: "Se você pensar que o câncer de vulva se desenvolve depois da sexta década de vida e que seguramente está ligado à irritação contínua, além de outros possíveis agentes causadores, cabe-nos perguntar quais serão as consequências do uso desses desodorantes durante mais de 30 anos?" Isso ainda não ocorreu pois o seu lançamento é recente, mas a pergunta permanece no ar.



Há 50 anos A Radiante mantém o mesmo estilo arquitetônico e a mesma forma de comercialização, o que talvez explique a sua permanência no instável mercado da moda

N'A RADIANTE O TEMPO NÃO PASSA

AS MULHERES AINDA USAM CHAPÉUS

MARIA LÚCIA RANGEL

"O chapéu da mulher é que dava a nota verdadeira do gosto, das maneiras e da cultura de uma sociedade. Não valia a pena aceitar uma presidência para levar chapéus sem graça..."

Machado de Assis em A Semana

A Radiante não é uma loja que chama logo a atenção. Em plena Rua Sete de Setembro, entre modernos estabelecimentos que empregam as mais atuais técnicas de propaganda, a loja é pouco visível para o observador menos atento. Mas se o olhar recair sobre suas vitrinas de puro cristal, seu piso de autêntico ladrilho português, os móveis entalhados pelo italiano Storino, é difícil resistir a uma observação mais minuciosa. Os chapéus espalhados pela vitrina alta convidam qualquer mulher a experimentá-los. E no ambiente de início do século, com seis metros de pé direito, as chapeleiras visíveis ao fundo, toda a vaidade feminina vem à tona. É difícil não sentir inveja daquela geração que para cada ocasião tinha o seu chapéu especial.

São chapéus para todos os gostos. De palha italiana, fininha, com abas que sombreiam metade do rosto; cloques, gorros de veludo, pequenos toques de flores; véus; grinaldas; boinhas enterreadas até os olhos. E A Radiante ainda aceita encomendas. Junto com a Confeitaria Colombo, A Radiante é das poucas lojas que conserva toda a autenticidade de seus primeiros anos. Funciona há 50 anos. Antes, era a famosa Casa Londres. Seu dono, Francisco Tavares, começou no cargo de gerente em 1929. Hoje, orgulha-se de ser com a chapeleira Sônia, os únicos que ainda dedicam-se à profissão.

— Nós não alugamos não. Só vendemos.

As mulheres vestiam-se de melindrosa, saias curtas, colares, sapatos de tirinha e um chapuzinho enterrado na cabeça. Era indispensável o seu uso, fos-

se dia, tarde ou noite. Esta é a lembrança de Francisco de seus primeiros tempos na A Radiante.

— Até 1935 os chapéus foram obrigatórios. Entre os anos de 46 a 55, voltaram, apesar de não mais como antes. Hoje, vendo uma média de 120 chapéus por mês. Para casamentos, teatro, televisão e carnaval.

Com a moda atual baseada nos anos 20, Francisco vê o chapéu como ótimo complemento, não fosse o baixo poder aquisitivo da classe média, "pois não há mulher que não goste de usá-lo."

— Até por curiosidade elas entram na loja.

Cinco chapeleiros trabalham n'A Radiante: cinco moças e Antônio Ribeiro Cunha, chapeleiro mais antigo do Brasil, com 75 anos. Não costumam copiar modelos de figurinos, mas criá-los conforme a intuição e a moda.

— É uma profissão em que se leva 10 anos para adquirir prática. Minhas chapeleiras são excelentes e hoje, posso dizer que se amoldaram ao meu gosto, fazendo o que quero e acho que agradam aos fregueses.

No fundo da loja, numa mesa comum, trabalham as moças. Ao lado, uma escada estreitinha de madeira leva a um pequeno jirau onde seu Antônio arma os moldes de cada chapéu. Há uma perfeita harmonia entre o que faz e é terminado pelas chapeleiras e vice-versa.

— A linha esporte, de maior produção — bonés em jeans, chapéus de praia, etc. — compro de terceiros — explica Francisco. O tempo que gastaria na confecção de um chapéu desse gênero, faço um mais fino.



Francisco Tavares, o proprietário dessa chapeleira que é uma das últimas da cidade, tem o orgulho de "só vender chapéus. Nunca alugamos"

Ele não acredita que a moda vá voltar às ruas. Sua mulher, que o conheceu fazendo chapéus, ainda os usa, mas somente em casamentos. Entretanto, é a juventude que mais compra atualmente. São mocinhas que ficam horas defronte ao espelho experimentando enfaitecidas os diversos tipos à venda.

— Esta rua foi famosa. Tinha peletérias, lojas de fazendas, casas de chá e, dava-se ao luxo de possuir 16 casas de chapéus. Ao todo, a cidade contava com 35 lojas especializadas em fabricar chapéus. Mas só restou a minha.

Um ou três dias é o tempo que leva um chapéu para ser feito. Os preços variam de Cr\$ 150,00 até Cr\$ 1 mil 200, se for de palha bengale. E o freguês pode levar o material que quiser, combinando com o vestido que será usado. É o próprio Francisco quem faz as entregas, explicando como colocá-lo, avisando que "a flor fica do lado direito" ou "não esqueça que esta parte é para trás".

— É uma arte mesmo — explica Francisco, orgulhoso, mostrando o teto trabalhado em relevo e ressaltando que a única mudança que fez, nesses anos todos, foi pintar as paredes, antes forradas de veludo francês.

"D. Plácida foi buscar um espelho, abriu-o diante dela. Virgília punha o chapéu, atava as fitas, arranjava os cabelos, falando ao marido..."

Memórias Póstumas de Brás Cubas, Machado de Assis



Com preços variando de Cr\$ 150 a Cr\$ 1 mil 200, os chapéus são fabricados de maneira artesanal por mão-de-obra especializada, mas em vias de desaparecimento

DA IMPOSIÇÃO À MODA, O ETERNO (CHAPÉU) FEMININO

As imposições religiosas da Idade Média obrigavam as mulheres a esconder seus cabelos. Foi desta época que os chapéus evoluíram. De uma simples peça de linho caída sobre os ombros ou abaixo deles — os véus de noiva e as mantilhas das espanholas são sobrevivências desse tempo — passaram, no século XIII, a uma peça composta de duas faixas, uma sobre o queixo e outra sobre a testa. Escondidos ou raspados na testa, os cabelos,



no final da Idade Média, ficavam sob uma armadura de arame que servia de sustentação a uma peça de fazenda de formas e tamanhos extravagantes. Só em 1500 os capuzes enfeitados com jóias e bordados começaram a ser usados. Diversos outros tipos surgiram até que apareceram as primeiras chapeleiras, no final do século XVIII, utilizando para seus chapéus materiais como a palha, o feltro

e enfeites combinando com os penteados elaborados da época. Os gorros com uma fita amarrada debaixo do queixo, em materiais diversos (pses, cetim, veludo, feltro, palha ou tecidos finos) apareceram logo depois da Revolução Francesa. Em 1860, foram substituídos por outros, muito populares, presos com grampos ou alfinetes. Em 1900, os penteados volumosos e sofisticados exigiram chapéus

de grandes dimensões. Depois da década de 1930 eles passaram a ser encarados como um objeto de uso secundário. E hoje, no Brasil, ainda são vistos nos casamentos. Mas é na praia, protegendo o rosto do sol forte, que mais aparecem. Bem esportivos, de jeans à palha, são vendidos em cada esquina e, para as que gostam de variar, os turbantes com viseiras, recobertos de grossas tranças de tecido farão moda no próximo verão.

SERVIÇO COMPLETO

Cotações: ★ ruim, ★★ regular, ★★★ bom, ★★★★ muito bom, ★★★★★ excelente.

ESTREIAS

ASSIM ERA A ATLÂNTIDA (Brasileiro) de Carlos Manga. Com depoimentos de Adelaide Chiozzo, Anselmo Duarte, Cylly Farney, Eliana, Fada Senador, Grande Belo, Ingrid, José Lewgoy e Norma Bello. Trechos de filmes de O. C. Cario. 26 Trindade, Jece Valadão e outros. São Luiz (Rua do Catei, 315 - 225-7459), Roxi (Av. Copacabana, 945 - 236-6245): 14h20m, 16h15m, 18h10m, 20h05m, 22h. Odeon (Praça Mahatma Gandhi, 2 - 222-1508), América (Rua Conde de Bonfim, 334 - 248-4519): 14h45m, 17h50m, 19h45m, 21h40m, (18 anos).

★ Era uma Vez em Hollywood é a fonte de inspiração desta montagem de trechos de comédias carnavaiscas da década de 50. O real objetivo desta antologia é simples: demonstrar que cada país tem a Hollywood que merece. (J.C.A.)

A CLASSE GOVERNANTE (The Ruling Class), de Peter Medak. Com Peter O'Toole, Alastair Sims, Arthur Lowe e Harry Andrews. Caruso (Av. Copacabana, 1362 - 227-3544): 14h45m, 17h05m, 19h25m, 21h45m, (18 anos). Um nobre inglês deixa toda sua fortuna para o seu menor e para seu filho Jack, internado num hospício por se julgar Jesus Cristo.

FANTASMA DO PARAÍSO (Phantom of the Paradise), de Brian de Palma. Com Paul Williams, William Finley e Jessica Harper. Império (Praça Floriano, 19 - 224-5276), 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m, 23h. Leblon-2 (Av. Atlântica de Paiva, 391 - 227-7805): 14h15m, 16h20m, 18h15m, 20h05m, 22h. Bruni-Tijuca (Rua Conde de Bonfim, 379 - 258-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Copacabana (Av. Copacabana, 801 - 255-0953): 16h25m, 18h15m, 20h05m, 22h, (16 anos). Mistura de comédia musical (com rock and roll) e filme de horror.

A 5ª. OFENSIVA (The Fifth Offensive), de Stipe Delic. Com Richard Burton, Irene Pappas e Michael Redford. Opera (Praça de Botafogo, 340 - 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (14 anos). Coprodução lusogalo-brasileira. A 5ª. Ofensiva das tropas lusogalo-brasileiras contra os nazistas em 1943. Ver crítica na página 2.

O AMOR A TARDE (L'Amour L'Après-Midi), de Eric Rohmer. Com Bernard Verley, Zouzou e Françoise Verley. Cinema-1 (Rua Prádo Júnior, 286), Cinema-2 (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (16 anos). A vida tranquila de um homem de 30 anos, casado e apaixonado pela esposa, é subitamente agitada pelo reencontro com uma amiga que se confessa enamorada por ele.

OS SEQUESTRADOS (Barbagia), de Carlo Lizzani. Com Terence Hill e Gabriele Tinti. Lido-1 (Praça do Flamengo, 72 - 245-8904), Art-Copacabana (Av. Copacabana, 739 - 235-4895), Art-Tijuca (Rua Conde de Bonfim, 406 - 254-0193), Art-Meier e Art-Madureira (14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Art-Copacabana, sessões a meia-noite, aos sábados: (18 anos). Um bandido relembra o seu passado enquanto é levado pela polícia para o presídio.

AQUI TERMINA O INFERNO (Inochi Bonifuro), de Masaki Kobayashi. Com Tatsuya Nakadai, Kanemon Nakamura e Komaki Kurihara. Complemento: Humor Amargo, de Sérgio Sant'Anna. Com Hugo Carvana e Paulo José. Lido-2 (Praça do Flamengo, 72 - 245-8904): 15h30m, 17h45m, 20h, 22h15m, (18 anos).

★ ★ ★ ★ ★ Um arranjo de contradições resolve ajudar um jovem trabalhador a recuperar a noiva vendida para uma casa de goiás. (J.C.A.)

UM VULTO NA JANELA (Il Collo di Ghiaccio), de Umberto Lenzi. Com Carroll Baker, Alan Scott, Evelyn Stewart e Eduardo Fajard, Ricamar. (Av. Copacabana, 360 - 237-9932): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Suspeita e terror em torno de uma série de crimes misteriosos, ligados à prática de magia negra.

O BÚFALO DO KARATÊ (Buffalo Hunting), de Tyrone Huu. Com Lung Tin, Hseng Chen So Li e Lu Png. Programa complementar: O Pistoleiro do Inferno. Rex (Rua Álvaro Alvim, 33): 13h30m, 17h, 20h30m, (18 anos).

CONTINUAÇÕES

VIDA EM FAMÍLIA (Family Life), de Kenneth Loach. Com Sandy Ratcliff, Bill Dean, Grace Lave e Malcolm Tierney. Cinema-2 (Rua Raul Pompéia, 102 - 247-8900): Studio Paissandu (Rua Senador Vergueiro, 35 - 265-4653): 13h50m, 15h55m, 18h, 20h05m, 22h10m, (18 anos).

★ ★ ★ ★ ★ A história da esquizofrenia de uma jovem inglesa provocada pela falta de sensibilidade dos pais e por um tratamento inadequado. (J.C.A.)

A FILHA DE MADAME BETINA (Brasileiro), de Jece Valadão. Com Jece Valadão, Gabriela Quintal, Paulo Fortes e Vera Gimenez. Palácio (Rua do Passeio, 38), Tijuca (Rua Conde de Bonfim, 422): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. Pirajá (Rua Visc. de Pirajá, 303 - 247-2668), Capri (Rua Voluntários da Pátria, 88): 14h35m, 16h25m, 18h15m, 20h05m, 22h. Madureira-1: 15h40m, 17h30m, 19h20m, 21h10m, (18 anos).

★ Comédia. A dona de um prostíbulo deixa todo seu dinheiro para um amigo com uma condição: ele deve casar-se com sua filha. (J.C.A.)

MEDO SOBRE A CIDADE (Pour sur la Ville), de Henri Verneuil. Com Jean-Paul Belmondo, Charles Denner, Adalberto Maria Merli, Rosy Varte e Lea Massari. Bruni-70 (Rua Visc. de Pirajá, 295 - 287-1880): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. Rio (Praça Sena Pena), Bruni-Copacabana, Paratodos: 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. Patê (Praça Floriano, 45): 12h10m, 14h30m,

CINEMA

17h, 19h30m, 21h30m, 22h. (18 anos). Último dia, no Bruni-Copacabana.

★ Uma história policial usada como pretexto para números de equilíbrio de Jean-Paul Belmondo. (J.C.A.)

UMA JANELA PARA O CÉU (A Window to the Sky), de Larry Peerce. Com Marilyn Hasselt, Beau Bridges, Belinda J. Montgomery e Nan Martin. Metro-Copacabana (Av. Copacabana, 749 - 237-9797), Metro-Tijuca (R. Conde de Bonfim, 366 - 248-8840), Metro-Boavista (R. do Passio, 62, 222-6490): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Aos sábados, sessões à meia-noite, no Metro-Copacabana. (Livres). Último dia. Drama sentimental baseado na história real de uma esquiadora que ficou paralisada depois de um acidente e na sua luta para se reintegrar novamente à sociedade.

FUNNY LADY (Funny Lady), de Herbert Ross. Com Bárbara Streisand, James Caan e Omar Sharif. Scala (Praça de Botafogo, 320): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. Orly (Rua Alcindo Guanabara, 21): 12h, 14h20m, 16h40m, 19h, 21h20m, (Livres). Musical.

O JOVEM FRANKENSTEIN (Young Frankenstein), de Mel Brooks. Com Gene Wilder, Peter Boyle, Marty Feldman e Cloris Leachman. Veneta (Av. Pasteur, 184 - 226-5843), Comodoro (R. Haddock Lobo, 145): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h

10m. Santa Alice: 17h, 19h10m, 21h30m, sáb. e dom., a partir das 14h50m. (16 anos).

★ ★ ★ ★ ★ De como Frankenstein e seu monstro conquistaram a glória científica (e sexual). Irresistíveis interpretações de Wilder, Boyle, Kahn e Feldman. Obra criativa, excelentemente cinegrafiada (por questão de estilo) em preto e branco. (E.A.)

O CASAL (Brasileiro), de Daniel Filho. Baseado numa história de Oduvaldo Vianna Filho. Com José Wilker, Sônia Braga, Betty Faria, Fábio Sabag, Walter Avancini, Herval Rossano e Susana Vieira. Astor: 13h, 17h, 19h, 21h, (16 anos).

★ ★ ★ ★ ★ Ao sair da TV para o cinema, o singelo relato de Oduvaldo Vianna Filho não contou com uma visão realmente cinematográfica. Bons atores, mas no final pouco mais que um transplante do sistema telecinematográfico. (E.A.)

TERREMOTO (Earthquake), de Mark Robson. Com Charlton Heston, Ava Gardner, George Kennedy, Lorne Greene e Genevieve Bujold. Vitória (R. Senador Dantas, 45 - 242-9020): 12h10m, 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m, (16 anos). Produção americana.

★ Ruidosa demonstração da ira divina ante um marido que troca a mulher velha por uma amante jovem. Coleção de incidentes pouco interessantes, com efeitos sonoros e trucagens tecnicamente curiosas. (J.C.A.)

YONA-FRIEDMAN - Exposição dos projetos do arquiteto sobre o futuro da Utopia Realizada, Galeria da Maison de France, Av. Presidente Antônio Carlos, 58 - 12º andar. De 2a. a 6a. das 11h às 18h. Último dia.

ANNA BELLA GEIGER - Videotapes e fotolinguagens. Museu de Arte Moderna, Av. Boira Mar, De 2a. a sáb. das 12h às 19h e dom. das 14h às 19h. Até dia 16.

HOMENS E CARANGUEJOS - Exposição de fotos de José Joffili. Sala Cecilia Meireles. Diariamente, das 9h às 21h. Até dia 5.

BERNAR VENET - Exposição sob o tema Percursos - Informações. Museu de Arte Moderna, Av. Boira Mar, De 2a. a sáb. das 12h às 19h e dom. das 14h às 19h. Até dia 23.

COLETTIVA - Exposição com desenhos de Ivan Pinheiro, Hamilton J. Machado e Jorge de Salles. Ponto Centro de Criatividade, Rua Viúva Lacerda, 117.

JORGE VIGIL - Pinturas. Centro de Pesquisa de Arte, Rua Pául Redfern, 48. De 2a. a sáb. das 11h às 22h.

CLARICE RAMOS - Pinturas. Galeria Rachid, Av. Rio Branco, 156 - s/ 130. Diariamente das 12h às 19h.

WANDA PIMENTEL - Pinturas e desenhos. Bolsa de Arte do Rio de Janeiro, Praça General Osório, 53. De 2a. a sáb. das 11h às 22h. Até dia 8.

CILDO MEIRELES - Duas exposições: Desenhos e Audiovisuais, na Galeria Luis Buarque de Hollanda e Paulo Bittencourt, Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a. das 14h às 22h, sáb. e dom. das 16h às 19h. Até sábado. Propostas, no Museu de Arte Moderna, Av. Boira Mar, De 2a. a sáb. das 12h às 19h, dom. das 14h às 19h. Até domingo.

MARIA CLÁUDIA - Tapeçarias e tapetes. Lote Clube do Rio de Janeiro, Av. Pasteur, s/nº. De 2a. a sáb. das 14h às 22h, dom. das 10h às 22h. Até domingo.

DOIS ARTISTAS DO NORDESTE - Exposição das pinturas de Heloisa Juacaba e Antonio Carvalho Neto. Aliança Francesa da Tijuca, Rua Andrade Neves, 315. Diariamente das 14h às 20h. Até dia 6.

COLETTIVA - Exp. s/ obras com obras de Volpi, Rego Monteiro, Celso, Inimá, Toyota, Madeleine Colaco e mais 14 artistas. Galeria Vernissage, Rua Maria Quitéria, 42. De 2a. a 6a. das 14h às 22h, sáb. das 17h às 23h. Até dia 15.

TOYOTA - Objetos. Galeria Contemporânea, Rua Jangadeiros, 14-A. De 2a. a sáb. das 15h às 23h. Até dia 10.

BERENICE RODRIGUES E IVANDIRA SALTANIDA - Tapeçarias. Clube dos Decoradores, Av. Copacabana, 1100/sobrelaje. De 2a. a 6a. das 13h às 18h.

LENY MUNTSCOW - Ícones bizantinos. Lote Clube do Rio de Janeiro, Av. Pasteur, s/nº. De 2a.

Os filmes e horários são fornecidos pelas distribuidoras e, portanto, de sua inteira responsabilidade.

pertencem ao acervo da biblioteca. As editoras interessadas poderão procurar a Divisão de Documentação da Biblioteca, Biblioteca Regional de Copacabana, Av. Copacabana, 702/B 3º andar. Até sexta-feira.

D PEDRO II E O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO-SOCIAL DO BRASIL NO 2º REINADO - Mostra em comemoração ao sesquicentário do nascimento de D Pedro II, divulgando documentos, objetos pessoais do Imperador, painéis, fotografias, mapas, livros, pinturas e outras ilustrações. Biblioteca Nacional, Av. Rio Branco, 219. De 2a. a 6a. das 9h às 21h. Até dia 2 de dezembro.

ARTESANATO DO MEXICO - Exposição com cerca de 300 peças de artesanato mexicano. Espaço M da Aliança Francesa do Méier, Rua Jacinto, 7. De 2a. a 6a. das 14h às 19h. Até sexta-feira.

ARTES PLÁSTICAS

RICHARD SMITH - Telas, desenhos e litografias da série Páginas Amarelas. Museu de Arte Moderna, Av. Boira Mar, De 2a. a sáb. das 12h às 19h, Dom. das 14h às 19h. Até dia 23.

CERAMICAS TÍPICAS DA ILHA DE MARAJÓ - Objetos de cerâmica dos artesãos de Ponta das Pedras. Galeria da Maison de France, Av. Antônio Carlos, 58 - 3º andar. De 2a. a 6a. das 11h às 18h. Até sexta-feira.

PAULA ANTUNES - Pinturas. Galeria Domus, Rua Joana Angélica, 184. De 2a. a 6a. das 14h às 22h. Sáb. das 16h às 21h.

DARCILIO LIMA - Desenhos. Galeria Bonino, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb. das 10h às 12h e das 16h às 22h. Último dia.

PAULO FERNANDO ELKIND - Fotomontagens. Galeria Alitalia, Av. Atlântica, 1936. Diariamente, das 10h às 13h e das 15h às 19h. Até dia 13.

COLETTIVA - Exposição com obras de Bruno Giorgi, Mario Ormezzano, Alfredo Ceschiatti, Sonia Böling, Sérgio de Camargo, Roberto Moriconi, Franz José Weissmann, João Carlos Goldberg, José Pedroso, Maurício Salgueiro e outros. Lopes-Rio, Rua Prudente de Moraes, 302. De 2a. a 6a. das 8h30m às 24h. Até sexta-feira.

COLETTIVA - Exposição com obras de Sabáia, Meirelles, Fernando V. da Silva e Ubiraci Pinto. Galeria Samara, Av. Copacabana, 500/A. De 2a. a dom. das 10h às 22h. Até dia 8.

SANTOES DE TRACUNHAEM - Mostra dos trabalhos artesanais de Antônio Leão, João Prudêncio, José Antonio, Maria Amélia, Manuel Gomes da Silva, Severina Batista e outros. Artezanaria, Rua Visconde de Pirajá, 580 - loja 111. De 2a. a 6a. das 10h às 22h. Sáb. de 10h às 19h. Até sábado.

YONA-FRIEDMAN - Exposição dos projetos do arquiteto sobre o futuro da Utopia Realizada, Galeria da Maison de France, Av. Presidente Antônio Carlos, 58 - 12º andar. De 2a. a 6a. das 11h às 18h. Último dia.

ANNA BELLA GEIGER - Videotapes e fotolinguagens. Museu de Arte Moderna, Av. Boira Mar, De 2a. a sáb. das 12h às 19h e dom. das 14h às 19h. Até dia 16.

HOMENS E CARANGUEJOS - Exposição de fotos de José Joffili. Sala Cecilia Meireles. Diariamente, das 9h às 21h. Até dia 5.

BERNAR VENET - Exposição sob o tema Percursos - Informações. Museu de Arte Moderna, Av. Boira Mar, De 2a. a sáb. das 12h às 19h e dom. das 14h às 19h. Até dia 23.

COLETTIVA - Exposição com desenhos de Ivan Pinheiro, Hamilton J. Machado e Jorge de Salles. Ponto Centro de Criatividade, Rua Viúva Lacerda, 117.

JORGE VIGIL - Pinturas. Centro de Pesquisa de Arte, Rua Pául Redfern, 48. De 2a. a sáb. das 11h às 22h.

CLARICE RAMOS - Pinturas. Galeria Rachid, Av. Rio Branco, 156 - s/ 130. Diariamente das 12h às 19h.

WANDA PIMENTEL - Pinturas e desenhos. Bolsa de Arte do Rio de Janeiro, Praça General Osório, 53. De 2a. a sáb. das 11h às 22h. Até dia 8.

CILDO MEIRELES - Duas exposições: Desenhos e Audiovisuais, na Galeria Luis Buarque de Hollanda e Paulo Bittencourt, Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a. das 14h às 22h, sáb. e dom. das 16h às 19h. Até sábado. Propostas, no Museu de Arte Moderna, Av. Boira Mar, De 2a. a sáb. das 12h às 19h, dom. das 14h às 19h. Até domingo.

MARIA CLÁUDIA - Tapeçarias e tapetes. Lote Clube do Rio de Janeiro, Av. Pasteur, s/nº. De 2a. a sáb. das 14h às 22h, dom. das 10h às 22h. Até domingo.

DOIS ARTISTAS DO NORDESTE - Exposição das pinturas de Heloisa Juacaba e Antonio Carvalho Neto. Aliança Francesa da Tijuca, Rua Andrade Neves, 315. Diariamente das 14h às 20h. Até dia 6.

COLETTIVA - Exp. s/ obras com obras de Volpi, Rego Monteiro, Celso, Inimá, Toyota, Madeleine Colaco e mais 14 artistas. Galeria Vernissage, Rua Maria Quitéria, 42. De 2a. a 6a. das 14h às 22h, sáb. das 17h às 23h. Até dia 15.

TOYOTA - Objetos. Galeria Contemporânea, Rua Jangadeiros, 14-A. De 2a. a sáb. das 15h às 23h. Até dia 10.

BERENICE RODRIGUES E IVANDIRA SALTANIDA - Tapeçarias. Clube dos Decoradores, Av. Copacabana, 1100/sobrelaje. De 2a. a 6a. das 13h às 18h.

LENY MUNTSCOW - Ícones bizantinos. Lote Clube do Rio de Janeiro, Av. Pasteur, s/nº. De 2a.

Os filmes e horários são fornecidos pelas distribuidoras e, portanto, de sua inteira responsabilidade.

pertencem ao acervo da biblioteca. As editoras interessadas poderão procurar a Divisão de Documentação da Biblioteca, Biblioteca Regional de Copacabana, Av. Copacabana, 702/B 3º andar. Até sexta-feira.

D PEDRO II E O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO-SOCIAL DO BRASIL NO 2º REINADO - Mostra em comemoração ao sesquicentário do nascimento de D Pedro II, divulgando documentos, objetos pessoais do Imperador, painéis, fotografias, mapas, livros, pinturas e outras ilustrações. Biblioteca Nacional, Av. Rio Branco, 219. De 2a. a 6a. das 9h às 21h. Até dia 2 de dezembro.

ARTESANATO DO MEXICO - Exposição com cerca de 300 peças de artesanato mexicano. Espaço M da Aliança Francesa do Méier, Rua Jacinto, 7. De 2a. a 6a. das 14h às 19h. Até sexta-feira.

Quadrado Cinza, tela do pintor inglês Richard Smith, que expõe desde ontem no MAM. A obra integra uma série intitulada Páginas Amarelas, já exibida no Museu de Arte Contemporânea de Caracas e na Tate Gallery de Londres

De 2a. a sáb. das 14h às 22h. Dom. das 10h às 22h. Até dia 2.

ADILSON SANTOS - 30 diões e um desenho. Mini Gallery, Rua Garcia D'Ávila, 58. De 2a. a sáb. das 19h às 22h. Até sábado.

RUBICO - Tapeçaria. Montmartre e Montparnasse, Rua São Clemente, 69 e 72. De 2a. a 6a. das 9h às 22h, sáb. das 9h às 18h. Até sexta-feira.

COLETTIVA - Exposição de cinco artistas populares: Benício Caetano, Carmelo Souza, Gerardo de Souza, Luiz Cunha e Octacília. Galeria da Aliança Francesa de Botafogo, Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a. das 14h às 20h30m. Até sexta-feira.

GASTÃO DE MAGALHÃES - Registros fotográficos / audiovisuais. Museu de Arte Moderna, Av. Boira Mar, De 2a. a sáb. das 12h às 19h, dom. das 14h às 19h. Até dia 13.

BORK - Pinturas. Galeria de Arte Nouvelle Dezen, Rua Siqueira Campos, 143 - sobrelaje 85. De 2a. a sáb. das 14h às 22h, dom. das 16h às 20h. Até dia 9.

MAURO PEDREIRA - Pintura expressionista. Livraria Francesa, Rua Dias da Rocha, 55 A. De 2a. a 6a. das 9h30m às 20h, sáb. das 9h30m às 14h. Até sexta-feira.

LENA MONTEIRO DE BARROS - Transparências. Lote Clube do Rio de Janeiro, Av. Pasteur, s/nº. De 2a. a sáb. das 14h às 22h. Dom. das 10h às 22h. Até dia 2.

ANÁLISE ICONOGRÁFICA DA PINTURA MONUMENTAL DE PORTINARI NOS ESTADOS UNIDOS - Mostra de 60 painéis fotográficos feitos recentemente sob a orientação do crítico Cláudio do Prado Valadeiros. Museu Nacional de Belas-Artes, Av. Rio Branco, 199. De 2a. a 6a. das 13h às 19h; sáb. e dom. das 14h 20m às 19h. Até amanhã.

LUIZ ADOLPHO - Tapeçarias. Eucatex, Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a. das 10h às 21h. Até sexta-feira.

LUIZ GANEM - Pinturas. Real Galeria de Arte, Av. Copacabana, 129. De 2a. a 6a. das 12h às 22h, sáb. e dom. das 16h às 22h. Até dia 2.

MARITA THIRÉ - Desenhos. Museu Nacional de Belas-Artes, Av. Rio Branco, 199. De 2a. a 6a. das 13h às 19h, sáb. e dom. das 14h30m às 19h. Até sábado.

BIANCO - Oleos. Galeria Graffiti, Rua Maria Quitéria, 85. De 2a. a 6a. das 11h às 22h, sáb. das 10h às 13h e das 16h às 21h, dom. das 17h às 21h. Até sábado.

COLETTIVA - Exposição de arte contemporânea com obras de Inimá, Milton da Costa, Di Cavalcanti, Geraldo Ortófi, Bibiana Calderin, Portinari, Virgolino, Guimarães, Volpi, Acostelli, Oxente, Brito, M. de Haro e outros. Galeria Inimá, Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a sáb. das 15h às 23h. Até sábado.

COLETTIVA - Exposição com obras de Cláudio Resende, Passos, Rosa Magalhães Zereles, Lurdes Guanabara, Celina Nepomuceno, Luis Carlos Sampaio, Lina Lima Rocha, Pio Diniz, Nair, Pulu e Eric. Museu Histórico da Cidade, Estrada de Santa Marinha, s/ nº. De 2a. a 6a. das 13h às 17h, sáb. e dom. das 11h às 17h. Até dia 4.

MARIA LEONITINA - Pinturas. Petite Galerie, Rua Barão da Torre, 220. De 2a. a sáb. das 16h às 22h. Até sexta-feira.

COLETTIVA - Apresentando trabalhos de Bruno Jacóbi, Claudia Sigelmann, Da Polan, David da Costa, Fernando Medeiros, Lúcia Gonçalves, Lita Moritz, Newton da Cunha, Ronyaldo Maldonado, Solange Ramos, Sérgio Magalhães e Zari Pacini, todos alunos de Hélio Rodrigues. Galeria Atelier, Rua General Dornelles, 63. De 2a. a 6a. das 9h às 22h. Último dia.

ARTE DO INDÍO BRASILEIRO - Mostra com objetos indígenas das tribos Karajás e Bororó. De 2a. a 6a. das 14h às 22h, sáb. e dom. das 10h às 23h. Até dia 8.

VIUMA LACERDA - Pinturas. Galeria Ágora, Rua Barão da Torre, 185. De 2a. a sáb. das 10h às 23h. Até dia 8.

III PHOTOMOSTRA - Exposição com cerca de 130 fotos de 50 universitários, organizada pelo Centro Universitário de Fotografia (CUF). Biblioteca Central da PUC. De 2a. a 6a. das 8h às 21h e sáb. das 8h às 12h. Até sexta-feira.

MORGAN-SNELL - Pinturas. Museu Nacional de Belas-Artes, Av. Rio Branco, 199. De 2a. a 6a. das 13h às 19h, sáb. e dom. das 14h30m às 19h. Até amanhã.

DORITA DE CASTEL-BRANCO - Esculturas. Consulado de Portugal, Rua São Clemente, 424.

ARTES PLÁSTICAS

a sáb. das 14h às 22h. Dom. das 10h às 22h. Até dia 2.

ADILSON SANTOS - 30 diões e um desenho. Mini Gallery, Rua Garcia D'Ávila, 58. De 2a. a sáb. das 19h às 22h. Até sábado.

RUBICO - Tapeçaria. Montmartre e Montparnasse, Rua São Clemente, 69 e 72. De 2a. a 6a. das 9h às 22h, sáb. das 9h às 18h. Até sexta-feira.

COLETTIVA - Exposição de cinco artistas populares: Benício Caetano, Carmelo Souza, Gerardo de Souza, Luiz Cunha e Octacília. Galeria da Aliança Francesa de Botafogo, Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a. das 14h às 20h30m. Até sexta-feira.

GASTÃO DE MAGALHÃES - Registros fotográficos / audiovisuais. Museu de Arte Moderna, Av. Boira Mar, De 2a. a sáb. das 12h às 19h, dom. das 14h às 19h. Até dia 13.

BORK - Pinturas. Galeria de Arte Nouvelle Dezen, Rua Siqueira Campos, 143 - sobrelaje 85. De 2a. a sáb. das 14h às 22h, dom. das 16h às 20h. Até dia 9.

MAURO PEDREIRA - Pintura expressionista. Livraria Francesa, Rua Dias da Rocha, 55 A. De 2a. a 6a. das 9h30m às 20h, sáb. das 9h30m às 14h. Até sexta-feira.

LENA MONTEIRO DE BARROS - Transparências. Lote Clube do Rio de Janeiro, Av. Pasteur, s/nº. De 2a. a sáb. das 14h às 22h. Dom. das 10h às 22h. Até dia 2.

ANÁLISE ICONOGRÁFICA DA PINTURA MONUMENTAL DE PORTINARI NOS ESTADOS UNIDOS - Mostra de 60 painéis fotográficos feitos recentemente sob a orientação do crítico Cláudio do Prado Valadeiros. Museu Nacional de Belas-Artes, Av. Rio Branco, 199. De 2a. a 6a. das 13h às 19h; sáb. e dom. das 14h 20m às 19h. Até amanhã.

LUIZ ADOLPHO - Tapeçarias. Eucatex, Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a. das 10h às 21h. Até sexta-feira.

LUIZ GANEM - Pinturas. Real Galeria de Arte, Av. Copacabana, 129. De 2a. a 6a. das 12h às 22h, sáb. e dom. das 16h às 22h. Até dia 2.

MARITA THIRÉ - Desenhos. Museu Nacional de Belas-Artes, Av. Rio Branco, 199. De 2a. a 6a. das 13h às 19h, sáb. e dom. das 14h30m às 19h. Até sábado.

BIANCO - Oleos. Galeria Graffiti, Rua Maria Quitéria, 85. De 2a. a 6a. das 11h às 22h, sáb. das 10h às 13h e das 16h às 21h, dom. das 17h às 21h. Até sábado.

COLETTIVA - Exposição de arte contemporânea com obras de Inimá, Milton da Costa, Di Cavalcanti, Geraldo Ortófi, Bibiana Calderin, Portinari, Virgolino, Guimarães, Volpi, Acostelli, Oxente, Brito, M. de Haro e outros. Galeria Inimá, Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a sáb. das 15h às 23h. Até sábado.

COLETTIVA - Exposição com obras de Cláudio Resende, Passos, Rosa Magalhães Zereles, Lurdes Guanabara, Celina Nepomuceno, Luis Carlos Sampaio, Lina Lima Rocha, Pio Diniz, Nair, Pulu e Eric. Museu Histórico da Cidade, Estrada de Santa Marinha, s/ nº. De 2a. a 6a. das 13h às 17h, sáb. e dom. das 11h às 17h. Até dia 4.

MARIA LEONITINA - Pinturas. Petite Galerie, Rua Barão da Torre, 220. De 2a. a sáb. das 16h às 22h. Até sexta-feira.

COLETTIVA - Apresentando trabalhos de Bruno Jacóbi, Claudia Sigelmann, Da Polan, David da Costa, Fernando Medeiros, Lúcia Gonçalves, Lita Moritz, Newton da Cunha, Ronyaldo Maldonado, Solange Ramos, Sérgio Magalhães e Zari Pacini, todos alunos de Hélio Rodrigues. Galeria Atelier, Rua General Dornelles, 63. De 2a. a 6a. das 9h às 22h. Último dia.

ARTE DO INDÍO BRASILEIRO - Mostra com objetos indígenas das tribos Karajás e Bororó. De 2a. a 6a. das 14h às 22h, sáb. e dom. das 10h às 23h. Até dia 8.

VIUMA LACERDA - Pinturas. Galeria Ágora, Rua Barão da Torre, 185. De 2a. a sáb. das 10h às 23h. Até dia 8.

III PHOTOMOSTRA - Exposição com cerca de 130 fotos de 50 universitários, organizada pelo Centro Universitário de Fotografia (CUF). Biblioteca Central da PUC. De 2a. a 6a. das 8h às 21h e sáb. das 8h às 12h. Até sexta-feira.

MORGAN-SNELL - Pinturas. Museu Nacional de Belas-Artes, Av. Rio Branco, 199. De 2a. a 6a. das 13h às 19h, sáb. e dom. das 14h30m às 19h. Até amanhã.

DORITA DE CASTEL-BRANCO - Esculturas. Consulado de Portugal, Rua São Clemente, 424.

a sáb. das 14h às 22h. Dom. das 10h às 22h. Até dia 2.

ADILSON SANTOS - 30 diões e um desenho. Mini Gallery, Rua Garcia D'Ávila, 58. De 2a. a sáb. das 19h às 22h. Até sábado.

RUBICO - Tapeçaria. Montmartre e Montparnasse, Rua São Clemente, 69 e 72. De 2a. a 6a. das 9h às 22h, sáb. das 9h às 18h. Até sexta-feira.

COLETTIVA - Exposição de cinco artistas populares: Benício Caetano, Carmelo Souza, Gerardo de Souza, Luiz Cunha e Octacília. Galeria da Aliança Francesa de Botafogo, Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a. das 14h às 20h30m. Até sexta-feira.

GASTÃO DE MAGALHÃES - Registros fotográficos / audiovisuais. Museu de Arte Moderna, Av. Boira Mar, De 2a. a sáb. das 12h às 19h, dom

SERVIÇO COMPLETO

MÚSICA

FRAGMENTOS — Espetáculo de teatro musical com interpretação de Vera Terra sobre música de Eric Satie, utilizada como ponto de partida para a construção de um pensamento musical da própria atriz-dançarina-compositora. Sala Corpe/ Som do Museu de Arte Moderna, às 21h. Ingressos a Cr\$ 30,00 e Cr\$ 20,00 (estudantes e sócios do MAM). Até domingo.

DARCY VILLA VERDE — Recital do violonista. Programa: *Sarabande*, de Haendel; *Minueto*, de Haydn; *Sonata n.º 2 opus 9*, de F. Sor; *Prelúdio e Chaconne*, de Bach; *Prelúdio 3*, de Villa-Lobos; *Tema Variado e Final*, *Scherzino Mexicano*, de Manuel de Ponce; *Pavane pour une Infante Défunte*, de Ravel; *Danza n.º 10*, de E. Granados e *Astúrias*, de Albéniz. Hoje, às 21h, na Sala Cecilia Meireles. Ingressos a Cr\$ 50,00 (platéia inferior), Cr\$ 30,00 (platéia superior) e Cr\$ 20,00 (estudantes).

CARL BERNSTEIN — Recital do violonista norte-americano interpretando peças de Villa-Lobos, Beethoven, Bach, Albéniz, Mauro Tarrega e Sor. Amanhã, às 20h30m, no USACenter, Rua Barata Ribeiro, 181, com entrada franca, e dia 31, sexta-feira, às 18h, no Instituto Villa-Lobos, Praia do Flamengo, 132.

CORAL DE CAMARA DE NITERÓI — Apresentação do grupo sob a regência do maestro Roberto Ricardo Duarte. No programa, obras de Scarlatti, Palestrina, Morley, Purcell, Schumann e números do folclore brasileiro. Dia 1.º, sábado, às 20h30m, no Hospital Adventista Silvestre, Ladeira dos Guararapes, 263. Entrada franca. O transporte é gratuito e sai às 20h, da Estação dos Bondes do Corcovado-Cosme Velho.

SÉRIE ESPECIAL — Concerto com a Orquestra Sinfônica da Rádio MEC. Primeira parte: *Tanhauser*, de Wagner e *Burlesca e Tocata para Piano e Orquestra*, de F. Mignone (em primeira audição mundial). Regência do maestro Vicente Filippaldi. Solistas: José Carlos Cocarelli, Segunda Parte: *Requiem*, de Mozart. Regência do maestro João Batista Penunza e participação do Coral da Rádio MEC. Solistas: Ludmilla Motile Bisek (soprano), Everglott G. Netto (tenor), Manoel Pascoa (baixo) e Marília Soren (mezzo soprano). Sexta-feira, dia 31, às 21h, na Sala Cecilia Meireles. Entrada franca.

VOLKER KRIEGL MILD MANIAC ORQUESTRA — Concerto de jazz com o grupo, formado de Volker Kriegl (guitarra elétrica), Rainer Brueninghaus (piano elétrico), Eberhard Weber (contrabaixo elétrico) e Jon Christensen (bateria). Participação especial de Djalma Correa (percussão). Sábado, dia 1.º, às 20h, no Museu de Arte Moderna, Av. Beira-Mar (231-1871). Ingressos a Cr\$ 40,00 e Cr\$ 20,00 (estudantes, sócios do MAM e do ICA). Os ingressos estão à venda na bilheteria do MAM.

DUO MOROZOWICZ — Concerto com a dupla Norton Morozowicz



A TRADIÇÃO BRASILEIRA NO VIOLÃO INTERNACIONAL DE DARCY VILLA VERDE

Nos saraus promovidos pelo avô Eugênio Villa Verde era apenas um espectador infantil do virtuosismo de Pinguinha, Jacó do Bandolim, Altamiro Carrilho e Diernando Reis. Hoje, Darcy Villa Verde é um concertista de violão que procura integrar a tradição brasileira do instrumento a um estilo contemporâneo, o que provará à noite na Sala Cecilia Meireles quando apresentará um programa predominantemente estrangeiro, destacando-se, no entanto, *Prelúdio n.º 4*, de Villa-Lobos. No programa ainda a *Sonata n.º 2, Opus 9*, de Sor e o *Tema Variado e Final*, de Ponce, autor mexicano contemporâneo.

No concerto de hoje, na Sala Cecilia Meireles — a casa mais sofisticada do Brasil — apresento um repertório difícil que me exigiu 30 dias de estudo sistemático de oito horas. Minha única apresentação no Rio, o concerto encerra a viagem de oito meses que realizei pelo interior do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Nas capitais o sucesso foi enorme. Em Porto Alegre durante cinco dias tive lotação esgotada numa sala de 800 lugares.

Depois da apresentação desta noite, Villa Verde pretende se dedicar ao novo repertório que levará a Europa em janeiro em excursão que se estenderá até junho. "O que faço aqui, em Nova Iorque ou Moscou é realmente um concerto. Já nas cidades mais desinformadas musicalmente apresento um recital."

(flauta) e Henrique Morozowicz (piano). Programa: *Sonata IV para Flauta e Piano*, KV 13, de Mozart; *Sonata VII para Flauta e Piano*, de Haydn; *Sonatina para Flauta e Piano*, de Ernst Mahle; *Suite Accessível para Piano*, de Henrique Curitiba; *Improviso n.º 3 para Flauta Solo*, de Camargo Guarnieri e *Fantasia para Flauta e Piano opus 79*, de Gabriel Fauré. Segunda-feira, dia

3, às 21h, no IBAM, Rua Visconde Silva, 157. Entrada franca.

RECITAL DE FLAUTA E PIANO — Com Eugénio Martins (flauta) e Marly Moniz (piano). No programa, peças de Beethoven, Schubert, Morlacchi, Alford, Lita, Joaquim Vitor, Patricio Silva, Ernesto Nazareth e Eugénio Martins. Segunda-feira, dia 3, às 18h, no Auditório Lorenzo Fernandez, Av. Graça Aranha, 57 — 12.º andar.

SHOW

TEATRO

QUILOMBOS — Músicas, danças e ritmos afro-brasileiros, com o grupo Olorum Baba Mim. Direção: Iraura de Assis. Texto e coordenação musical: Carlos Negreiros e Caboclinho. Participação especial de Paulo Moura, Chico Batera e Filhos de Gandhi. Teatro João Caetano, Praça Tiradentes (236-4394). Diariamente às 21h. Ingressos a Cr\$ 20,00. Até sábado.

BANDA DE PAU E CORDA — Música popular nordestina com a banda formada de Walfrino (violação) e diretor musical, Neto (violação), Paulo (flauta), Roberto (bateria), Paulo (contrabaixo) e Sérgio (vocal e ritmo). Teatro Miguel Lemos, Rua Miguel Lemos, 55 (236-6343). De 3a, a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr\$ 40,00 e Cr\$ 20,00 (estudantes).

REPÚBLICA DE UGUNGUA — Show de Antonio Pedro e Chico Batera. Com o conjunto MPB-4. Participação especial de Nilson Matta — contrabaixo e Mário Negro — bateria. Teatro Fonte da Saudade, Av. Epitácio Pessoa, 4.866. De 4a, a domingo às 21h30m. Ingressos de 4a, a 6a, e dom. a Cr\$ 40,00 e Cr\$ 20,00 (estudantes), sáb., preço único de Cr\$ 40,00. Amanhã, excepcionalmente, não haverá apresentação. Últimos dias.

NO QUARTO COM CHICO ANÍSIO — Show de Chico Anísio, com a participação do conjunto Tempo Sete. Direção de Oswaldo Loureiro. Teatro da Lagoa, Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7748, 274-7849 e 274-7999). De 5a, a sáb., às 21h30m e dom., às 20h. Ingressos de quinta e dom., a Cr\$ 50,00 e Cr\$ 30,00 (estudantes), 6a, e sáb., preço único de Cr\$ 50,00 (18 anos).

EXTRA — Show de Nelson Cavalcini, Baianinho, Vera da Portela, Sabrina, Conjunto Nosso Samba e Exporta Samba, Zeca da Cuica e passistas. Todas as segundas-feiras, às 21h30m, no Teatro Opinião, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119).

CASAS NOTURNAS **MIELE E JUAREZ MACHADO** — Show de Ronaldo Boscóli, com acompanhamentos a cargo do conjunto de Edson Frederico e das bailarinas Bernardette e Madó. Direção musical de Edson Frederico. Coreografia de Bernardette Hill. Sucata, Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7799 e 274-7849). As 4a, 5a, e sáb., domingos, 60,00 de couvert e Cr\$ 40,00 de consumação mínima. Sextas e sábados, Cr\$ 70,00 de couvert e Cr\$ 50,00 de consumação, para estudantes.

CHICO BUARQUE E MARIA BETHANIA — Show de Caetano Veloso, Rui Guerra, Chico Buarque e Waldino Loureiro. Direção de O. Loureiro. Regência do Maestro Gale.



Juarez Machado, Madó e Bernadette, ao lado de Luis Carlos Miele, fazem o show da Sucata. As quartas-feiras e domingos os estudantes pagam Cr\$ 30,00 de couvert e Cr\$ 20,00 de consumação

TELEVISÃO

OS FILMES DE HOJE

O Rio das Almas Perdidas, de Otto Preminger pela primeira vez a cores, é o cartaz mais atraente da programação de hoje. **Castelos de Areia** é um telefilme que dá para o gasto dos corajosos. Não há inéditos entre os espetáculos anunciados.

FAVOR NÃO INCOMODAR

TV Globo — 15h

(De Not Disturb). Produção americana, originalmente em Cinemascope, de 1965, dirigida por Ralph Levy. No elenco: Doris Day, Rod Taylor, Sérgio Fantoni, Hermione Baddeley, Reginald Gardiner, Maura McGivney, Leon Askin, Lisa Pera, Michael Romanoff. Colorido.

Dóris é casada com Rod, um executivo na Inglaterra; os dois resolvem morar no campo e o afastamento forçado do marido leva a mulher a suspeitar da existência de outra e flertar com um vizinho (Fantoni), para provocar ciúmes. Comédia típica da linha Melcher-Doris (produtor-atriz), procurando tirar graça de clichês bobrentos.

O RIO DAS ALMAS PERDIDAS

TV Globo — 23h

(The River of No Return). Produção americana, originalmente em Cinemascope, de 1954, dirigida por Otto Preminger. No elenco: Robert Mitchum, Marilyn Monroe, Rory Calhoun, Tommy Rettig, Murvyn Vye, Douglas Spencer, Don Beddoe, Arthur Shields, Will Wright. Colorido.

Mitchum é um ex-presidiário que se

retrai com o filho para uma fazenda isolada, onde vão dar Marilyn e Calhoun (uma cantora de saloon e um jogador profissional, casados); o recém-chegado foge depois de ferir o outro. Principalmente da viagem de volta à civilização conduzida pelo vingativo Mitchum ocupa-se a narrativa. Espetáculo originalmente atraente, aqui prejudicado pela tela quadrada pois é funcionalmente importante o cenário natural captado na imagem retangular.

CASTELOS DE AREIA

TV Globo — 1h

(Sandcastles). Produção americana de 1972, realizada diretamente para a TV por Ted Post. No elenco: Herschel Bernardi, Bonnie Bedelia, Jan Michael Vincent, Mariette Hartley, Gary Crosby, Lorella Laversee, Loyd Gough, William Long Jr., William Hansen e Mimi Davis. Colorido.

Terna história de amor filmada na praia de Malibu, na Califórnia, entre uma violonista e o fantasma da vítima de um desastre, que retornou para devolver ao legítimo dono uma importância que se encontrava em seu poder. Bedelia e Vincent compõem a dupla amorosa deste telefilme realizado em tape (técnica habitualmente empregada somente para as telenovelas e as novelas). O aspecto criminal do espetáculo é corriqueiro, mas o romance fantástico não é desprovido de atrativos.

RONALD F. MONTEIRO

CANAL 4

10h15m — **Padrão a Cores**.
10h30m — **Vila Sésamo III** — Programa didático infantil com os bonecos Gugu e Garibaldi e os atores Araci Balabanian e Armando Bogus. Com 20 personagens novos, entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de David Griberg e Milton Gonçalves.
10h55m — **Globojinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
11h — **TV Educativa** — **Grandes Mestres da Pintura** — Apresentando as obras de Salvador Dalí.
11h30m — **O Mundo Animal** — Documentários sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
11h55m — **Globojinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
12h — **Globo Cor Especial** — Apresentando hoje *João e as Garinhas e Fantasmilha Legal*. Colorido.
13h — **Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lígia Maria, Berto Filho. Colorido.
13h30m — **A Felicidade** — Comédia. Colorido.
13h55m — **Globojinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
14h — **Agente 86** — Séria aos agentes secretos, com Don Adams e Barbara Feldon. Colorido.
14h25m — **Globojinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
14h30m — **Vila Sésamo III** — Programa didático infantil com os bonecos Gugu e Garibaldi e os atores Araci Balabanian e Armando Bogus. Com 20 personagens novos, entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de David Griberg e Milton Gonçalves.

15h — **Sessão da Tarde** — Filme: *Favor não incomodar*.
16h55m — **Globojinho** — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
17h — **Show das Cinco** — Sempre desenhos animados diferentes. Hoje: *Vovô Viu a Uva*. Colorido.
17h45m — **Faixa Nebra** — Mary Tiller Moore. Colorido.
18h15m — **A Moreninha** — Adaptação de Marcos Rey, do romance de Joaquim Manoel de Macedo. Direção de Herval Rossano. Com Nivea Maria, Marco Nanini e Maria Cristina Nunes. Colorido.
19h — **Bravol** — Novela de Janete Clair. Direção de Fábio Sabag. Com Araci Balabanian, Carlos Alberto, Beth Mendes, Neuzamar, Carlos Eduardo D'Almeida, Brândão Filho, Arlete Sales, Italo Rossi e Cláudio Cavalcante.
19h50m — **Jornal Nacional** — Noticiário com Cid Moreira e Sérgio Chapellin. Colorido.
20h15m — **Salva de Pedra** — Reapresentação da novela de Janete Clair. Direção de Daniel Filho e Milton Gonçalves. Com Francisco Cuoco, Regina Duarte e Dina Sfat.
21h — **Super Kung Fu II** — Filme: *Vão para Orion*.
22h — **O Grito** — Novela de Jorge de Andrade. Direção de Walter Avancini. Com Leonardo Villar, Maria Fernanda, Lidia Resende, Walmar Cluagas, Isabel Ribeiro e Edson França. Colorido.
22h40m — **Amanhã** — Noticiário com Carlos Campbell e Márcia Mendes. Colorido.
23h — **Festival de Sucessos** — Filme: *O Rio das Almas Perdidas*. Colorido.
01h — **Coruja Colorida** — Filme: *Castelos de Areia*.

CANAL 6

15h — **TV Educativa** — **Circuito Nacional** — Sessão: *Grandes Mestres da Pintura* — Apresentando suas obras, técnicas empregadas e dados biográficos. Hoje: *Diego Velázquez*. Colorido. *Conversa Vai, Conversa Vem* — Programa humorístico cultural.
15h30m — **Abbot e Costello** — Filme.
16h — **Jornada nas Estrelas**. Filme. Colorido.
17h — **Clube do Capitão Ara** — Apresentando os Super-Heróis. Colorido.
18h — **Speed Race** — Desenho. Colorido.
18h30m — **O Velho, o Menino e o Burro** — Novela infantil de Carmen Lidia. Direção de Anézio Moura Mattos. Com Dionísio Azevedo, Douglas Mazzola, Xandó Batista e Geny Prado.
19h — **Um Dia e Amor** — Novela de Teixeira Filho. Com Carlos Zara, Henrique Martins, Rodolfo Mayer, Felipe Carone, Maria Estela, Glaucia Graib e Luci Matralles. Colorido.

CANAL 13

11h58m — **Abertura**.
12h — **Esporte em Dimensão Maior** — Programa sobre esportes em geral, com a participação de Luiz Mendes, Gérson, José Cabral, Washington Rodrigues, Carlos Marcondes, Dalcely Camargo e outros. Ao vivo. Colorido.
12h — **Rede Fluminense de Notícias** — Noticiário do interior do Estado, apresentado por José Saleme. Colorido.
13h — **TV Educativa** — Sessão: *Grandes Mestres da Pintura*, apresentando as obras técnicas empregadas e dados biográficos de *Diego Velázquez*. Colorido. *Conversa Vai, Conversa Vem*, programa humorístico e cultural.
13h30m — **Programa Helena Sangrardi** — Programa feminino com novidades sobre culinária, moda, ginástica e artes em geral. Colorido.
14h30m — **Zorro** — Filme de aventuras.
15h — **Dedicado a Você** — Programa apresentado por Kitty Nunes, Tony de Almeida e Cyl Farney. Colorido.
16h — **Plim, Plim, o Mágico do Papel** — Programa infantil com Gualbe Pequena. Ao vivo. Colorido.
16h30m — **Abbot e Costello** — Desenho.
17h — **Encontro com Arlete** — Programa feminino com Arlete Ribeiro. Colorido.

Os programas e horários são divulgados pelas emissoras e, portanto, de sua inteira responsabilidade.

HOJE NA RADIO JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 23h30m

8h30m — Hoje no JORNAL DO BRASIL — Apresentação de Eliakim Araújo.

8h55m — CAMPO NEUTRO (Esportes) — Apresentação de José Inácio Werneck.

15h — MÚSICA CONTEMPORÂNEA — Jeff Beck Group, Alex Harvey Band, Head East, Jefferson Starship e Free. Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Orlando de Souza.
23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Eliakim Araújo.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m, sábado e domingo, 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, William Mendonça e Orlando de Souza.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — *Flashs* nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas, de segunda a sexta-feira.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

DOLBY SYSTEM

Diariamente das 9h à 1h

HOJE

Das 20h às 23h — *Eneas, Ballet Opus 54*, de Albert Roussel (Martinson — 39'50"); *Sonata n.º 12 em Fá Maior, K. 332*, de Mozart (Gould — 13'05"); *Sinfonia n.º 5*, em *Si Bemol Maior*, de Schubert (Fischer-Dieskau — 28'25"); *Partita n.º 2*, em *Ré Menor*, de Bach (Zabeleta-harpista — 28'05"); *Concerto para Trompete, Cordas e Continuo em Ré Maior*, de Michael Haydn (Maurice Andre e Stadlmalr — 10'28"); *O Castelo de Barba-Azul*, de Bartok (Polakova, Kibikalo com Orquestra Bolshoi — regência de Rozhdestvensky — 48'40").

AMANHÃ

20h — TRANSMISSÃO EM QUATRO CANAIS — SISTEMA SQ — *Sinfonia n.º 3*, de Mahler (Coral Universitário e Orquestra Sinfônica de Utah, com a participação do contralto Christina Krooskos — regência de Maurice Abravanel — 97'33").

21h40m — *Suite para Orquestra n.º 5*, em *Sol Menor*, de Bach (Pallard — 17'); *Concerto para Piano Opus 38*, de Samuel Barber (Browning e Szell — 25'46"); *Les Francs-Juges — Abertura Opus 3*, de Berlioz (Collin Davis — 12'43"); *Concerto em Dó Maior, para Flauta e Orquestra, Opus 7 n.º 3*, de Jean-Marie Leclair (Nicolet com as Cordas do Festival de Lucerna — direção de Baumgartner — 15'30").

INFORMATIVO DE UM MINUTO — As 12h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL: Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone 264-4422.

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

A programação mensal de Clássicos em FM Stereo, das 20h às 23h, está sendo publicada em um boletim mensal que é remetido aos interessados mediante solicitação à RÁDIO JB FM, Av. Brasil, 500. Promoção da RÁDIO JB/Pall Mall

CURSILHOS

PRÓXIMO CURSILHO — Na Arquidiocese do Rio de Janeiro, o próximo curso programado é o 119.º de Homens, para o dia 13 de novembro, com saída da igreja N. S. da Consolação e Correla, na Rua Barão do Bom Retiro, 941 — Engenho Novo. O encerramento será no mesmo local.

INSCRIÇÕES — Estão encerradas temporariamente as inscrições para os cursilhos femininos da Zona Norte, devido ao grande número de candidatas habilitadas. Através dessa coluna informaremos a sua reabertura.

COMUNIDADE SANTO AGOSTINHO — Terça-feira, dia 4 de novembro, às 21h, no Salão Paroquial da igreja de Santa Mônica (Av. Ataulfo de Paiva, 527), palestra de Dom Estevão Bittencourt sobre o tema *Morte e Ressurreição para o Cristão*.

MISSA JOVEM — Na Comunidade de Cristo Libertador, igreja de São Francisco da Prainha — Adro de São Francisco (Rua Sacadura Cabral, Praça Mauá). Todos os domingos, às 17h30m.

ULTREYA DE NOVEMBRO — A ultreya mensal da Comunidade Sabá, que tradicionalmente se realiza nos primeiros domingos de cada mês, só será realizada no dia 16 de novembro. O tema será *O Filme da Sua Vida*.

ANIVERSÁRIO DO MOVIMENTO — Em comemoração ao 10.º aniversário do Movimento de Cursilhos da Cristandade nesta Diocese, será celebrada missa dia 9 de novembro, às 17h30m, por ocasião do encerramento do Encontro de Dirigentes, em Jacarepaguá. Para este ato litúrgico de congragamento estão convidados todos os cursilhistas e seus familiares.

LEITURAS PARA DOMINGO — Durante as missas do próximo domingo (Trigésimo Primeiro Domingo Comum), serão feitas as leituras dos seguintes textos bíblicos: 1a: Mt. 1,14b-2,2b.8.10 ("Vós vos afastastes do caminho e fizestes tropecar a muitos por vozes ensinamento"). 2a: 1 Tes 2,7b-9.13 ("Quisramos dar-vos nos somente o Evangelho de Deus, mas também nossa própria vida.") Evangelho: Mt. 23,1-12 ("Dizem e não fazem").

A Associação de Cultura Franco-Brasileira prossegue a sua série Encontros com o Público, trazendo hoje para debate o escritor Antonio Carlos Vilaga. As 21h, na Aliança Francesa de Copacabana (R. Duviol, 43 — telefone 255-4334), com entrada franca

SABENDO USAR NÃO VAI FALTAR.

CAMPANHA NACIONAL DE RACIONALIZAÇÃO DO USO DE ENERGIA



Motivos infantis em desenhos bem coloridos decoram as paredes de todas as salas de aula



Cercada de árvores fica a casa branca com janelas azuis do Colégio Saint-Germain

COLÉGIO SAINT-GERMAIN

A experiência dos que aprendem brincando

A criança, loura, bem pequena, vestindo o que foi horas antes um impecável uniforme, dá um sorriso lambuzado de geléia para a tia e integra-se à brincadeira de outras crianças, também risonhas e já cansadas de tanto brincar. Para sua idade — entre um ano e meio e dois anos — o mais comum é que estivessem chorando pela mãe, agitadas com vontade de ir para casa. Mas criança precisa de outras crianças e no Colégio Saint-Germain este contato começa cedo e a adaptação e desenvolvimento dos pequeninos alunos têm sido surpreendente.

Numa casa branca com janelas e portas azuis, em meio às árvores e o clima ameno da Gávea, nove professoras e uma psicóloga atendem a cerca de 70 crianças. Lá não se adota um método específico de educação. Respeita-se sobretudo a individualidade de cada criança e como ela pode não se adaptar a um determinado método, atende-se apenas às suas necessidades.

Três jovens diretoras, Sônia Lins de Barros, Vera Brandford e Elizabeth Ulhôa instalaram o colégio há dois anos e dividindo tarefas, não impõem nada a qualquer criança. Colhendo um pouquinho de cada educador, fizeram de sua própria experiência o método mais acertado. As turmas são pequenas — mais ou menos 15 alunos — e compõem-se de maternal até 4º grau:

— É impressionante como o colégio torna a criança mais social — afirma Vera, uma moça muito simpática, que tem um sobrinho de apenas dois anos no colégio e que está totalmente integrado.

— A princípio — diz ela — Alexandre pensava que eu vinha aqui para trazê-lo. De vez em quando empurrava a porta da diretoria, olhava para minha mesa e voltava para sua turma. Hoje, nem pensa mais em mim.

Realmente em sua sala, Alexandre é uma criança igual às outras. Aprendeu a comer sozinho, dispensando imediatamente a babá do colégio quando viu seus companheiros totalmente independentes, já canta e brinca com os amiguinhos e aprendeu a obedecer.

— Crianças de três anos — explica Sônia — já fazem parte de um maternal bem mais avançado, tanto que sentimos através delas, uma necessidade de ampliar suas atividades. Estamos aplicando exercícios de coor-

denação motora, escrita de numerais, do próprio nome e coisas assim. E é a criança quem apresenta a iniciativa de querer trabalhar. Para nosso espanto todas solicitam este tipo de trabalho.

O jardim-de-infância funciona em duas turmas: crianças de três e quatro anos e as maiores, de cinco anos.

— No segundo jardim — explica Vera — onde fazemos um trabalho de semi-alfabetização, senti que precisava aplicar um livro de período preparatório mais completo em seu conteúdo, ou seja, um livro que desse mais continuidade e complementação no que já havia sido feito. Não achei este livro e por isso escrevi um, em dois fascículos, que corresponde a Matemática e Linguagem.

Mesmo que não seja editado, o livro de Vera será empregado no Saint-Germain em forma de apostila.

Para qualquer grau, o colégio funciona em regime de externato e semi-internato: maternal e jardim I, de 8h30m às 12h e de 13 às 16h45m; jardim II e primário, de 13 às 16h45m. O semi-internato entra às 8h30m e sai às 16h45m. As crianças almoçam e lancham.

— Para o 1º grau, o semi-internato tem estudo dirigido — explicam as diretoras. — A criança, em vez de fazer o seu dever em casa, faz aqui. Com muita pesquisa e trabalhos em grupo.

Tudo sob a orientação da psicóloga que assiste a todas as reuniões de pais (bimensais), aplica testes especiais para cada faixa etária e desenvolve uma dinâmica de grupo com as professoras.

— Se a criança está deficiente em determinada coisa, a professora procura motivá-la através de jogos dirigidos — quebra-cabeça, percepção visual, coordenação motora — para aquele problema específico.

Um núcleo de arte funciona para o jardim-de-infância e história da arte para as 3ª e 4ª séries. Também extracurricular é o curso de música que desperta a criança para o som e o ritmo, identificando cada uma com o instrumento apropriado ao seu gosto e temperamento, e o curso de inglês audiovisual.

São dois anos de experiência e as três jovens não se preocupam ainda em expandir seus cursos:

— Por enquanto é importante colher dos pequeninos tudo o que será aplicado. Depois, talvez a gente vá além do primário.

ARTISTAS EM COLETIVA

DE DESENHO, PINTURA E ESCULTURA

Trabalhando individualmente, pela primeira vez, Ivan Pinto, Hamilton Machado e Jorge de Salles se uniram para fazer uma exposição, a ser inaugurada amanhã, na galeria Ponto Centro de Criatividade, Rua Humaitá, 117. São desenhos, pinturas e esculturas, apresentando cada artista com oito trabalhos. Os três fazem um breve levantamento do caráter da arte contemporânea em suas diversificadas trilhas de pesquisa, onde não falta o humor no que ele tem de mais autêntico e moderno.

Seguindo uma linha de desenho fantástico, Hamilton Machado está mostrando com seus desenhos a bico de pena e pinturas a óleo, "os mistérios do espírito humano e o eterno conflito do homem diante do desconhecido".

Nos seus desenhos, Ivan Pinto procura simplificar a forma, de uma maneira em que essa simplicidade se contra-

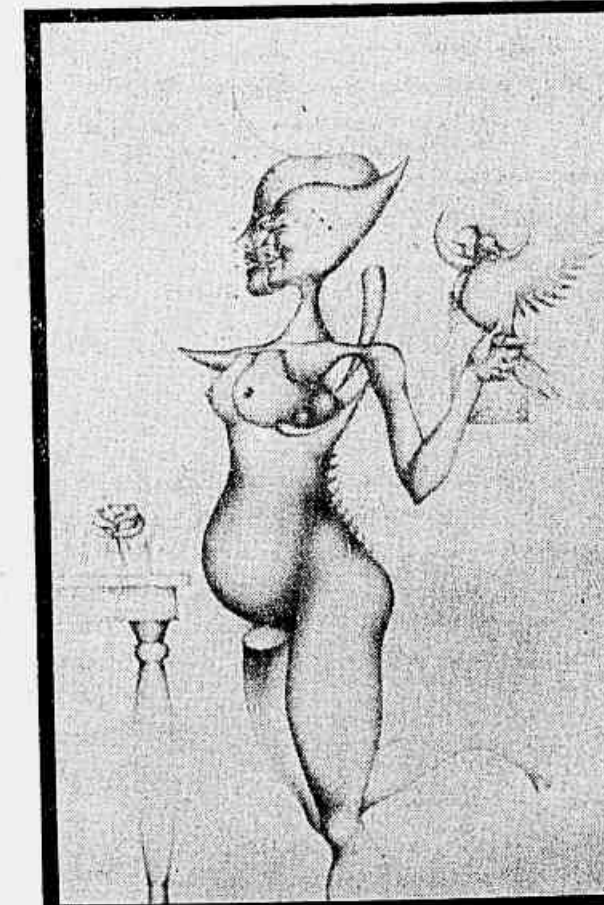
diz com a elaboração dessa mesma forma. Também na pintura acrílica e na serigrafia, ele ironiza as condições do homem na sociedade que ele próprio desenvolveu. A transfiguração da fauna é também uma variante desse trabalho, mostrando os animais em sua essência. Ivan Pinto e Hamilton Machado já se apresentaram juntos em 1973, numa exposição de desenho fantástico.

O forte de Jorge de Salles é o humor, mostrado nos seus desenhos e esculturas. Feitas com sucata de automóveis, essas esculturas representam figuras humanas com algum significado, como por exemplo o seu Dom Quixote ou um boxeador simbolizando Cassius Clay.

Os três artistas já participaram de várias exposições, individuais ou coletivas. A atual exposição da galeria Ponto Centro de Criatividade será encerrada em meados de novembro.



"O homem introduziu o número no seu meio e a ele se submeteu." Retrato de uma Foto para Documento, desenho de Ivan Pinto



Desenho a pica-de-pena, em cores, de Hamilton Machado

ESPECIAL RÁDIO JB

DARCI DA MANGUEIRA



"SÃO PEDRO É VERDE-E-ROSA, TENHO CERTEZA"

— Sambista no morro é bem mais tranquilo, fica batendo papo, dá atenção às pessoas. Mas, quando desce no domingo de carnaval, se transforma de tal maneira, que chega até a ser grosseiro. Está tão ligado no desfile da sua escola, que não pensa em outra coisa senão ganhar o carnaval.

Quem afirma é o compositor Darcy da Mangueira, em entrevista a Simon Khoury, no Especial, de ontem, do RÁDIO JORNAL DO BRASIL. No dia do desfile, ele vai até a Avenida, caminha por toda a sua extensão e, como tem acorção a Mangueira ser sem ma, oitava escola a dista se a primeiras.

— Quando vejo que está chegando o momento, vou para casa, me enfarto todinho e volto naquela de entrar na Avenida. Ai, então, me transformo: não sou mais aquele Darcy tranquilo, só vejo a Mangueira.

Os mais tradicionais consideram que a participação de pessoas da sociedade nos desfiles tem sido prejudicial às escolas de samba. Daci não concorda:

— Esses caras têm a mania de dizer que samba é para crioulo. Não tem nada a ver. Samba, para mim, é brasileiro e, se é brasileiro, no Brasil não tem só crioulo, como também não tem só branco. Todo mundo pode ser sambista, desde que queira. Sair numa escola, é direito que assiste a qualquer um.

Em 1968, a chuva, caindo torrencialmente, atingiu várias escolas. Mas quando a Mangueira entrou na Avenida, a chuva parou. Autor do samba-enredo, Samba, Festa de um Povo, junto com Hélio Turco, Luis Batista e Dico, Darcy acredita que a vitória da Mangueira naquele ano se deveu, em grande parte, a São Pedro.

— Tenho quase a certeza de que São Pedro é mangueirense. Eu estava na Candelária, debaixo da marquise, com a mão no queixo, pensando, puxa um carnaval tão lindo e São Pedro parece que está querendo massacrar a gente com esse aguaceiro. De repente, estava desfilando a Portela e a chuva parou. Anunciaram a Mangueira, o chão estava seco. Xangô deu aquele apito, Jamelão entrou cantando e o chão estremeceu, com toda a arquibancada acompanhando o samba.

Tão certo estava da vitória da sua escola, que, vibração só, para se acalmar, comprou um copo cheio de mate, despejou pela cabeça e pelo rosto, comprou outro, bebeu. Ai pôde respirar tranquilo.

Mangueirense ele é, desde os cinco ou seis anos de idade, quando, na Praça 11, estava desfilando na Unidos da Tijuca — da qual seu pai foi fundador — e viu a Mangueira passar.

Nascido na subida do morro da Formiga, Rua Medeiros Passos, Tijuca, antes de ser da Mangueira, era "Darci mesmo, Fernandes Monteiro, filho de Benedito Monteiro e Crisólita Fernandes".

Durante muitos anos "carregador de boneco na rua" ou chofer de praça, trabalhava de malandragem e chegou a ser assaltado.

— "Mas foi só uma tentativa, porque eles me reconheceram".

Em 1972, Darcy viajou com um grupo da Mangueira para a Europa, com o show Ensaio Geral. Apresentou-se na Espanha, Itália e França.

— Ficamos um mês na boate El Camarote, em Madri. Fomos depois para Nápoles, seguimos para Biarritz e voltamos à Espanha, onde nos apresentamos em Málaga e outros lugares.

Assim ele descreve algumas figuras da Mangueira: Cartola — "Compositor da pesada, um dia pediu emprestado o revólver de um amigo para ganhar a mulher de um valente. Quando o amigo chegou em casa, encontrou-o com a sua própria mulher". Carlos Cachça — "Outro grande compositor, apesar de um pouco desligado atualmente; sempre fez boas músicas para a Mangueira". Xangô — "Diretor de harmonia, bota a Mangueira na ordem para o desfile". Neuma — "Batalhadora incansável, no carnaval corre para resolver problemas com o Juiz de Menores, deixa seus afazeres para ficar ligada na escola". — Jamelão — "Responsável pelo samba-enredo na Avenida, como puxador, é o sabão da Mangueira". Lecl Brandão — "Garota que vem despondendo. Brevemente estourou como a maior compositora do mundo do samba".

Este é Darcy, que, mesmo contra a vontade do pai, que não admite vê-lo em outra escola, transferiu-se para a Mangueira; que certa vez, no ônibus, ao receber no rosto a claridade do Sol, bola vermelha, quase se escondendo no horizonte, teve um estalo e, num maço de cigarros, escreveu esta frase: "Quando uma luz divina, iluminava a imaginação". Uma frase que, acrescida de outras, viria em 1967 dar a vitória à Mangueira, com o samba-enredo O Mundo Encantado de Monteiro Lobato. Um homem que, no samba, Sou a Mangueira, define a escola e se define:

— Sim, sou a Mangueira, sim senhor/ Minha cor é verde-rosa,/ minha poesia é o amor.

TEATRO DA PRAIA (Ar Condicionado Total)

TRANSAS DA NOITE Hoje, às 20,00

com Débora Duarte, Paulo Cesar Petró, Vinícius Salvadori.

Dir.: Antonio Pedro. — Diariamente: Cr\$ 20,00 — 6a. e sábado: Cr\$ 30,00 — Amanhã às 17 e 21,15 hs. Reservar: 267-7749 e 267-7794. (P)

TEATRO GINÁSTICO — Temporada popular

A GAIOLA DAS LOUCAS

JORGE DORIA — CARVALHINHO — WALTER MAGALHÃES e grande elenco. Diariamente 15,00 — Sábado 30,00. Hoje às 17 e 21 hs. — Amanhã às 21 hs. Liberada a partir de 18 anos.

RESERVAS: 221-4484 e 242-4090 R. Teatro

ÚLTIMA SEMANA

TONIA CARRERO

"CONSTANTINA"

Part. esp. Felipe Wagner

TEATRO COPACABANA

TELS: 257-1818 e 257-0881. Hoje às 21,30 hs — Amanhã às 17 e 21,30 hs.

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO 5/A

HOJE

HORÁRIOS DIVERSOS

FANTASMA DO PARAISO

ELE VENDEU SUA ALMA AO ROCK AND ROLL!

COM PAUL WILLIAMS PROIBIDO 16 ANOS BIAN DE PALMA

LS CINEMA E A MAIOR DIVERSÃO

UMA NOVA HISTÓRIA DE VIGARICE COM 4 CARETAS MUITO VIVOS!

ROBERT REDFORD

GEORGE SEGAL & Co. HOJE

OS 4 PICARETAS

8.30 10.30

LOGOMANIA

LUIZ CARLOS BRAVO

PROBLEMA N.º 151



Encontradas 73 palavras: 16 de 4 letras; 26 de 5; 13 de 6; 7 de 7; 8 de 8; 2 de 9; e 1 de 12.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra, maior número de vezes do que na palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

PALAVRAS DO N.º 150:

acento, acento, acinte, acne, ática, caio, calo, canil, cano, cânem, cânene, cantil, canto, coia, cela, celta, cena, cento, cílio, cinta, cinto, clina, coita, coité, cola, colata, colina, cone, conta, cota, ática, ática, ática, ática, ícone, inclita, indito, INTENCIONAL, ionica, lance, lático, lince, loca, naco, notícia, olíica, ótica, tato, tático, tecla, tico, retônica.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	Aproveite o dia para assinar contratos e concluir acordos. Você encontrará felizes circunstâncias para todos os negócios.	Satisfações ligadas a uma troca de cartas ou a uma viagem com a pessoa amada. No plano familiar, para alguns: herança à vista.	Você poderá ter uma gripe ou sofrer de indisposições circulatorias.	Cuidado com tudo o que você escrever sob impulsos.
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Um escândalo poderá comprometer sua situação, esteja atento (a). Não dê confiança a todo mundo, principalmente nos negócios.	Feliz disposição que só pode favorecer um feliz encontro. Dedique sua noite aos amigos.	Você se sentirá cansado (a) e sem disposições certas.	Não assuma responsabilidades que não possa cumprir.
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho	Ajudas repentinas chegarão com as circunstâncias do dia. Assim você poderá progredir e concluir ótimos negócios.	Você não aguentará o clima injustificado de uma pessoa que o ama, o que trará brigas e, talvez, uma ruptura.	Saúde excelente. Dia benéfico para começar um tratamento.	Tenha confiança em sua intuição, nos sonhos e nos pressentimentos.
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho	Lute para conservar sua situação ou eliminar seus inimigos. Estes últimos agirão principalmente no setor profissional para prejudicá-lo.	Hoje você viverá em harmonia com as pessoas que o amam. O dia será benéfico e sem nuvens.	Para seu estômago, cuidado com a alimentação. Não beba demais.	Não ligue com os propósitos que magoam algumas pessoas.
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	Sorte financeira. Você se sentirá mais dinâmico no trabalho pois seus chefes saberão reconhecer sua capacidade.	Um encontro despertará em você uma certa tentação sentimental. Cuidado pois poderá ser uma aventura perigosa.	Hoje, cuide bem de seus pontos fracos. Saúde malefica.	Cuidado com as indiscrições e as confidências inúteis.
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Materialmente, pode contar com a ajuda prometida. Lucros estáveis graças aos negócios bem estabelecidos. Assine papéis.	Sentimentos vivos e intensos. Novos amores e encontros amáveis. Aproveite o período para tomar grandes decisões.	Você se sentirá bem e será muito dinâmico.	Antecipe-se aos ataques de seus adversários pois você os combaterá melhor.
BALANÇA — 23 de setembro a 22 de outubro	Não se deixe seduzir por promessas enganadoras, principalmente no plano financeiro pois o desperdício será bastante desagradável.	Uma reconciliação deve ser encarada com uma pessoa que você ama e isto, principalmente, porque você saberá reconhecer seus erros.	Nada a assinalar mas seja prudente se guiar.	Não diga coisas à toa, pois isto poderá prejudicá-lo.
ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro	Cuide bem de suas relações e novos horizontes podem se abrir. As profissões liberais e os representantes serão favorecidos.	Se você se mostrar amoroso, sem dúvida alguma o dia será excelente. Satisfações o esperam também no plano familiar.	Saúde boa no conjunto. Não dramatize seus pequenos problemas.	Suas ações serão criticadas, mas isto não deve deixá-lo perturbado.
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	O dia é bastante benéfico. Sorte no jogo e grande facilidade de ação nos negócios. Estudos favorecidos.	Não faça dramas por causa de algumas palavras infelizes da pessoa amada. Seja ainda mais compreensivo (a) com Vênus em quadratura.	Seja prudente durante a noite pois há riscos de ferimentos.	Não acuse ninguém com as indiscrições que possam ser cometidas.
CAPRICÓRNI — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Prudência em tudo que representar um risco principalmente no plano financeiro. No trabalho, você deve evitar as discussões.	O dia deverá lhe trazer uma grande alegria afetiva. Casamento à vista, para alguns nativos. Resolva seus problemas familiares.	Um pouco de descanso é necessário: sua saúde será deficiente.	Você se mostrará hábil nas discussões, mas não grite vitória depressa demais.
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	As situações independentes ou comerciais serão favorecidas hoje. Dia benéfico para todas as colocações financeiras.	Hoje, faça tudo para procurar preservar a harmonia de seu amor. Parece que, atualmente, a pessoa amada está cansada de você.	Você não dorme bastante o que provocará um certo cansaço.	Tenha confiança em sua intuição sem nunca deixar de tomar cuidado.
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	Esforce-se para ter bom relacionamento com seus colegas. Não faça associações e não assine documentos.	Uma saída repentina mudará seus projetos sentimentais. Deixe agir e assim tudo poderá melhorar.	No conjunto, o dia será benéfico para sua saúde.	Nem sempre sua franqueza será bem acolhida, seja mais diplomata.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — variedades de cabezita, da Acácia ou Nova Escócia, de cor vermelha de carne. 11 — árvore de família das leguminosas, da floresta atlântica, de folhas com cinco a nove folíolos oblongos, acuminados e muito finos (pl.). 12 — fruto de uma árvore ananás da América. 13 — cidade da Dinamarca, no Condado de Aalborg (Jutlândia). 14 — substância cristalina, escura, de aspecto resinoso, a qual faz precipitar a base dos sais de cobre e de prata. 16 — receita de feitiçaria. 17 — sufixo que se junta a substantivos ou adjetivos, formando verbos com um sentido incoativo ou de começo de ação. 18 — espécie de espátula ou de colher para servir o peixe à mesa. 20 — planta caparidácea. 23 — espécie de golfinho que ataca e mata baleias. 24 — diz-se da célula de capacidade reprodutora permanente; transitório. 26 — elemento de composição grega que significa reto. 27 — arbusto oleoso, de flores brancas e aromáticas. 28 — aldeia da Dinamarca na ilha de Oster, do

grupo das Feröe. 30 — cano de ferro, fundido em angulo reto, para conduzir água. 31 — (abrev.) rede de vício. 32 — rio da Tártaria. 33 — pequeno pássaro dentirostro.

VERTICAIS — 1 — pertencente ou relativo a aves de rapina. 2 — bater com corda grossa em. 3 — divindade do culto jelanag. 4 — parlamento russo, antes do regime bolchevista. 5 — decreto do sultão da Turquia. 6 — rio da Escócia. 7 — cordame dos navios de vela. 8 — árvore leguminosa. 9 — enseada do Chile, na baía de Penas. 10 — (ant.) donativo do enfiteta ao senhor das terras, para obter deste licença de casar; oia. 15 — cegonha comum das lagoas do México. 19 — bando de lobos; alcáçate. 21 — apêndice filiforme de algumas plantas pelo qual se ligam aos corpos vizinhos; barbilhão de certos peixes. 22 — nome dado às duas eminências esbranquiçadas ovóides da face anterior do bulbo raquidiano. 25 — limite fatal na vida do homem, segundo os muçulmanos. 29 — nome de diversas povoações de Portugal. (Colaboração de NORAVA — Rio). Quinto problema do II Torneio do CEC. Léxicos utilizados: Melhoramentos, Fernando, Moraes, Casanovas e Lúria.

II TORENO DO CEC
Esta é o penúltimo problema do torneio. As soluções serão aceitas até 15/12/75.

CHARADISMO E CRUZADISMO
Já está sendo distribuído o número 105 do órgão oficial do CÍRCULO ENIGMÍSTICO CARIOCA. Os confrades que quiserem conhecê-lo poderão escrever para: Rua de Quitanda, 49 sala 411 — RJ.

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para Rua das Palmeiras, 57, apto. 4 — Botafogo — ZC-02

ASTROLOGIA

Horóscopo, grafologia e numerologia. Conheça seu futuro pelas influências dos astros. Prof. Ernesto Fischer. R. Mário Pereira, 40, Laranjeiras. Tels. 225-8320, 205-2255 e 205-6577. Consultas diárias com hora marcada.

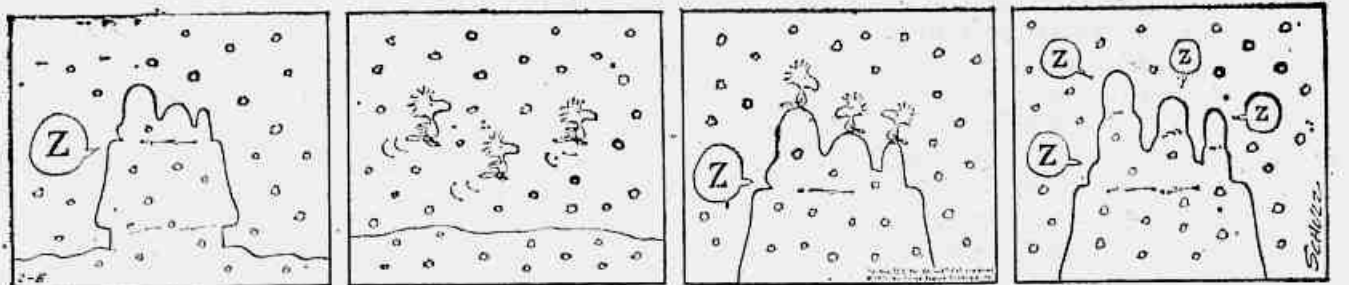
CAULOS

O DIAGNÓSTICO - IV



PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ



A C

JOHNNY HART



KID FAROFA

TOM K. RYAN



O MAGO DE ID

BRIANT PARKER E JOHNNY HART



HENFIL



DOCUMENTO

A ENTREVISTA QUE O DIP NÃO CORTOU

(E CORTOU AS AMARRAS DA CENSURA DO DIP)

Fevereiro de 1945. O nazismo está em agonia. No mundo inteiro o clima favorece o ressurgimento democrático. No Brasil, as diversas correntes políticas que haviam encontrado a unidade na luta pela participação do país na guerra contra o Eixo, pressionavam o Governo a fim de que este acabasse com a censura à imprensa, reabrisse os Partidos e convocasse eleições livres. Vargas, entretanto, ainda tentava uma fórmula para institucionalizar a ditadura. Foi nessa situação de incerteza que apareceu, no Correio da Manhã, edição de 22 de fevereiro de 1945, a entrevista de José Américo a Carlos Lacerda. A sua publicação foi o marco que assinalou o começo do fim do Estado Novo. Eis a íntegra do histórico documento:

"NESTA HORA NÃO ME NEGÓ A FALAR. Ao contrário, julgo chegado o momento de todos os brasileiros opinarem. Esta é uma hora decisiva que exige a participação de todos no rumo dos acontecimentos."

Com estas palavras, o Sr José Américo de Almeida, chefe civil da revolução de 30, do Norte, Ministro da Viação e depois candidato à Presidência da República, volta à participação ativa na vida pública. Baseado precisamente nessas credenciais e na sua condição de escritor, o que, no seu modo de ver, importa em compromisso perante a opinião nacional, o Sr José Américo, atualmente Ministro do Tribunal de Contas, invoca as decisões do Primeiro Congresso de Escritores Brasileiros, reunido em São Paulo em janeiro deste ano, para acentuar a obrigação de os homens de pensamento tomarem atitude ante "os problemas de sua época e do seu povo".

"Todos devem intervir na vida pública, segundo sublinhou muito bem a Declaração de Princípios dos Escritores. Por isso mesmo saio do retiro em que me tenho mantido para manifestar uma opinião sincera em relação ao problema fundamental do meu país."

Na varanda de sua casa da Rua Getúlio das Neves, com raras interrupções — a netinha que vem pedir um envelope, a empregada que traz o café, a chegada de um amigo — na paz das samambaias umbrosas, junto à massa do Corcovado ao fundo da pequena rua, o Sr José Américo faz as suas declarações. Em plena maturidade, sem os óculos que os caricaturistas celebrizaram em duas espirais representando as lentes grossas, baixando um pouco a cabeça para falar, num jeito modesto e tímido, mas inextinguível de dizer as suas verdades, é indistigível a emoção com a qual ele se dirige à opinião brasileira.

"O povo me entende porque eu sempre procurei ser sincero, simples e direto. Falo de consciência tranquila e coração aberto."

Para ele o problema nacional é menos político do que moral. "Acredito na existência da sensibilidade moral do nosso povo. Não sou um desencantado. Sei quanto vale o homem brasileiro."

Romancelista da gente nordestina, ele acredita profundamente no vigor essencial do brasileiro. Sendo o primeiro a proclamar a crise moral que lava fundo na consciência nacional, considera possível curá-la com os próprios recursos da democracia; já que foi o regime autoritário que a agravou. A autoridade das suas palavras provém menos da experiência dos homens e das coisas do Brasil do que da maneira pela qual parece encetar essa própria realidade.

O Sr José Américo é uma força telúrica. Parece, realmente, um homem profundamente enraizado na terra. A sua emoção, hoje fortalecida pelo otimismo e pela dignidade com que soube esperar, ressurge agora como força concentrada da longa meditação sobre os homens e os fatos do país. Não existe amargura, antes alegria, ainda que discreta, nas suas palavras. E ele se prepara, com um indistigível orgulho, para enfrentar as consequências de suas atitudes, considerando necessário falar agora, nunca depois deste momento.

"No momento em que se pretende transferir a responsabilidade da situação dominante no Brasil da força que apóia para a chancela do povo, é a própria ditadura explícita que nos dá a palavra."

E preciso que alguém fale, e fale alto, e diga tudo, custe o que custar."

"Já todos sabem o que se está processando clandestinamente. Força-se um método destinado a legalizar poderes vigentes, a manter interventores e demais autoridades políticas, pela consagração de processos eleitorais capazes de coonestar essa transformação aparente."

"Mas," acentua, "uma Constituição outorgada não será democrática, porque lhe falta a legitimidade originária. O projeto que se anuncia, mas que não foi ainda divulgado, devia ser submetido a uma comissão de notáveis e à consideração de órgãos autorizados, como a Ordem dos Advogados, sempre atenta na defesa de nossas tradições jurídicas e ideais democráticos, que nunca deixou de associar como relações de mesmo espírito, para receber

finalmente a aprovação ou modificação de uma Assembleia Constituinte, assegurados debates livres capazes de permitir que todos acompanhassem a elaboração da Carta fundamental da Nação. Assim o documento seria legítimo".

O Sr José Américo prossegue: "Nunca mais me avistei com o Sr Getúlio Vargas. Mas não somos inimigos. A habilidade que eu reconheço nele é a de não irritar os adversários — pelo menos até uma certa época. Se eu pudesse ter um contato com o Sr Getúlio Vargas, nesta hora, eu que sempre lhe falei com franqueza e não raro com o proveito pela fidelidade com que lhe transmitia a impressão de certos atos de Governo fora do âmbito palaciano, segundo reconheceu na carta que me dirigiu por ocasião da minha saída do Ministério, eu lhe diria:

— Faça de conta que sou aquele Ministro que nunca lhe faltou com a verdade."

E a seguir enumera o Sr José Américo os argumentos que iria apresentar ao seu antigo amigo e Chefe de Governo para demovê-lo da ideia de se apresentar candidato à Presidência da República, caso esse desejo esteja em suas cogitações.

Segundo o Sr José Américo, seriam estes os argumentos:

1 — Falta de apoio do mundo político. Amigos do Sr Getúlio Vargas que lhe merecem a maior confiança já consultaram setores dos mais ponderáveis da opinião e chegaram à evidência de que lhe faltaria esse apoio imprescindível, não só para assegurar o êxito de uma eleição livre, como para autenticar a nova eleição do seu Poder.

2 — Em consequência, ficaria o candidato reduzido ao quadro atual do Governo, restrito e fatigado.

Passa o Sr José Américo a fundamentar essas afirmações:

"O Brasil vai ingressar no seu momento mais difícil. E precisa, sobretudo, da união nacional para encontrar os meios necessários a uma estruturação democrática apta a lhe dar substância que fundamente a obra de reconstrução de pós-guerra. Faz-se necessário, para tamanha empresa, além do concurso das massas, a utilização de todos os elementos de cooperação capazes, de todos os valores mobilizáveis da nacionalidade.

Precisamente isto, acentua, seria impossível se o atual Chefe do Governo se fizesse candidato. E certo que alguns Chefes de Estado têm pensamento no Poder, em face da exigência de problemas graves. Mas renovando seu equipamento administrativo e seu corpo de auxiliares. E quanto maior a crise mais profunda essa mudança de valores."

"Ora, essa substituição não se poderia realizar em consequência da crise de confiança declarada no país. Para atender aos reclamos da pacificação nacional, numa obra comum — direi — de salvação pública, seria necessário que o Governo, como um todo, merecesse a confiança dos democratas. Mas a longa prática do Poder, sobretudo de um Poder disciplinado, viola os seus elementos políticos e administrativos, incapacitando-os, perante a opinião, para uma obra de renovação cívica e material. Esse material humano já não dispõe de crédito para empreender uma nova aventura. E não se pode cogitar de aventurar quando estão em jogo os destinos supremos do Brasil. Já não se pode tentar nova experiência com esse elemento, incapaz de eliminar voluntariamente todos os vestígios do Governo autoritário, porque:

1 — Ele se tornou suspeito perante a opinião democrática.

2 — Devido ao seu insucesso na obra administrativa."

CONSEQUENTEMENTE, PARA O SR José Américo, intimamente ligada à crise de confiança política existe uma crise, talvez ainda mais profunda, de confiança na capacidade administrativa da equipe política que compõe o Governo.

"Vamos examinar um setor, para exemplo. E há de ser precisamente o exemplo da região nacional que, sendo a mais organizada e eficiente, é a que mais produz riqueza: São Paulo. Que é São Paulo, atualmente?"

E o Sr José Américo sintetiza: "De 20 milhões cai para 2 milhões de sacas de produção do café, enquanto, pela proibição de novas culturas, o café existente, envelhecido, apresenta rendimento mínimo para o culete elevadíssimo. Comprometidos o presente e o futuro da produção algodoeira. Um parque industrial não renovado, inclusive por imposições oficiais, e que, portanto, não pode suportar a concorrência da indústria estrangeira mesmo sob a proteção alfandegária, quando ressurgirem os produtores mundiais dotados de equipamento moderno, ainda mais remunerador. Além do mais, lá, como em todo o Brasil, o flagelo da inflação agravando todos os problemas e interesses. E — o que parecia inconcebível ver-se em terras de São Paulo — esse grande celeiro chegando a sofrer necessidade e a apelar para a produção dos Estados do Sul porque tendo sido vedadas as novas plantações do café cessou a cultura alternada de cereais que era feita pelos colonos!"

"Basta esse quadro", continua, "para mostrar que o Sr Getúlio Vargas iria iniciar, sem solução de continuidade, uma nova fase de Governo, precisamente quando se está a encerrar uma outra e longa fase sem resultados compensadores."

Com a sua renúncia expressa à hipótese de sua candidatura, poderia ele reconquistar a sua popularidade. Reconhecido, assim, com a opinião pública, deixaria um saldo para futuramente ressurgir com maior e mais justa projeção.

Eis, nas suas últimas palavras, o que o Sr José Américo diria ao seu antigo amigo, o Presidente Getúlio Vargas, para evitar que por falta de uma advertência leal ele fosse levado a aceitar o lançamento do seu nome à sua própria sucessão.

Passa depois a analisar a guerra e a faz nas suas relações com o momento nacional:

"Embora não queiramos sofrer influências estranhas, evidentemente o Brasil tem de receber os reflexos da guerra, do caráter ideológico da guerra, que é uma luta pela sobrevivência e purificação da democracia. A guerra, com todos os seus males, é uma oportunidade para nos organizarmos, e ocuparmos o espaço territorial do nosso país, desenvolvemos a exploração de nossas riquezas. A vitória que os nossos compatriotas da Força Expedicionária Brasileira foram buscar na Europa é uma vitória atual para a nossa geração, sim, mas sobretudo uma vitória para o futuro do Brasil. Já estava premeditada a partilha do nosso território, mesmo antes do litígio, com os países do Eixo, conforme documentos da maior gravidade que foram há tempos apreendidos, de maneira que, triunfantes esses países constituiriam um dos seus mais ricos despojos. Foi a resistência vital das democracias que salvou a nossa independência."

"Para atender às solicitações da guerra à consciência dos brasileiros, precisa o país de um Governo de concentração nacional. Ora, um Governo não se compõe de um homem providencial e de um povo anestesiado. Já há dias lembrava o meu amigo Adolpho Konder que qualquer cidadão capaz de ser Presidente da República — verdade elementar que falo esquecendo. Um homem de bom senso e espírito amplo que convoque a cooperação de todos os patriotas e se cerque de auxiliares que, pelo seu valor e idoneidade, mereçam a confiança nacional, esse homem, sim, poderá realizar o grande Governo de que o Brasil, mais do que nunca, necessita. Assim, pois, reintegrado na ordem jurídica, fiadora dos interesses nacionais e estrangeiros que se dispõem a colaborar na nossa riqueza, em ambiente de liberdade e justiça e conduzido por essa poderosa consciência de sua própria predestinação, atravessará os dias difíceis de realamento das novas condições do mundo. Só organizada nessas moldes poderá valorizar a sua existência como nação e atender aos seus compromissos na reconstrução do mundo devastado. Um Governo de equilíbrio, de ordem, de trabalho."

"Costuma-se responsabilizar a guerra pela depressão econômica do Brasil. Não me parece que seja exato esse conceito. Nem se diga que a mobilização de um contingente mínimo em relação à nossa massa demográfica desviou atividades a ponto de prejudicar a normalidade produtiva que, ao contrário, deviam ter sido beligerantes exatamente para atender às novas necessidades criadas pela luta. Ao revés, o Brasil tem vivido, em parte, do estancamento e da paralisação de fontes produtoras, causados pela guerra em outros países. A guerra trouxe capitais, técnicos, cooperação na solução dos nossos problemas, descoberta de riqueza e valorização de seus minérios e produtos estratégicos.

DE FATO A GUERRA PREJUDICOU um pouco o abastecimento, mas unicamente porque foi permitido exportar mais do que o possível, com prejuízo do consumo interno. Só a escassez do petróleo poderia ser atribuída à guerra, mas isso levada à conta da ausência de estoques que deveriam ter sido feitos logo que se manifestaram os primeiros sinais da tormenta a avizinhar-se."

O Sr José Américo fixa então o seu interlocutor e declara: "O que houve realmente foi o maior pecado: a improvisação."

"De fato, por improvisação, a guerra nos surpreendeu já sem aparelhamento de transporte, com déficit de material nas estradas de ferro, empresas de navegação desorganizadas, carência de produção; só assim se explica que as nossas cidades tenham chegado à crise de abastecimento que resulta:

1 — De falta de produção.

2 — Da falta de transportes terrestres e marítimos.

3 — E, mais prejudicial, da especulação que o Governo não teve forças para controlar.

E deve-se considerar também a desorganização cujo sintoma mais penoso são as filas em que as populações urbanas perdem o tempo e se esgotam os nervos criando o ambiente de irritabilidade que já se pode observar com certa inquietude.

Há uma pausa na enumeração, visivelmente destinada a assinalar o aspecto seguinte:

4 — Outro fator é a intervenção de um Estado desarmado e incapaz. Essa intervenção perturbou uns tantos problemas que a iniciativa particular já produzindo com relativa facilidade. O Estado incapaz, ao intervir, criou casos de perturbação, determinados ora pelo retraimento da iniciativa particular, ora pelo seu inultrável efeito sobre o nível dos preços das utilidades."

E assim, com a sua característica franqueza, o Sr José Américo feriu de frente a origem do problema do abastecimento, definindo a causa da crise da carne, do peixe, de ovos, do leite, da manteiga, do sal, etc.

"E, acrescentou ele, por que não dizer do açúcar, em que se transformou aberrantemente o fenômeno da superprodução em severo racionalismo? Finalmente, da carência de tudo que aflija a população e que se procura em vão subtrair à responsabilidade do Governo, transferindo injustamente essa responsabilidade à emergência da guerra."

E muito simplesmente conclui: "Esta é que

é a verdade e todos sabem o que eu digo. Todos sentem e comentam essas deficiências e esses erros. Basta comparar o aumento do custo de vida em países muito mais duramente atingidos pela guerra com o das astronômicas propoções do que se registrou no Brasil para ver que a guerra não é a causa principal da nossa crise econômica. Por certo, mesmo com a previsão, que faltou, seria difícil improvisar muita coisa. Mas, mesmo com a imprevisão, que evidentemente predominou, seria possível improvisar muito, no terreno da produção agrícola. Com a diversidade dos nossos gêneros de primeira necessidade."

O Sr José Américo não nega que, "no decorrer de tantos anos, e a partir de 1937, com uma soma de poderes que nenhum governante enfieixou no Brasil, ainda mais, sem abalos da ordem pública, o Governo tenha procurado encaminhar alguns problemas. Por exemplo, o da siderurgia."

Mas acrescenta: "Houve, no entanto, o abandono de iniciativas primárias, principalmente aquelas relacionadas com a produção e o transporte. E possível que tenha prevalecido a preocupação de impressionar com empreendimentos de maior vulto, de modo a justificar a fisionomia do regime. Mas, se tais empreendimentos absorvessem atenções mais acessíveis e imediatas, destinadas inclusive a lastrear e garantir o êxito daquelas de mais exaustivo e impotente, apesar dos apelos moderados à emissão de papel-moeda e da sangria fiscal."

ENALTADA POR MUITOS E DESCONHECIDA por outros, em menor número, a legislação trabalhista atual, que tem sido tabu, passa a ser examinada pelo Sr José Américo do ponto-de-vista da sua aplicação efetiva:

"Ela é avançada no papel, afirma o Ministro, mas não produz os benefícios apregoados. Está atrofada pela burocracia. Desvirtuou-se pelo desvio na aplicação dos recursos acumulados pela contribuição compulsória de empregados e patrões. Falta-lhe um cunho mais prático de assistência social, pois as pensões mesquinhas que não dão para viver são ainda retardadas por um processo moroso e dispendioso. Recolhi, neste particular, os depoimentos mais imparciais de chefes de indústrias e médicos de fábricas que em contato com esta realidade, reconhecem a precariedade da assistência oficial que se tornou, assim, inoperante. Essa política do trabalho infelizmente serviu menos aos interesses a que devia do que às paradas do regime com rigorosas sanções para os faltosos."

A conclusão surge, inapelável: "Efectivamente, portanto, a legislação trabalhista não está amparando, como devia, o operário brasileiro. Mesmo que tivesse outra orientação, estaria anulada com seus efeitos pela falência de sua função essencial, que é garantir o bem-estar do povo. Basta verificar a situação de pobreza e miséria a que chegaram a classe média e a classe trabalhadora, no conceito do próprio General Góis Monteiro, em sua recente entrevista. Desde que falta o que comer, falta tudo. A fome é a suprema necessidade."

"Só três brasileiros, na minha opinião, não podem ser candidatos à Presidência da República nesta quadra. Os dois primeiros somos eu e o meu antigo competidor na malograda sucessão presidencial de 1937, o Sr Armando de Sales Oliveira. Na campanha da sucessão não dividimos a opinião, como era natural em momento de normalidade eleitoral. Mas, hoje, precisamos estar juntos, unidos e contribuindo para unificação das forças políticas do Brasil em benefício da restauração democrática."

E o terceiro inelegível? "O terceiro incompatível, afirma o Sr José Américo, é o Sr Getúlio Vargas, porque se incompatibilizou com as forças políticas do país. Maisno tanto os políticos e as organizações partidárias, em seus recentes discursos, que os mais sensíveis, isto é, os mais brônco, já se arregimentaram contra ele. E o que convém à Nação é um homem capaz de fazer convergirem para o seu nome e o seu programa todas as correntes de colaboração."

"As forças políticas nacionais já têm um candidato. E um homem cheio de serviços à pátria, representa uma garantia de retidão e de respeito à dignidade do país. As preferências já foram fixadas. Os campos estão definidos. Já quase não há neutros. As posições estão ocupadas para a batalha política."

O Sr José Américo acelera o ritmo de suas frases mas logo se refreia e observa:

"Nesta altura eu já estaria suspeito para falar em terceiro candidato. Mas, falando de mim, com a minha responsabilidade direta, não vejo homens, vejo soluções para o país. Se fosse possível suprimir essa linha de separação e congregaria os brasileiros para que as energias não se consumissem e desperdiçassem na campanha eleitoral, mas em benefício geral, no interesse do êxito dos problemas, que mais nos importam se fosse possível encontrar, desde já, tão feliz solução: esta seria a forma mais indicada para a reconstrução política e material do Brasil."

Acredita o Sr José Américo que, neste caso, o candidato não se oporia à apresentação de um terceiro. Formula assim a sua conclusão:

"Nesta hipótese, acredito que a fórmula de um terceiro candidato não seria recusada por aqueles que já tivessem a certeza da vitória."

E analisa a possibilidade da vitória da candidatura do atual Chefe do Governo: "Mesmo porque a vitória, caso fosse vencedora a candidatura do Sr Getúlio Vargas, seria apenas o começo de nova luta a reacender-se no Brasil."

Por quê? Responde o Sr José Américo: "Com Governos constituídos pela oposição em vários Estados como São Paulo, Ba-

hia etc., uma Câmara dividida, e opinião a emergir alertada da sombra da censura, a inquietação suscitada pelo período de transformações políticas, que se vai inaugurando no mundo em busca de novo padrão de equilíbrio e aperfeiçoamento progressivo da democracia, ampla liberdade de crítica que o regime que se vai instituir tem de franquear para não renegar sua própria essência, a vitória da candidatura Getúlio Vargas, nas condições em que se debate o Brasil com todos os seus atos de coesão desfeitos, inclusive os partidários, seria enfim o mergulho na anarquia.

Poderia alguém governar neste caos? A precariedade, ou melhor, a gravidade das condições gerais é que impõe a assistência de todos os brasileiros à tarefa de dirimir tais crises e dificuldades, o que só se positivaria em torno de uma figura que atraísse a confiança geral."

Eis porque o Sr José Américo declara:

"Sem ter consultado ninguém, e apenas como resultado de minhas observações, conduzo-me nesta hora pela inspiração patriótica com que, ao apagar das luzes em 1937, me prontifiquei a renunciar em favor de um terceiro candidato, procurando desse modo conjurar o golpe de Estado então iminente. O General Eurico Gaspar Dutra e o Sr Batista Luzardo são testemunhas dos passos espontâneos que del nesse sentido. Crendo que os outros têm ainda mais pronta do que eu a capacidade de renunciar e de abrir mão de vitórias pessoais, quando assim o impõe o bem do país, é que proponho essa indicação capaz de criar a unidade nacional mais instantânea que sempre. Não tenho dúvida de que o nosso candidato anuiria à escolha de um terceiro, ou, a vez afastada a possibilidade da candidatura do Sr Getúlio Vargas."

"Encontraríamos assim o caminho da paz interna com que ajudaríamos a sustentar com os nossos aliados a paz e a segurança universais e do futuro esplendoroso que nos aguarda no após-guerra, se vivermos juízo e patriotismo, compreensão e desprendimento, cada um voltado menos para as perspectivas da grande civilização que poderemos fundar nessa nova etapa do mundo."

NOSSO BOM POVO DO BRASIL merece respeito pela sua sorte e pelas suas decisões. Já disse que confio nele. Deverá esse Brasil do futuro valorizar o homem, esse homem resistente que realiza o milagre da sobrevivência entre tantos fatores adversos e tanto abandono da sua própria condição humana. Precisamos tratar da saúde desde o nascimento, reduzindo essa espantosa mortalidade infantil que representa o maior desfalque para o nosso progresso natural. Precisamos resolver o problema da casa, que eu disse ter solução, quando fui candidato. ("Eu sei onde está o dinheiro", disse o Sr José Américo num discurso famoso, referindo-se ao custeio da habitação popular com o dinheiro acumulado pelos Institutos, mas que hoje não se poderia resolver depois de tanto tempo de soluções minguidas tentadas pelos Institutos, pelo simples motivo de que uma casa padronizada, que naquele tempo custaria 15 contos, ficaria hoje em Cr\$ 50 mil a Cr\$ 60 mil.)

"O novo Governo terá de cuidar da alimentação, que já era precária e foi agravada, nos últimos anos, pela maior crise de abastecimento de que há notícia em nossa história. Deverá cuidar da educação não pelo primitivismo do ABC, mas para preparar a criança para a vida moderna. Tem de reformar a política e sobretudo os costumes para que o homem brasileiro possa ficar ao nível dos povos livres, civilizados e eficientes, e à altura da grandeza da terra que a Providência lhe doou."

"Os problemas do presente e os do futuro imediato, na recuperação da democracia, na sua revalorização, na produção e intensificação da riqueza nacional, dependem no momento — não me canso de repetir — da união de todos os valores da vida brasileira, da conjugação dos esforços de todo o povo."

Pelos motivos expostos, considero inviável a eleição do Sr Getúlio Vargas, dos seus interventores, da sua estafada máquina administrativa, do seu reduzido quadro político. Reproduzo aqui o que tenho meditado e o que eu diria ao Sr Getúlio Vargas, pessoalmente, caso me fosse facultada essa oportunidade. Com isso dou-lhe uma prova de que não me desinteresso de todo pela sua sorte e ainda mais, como sempre tenho procurado fazer, do respeito ainda maior que devo à verdade."

E o Sr José Américo conclui pela afirmação de que mais vale a luta do que a estagnação:

"Caso, porém, não se verifique a desistência da sua propaganda candidatura, ainda pior do que a luta da sucessão é a estagnação do espírito público. Nesse caso, uma campanha de respeito recíproco, de garantias eficazes efetivamente asseguradas por autoridades insuspeitas, um severo regime de responsabilidade para os agentes do Poder que se utilizam da máquina administrativa, dos dinheiros públicos ou da força para fins partidários, o funcionamento da Justiça Eleitoral, um pleito sinceramente efetuado, no qual o vencedor pudesse respeitar o vencedor, submetendo-se ao resultado das urnas, seria também — e quanto! — uma forma de paz, paz nacional, de união do Brasil. A eleição por processos idôneos não desmerece. Ela reconcilia a Nação consigo mesma e restabelece o rumo do seu legítimo destino democrático."

Ao finalizar sua entrevista, o Sr José Américo declarou:

"Cumprí um dever. Falei por mim e sinto interpretado também o pensamento ainda vedado do povo brasileiro. Foi levado a exprimir-me dessa forma por um poder de determinação que nunca me abandonou nos momentos decisivos."

HONDA ESV

um veículo de segurança

O programa ESV (Experimental Safety Vehicle) Veículos Experimentais de Segurança, é baseado numa idéia do Departamento de Transportes do Governo americano, criado em 1970. Em sua origem, o programa tinha por finalidade a construção de um veículo de segurança sem consideração de custo e produtividade. Nove países participaram deste programa de pesquisas e acordo de descobertas.

No Japão, o Governo demonstrou interesse em participar desse

programa através da Toyota e Nissan. A Honda se inscreveu como participante do programa geral, e, no final, apresentou dois modelos, ao nível das especificações exigidas: veículos de 900 e 1 mil 800 quilos.

A Honda, especializada na fabricação de carros leves e pequenos, especiais para um país como o Japão onde o volume de circulação é intenso, decidiu fabricar um veículo ESV, de 860 quilos. Dessa forma surgiu o Honda ESV, apresentado no Salão de Paris este ano.

FICHA TÉCNICA

Carro com três portas
Capacidade: quatro passageiros
Motor: dianteiro, quatro cilindros em linha, 1 488 cm3 de cilindrada.

Peso: 860 quilos
Comprimento total: 3,73 m

Largura total: 1,50 m
Altura total: 1,32 m
Transmissão: automática
Freios: a disco na dianteira; a tambor na traseira com duplo circuito independente
Pneus de segurança: 165/70 SR 13.



O modelo de segurança da fábrica japonesa foi apresentado em duas versões nas faixas de 900 quilos (foto) e de 1 mil 800 quilos, ao nível das especificações exigidas pelo Governo norte-americano

CHRYSLER TEM NOVOS CARROS

Detroit — A Chrysler lançou ontem no mercado dois novos modelos de automóveis da faixa dos compactos de luxo: o Plymouth Volare e o Dodge Aspen.

O lançamento desses dois novos modelos faz parte do plano que a empresa está pondo em prática para tentar melhorar a sua posição no mercado norte-americano onde sofreu prejuízos de 330 milhões de dólares (aproximadamente Cr\$ 3 bilhões) nos últimos 15 meses.

Na apresentação dos carros, na fábrica Hamtramck, o presidente da empresa, Sr. Eugene Caferio, afirmou que cerca de 550 mil veículos dos dois tipos serão vendidos no primeiro ano de produção.

Se as previsões da Chrysler se concretizarem, ela conseguirá um lucro de cerca de 21 milhões de dólares (quase Cr\$ 180 milhões) neste trimestre. Caso, porém, essas previsões falhem, a empresa poderá sofrer novamente o mesmo prejuízo de 72 milhões de dólares (cerca de Cr\$ 640 milhões) registrado no trimestre passado.

Alguns experts comentam que o comportamento da Chrysler no último trimestre deste ano vai depender diretamente do sucesso desses dois novos compactos nos quais a empresa deposita grande confiança.

FERRARI, A LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA

Patrick Meney

Modena — O automóvel está desmistificado. De divindade absoluta, transformou-se em objeto banal, utilitário, muito caro. A produção mundial baixou, as férias coletivas tornaram-se mais frequentes. Crise. Dentro deste panorama, a Ferrari deverá desaparecer, como muitas outras marcas. Mas a Ferrari resiste e ainda se dá ao luxo de ganhar este ano seu sétimo título no Campeonato Mundial de Fórmula-1. O comendador, última legendaria personagem do mundo do automobilismo, afirma: a Ferrari sempre ocupará um lugar.

Entre os fabricantes de prestígio, entre os artistas da mecânica, que nos fizeram amar este esporte, é certo que a Ferrari terá sempre destaque. Por três razões: sentimental, prestígio e porque o gigante Fiat veio ajudar a casa.

Domingo, 7 de setembro: 200 mil italianos invadem, em delírio, a pista do autódromo de Monza aos gritos de Viva Ferrari. E' este senti-

mentalismo muito simpático que liga a Ferrari à Itália. Ferrari, campeão mundial da Fórmula-1, faz com que o país esqueça por uns momentos seus problemas.

A EVOLUÇÃO

O automóvel e a situação mundial econômica evoluíram bastante depois de 1923 quando o jovem Enzo Ferrari, piloto debutante, obteve sua primeira vitória numa pista de corridas. Foi nesta época também que Ferrari criou seu emblema: o famoso cavalo empinado, mascote do ás da aviação da Primeira Guerra Mundial, Francesco Baracca. A mãe do aviador disse aos dirigentes da Ferrari: usem este cavalo como símbolo que ele lhes trará a sorte.

Em 1947 o cavalo era instalado na frente do primeiro automóvel Ferrari, no circuito de Plaisance. O carro era um modelo grand-turismo. As vitórias se sucederam com o correr dos anos, com seu nome associado ao de Alberto Ascari em 1950, de

Juan Manuel Fangio em 1955 e de Niki Lauda hoje em dia.

Mas a crise chegou: 300 veículos (produção anual de 2 mil), com um valor unitário médio de 100 mil F (cerca de Cr\$ 200 mil) esperam em vão pelos compradores dentro do pátio da moderníssima fábrica de Maranello. A fábrica tem até mesmo uma pista de testes criada pelo comendador, que ainda dá suas escapadas, pregando muitos sustos aos seus colaboradores.

Quanto ao prestígio é incontestável: a Ferrari é o símbolo da bela mecânica, do progresso tecnológico, da qualidade: é a imagem da perfeição tão grande que os sindicatos dos operários reconhecem a sua importância dentro da indústria italiana. Realizaram este reconhecimento público depois que começaram a circular os rumores da crise.

A empresa, pequena, empregando apenas 900 pessoas, interessou a Fiat, que entrou em 1969 com 50% de participação precisamente por

uma questão de prestígio: a Ferrari dá uma excelente imagem da Itália, disse a assessoria de imprensa da firma.

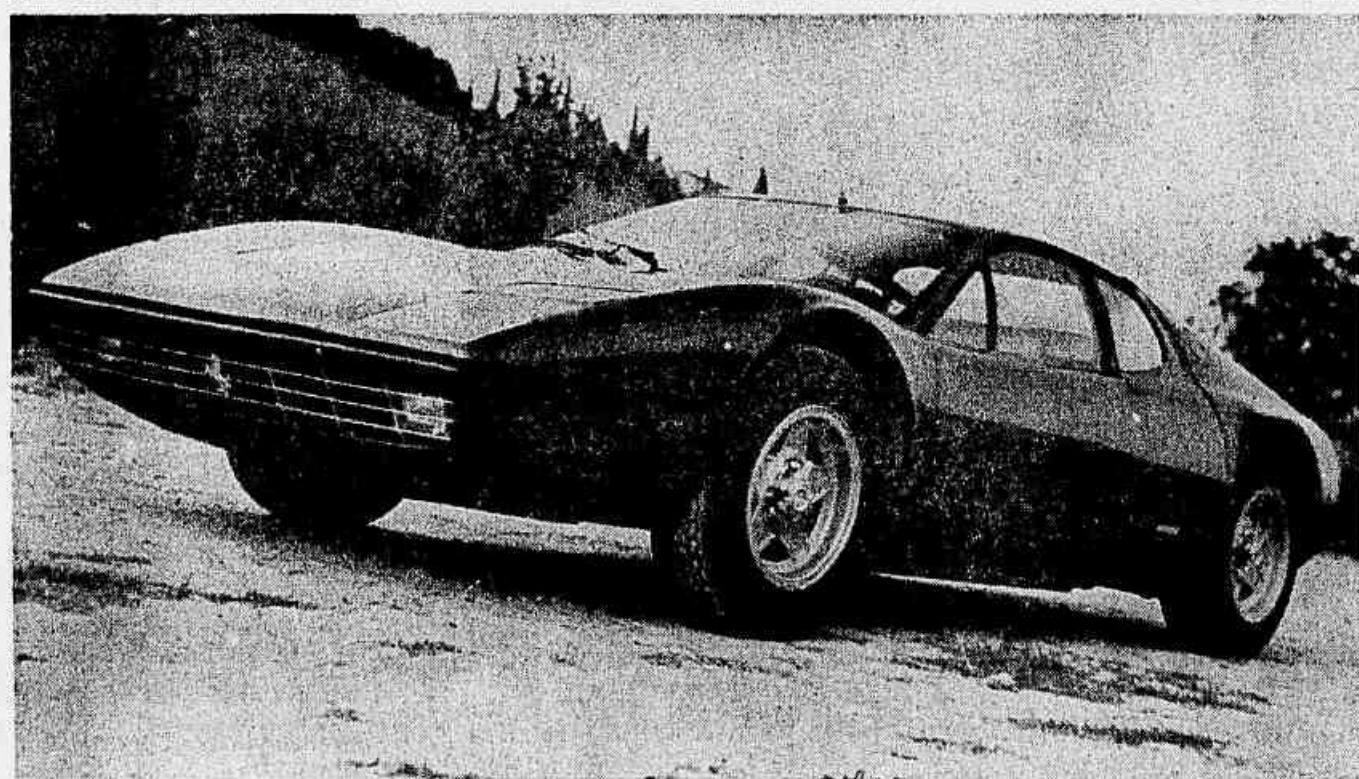
A Fiat, que também controla a Lancia, deu condições de sobrevivência à Ferrari. Sem a Fiat, reconhece Enzo Ferrari, "não poderíamos mais correr".

Aos 77 anos, Enzo Ferrari, que contraiu o vírus do automobilismo em 1908, aos 10 anos de idade, ao começar a ver as corridas em companhia de seu pai, supervisiona ainda hoje sua sociedade. Com muita autoridade, comentam.

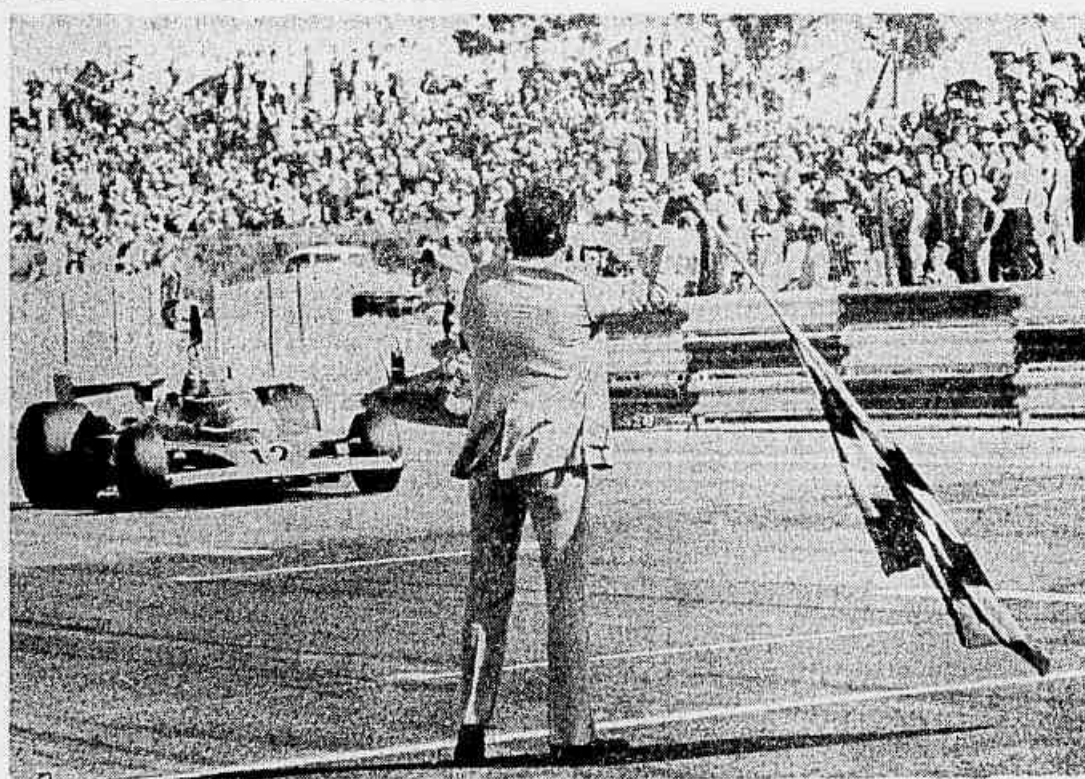
Mas se Enzo Ferrari não dirige mais os seus rápidos carros, guarda a mesma concepção dos fatos e também a mesma paixão. "Enquanto viver, eu mesmo fabricarei os meus carros", repete, como para repelir a crise que foi fatal para Iso Rivolta, fez a falência da Maserati (comprada por De Tomaso) e que compromete a Lamborghini com uma queda de 80% em suas vendas.

A sociedade Ferrari, símbolo de um mundo próspero, conhece agora a austeridade: 600 operários estão em férias coletivas. Em um ano as vendas caíram em 40%, informa o setor comercial. De onde, o apelo do sindicato para uma reconversão parcial e uma produção menos refinada. Enzo Ferrari é otimista: "Exportamos 80% de nossa produção, principalmente para os Estados Unidos." E completa: "Ainda estou presente nos circuitos mesmo depois de 29 anos".

Ele diz que uma empresa do porte da Ferrari terá sempre um lugar no mercado. De certa forma, entrevê os primeiros sinais de melhores tempos. O menino de Modena, que viveu para o automóvel, acredita que seus carros não morrerão. Um raro privilégio no momento em que o artístico no automóvel deixou de existir. Mas ele prefere manter o traço de mestre em vez da produção em série. Para a alegria dos apreciadores do belo.

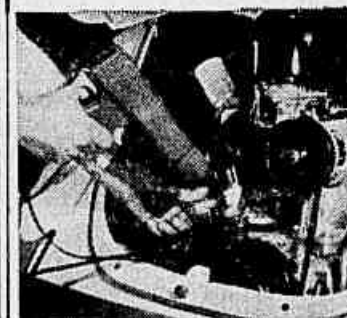
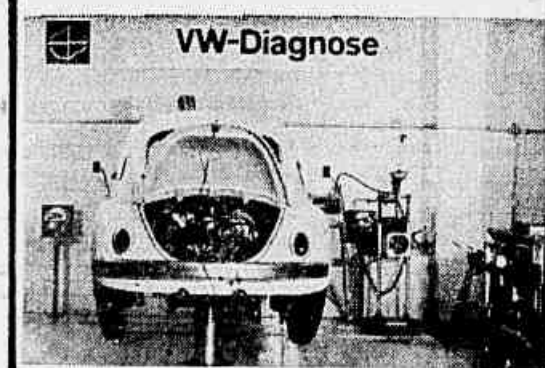


Os luxuosos carros mostraram uma queda de 40% nas vendas em um ano



Apesar da crise que a ameaça, a Ferrari ganhou o seu sétimo título mundial de Fórmula-1

Uma oficina Volkswagen é feita de cabeça e coração.



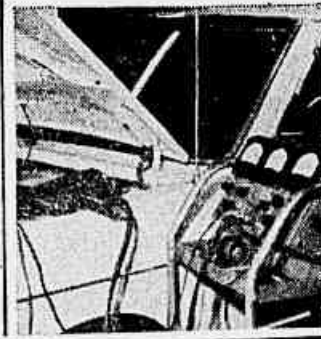
Uma boa oficina autorizada deve ter máquinas modernas e técnicos especializados, com cursos feitos em fábricas. A BITTIG tem máquinas modernas e seus técnicos são treinados na fábrica da VW. Mas nós da BITTIG achamos que não é só de máquinas e técnica que é feita uma oficina autorizada ideal. Uma equipe de oficina deve ter a cabeça no lugar, na hora de executar suas tarefas. Na hora de fazer um orçamento justo e de cumprir o prazo prometido. Na hora de testar e

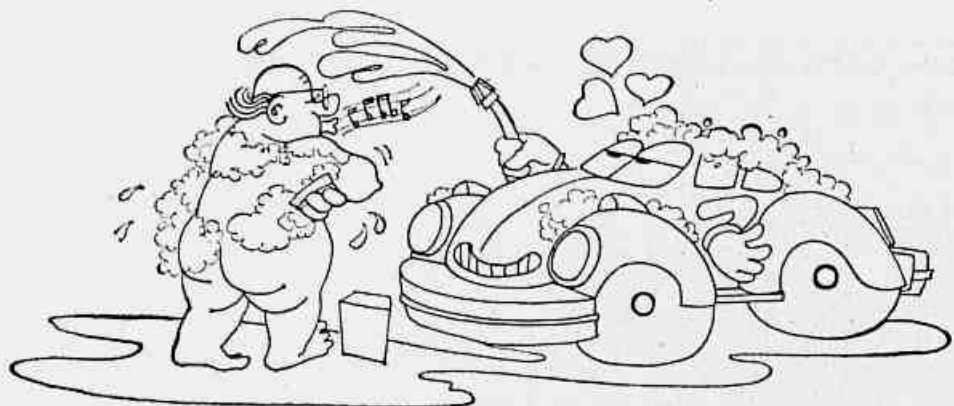
revisar o carro de cada cliente. E essa equipe deve também levar em conta um particular que torna uma oficina autorizada ainda melhor. É o zelo, o trabalho feito com amor, que cada funcionário deve usar em sua profissão. Nós da BITTIG selecionamos com muito cuidado os nossos homens de oficina. Para que cada cliente deixe o seu carro em suas mãos e sala com

a certeza de que terá um bom trabalho. O melhor que uma equipe, usando a cabeça e o coração, pode fazer por você e pelo seu carro.

bittig  REVENDEDOR AUTORIZADO

Intendente Magalhães, 261 e 639 - Tel.: 390-9450
Estr. dos Bandeirantes, 88
Tel.: 392-6327
Edgar Romero, 368 - Tel.: 390-7822





Limpeza do carro, operação que merece todo o cuidado

O amor do homem pelo automóvel é motivo de estudos por parte de sociólogos e psicólogos no mundo inteiro. É difícil entender um motorista que prefere gastar periodicamente alguns milhares de cruzeiros com a manutenção do carro a dispendir uma quantia menor num check-up médico.

Para os estudiosos, o carro exerce no homem moderno uma função clara de extensão da personalidade. Tornam-se mais importantes os cuidados com o automóvel, mesmo que com isso ele abandone um pouco as suas outras características habituais de consumo.

Nos cuidados dispensados ao automóvel, o brasileiro chega a ser exagerado. Principalmente no que diz respeito à limpeza do veículo. Entre os tipos mais comuns destaca-se o cidadão que prefere andar de ônibus em dia de chuva para não sujar o carro. Ou aquele que contrata o zelador do prédio para lavar seu automóvel diariamente, partindo do princípio de que o carro é igual a ele, e merece um bom banho todos os dias. Uma parcela significativa não trafega nunca em estradas de terra, para não estragar a pintura com poeira. E existem até os que não saem à noite, para não molhar o carro com orvalho.

Os 18 mil postos de lavagem e lavatórios existentes no Brasil tornam-se insuficientes nos fins de semana para o número de amantes da limpeza. Entretanto, é importante saber que produtos de má qualidade podem afetar componentes do automóvel, às vezes irreversivelmente. Desde o xampu até o limpador-plástico, todos os produtos de limpeza utilizados no automóvel devem ser rigorosamente indicados para finalidades específicas.

É importante saber, no instante em que se deixa o carro no posto, que tipo de produto vai ser utilizado para a limpeza. Existem muitas marcas produzidas por empresas com experiência no setor que podem oferecer o melhor produto para limpeza e conservação do carro. Outras, porém, normalmente as chamadas fábricas de fundo de quintal, po-

dem causar sérios problemas, que vão desde o desgaste prematuro da pintura, ressecamento das borrachas, manchas no estofamento, até pneus e tapetes melados.

Para atender a um consumidor cada vez mais exigente, a Lever Industrial Internacional, Divisão das Indústrias Gessy-Lever Ltda., está lançando no Brasil uma linha completa de produtos só para limpeza de veículos. Segundo técnicos do departamento de marketing daquela indústria, é a primeira vez que se utiliza um complexo esquema de pesquisa de mercado e testes de laboratório num projeto desta natureza.

A nova linha Supersol da Lever, é composta de seis produtos para a limpeza de partes específicas do veículo, como carrocerias, chassis, vidros, bancos, plásticos, pneus e tapetes de borracha.

OBJETIVO

As criar a nova linha, os técnicos da empresa tinham em mente evitar situações desagradáveis que ocorrem diariamente, no caso de motoristas que, ao usar o veículo logo após uma lavagem, podem ter suas roupas manchadas por resíduos gordurosos ou pegajosos.

Como exemplo citam o Supersol-20, produto específico para dar acabamento aos pneus e tapetes de borracha que, além de deixá-los mais pretos, não mela e seca rapidamente devido à alta quantidade de glicerina aplicada na sua formulação.

A linha Supersol é composta basicamente pelos produtos Supersol-10 — para limpeza de carrocerias, podendo ser utilizado em lavagem automática e manual; Supersol-20 — específico para dar acabamento a pneus e tapetes de borracha; Supersol-40 — limpa-vidros; Supersol-50 — para limpeza de superfícies de plástico, vinil e couro; Supersol-31 — desengraxantes para chassis, rodas e cardans e o Supersol-30 — semelhante ao 31, porém, destinado à limpeza pesada.

Economia de gasolina depende mais dos motoristas que dos automóveis

Um plano para economizar gasolina precisa ser dividido em duas partes distintas, para apresentar bons resultados. De um lado devem ser adotados certos critérios para dirigir e de outro, terdo que ser observados alguns cuidados em relação ao automóvel.

De um modo geral a economia de gasolina está muito mais na dependência do modo de dirigir de cada um do que dos próprios veículos. Um mesmo automóvel pode gastar menos ou mais gasolina se dirigido por motoristas diferentes — diz Ruben Correa, supervisor de Serviços e Peças da Mesbla Automóveis, de Niterói.

AS TÉCNICAS

No que diz respeito ao modo de dirigir, as técnicas básicas resumem-se a estes pontos: Manter faixas de rotação corretas; evitar freadas bruscas; regular a aceleração; evitar arrancadas; reduzir a carga.

Os pontos acima devem ser examinados mais detidamente em suas várias implicações.

ROTAÇÕES

Seja qual for a marcha em que o veículo esteja trabalhando, o motor estará girando num número de rotações que pode variar de 600 a 4 mil 600 rotações por minuto (r.p.m.). Como o momento mais econômico se situa ao redor de 2 mil 300 r.p.m., a velocidade mais econômica é a que fica no meio, se tomarmos como extremos o limite mínimo e o limite máximo permitíveis para uma determinada marcha. Deste modo, a média aritmética entre esses dois limites determinará o ponto ideal bastando para tanto, uma consulta à tabela de limites contida no Manual do Proprietário. Para um VW-1 300, por exemplo, os pontos ideais são: 31 km/h em segunda, 52 km/h em terceira e 85 km/h em quarta. No Chevrolet os vários testes indicam que os índices de velocidade aconselháveis são: 36 km/h em segunda, 60 km/h em terceira e 88 km/h em quarta.

Erra de muita gente é dirigir excessivamente devagar ou em rotações que estão aquém da faixa útil, provocando assim um excesso de consumo de gasolina e um desgaste prematuro do motor. Pelo seu mecanismo de refrigeração a ar o motor VW requer um alto número de rotações do motor, sendo convenient-

te reduzir as marchas de acordo com a queda da velocidade. Andar em quarta a 50 km/h não é economizar gasolina; é forçar o motor, como quem empurra um piano com o dedo mínimo.

Outros, ao contrário, esticam as marchas aos seus limites máximos, não hesitando muitas vezes, em dar 110 km/h em terceira numa lombada, onde não querem perder velocidade. Isto pode dar uma boa refrigeração ao motor, mas chega quase a duplicar o consumo de gasolina.

FREADAS

É muito comum, principalmente nos grandes centros, a briga de sinais. Quando o sinal está na iminência de abrir, cada motorista já está com a primeira engatada, um pé na embreagem e outro no acelerador, esperando o momento da largada, como se estivesse numa competição. Quando o sinal abre, todos arrancam violentamente, cada qual procurando ganhar a dianteira.

Podemos dizer que muitos litros de gasolina se perdem nesse pequeno capricho. A aceleração excessiva e desnecessária devora a gasolina, levando de contraponto, a desvantagem de acabar com a embreagem e, na continuidade, com o volante do motor.

Mas sucede que o sinal seguinte fecha e todos os competidores são obrigados a frear com violência, desperdiçando a energia cinética adquirida no percurso. E lá se vai mais outro tanto de gasolina embora, sem contar o que se gasta desnecessariamente de sapatas de freio.

Neste particular, quem briga menos ganha mais. Para não perder gasolina, deve-se manter o carro em ponto morto até a abertura do sinal. Ai, engatase a primeira, acelerando na razão direta da resposta do carro para depois passar para a segunda e assim por diante. Aproximando do sinal seguinte, se estiver fechado, deve-se usar o freio motor, isto é, reduzir sucessivamente para as marchas inferiores, com certa suavidade e em tempo hábil, sem forçar as rotações.

Portanto, freadas bruscas ou repentinas devem ficar sempre para a emergência.

ACELERAÇÃO

Há motorista que acelera até em ponto morto, às vezes

pelo simples prazer de ouvir o barulho. Esta é a maneira menos racional das formas de desperdício de gasolina.

Mas há também os que pensam que, pisando o acelerador até o fundo, obtêm mais rapidamente uma velocidade maior. É um engano, e seja qual for a maneira como se pisa o acelerador, a aceleração é sempre gradativa e proporcional ao índice de resistência dos fatores que atuam sobre a dinâmica do movimento. Quem atola o pé joga gasolina fora.

REGULAGEM

Para obter a velocidade desejada com um consumo reduzido, o motorista deve acionar o acelerador gradativamente, até obter a velocidade desejada, e a partir daí, aliviá-lo aos poucos até conseguir regularidade de velocidade com um mínimo de toque sobre o pedal.

Bombear o pedal é outro erro comum, que encharca o carburador, provocando desperdício de combustível e dificultando o trabalho do carburador.

ARRANCADAS

As comentarmos as brigas de sinais, abordamos as arrancadas que, além dos pneus, prejudicam também os pneus.

Nas arrancadas, quando o motorista procura atingir o torque máximo com absoluta rapidez, não se pode dizer que a gasolina esteja sendo jogada fora, porque o aproveitamento é máximo, mas o seu consumo é o maior possível.

Alguns procuram executar esta operação afundando o pé no pedal até o fim e, neste caso, obtêm o efeito oposto (demora de resposta) além de desperdiçar uma razoável quantidade de gasolina.

EXCESSO DE CARGA

Numa viagem, é razoável o transporte de algumas malas. Mas o volume e o peso devem ser limitados ao mínimo possível. Quanto maior a carga transportável, maior será o consumo de gasolina nas partidas e nas subidas.

Veículos que normalmente andam dentro da cidade devem evitar transportar coisas desnecessárias, as colocadas por mero desdém, como o carrinho de feira, a bicicleta dobrável, e outros

que, embora só sejam utilizados algumas vezes, costumam permanecer frequentemente no veículo.

O uso de bagageiros, tão frequente em épocas de férias, também concorre para um consumo maior, porque os bagageiros, aumentando a área frontal, aumentam também o índice de resistência.

É aconselhável evitar os bagageiros. Mas se isto não for possível, os bagageiros devem ser retirados imediatamente dos veículos, logo que concluídas as viagens, porque, com ou sem bagagem, provocam maior consumo de combustível.

OS CUIDADOS

Alguns pequenos cuidados, podem alterar substancialmente os índices de consumo. Uma boa coisa é andar sempre com o tanque cheio, porque, quanto maior for a área de vácuo, maior será a evaporação.

Pneus calibrados corretamente reduzem o atrito e a resistência, deixando o carro mais livre e, consequentemente, menos sujeito a grande consumo.

Freios mal regulados, eventualmente exigem maior esforço do motor, provocando um consumo adicional que pode ser dispensado com uma pequena correção. A regulagem de marcha lenta é fundamental para um desempenho econômico, especialmente no trânsito atravessado dos grandes centros, onde se usam marchas baixas e ponto-morto com grande frequência. Uma pequena diferença de r.p.m. de 150 ou 200 acima das especificações técnicas acarreta um consumo final bastante significativo.

Velas desgastadas, que dificultam a formação de faíscas elétricas tornam mais onerosa a combustão, exigindo mais gasolina na queima.

Outro ponto importante é a regulagem do distribuidor, para evitar que o ponto de ignição esteja fora das especificações, provocando o superaquecimento do motor e maior consumo de combustível.

De modo geral, é conveniente manter em bom estado todas as peças que compõem o sistema de ignição, como bobina, platinados e velas.

E, finalmente, não se deve esquecer do estado do filtro de ar e do nível de combustível na cuba do carburador.

Volkswagen já produziu mais de 3 milhões de veículos no Brasil

Exatamente 18 anos e um mês depois da fabricação do veículo n.º 1 — uma Kombi — a Volkswagen do Brasil chegou à produção acumulada do terceiro milionésimo VW brasileiro. Outra vez coincidiu do veículo histórico ser uma Kombi, desta vez na versão ambulância que, a exemplo do segundo milionésimo, foi doada ao Projeto Rondon para utilização por estudantes nos campi avançados.

No total de 3 milhões de VW incluem-se 95 mil automóveis e utilitários CKD (desmontados) exportados nos últimos três anos. Dos 2 milhões e 908 mil veículos completos produzidos, cerca de 2 milhões e 430 mil referem-se aos automóveis de passeio e uso misto, 415 mil são utilitários Kombi e Pick-Up e os 63 mil restantes correspondem ao novo automóvel Passat, em fabricação desde junho do ano passado. Entre os automóveis, o Besouro tem uma participação da ordem de 75% — mais de 1 milhão e 800 mil unidades — e em relação ao total de VW fabricados no Brasil ele representa 60%.

O 3.000.000º

Por considerar os recordes de produção uma rotina no dia-a-dia da fábrica de São Bernardo, de cujas linhas de montagem saem diariamente 2 mil 200 novas unidades completas e CKD (desmontadas para exportação), a Volkswagen não promoveu nenhuma solenidade especial para comemorar o acontecimento. No final da linha de produção houve apenas a parada suficiente para a tomada da foto clássica da Kombi com a placa 3.000.000º VW.

Para os 38 mil 500 funcionários da empresa, porém, o significado do terceiro milionésimo VW brasileiro foi ressaltado pelo presidente Wolfgang Sauer, através de mensagem especial: "Foi chegamos à fabricação do terceiro milionésimo VW brasileiro. É dia de muita alegria para todos nós, conscientes que somos do quanto cada um trabalhou para que isso fosse possível. É o momento apropriado também para que pensemos na ajuda recebida dos fornecedores, dos revendedores e, em particular, dos milhões de brasileiros que sempre acreditaram na qualidade dos veículos VW que fabricamos. Todos nós, enfim o Brasil, devemos nos sentir felizes pois o Besouro desbravador e a Volkswagen são bem um símbolo do que este grande país é capaz de fazer em tão pouco tempo".

O PRIMEIRO

O primeiro veículo VW brasileiro ficou pronto no dia 2 de setembro de 1957.

Era o início da fase de produção da fábrica construída no Km 23,5 da Via Anchieta, em São Bernardo do Campo, que então tinha uma área coberta de 10 mil metros quadrados. Nos quatro meses de atividades desse primeiro ano, a produção, à média de cinco unidades por dia, foi de 370 Kombi e a Volkswagen do Brasil pagou Cr\$ 38 mil de salários aos seus 796 empregados e igual montante em impostos.

No dia 8 de julho de 1970, ou seja, 12 anos e 11 meses depois da Kombi pioneira, a Volkswagen comemorou a fabricação do seu primeiro milionésimo veículo no Brasil. Ao segundo milionésimo VW ela chegou num tempo quatro vezes menor, completando a série de um milhão de unidades no dia 23 de agosto de 1973. Dois anos e um mês após saiu o terceiro milhão.

Esse crescimento da produção correspondeu ao aumento da fábrica que, em relação à original, teve sua área construída multiplicada 80 vezes, totalizando hoje 808 mil 396 metros quadrados (no ano que vem será completada por mais 170 mil metros quadrados de construção da VW-Taubaté). Atualmente, cada dia de trabalho na produção média de 2 mil 200 (completos e CKD) mobiliza 6 mil máquinas operatrizes, consome mais de 1 mil toneladas de chapas de aço e exige o dispêndio de aproximadamente Cr\$ 25 milhões em compras junto a fornecedores nacionais.

No ano passado a produção de 458 mil 950 veículos de passeio, uso misto e utilitários deu à Volkswagen do Brasil uma participação de 50,7% no total de unidades fabricadas pela indústria automobilística. As vendas internas de veículos e peças alcançaram a cifra de Cr\$ 9 bilhões 315 milhões 400 mil — correspondentes a 1,7% do PIB — e as exportações da VW brasileira para 32 dezenas de países, além de peças e de motores e câmbios Passat para a Volkswagen da Alemanha, proporcionaram uma receita de 98,1 milhões de dólares (cerca de Cr\$ 900 milhões).

Mas, os números mais significativos da importância assumida pela Volkswagen na vida do Brasil de hoje referem-se ao seu pessoal. Atualmente 38 mil 500 funcionários, recebendo um salário médio de quase Cr\$ 3 mil, vivem em função do seu trabalho e das atividades da empresa, dependência direta que aumenta para mais de 100 mil pessoas se considerados os familiares. Da fábrica ainda recebem alimentação e transporte subsidiados, assistência médica e outros benefícios concedidos espontaneamente.



O 3 000 000º veículo que saiu das linhas de montagem foi doado ao Projeto Rondon

Um exemplo: no ano passado, na compra direta, com descontos, de 9 mil 612 veículos novos e usados os funcionários economizaram Cr\$ 36,9 milhões. Além disso, o pessoal dispõe da Cooperativa de Consumo (vendas de aproximadamente Cr\$ 100 milhões em 74) e, na área de lazer, do Volkswagen Clube, que tem um dos maiores patrimônios poliesportivos do Estado.

2 MILHÕES 700 MIL RODANDO

Dos 3 milhões de automóveis e utilitários VW produzidos desde setembro de 1957, cerca de 2 milhões 850 mil foram comercializados no mercado interno. Desse total, pelo menos 2 milhões 650 mil ainda rodam por aí, representando mais de 50% da frota líquida nacional que se estima em 5 milhões 200 mil veículos de todas as marcas (inclusive os importados).

A estimativa da frota líquida de veículos VW, feita pelo Departamento de Pesquisa e Análise de Mercado da Volkswagen, constitui o único e mais atualizado do gênero disponível no país, pois não existem dados oficiais nem estudos específicos de outros fabricantes que indiquem ao menos uma aproximação do número real de veículos atualmente em circulação. A propósito, esse levantamento, através do total de veículos licenciados pelo Detran, futuramente será coordenado pelo Sindicato Nacional da Indústria de Tratores, Caminhões, Automóveis e

Veículos Similares e objetiva determinar a frota circulante por município, marca, modelo e ano de fabricação dos veículos, subdivisão que as estatísticas do IBGE não fornecem.

Como base para os cálculos foram consideradas três variáveis fundamentais: o período de vida útil dos veículos VW, a eliminação ocasionada por acidentes (perda total) e o desgaste natural. O período de vida útil dos veículos VW, com base em estudos da Engenharia da fábrica, foi estimado em 18 anos para os automóveis e 15 para os comerciais leves.

A falta de dados concretos, calcula-se que a eliminação por acidentes ocorre à taxa anual de 1% (sobre as unidades vendidas em determinado ano) para os automóveis entre o 1º e o 10º anos de uso e para os utilitários, entre o 1º e 8º anos. Depois do 11º ano de uso para os automóveis e do 9º para os utilitários, as taxas de escape (sucateamento) crescem em progressão aritmética, variando do mínimo de 2% ao ano ao máximo de 22,25%.

Não considerando as migrações internas, a pesquisa da fábrica estima que quase a metade (47%) ou 1 milhão 250 mil VW devem estar ainda circulando no Estado de São Paulo. Pela ordem, os demais Estados com maior número de Volkswagens em circulação são o Rio de Janeiro, com 380 mil; Minas Gerais, 220 mil; Rio Grande do Sul, 185 mil; e o Paraná, com 160 mil automóveis de passeio, uso misto e utilitários.

Jipes da Ford já utilizam motor de quatro cilindros

Primeiro veículo nacional, segundo as normas estabelecidas pelo antigo Grupo Executivo da Indústria Automobilística em 16 de junho de 1950, o jipe começou, na verdade, bem antes sua história no Brasil.

Com o nome derivado da denominação, em inglês, de veículo para qualquer uso — General Purpose Vehicle, ou GP, sigla que o americano pronuncia como ji-pi — o Jeep começou a ser montado no Brasil a partir de 24 de fevereiro de 1954. Em janeiro de 1958 recebeu o primeiro motor a gasolina fabricado no Brasil — um 6 cilindros de válvula em F e 90 H.P. — sendo vendido até hoje (outubro) em aproximadamente 200 mil unidades.

Agora recebeu também o moderno motor OHC de quatro cilindros, fabricado em Taubaté, retornando, de certa forma, às suas origens. É que no projeto original de 1942, os jipes militares fabricados nos EUA pela Willys e pela Ford Motor Company, tinham um motor de quatro cilindros, com 2 200 cm³, 60 H.P., e câmbio de três marchas. O peso do veículo vazio era de 1 050 kg.

Na versão 76 o motor do Jeep-Ford tem 2 300 cm³, com 91 H.P., caixa de marchas de quatro velocidades e peso em ordem de marcha de 1 096 kg (o motor de quatro cilindros é 83 kg mais leve do que o de seis). Pode-se concluir a partir desses números, que o jipe atual ganhou muito em desempenho e capacidade para vencer obstáculos de qualquer espécie.

Seu pequeno comprimento total, de apenas 3,44 m, a tração 4x4, com redução, e a boa distribuição de peso sobre os eixos (568 kg na frente e 528 kg atrás), permitem ao jipe enfrentar atoleiros, ou subir rampas, por mais inclinadas que sejam, tornando-se no uso civil um veículo indispensável.

Outro destaque de novo jipe é a sua economia, bem mais coerente em relação às condições atuais do custo de combustível. Com o motor de quatro cilindros o consumo melhorou bastante, girando agora ao redor de 8,5 km/litro.

Por outro lado, a maior potência e a utilização da caixa de quatro marchas — pela primeira vez desde 1942 — permitiu elevar a velocidade máxima para aproximadamente 110 km/h. Isto se deve, principalmente, à grande desmultiplicação da 4ª velocidade e ao novo diferencial traseiro, que proporciona melhores características ao veículo, também para estradas normais, especialmente no que diz respeito à boa reserva de potência, para ultrapassagens.

O Jeep-Ford com motor de quatro cilindros, passou a ser uma opção também para os mais jovens pois sem a capota de lona ganha aparência esportiva.

O assunto do momento

WALDYR FIGUEIREDO
Editor de Automóveis • Turismo

A grande preocupação de quem tem automóvel, neste momento, é a mistura de álcool à gasolina, que já está sendo estudada como uma das soluções para reduzir o consumo de petróleo.

Muita gente tem procurado saber o que vai acontecer com os carros que já estão rodando equipados com motores que foram projetados para funcionar com gasolina apenas. Querem saber, por exemplo, se haverá necessidade de fazer alterações nesses motores e se elas custarão caro; perguntam se essa medida que certamente será adotada virá imediatamente ou ainda demorará algum tempo; indagam sobre uma infinidade de coisas demonstrando claramente uma grande apreensão.

Na edição de hoje, deste caderno, estamos publicando matéria que, em parte, pode servir para responder a muitas das perguntas que nos têm sido feitas e reduzir sensivelmente a preocupação de muitos.

Que a mistura virá parece não haver nenhuma dúvida, porém, isso acontecerá, no mínimo, a médio prazo.

Para utilizar a mistura álcool-gasolina, muitas alterações terão que ser feitas, começando pelas refinarias até chegar aos motores dos automóveis.

A indústria automobilística brasileira está atenta para o problema e já iniciou os estudos para encontrar as soluções que mais se adaptam às necessidades do consumidor.

Utilizar a mistura álcool-gasolina como combustível para movimentar veículos não é nenhuma novidade e não constitui um bicho de sete cabeças como muitos estão pensando. Há, porém, que montar toda uma infraestrutura que inclui a agricultura como principal ponto de apoio, de vez que esse álcool terá que ser retirado da cana ou da mandioca.

E todas essas providências não se tomam da noite para o dia, fazendo prever que a medida ainda demorará muito para ser adotada.

ROTOR

O Sr Paul A. Archer é o novo diretor financeiro da Chrysler Corporation do Brasil, em substituição ao Sr C. M. Hollis, que foi convidado para cargo de direção numa subsidiária da empresa, na Europa. O Sr Archer já ocupou posições executivas nos Estados Unidos, na Colômbia, Argentina, Suíça e Austrália. /// O Veteran Car Club do Brasil realizará mais uma reunião no dia 9 de novembro, a partir das 15 horas, atrás do campo do Flamengo, na Gávea. Na ocasião, será entregue ao proprietário do melhor automóvel antigo o prêmio Fernando Carneiro Leão. /// A venda de carros americanos caiu em 7,5% no começo deste mês, em relação ao mesmo período do ano passado, embora desde agosto a taxa anual global de vendas da indústria tenha subido graças à venda antecipada pela GM dos modelos 1976. As quatro maiores empresas americanas do ramo venderam 150 mil 241 carros, nos 10 primeiros dias de setembro contra os 142 mil 172 vendidos no mesmo período do ano passado. /// A indústria automobilística brasileira produziu, em setembro último, para os mercados interno e externo, um total de 78 mil 854 automóveis, elevando a produção acumulada do corrente ano para 704 mil 472 unidades, contra 672 mil 162 fabricadas em idêntico período do ano anterior, acusando um crescimento relativo para o setor da ordem de 4,8%. /// A Volkswagen dos Estados Unidos anunciou que aumentará os preços dos seus modelos para o próximo ano, em uma média de 186 dólares (Cr\$ 1 mil 617) ou 4,2%, em relação aos preços dos modelos igualmente equipados de 1975. Os novos modelos deverão ser lançados no mercado em meados de novembro e serão equipados com desembaçadores traseiros. O fusca tradicional terá um aumento de 104 dólares (Cr\$ 894) por unidade. /// A Albarus Indústria e Comércio Spicer está convidando os seus distribuidores e funcionários para uma reunião técnica e explicativa, seguida de coquetel e jantar, hoje, às 19 horas, no Tijuca Tênis Clube. /// Instala-se hoje, em Brasília, no Iate Clube, a III Convenção Regional dos Concessionários Mercedes-Benz. Participam 68 concessionários de três regiões.



Carro e piloto ficaram submersos durante 15 dias na água do mar

Fiat adota novo tipo de teste

Antes de lançar seus modelos no mercado, a Fiat realiza os mais duros e variados testes com seus novos veículos, chegando a prová-los nas condições consideradas quase impossíveis. E os resultados positivos são, posteriormente, transmitidos às suas demais co-irmãs, em todo mundo.

Dentro desse programa de preparação, a Fiat francesa efetuou, há poucas semanas, um teste inédito, cujos resultados foram anotados como excelentes pelos técnicos que acompanharam a experiência: durante 15 dias, um Fiat-131, da série Mirafiori, ocupado pelo piloto de provas, Frank Valverde, permaneceu submerso a cinco metros de profundidade no Porto de Canet Plage, no Sudoeste da França.

Objetivos

A experiência tinha como principais objetivos, além de provar a resistência da pintura em contato permanente com a água do mar, verificar o nível de espaço e conforto oferecidos principalmente pelas diversas posições dos bancos. O sistema de inclinação permite regular o encosto

em várias posições, desde uma colocação quase vertical até uma horizontal completa em relação ao assento.

Além disso, tanto no assento como no encosto, o banco oferece grande flexibilidade, graças a um conjunto de molas em zigue-zague dispostas transversalmente nas duas almofadas. Segundo informações fornecidas pelos técnicos da Fiat Automóveis, de Belo Horizonte, os bancos foram projetados de maneira a facilitar o acesso aos pedais e painel de comando, e uma posição repousante. Para chegar à posição ideal, a empresa efetuou ensaios com motorista de porte e peso bem diferentes.

Com vistas às condições de tráfego em pistas irregulares, principalmente em zonas rurais, a Fiat procurou eliminar ao máximo a transmissão de vibrações sofridas pelo banco aos ocupantes do veículo. O revestimento dos bancos foi, além disso, submetido a múltiplos ensaios de resistência e elasticidade.

Veículo de série

Com exceção do sistema de pressurização empregado no Fiat testado

por Valverde, todas as demais partes e componentes eram exatamente idênticos aos veículos produzidos em série. Os engenheiros da Fiat destacam sobretudo o sistema de pintura, conhecido internamente como um arsenal anticorrosão.

Em resumo, as principais etapas do processo de pintura que permitiu ao veículo de Valverde superar os efeitos corrosivos de seu banho de 15 dias, são basicamente as mesmas que a Fiat adotará na fábrica de Betim, em Minas Gerais. Seus engenheiros dividem o processo de pintura nas seguintes etapas básicas: a) aplicação de tinta a zinco em todas as bordas das chapas estampadas, antes de serem soldadas entre si; b) fosfatização e pintura à base de eletroforese (imersão), compreendendo até mesmo as partes internas de peças fechadas; c) camada especial de tinta sob os para-lamas; d) pintura das rodas com pó epoxy; e) injeção de ceras enriquecidas com produtos anticorrosivos em estruturas perfuradas.

Gasolina com álcool exigirá alterações nos motores atuais

Os fabricantes nacionais de veículos estão acelerando os estudos para as adaptações que se tornarão necessárias em virtude da mistura de álcool à gasolina. O primeiro ponto básico, que as montadoras vão solicitar, é que a mistura seja feita sempre em índices homogêneos, em todo o território nacional, visando com isso evitar diferenças na qualidade da gasolina, que provocam problemas no rendimento dos motores.

Os fabricantes vão sugerir, ao mesmo tempo, que a adição do álcool à gasolina obedeça a três fases bem distintas: na primeira, de imediato, até 15% (porém sempre com a mesma proporção); na segunda fase, mistura de 15 a 25%, mediante a introdução de algumas modificações no carburador e na bomba de gasolina; na terceira e última fase, a longo prazo, os fabricantes esperam estar aptos a produzir veículos capazes de funcionar eficientemente com mistura de álcool à gasolina em quantidades superiores a 25%, apresentando nessa ocasião motores e sistemas de emissão profundamente alterados em relação aos atuais.

Primeira fase

Os fabricantes de veículos assinalam que seus motores atuais já estão, em condições de aceitar misturas de combustível com até 15% de álcool, sem necessitarem de quaisquer modificações. Porém, avisam que a porcentagem de álcool adicionado à gasolina deve ser constante, todos os dias e em todas as regiões. Assim sendo, não há necessidade de frequentes regulagens da carburação e distribuição.

Em outras palavras, o que os fabricantes desejam é que, se for estabelecido um índice de mistura de 10%, por exemplo, que não se tenha num dia 15% e outro 5% (média de 10%). A adição teria de ser sempre igual (o que os fabricantes de veículos chamam de mistura homogênea ou constante). Além disso, a mistura deve ser igual em todo o Brasil.

De acordo com previsões feitas pelas montadoras, o índice de 15% de álcool na gasolina vai exigir o plantio de 526 mil hectares de cana em 1976. Se houver um crescimento de 9% no consumo de gasolina, em 1977 serão necessários 585 mil hectares de cana, para suprir os 15% de álcool destinados à mistura carburante.

Médio prazo

A medida que se aumenta o teor de álcool na gasolina, o combustível sofre uma redução no seu poder calorífico. Para resolver este e outros problemas, as fábricas preveem a necessidade, a médio prazo, de introduzir algumas modificações no carburador e na bomba de gasolina, que vão possibilitar a mistura de até 25%.

Ao mesmo tempo, as fábricas terão de desenvolver sistemas intermediários de controle de emissões dos gases de escape. As montadoras advertem que a homogeneidade e a periodicidade da mistura de álcool à gasolina, nesta fase, devem ser ainda mais rigorosas, para não surgirem problemas para os usuários.

Mais de 25%

Modificações profundas deverão ser introduzidas no sistema de alimentação dos motores, quando os índices de mistura forem superiores a 25%. Em face disso, os fabricantes ressaltam que só podem ser introduzidas a longo prazo, pois de antemão já se sabe que haverá necessidade de fabricar as peças internas do motor com materiais mais nobres, a fim de garantir a durabilidade e bom rendimento. Alterações consideráveis deverão ser introduzidas também nos sistemas de controle das emissões, para não comprometer a qualidade do ar.

Devido à tendência higroscópica do álcool anidro (absorção de umidade do ar), deverão a partir daí aumentar os cuidados com o armazenamento do álcool e da mistura álcool/gasolina. O objetivo é evitar que a mistura álcool/gasolina, por absorver umidade do ar, contenha água, que aos poucos vai ficando depositada no tanque do carro. O combustível, por ser mais leve, fica por cima da água e assim, com o tempo, pode acontecer o seguinte enguiço: o pescador do tanque de gasolina pega água e leva para o carburador. É claro que o motor, nessa hipótese, para de funcionar. Se isso acontecer, o veículo tem de ser levado a uma oficina, para escoamento do tanque e eliminação da água da tubulação que vai desde o tanque até o carburador.

A bolha

Um dos enguiços que pode surgir no carro, devido à mistura do álcool à gasolina, é o tranca-motor por vapor, conhecido tecnicamente como vapor lock. Resulta da formação de vapores dentro do tanque que, uma vez aspirados, irão parar na bomba de gasolina.

Essa bolha obstrui a passagem de gasolina para o carburador, porque a bomba trabalha com líquido e não age com gás ou vapor. O que acontece é que se fica dando partida e o carro não pega, pois não vai gasolina para o motor queimar.

Para solucionar esse enguiço, o proprietário do automóvel chama o mecânico. Ele dá uma arrumada no carburador e na bomba de gasolina, tirando sem intenção a bolha. O carro pega, o proprietário fica feliz e vai embora. No dia seguinte pode suceder a mesma coisa: daí então o mecânico troca a bomba. Se aparecer novamente o enguiço no outro dia, o mecânico troca o carburador. Aparecendo novamente o problema, o proprietário é até capaz de trocar de veículo, tudo em consequência do vapor lock.

O problema piora no verão, porque o calor provoca maior evaporação no tanque. Para solucionar esse enguiço basta colocar uns pingos de gasolina no carburador (retirando primeiro o filtro de ar). A fim de evitar problemas, os motoristas devem levar sempre no porta-luvas um vidrinho com gasolina para usar quando o carro falhar. Injetando diretamente no carburador uns pingos de gasolina, o carro pega e desmancha a bolha. Daí em diante, o carro funcionará sem complicações até o momento em que se forme outra bolha (geralmente esse problema não surge quando o carro está em movimento, mas sim quando está estacionado). E, aparecendo outra vez a bolha, basta repetir a operação para continuar andando.

Saiba por que você deve comprar o seu Dodge na Autobrás:

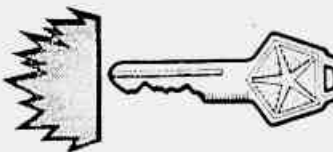
Porque na Autobrás, na troca por qualquer carro da linha Dodge, o seu carro usado é supervalorizado.



Porque é Dodge Dart! Com exclamação e tudo! O carro que continua jovem. No estilo, nas linhas e no comportamento agressivo.



Porque o Dodge 1800 é o carro da garantia total; quer dizer: o carro mais econômico do Brasil. E v. pode ter certeza. Se a Chrysler está dando uma garantia dessas ao Dodginho, é porque dificilmente você vai precisar dela.



Porque na Autobrás todos os carros da linha Dodge são financiados em até 36 meses!



Dodge Charger RT, a razão dos porquês! O carro "Status". O mais potente carro brasileiro com seus 215 hp! Dodge Charger RT: o único carro brasileiro que olha de frente para os importados. E não tem medo.

E além disso: A linha Dodge Dart/Charger agora possui ignição eletrônica. Não há mais platinado e nem condensador. Status com economia.



AUTOBRÁS - o seu revendedor Chrysler do Brasil.
Rua General Góis Monteiro, 125 - Tel.: 246-2525 • 246-1144



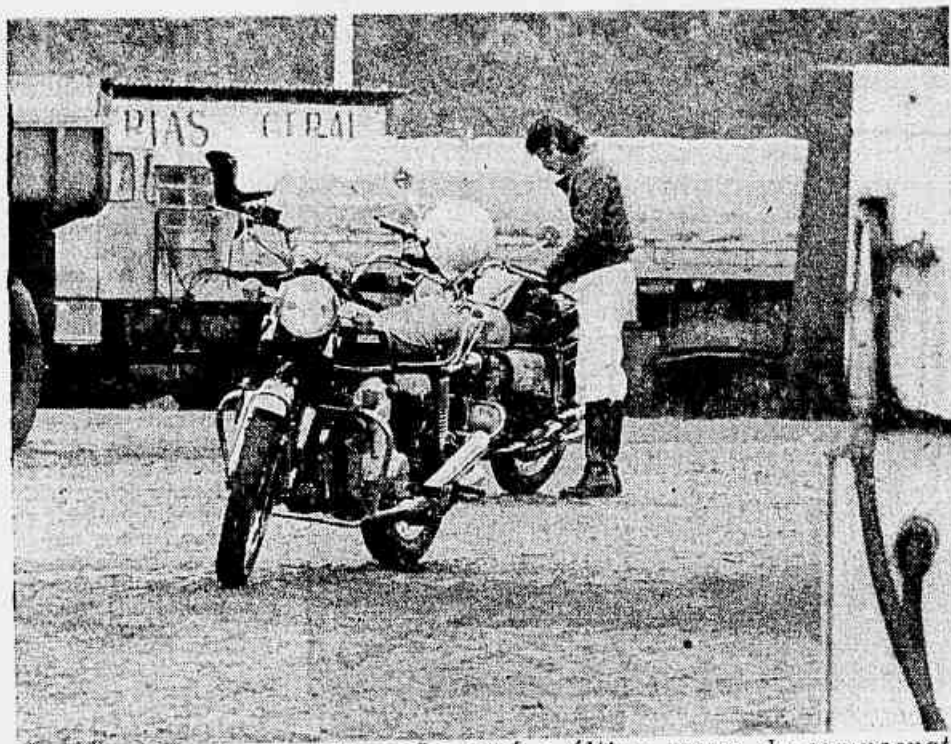
Bol D'Or de novo para a Kawasaki

Uma das provas mais tradicionais do motociclismo mundial, o Bol D'Or — 24 horas de Le Mans para motos — foi, mais uma vez, vencida pela equipe oficial da Kawasaki francesa e os pilotos foram os mesmos vitoriosos do ano passado: Georges Godier e Alain Genoud. E para a Kawasaki a coisa não ficou apenas nisso. Além do modelo Z1 de 900 cc, equipada com um kit de 1000 cc, ela conseguiu também o segundo e o terceiro lugares, com Estrosi/Husson e Duhamel/Baldé, ambas as duplas com Kawa Z1. E foi a primeira vez na história do Bol D'Or que uma marca venceu por dois anos consecutivos a prova e consegue as três primeiras posições. Godier e Genoud completaram 2 mil 988 quilômetros, estabelecendo a média horária de 124,5 km/h. Também a volta mais rápida — 1m51s2 — foi marcada pela máquina vencedora, com a média de 142,15 km/h. A corrida foi bem fácil para os vencedores, que lideravam no final da primeira hora. No final da segunda hora, quem estava na frente era a Yamaha-750 de Debrock/Boinet, mas Godier/Genoud logo pegaram de novo a ponta e ficaram aí até o final, para terminar com uma vantagem de seis voltas sobre o segundo colocado.

Mas as grandes atrações da corrida foram o canadense Yvon Duhamel e o francês Jean François Baldé. Isto porque o primeiro escorregou em uma poça de óleo e caiu, perdendo 20 minutos no box para reparos. Baldé saiu pilotando e sua máquina estava em 42º lugar. Na 15a. hora a dupla já estava em quinto e no final conseguiu o terceiro posto. Além da Kawasaki, mais cinco fábricas participaram oficialmente da prova: Honda, através da Honda France, Japauto, Laverda, BMW e Ducati. Largaram 60 motos, mas apenas 18 chegaram ao final.

O resultado do Bol D'Or, até do décimo, foi o seguinte: 1. Godier/Genoud (Kawa-1000), 675 voltas; 2. Estrosi/Husson (Kawa-986), 669 voltas; 3. Duhamel/Baldé (Kawa-1000), 667 voltas; 4. Guilli/Dahne (BMW-980), 661 voltas; 5. Peyre/Ravel (Kawa-998), 661 voltas; 6. Debrock/Boinet (Yamaha-746), 647 voltas; 7. Offenstadt/Coq (SMAC-375), 640 voltas; 8. Bertsch/Geneletti (Honda-830), 631 voltas; 9. Mullender/Bougard (Kawa-948), 605 voltas; 10. Valli/Sorci (Segoni-1000), 598 voltas.

Última prova de "rally" terá saídas do Rio e de São Paulo



O Rally dos Campeões será a última prova do campeonato



O primeiro colocado no rally ganhará uma Honda CB-360

A última prova do Campeonato Brasileiro de Rally/Torneio Nacional Honda será disputada nos dias 28 e 29 de novembro, com partidas simultâneas do Rio e São Paulo, tendo como destino a cidade de São Lourenço. A saída, simbólica, será na noite de sexta-feira e a prova, terá seu início real na manhã de sábado. No

Rio, o ponto de encontro será no Postinho, no Leblon, e em São Paulo em frente à lanchonete Well's, na Praça Pan-Americana e pertinho da Fórmula G, revendedor Honda. A prova terá o nome de Rally Honda dos Campeões e a dupla vencedora ganhará uma Honda CB-360, que está custando Cr\$ 30 mil.

Vendas de motocicletas aumentam na Inglaterra

E as motos estão voltando à Inglaterra. O que surpreendeu o inglês e motivou uma certa euforia motociclistica foi a recente divulgação do número de motos emplacadas durante o verão. Nos primeiros 20 dias de agosto, 30 mil 270 motos novas foram emplacadas, o que representa um aumento percentual de 56% em relação ao mesmo período do ano passado. E nos primeiros três meses do verão europeu — junho, julho e agosto — o inglês estava comprando motos na proporção de uma para quatro carros. Em 1969 o mercado apresentava uma motocicleta para 12 automóveis.

E pelo que se vê a ascensão do mercado inglês está se processando em ritmo acelerado este ano. Nos sete primeiros meses de 1975 as vendas tiveram um aumento de 40% em relação ao ano passado. Com o sol brilhando em Londres — o que não é tão comum, mesmo no verão — e a motivação causada pelo Motor Cycle Show — o salão de motos em Earls Court — tudo indica que 1975 será o melhor ano para o mercado motociclistico inglês desde 1959. As previsões indicam que até o final do ano cerca de 300 mil motos novas serão vendidas na Inglaterra, contra 191 mil do ano passado. Mas em 1959 as vendas foram de 332 mil motocicletas.

Fatores especiais influíram para que acontecesse este boom em 1975. O primeiro deles é sem dúvida o agradável e ensolarado verão que os ingleses tiveram e o aumento de 15 libras — cerca de Cr\$300 — no licenciamento de veículos. Agora paga-se cerca de Cr\$ 800 — 40 libras — no mínimo para se emplacar um carro na Inglaterra. No caso da moto, a taxa mínima é de Cr\$ 80, e máximo Cr\$ 160. Mas isso não é só. Dois outros fatores influíram para que se comprasse mais motos: o já tão falado aumento no preço da gasolina e o aumento das tarifas dos trens, modalidade de transporte muito usada na Europa. Por isso, muita gente está preferindo a mo-

to em vez de comprar o segundo carro e um grande número de operários está usando para o trabalho, especialmente os modelos de pequena cilindrada. Isso sem contar os que usam a moto como divertimento — as motos trail e cross aumentaram consideravelmente. E existem ainda os compradores das grandes motos e que podem pagar cerca de Cr\$40 mil por uma BMW.

Em 1959 o mercado inglês era dominado pelas fábricas locais, donas de 50% das vendas. Depois vinham os italianos com as motonetas, seguidos pelos ciclomotores Mobylette da França e os da fábrica austriaca Puch. Mas na década de 60, com as fábricas de carros oferecendo seus veículos a bom preço e a gasolina barata, muitos preferiram partir para a compra do automóvel, mesmo pequeno, do que adquirir uma motocicleta. Com isso, os fabricantes ingleses sofreram bastante. Não tinham muita penetração no mercado europeu, que já começava a ser dominado pelos japoneses, e perdiam terreno dentro da própria casa. De deno do mercado passou a ter apenas um terço. Aos poucos os japoneses iam colocando na Inglaterra os seus modelos bem mais baratos e mais simples do que os ingleses.

No Motor Cycle Show, por exemplo, os dois modelos apresentados pela Norton Villiers Triumph eram Cr\$ 4 mil e Cr\$ 6 mil mais caros que os modelos japoneses similares. E para o próximo ano a previsão é de que as vendas da NVT serão menores até do que as da russa Cossack, que agora está sendo vendida na ilha. As motos russas não são nem um pouco sofisticadas mas são muito mais baratas do que qualquer outra marca. O modelo Voskhod, de 175 cc, custa Cr\$ 2 mil mais barato do que uma japonesa de igual cilindrada. E o nostálgico sidecar está sendo vendido pelos russos por menos de Cr\$ 10 mil, com o que os ingleses não têm condições de competir.

Os números do nosso mercado de motos

Depois do boom motociclistico dos anos 40 e 50 e da febre da Lambretta (final da década de 50 até o meio da década de 60), podemos considerar o início da terceira fase de atuação do mercado brasileiro de motos o ano de 1968, embora as importações regulares da Honda e da Yamaha tenham começado um ano antes.

No início dessa terceira fase, o número de modelos e marcas era bem diversificado, mas já em 1970 o mercado começava a se definir, graças, principalmente, às instalações da Honda e da Yamaha no Brasil e das atividades da Motoport, representante da Suzuki no país. Também não se pode deixar de lado a presença sempre constante da BMW, embora em número pequeno, e da Brumana-Pugliese, hoje Brumana-Pugliese.

E claro que, além dessas marcas, outras contribuíram e contribuem para a formação do mercado brasileiro, mas as importações não são regulares e o número não é dos mais expressivos. Marcas como Giller (Argentina), Italjet, Laverda, Benelli e Garelli (Itália), Triumph (Inglaterra) e Kawasaki (Japão) foram importadas por várias firmas paulistas, mas com as novas políticas de importação do Governo os estoques não foram sendo renovados, as vendas caíram e a participação no mercado foi deixando de ser expressiva.

A invasão japonesa começou realmente em 1971, já com a Yamaha funcionando no Brasil, a Motoport entrando no mercado em agosto e a posterior instalação da Honda. Nesse ano as quatro grandes do mercado brasileiro — Honda, Yamaha, BMW e Suzuki — tinham importado 6 mil 580 motos e a este número temos que acrescentar as 1 mil 291 lambretas, vendidas pela Pasco. Assim, o número de motos do mercado brasileiro em 71 foi de 7 mil 871 unidades. Considerando as outras marcas, chegase facilmente às 8 mil motocicletas. Um detalhe curioso é que desde que a Lambretta começou a ser comercializada no Brasil, em 1955, foram vendidas 74 mil 974 unidades até o meio de 1972, sendo, fácil, o veículo de duas rodas, motorizado, mas vendido entre nós até hoje.

Em 1972 o mercado se ampliou em se falando de números. Entre motos importadas e fabricadas no Brasil — Lambretta e Xispa, esta lançada em fevereiro — o mercado recebeu 13 mil 831 motos, o que representava um aumento de mais de 70% em relação ao ano anterior. Já nesse ano a Honda assumia a liderança nas importações,

trazendo mais 940 motos que a Yamaha, que em 1971 tinha importado mais 320 unidades do que a primeira. A Pasco diminuiu o número de vendas da Lambretta — já com o nome de Pasco — mas colocava no mercado a Xispa, da qual foram fabricadas 1 mil 328 unidades. O mercado começava realmente a crescer.

Um detalhe importante em termos de números e essencial para uma localização é a quantidade de motos importadas desde o início da década de 60 até o final de 1971. A Honda, cujas motos começaram a ser vendidas em 1967 por intermédio da Cobri, importou 9 mil 980 modelos. A Yamaha, que começou a vender seus modelos também em 1967, mas já com o nome de Yamaha do Brasil, importou 7 mil 790. Em seguida vinha a Suzuki, com 800 unidades, vindo depois a BMW, cujas importações eram feitas pela Cebem, com 217.

Em 1973 o mercado continuava a crescer. Ao todo, foram importadas 24 mil 996 motos — sempre considerando as marcas realmente expressivas — o que representava um aumento de mais de 80% em relação ao ano anterior. Em unidades, o número foi superior em 11 mil 64 motos. A Honda continuava liderando as vendas, tendo importado 2 mil 400 motos a mais do que a Yamaha. A Pasco, ex-Lambretta, aumentava de produção, o mesmo acontecendo com a Xispa, que já começava a vender razoavelmente. Só o trio japonês — Honda, Yamaha, Suzuki — vendeu em 1973 20 mil 39 motocicletas, contra 11 mil 315 em 72 e 6 mil 520 em 71.

No ano seguinte o mercado sofreu uma retração, principalmente em virtude da queda na produção da motoneta Pasco e da Xispa. Ao todo foram colocadas no mercado 40 mil 480 motos, sendo 15 mil 584 unidades a mais do que 1973. Isto representava um percentual de pouco mais de 60%. Mas, se considerarmos apenas as importações das japonesas e da BMW, houve um aumento de mais de 80% nas importações. Quem surpreendia era a Yamaha, que importou 15 mil motos — a Honda importou 16 mil — e produziu no Brasil 600 unidades da RD-50. Isto significava um aumento de 116% em relação ao ano anterior, o que acontecia pela primeira vez nesta nova fase do mercado. O aumento percentual da Honda foi de 68%.

Em 1975 as coisas mudaram radicalmente em virtude do aumento da alíquota de importação, que passou de 105 para 205%. Considerando as previsões dos importadores e dos fabricantes nacionais, tere-

mos no final do ano cerca de 28 mil 950 motos. Em relação a 1974 haverá uma diminuição de 11 mil 330 modelos, representando um percentual de 40% a menos.

Pelos números, notamos que as que estão em melhores situações são a Yamaha e a Brumana-Pugliese, por já estarem fabricando no país. A Yamaha prevê a importação de apenas 4 mil motos, mas pretende fabricar até o final do ano 8 mil RD-50. Assim, o seu percentual diminuirá em apenas 30%, enquanto o da Honda será na ordem de 110% e a Suzuki 100%. A Brumana-Pugliese aumentou a produção da Pasco — BP Cynthia — e da Xispa em mais de 100%.

Fazendo um balanço geral de motos introduzidas no país desde 1955, quando a Lambretta começou a ser vendida e nacionalizada, nos temos, incluindo a previsão para 1975: Pasco/Brumana-Pugliese — 82 mil 110; Honda — 47 mil 480; Yamaha — 46 mil 650; Suzuki — 15 mil 494; BMW — 802. Ao todo, são 202 mil 536 motos. Considerando um mínimo de 5% de importação das outras marcas teremos mais de 210 mil motocicletas no total.

Com o aumento da alíquota de importação e as dificuldades que o Governo vem criando para a entrada de motos estrangeiras, a saída é uma só para os que quiserem sobreviver no mercado: fabricar motos no país. A Yamaha tomou a dianteira e no ano passado lançou a RD-50 brasileira, com uma produção anual de 600 unidades. Em 1975 este número representa a produção mensal, para um total previsto de 8 mil motos. Em 1976 a Yamaha pretende lançar mais dois modelos: a LS3 DE 100 cc e a RS-125 Z.

A Brumana-Pugliese, ex-Motoport, ex-Pasco, também deu um grande passo ao conseguir um empréstimo com o Governo, no sentido de partir para a fabricação de motos e ciclomotores no país. Segundo a previsão da empresa, o ciclomotor deverá ser lançado no final de novembro e a BP-125, no início de janeiro. Em meados de 76, a BP lançará ainda um modelo de 175 cc.

A Honda será a próxima indústria motociclistica a se instalar no Brasil, pretendendo iniciar as atividades já em 1978. Seu modelo inicial será uma moto de 125 cc e monocilíndrica. Depois será fabricada a CB-360.

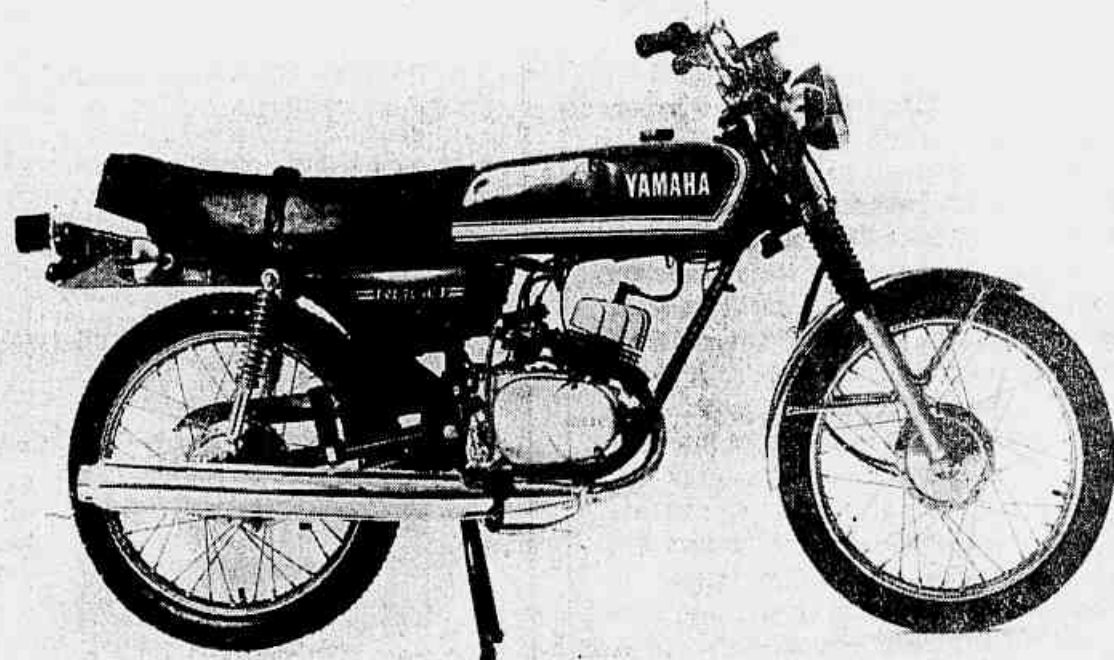
Também a Suzuki pretende fabricar no país, e recentemente a Motovi fez um acordo com a Harley-Davidson para montar dois modelos em Manaus: um de 125 cc e outro de 1.200 cc.

Quadro de importação e produção de motos no Brasil

	Honda	Yamaha	Suzuki	BMW	BP-Cynthia (1)	Xispa	Total
até Dez/70	7.780	4.270	—	157	74.651	—	86.858
1971	2.200	3.520	800	60	1.291	—	7.871
1972	5.000	4.060	2.355	105	983	1.328	13.834
1973	9.500	7.200	3.339	180	1.758	3.019	24.996
1974	16.000	15.600 (2)	6.000 (3)	300	1.057	1.523	40.480
1975 (4)	7.000	12.000 (5)	3.000 (3)	450	3.000	3.500	28.950
Total	47.480	46.650	15.494	1.352	82.740	9.370	202.986

Fonte: Revista Auto Esporte

- (1) ex-Lambretta, ex-Pasco
(2) 600 RD-50
(3) n.º aproximado
(4) previsão
(5) 8 mil RD-50



Na sua fábrica de Guarulhos, na Via Dutra, a Yamaha pretende encerrar o ano com 8 mil RD-50 fabricadas

Yamamoto
Revendedor Autorizado Yamaha
Rua Real Grandeza, 238 - B - Tel.: 226-5992
Agora também motores de popas de 2,5 a 55 Hps.
Vendas de motos, assistência técnica
A vista e a prazo, com mecânicos
Peças e acessórios, formados na Yamaha.

YAMAHA

Telefone para 222-1812
e faça uma assinatura do
JORNAL DO BRASIL

BARCOS

EDSON AFONSO

Programação
das regatas

1. TRIÂNGULO DE CABO FRIO

Cabo Frio, 5a.-feira, 30 de outubro, 11h30m. Regata de 35 milhas em volta de boias. Percursos a ser comunicado na reunião de comandantes, em Cabo Frio.

2. REGATA DE SANTANA

Cabo Frio a Santos, 6a.-feira, 31 de outubro, 14h. Regata de 360 milhas de Cabo Frio a Santos. Saida: entre a lancha da CR e a boia colocada nas imediações da Ponta da Lajinha, deixando todas as ilhas do arquipélago de Santana a BE, descendo em seguida até a Laje de Santos, que também será deixada a BE, e chegando na Ponta das Galhetas, deixando a ilha da Moela e a boia de chegada a BE.

3. LAJE DE SANTOS

Santos, 4a.-feira, dia 5 de novembro, 10h. Regata de 35 milhas, disputada ao redor da Laje de Santos, que será deixada a BB. Partida da Ponta Grossa, com chegada na Ponta das Galhetas, deixando a ilha da Moela e a boia de chegada, a BB. Obs.: No caso de ventos Sudeste, a regata será ao redor da Laje da Conceição, que será também deixada a BB. Partida de Ponta Grossa, com chegada na Ponta das Galhetas, sendo livre a montagem da Moela e deixando a boia de chegada a BE.

4. REGATA SANTOS-RIO

Santos, 5a.-feira, 6 de novembro, 14h. Regata de 220 milhas de Santos ao Rio, com partida da Ponta das Galhetas, deixando a ilha de São Sebastião a BB. Alcatrazes não é considerada marca de percurso e sua montagem é livre. Chegada na Ponta do Arpoador. Obs.: As instruções de regata para cada uma dessas provas serão distribuídas com antecedência mínima de 48 horas. Informações gerais serão prestadas nas reuniões de comandantes, em Cabo Frio e Santos.

COMBATA A
POLUIÇÃO
VELEJANDO UM

Laser

Somente
21x 589,70
entrada
4.382,00

Para Maiores Informações
Escreva Para:

Performance
Sailcraft
do Brasil
Ind. e Com. de
Barcos Ltda.

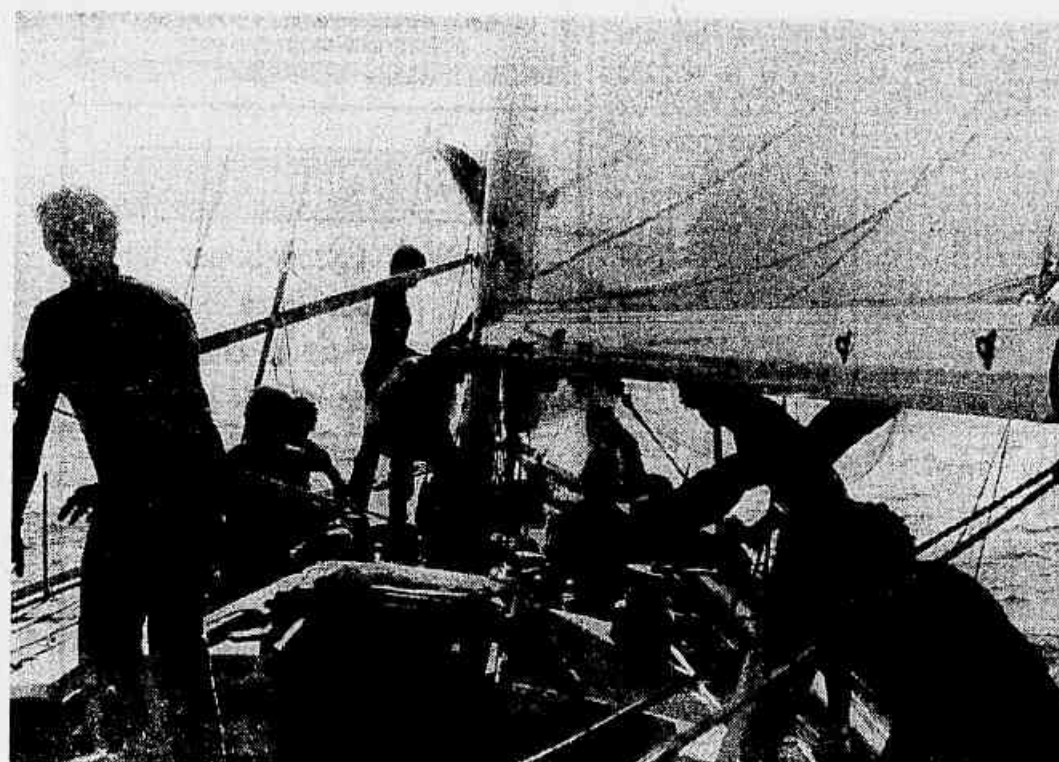
AV. LUCIO FETTER, 311 -
24.000 - NEVES - S. GONÇALO
RJ, TELS. 712-2575 e 712-1812

Nome, _____
Endereço, _____ CEP, _____
Cidade, _____ Estado _____

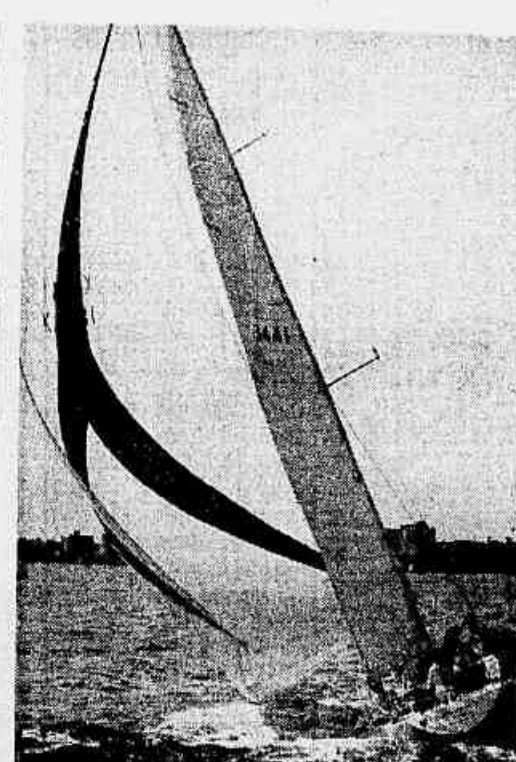
VI CIRCUITO RIO



RED ROCK-III



TRIPULAÇÃO DO SAGA



BUMBLEBEE-3

COM a Regata Triângulo de Cabo Frio, começa amanhã o VI Circuito—Rio. Considerado como o Campeonato Brasileiro dos Veleiros de Oceano, o Circuito deste ano apresenta-se como um dos mais equilibrados, pois reunirá os melhores oceanos racers do Brasil competindo com barcos estrangeiros que se destacaram na última Admiral's Cup.

O Circuito—Rio, patrocinado pelo Iate Clube do Rio de Janeiro e Iate Clube de Santos, e com a colaboração do Iate Clube de Ilha Bela, terá este ano como principal regata a Santos—Rio, a mais tradicional competição interna do latismo nacional, que será realizada pela vigésima quinta vez.

O patrocínio do Circuito está a cargo da Confederação Brasileira de Vela e Motor, enquanto a Associação Brasileira de Vela e Motor funcionará como organizadora. A fábrica de cigarros Rothmans Internacional é o patrocinador privado do evento.

Roberto da Rocha Azevedo, Comodoro da ABVO, durante a realização da Admiral's Cup, em agosto, na Ilha de Wight, no Sul da Inglaterra, foi incansável em seu trabalho de tentar trazer ao Brasil alguns dos mais famosos barcos do mundo. Fez vários contatos, e quando preparava-se para um último detalhe de embarques foi surpreendido com a morte de seu pai. Isto fez com que ele tivesse de retornar repentinamente, prejudicando assim um trabalho que havia começado há vários meses.

Barcos estrangeiros

Mesmo assim, Roberto conseguiu trazer para competir no Circuito—Rio dois barcos que se destacaram bastante na Admiral's Cup. Falamos do australiano *Bumblebee-3* e do argentino *Red Rock*. Além deles, podem ser citados o norte-americano *Panther* e outro argentino, o *Fantasma*.

Sobre o *Bumblebee*, vale dizer que ele, apesar de ficar em vigésimo nono na classificação individual da Admiral's Cup, foi apontado como um dos melhores barcos, além de ser o mais rápido de todos.

Não se pode esquecer também que o *Bumblebee* foi desclassificado na Second Inshore e, consequentemente, marcou apenas um ponto. Nesta regata, corrida praticamente sem vento, o barco foi arrastado pela maré, por mais de 20 metros, e acabou se chocando contra a última boia demarcatória do percurso, quando faltavam menos de 300 metros para a chegada. Pela sua posição não havia dúvida que ele obterá boa classificação.

Com um rating bastante elevado, 41,6 — o maior entre todos os concorrentes da Admiral's — o *Bumblebee*, que foi desenhado pelo argentino German Frers e construído nos Estados Unidos pelo estaleiro Palmer Johnson, teve grande dificuldade ao enfrentar as condições excepcionais em que foram corridas as regatas da Admiral's.

Ainda assim, obteve o décimo lugar na Channel Race, a décima-segunda posição na First Inshore, velejando mal apenas na Fastnet, quando terminou em quadragésimo. Mas os experts preferiram não levar em consideração suas classificações e, baseados em uma série de requisitos, consideraram o barco australiano como o mais completo e revolucionário de todos. Mesmo sabedores que ele é irmão gêmeo do famoso *Scaramouche*, barco americano que se destacou enormemente na série de regatas denominadas Onion Patch, além de ser praticamente igual ao *Wa-Wa-Too-III*, de Fernando Nabuco, e que já tem mais de dois anos de construído.

Um dos favoritos

No Circuito Rio, o *Bumblebee-3*, que tem casco de alumínio, mede 52,9 pés de comprimento, 14,8 pés de boca, pesa 34 mil 266 libras e leva o numeral KA 1441, será comandado por J. Kahlbetzer e, ao que tudo indica, um dos grandes favoritos na Classe I e na classificação geral, haja visto sua última atuação na Regata da Escola Naval, quando conseguiu superar o *Saga*, de Erling Lorentzen.

Quando ao argentino *Red Rock-III*, de B. Mandelbaum, foi o décimo colocado geral, com 294 pontos, na Admiral's Cup, sendo que, na First Inshore, em sensacional atuação, obteve o primeiro lugar. Na Channel Race ficou em décimo sexto, na Fastnet terminou em vigésimo quinto, enquanto na Second Inshore voltou a conseguir excelente classificação, obtendo o quarto lugar entre 57 concorrentes.

O *Red Rock-III* é um desenho de German Frers, mede 45,75 pés de comprimento e 13,31 de boca. Seu rating é de 35,5, o numeral é A 963 e o casco foi moldado em fibra de vidro. Pelo seu retrospecto, somado a tradicional categoria dos latistas argentinos, em se tratando

de regatas de oceano, pode-se esperar uma boa atuação do barco vermelho cujas linhas arrojadadas e harmoniosas bem demonstram o estilo de German Frers, um dos maiores desenhistas de ocean racers do mundo.

"Panther" e "Fantasma"

O *Panther*, um Standfast-36, construído nos Estados Unidos pela Palmer Johnson, em fibra de vidro, é outro destacado concorrente do VI Circuito Rio. Roberto da Rocha Azevedo velejou domingo no barco e ficou impressionado com seu desempenho. Aliás, as regatas que começam amanhã valerão como uma espécie de teste para este barco, que será fabricado no Brasil, pela Emaq.

Um barco argentino que está vindo para o Brasil, de caminho, vem se constituindo em uma sensacional expectativa. Trata-se do *Fantasma*, um Classe II, construído em alumínio, na Argentina. Sobre este barco contam verdadeiras maravilhas e até mesmo histórias que chegam às margens da fantasia.

Segundo alguns concorrentes brasileiros que estiveram interessados na compra do barco, e entre eles Humberto Neno Rosa, o *Fantasma* é uma máquina exclusiva de correr regatas, não servindo de maneira alguma para cruzeiro, nem mesmo costeiro, simplesmente porque ele é totalmente nu em seu interior.

O pé direito é muito baixo e um tripulante de estatura mediana não consegue ficar de pé no interior da cabina. Não tem cozinha, os beliches — se é que assim podem ser chamados — são super desconfortáveis e resumem-se a tiras de nylon amarradas à estrutura do casco. O vaso sanitário é uma espécie de fossa e o convés é totalmente liso.

Agora, um detalhe: dizem que o barco não utiliza aparelhos de navegação e nas regatas não rio da Prata costuma seguir e marcar um barco evitando passá-lo até a montagem da boia, para em seguida tomar a dianteira e atingir a linha de chegada com grande diferença para barcos de reconhecido desempenho técnico. Por isso tudo, não há dúvida que a participação do *Fantasma* será uma das atrações do VI Circuito Rio.

"Saga" é atração

O *Saga*, que será comandado pelo imediato Roberto Pellicano — Erling Lorentzen talvez não possa se afastar de seus afazeres particulares — é outra atração do Circuito. Apontado pelos jornalistas especializados que estavam em Cowes cobrindo a Admiral's Cup como o melhor barco *ou sider* da competição, principalmente após sua vitória na Channel Race, o *Saga* após a chegada da Inglaterra não demonstrou todo seu poderio.

Segundo vários tripulantes, o barco ainda não está afinado, o que só deverá ocorrer durante as regatas do Circuito, quando a equipe — que já conquistou alguns dos mais importantes troféus do latismo internacional — mostrará seu perfeito entrosamento técnico e tático. Roberto Pellicano, Manoel Souza Campos, Paulo Bracy, José Roberto Brail, Luis Evangelista Ribeiro, Pedro Paulo Couto, Antonio Ferreira de Carvalho (Tuneca), Edy Frei e João Ferrer, que veio dos Estados Unidos para correr o Circuito—Rio, são os tripulantes que disputaram a Admiral's e que participaram da competição. Além destes, mais cinco tripulantes integrarão a equipe do *Saga*, entre eles, Haakon, filho de Lorentzen.

Outro destaque será o *Wa-Wa-Too-III*, de Fernando Nabuco. É verdade que o barco não foi bem na Admiral's, sendo que a colocação de um hélice fixo para diminuição do rating muito contribuiu para isto. Entretanto, não se pode esquecer que o barco do Iate Clube de Santos defenderá o título de campeão do Circuito Rio, obtido ano passado.

Além disso, a disputa com o *Bumblebee*, seu irmão gêmeo, e principalmente com o *Saga*, seu eterno adversário, deverá se constituir em um *show* à parte. Mesmo porque o equilíbrio desta vez é tão flagrante que não se pode apontar um favorito destacado, nem mesmo para a fila azul das regatas.

O outro barco inscrito na Classe I é o *Cangaceiro*, de Domício Barreto. Embora seja um excelente barco, deverá ter bastante dificuldade para obter boas colocações devido ao excelente nível das outras quatro barcos: *Saga*, *Wa-Wa-Too-III*, *Red Rock-III* e *Bumblebee-3*. Entretanto, não é de todo impossível uma surpresa proporcionada pelo *Cangaceiro*, principalmente nas regatas triangulares.

Inscritos na Classe II

Na Classe II, estão inscritos o *Vendetta*, *Procelária*, *Thor*, *Kamaiurá*, *Xamego* e *Nep-*

tunus. O favoritismo pende para o *Procelária*, Campeão do Circuito Rio de 1973, e que será comandado por Fernando Pimentel Duarte, um dos mais experientes comandantes de veleiros de oceano do Brasil. A tripulação é praticamente a mesma que disputou a Admiral's Cup e o entrosamento a bordo do Standfast é dos melhores.

O *Vendetta*, um moderníssimo Tartan 44, cujo proprietário se negou a participar da Admiral's Cup integrando a equipe brasileira, forçando por conseguinte a solicitação por parte da ABVO de um barco holandês, o *Nimphaea*, para que pudessemos participar da competição, e outro barco da Classe II com chance de vitória. *Thor*, *Xamego*, *Neptunus* e *Kamaiurá* são os outros inscritos, sendo que este último é um moderníssimo desenho de Frers e ao que tudo indica deverá dar muito trabalho ao *Procelária* na disputa do primeiro lugar na Classe II. Com linhas avançadas e projetado como *racer*, o *Kamaiurá* pode ser apontado como mais uma atração do Circuito.

Mas a disputa mais equilibrada, sem dúvida, ficará por conta da Classe III, onde estão inscritos os seguintes barcos: *Panther*, *Fantasma*, *Eolo*, *Petron*, *Malabar V*, *Liho-Liho*, *Mach*, *Krishna*, *Malabar-IV* e *Carioca*.

Além do *Panther* e do *Fantasma*, estão cotados para vencer na Classe III: *Eolo*, *Malabar-V*, *Liho-Liho*, *Mach*, *Krishna* e *Carioca*. Como se vê, praticamente todos, com exceção do *Malabar-IV*, cujo comandante Lindoro Valgode fará sua estreia em regatas de longa duração, têm as mesmas chances de vitória.

Grande equilíbrio

Do *Panther* e do *Fantasma* já falamos. O *Eolo*, de Leopoldo Antunes Maciel, é o barco mais eficiente do ano, tendo vencido praticamente todas as regatas em que se inscreveu. A maior arma de Leopoldo para tentar ganhar o Circuito é o excelente entrosamento da tripulação, considerada como das melhores do Brasil. Além disso, seu Swan-37, desenhado por Sparkman-Stephens e construído na Finlândia pelo estaleiro Nautor, apesar de ter sido lançado à água em 1971, ainda pode ser considerado um barco de primeira linha. Ou-

tro detalhe importante é que o *Eolo* estreará velas novas.

O *Malabar-V*, de Jorge Pontual, é outro concorrente com boas chances na classe. E isto foi demonstrado durante a Regata da Escola Naval, quando o barco bem tripulado teve ótima atuação. O *Carioca*, um Show-29, Half Tonner, que chegou recentemente da Itália, também tem grandes chances de sucesso pois, além de o barco ser muito bom para regatas, seu rating (21,7) é baixíssimo.

Liho-Liho, de Ernesto Breda, é um Gumbare, desenhado por Doug Peterson e construído por Willen Kesteloo, em alumínio. Um barco igual a ele é o atual Campeão Mundial de One Tonner. O *Liho-Liho* tem 36 pés, seu rating é de 27,5, foi construído em julho de 1974 e, segundo os experts, dificilmente será superado se o regime de ventos imperante no Circuito Rio for fraco.

Barcos novos

Dois barcos One Tonners lutarão pela vitória: o *Krishna*, de Eduardo Souza Ramos, e o *Mach*, de Francisco Laport. O primeiro é um desenho de German Frers, medindo 37 pés e com rating de 27,5. Construído em madeira contraplacada especialmente para regata, este barco chamou a atenção de dezenas de latistas que se deslocaram até o cais avançado do ICRJ para melhor observá-lo. Seu interior é muito simples e nota-se claramente que trata-se especificamente de um *racer*. Seu mastro pequeno e fino também foi motivo de comentários elogiosos de vários e experientados latistas.

Finalmente o *Mach*, um Chance 37 que deverá travar séria luta, principalmente com o *Liho-Liho* e o *Krishna*.

Ainda dependendo de confirmar a participação poderão competir em todas ou em algumas regatas do VI Circuito Rio os seguintes barcos: *Tuna*, *Santa Rita*, *Aries*, *Red Rock-II*, *Wa-Wa-Too-II*, *Katimba*, *Villegagnon*, *Silene*, *Pantará*, *Angela*, *Juana*, *Polegar*, *Rajada*, *Chance*, *Asteriscus* e *Fuga*.

VEÍCULOS,
EMBARCAÇÕES
E ESPORTES

AUTOMÓVEIS

A
Areza
Automóveis

CAMARO LT 75 — 0 km.
PONTIAC FORM 75 — 0 km.
MONZA 75 — 0 km.
MUSTANG GHIA — 74.
MALIBU — 74.
FIAT 124/1800 — 74.
OLDSMOBILE CUTLASS 72
FORD CAPRI — 72
OLDSMOBILE CUTLASS 71

Av. Princesa Isabel, 273-A.
Tel. 256-7771 e 237-4948.

A PRAZO SEM FIADOR MESMO
Chevrolet 73, 74, 75 — Volts
69 a 74, Dodge 70 a 75 (Coupe
e 4 portas), Dodge 1800 73
e 75 — Corcel 69 e 7 — Verano
69 a 71 — Opala 69 a 73
e outros. Trocamos mesmo que
seu carro tenha dívida. MARCO
VEÍCULOS, Rua Voluntários de
Pátria, 144, Botafogo, Tel. 1.
248-9923 diariamente, de 9h
às 20h00hs. Sábados até às 18h00
hs. Domingos até às 12h00hs.

A NOVA TEXAS ENTREGA:
Volks, Corcel, Dodge (1800,
Dart, Charger, Pick-up), Opala
Maravilha, Galaxia, etc. de qua-
se todos anos, tipos e cores
por preço e condições inteiramen-
te dentro de 30 dias. Troca-
mos, credenciados de entrega.
NOVA TEXAS REVEND. DOR
CHRISTLER, Av. Mal. Ron-
don 539 Est. S. F. Xavier e Av.
Rodrigues Alves 795. Divir-
mento até 21h. Sábados até
18h. Tel. 231-1722 e 243-0234.

ALFA ROMEO — 70 — Preto/
gelo — ótima oportunidade —
Av. Carlos Marquês Rolfo, 951
— N. Iguazu.

ALFA ROMEO — 2.300 — Azul/
marinho, 650 km. ar condi-
cionado vidros ray-ban, rodas
magnético, farol bi-oxido. Ver
Mascarenhas Moraes, 132 Copo-
cabana, Tel. 257-7580 (após
19 horas).

**Informações: J. A. SIQUEI-
RA — 231-0856 ou 224-6724.**

AUTOMÓVEIS

B
Areza
Automóveis

CAMARO LT 75 — 0 km.
PONTIAC FORM 75 — 0 km.
MONZA 75 — 0 km.
MUSTANG GHIA — 74.
MALIBU — 74.
FIAT 124/1800 — 74.
OLDSMOBILE CUTLASS 72
FORD CAPRI — 72
OLDSMOBILE CUTLASS 71

Av. Princesa Isabel, 273-A.
Tel. 256-7771 e 237-4948.

A PRAZO SEM FIADOR MESMO
Chevrolet 73, 74, 75 — Volts
69 a 74, Dodge 70 a 75 (Coupe
e 4 portas), Dodge 1800 73
e 75 — Corcel 69 e 7 — Verano
69 a 71 — Opala 69 a 73
e outros. Trocamos mesmo que
seu carro tenha dívida. MARCO
VEÍCULOS, Rua Voluntários de
Pátria, 144, Botafogo, Tel. 1.
248-9923 diariamente, de 9h
às 20h00hs. Sábados até às 18h00
hs. Domingos até às 12h00hs.

A NOVA TEXAS ENTREGA:
Volks, Corcel, Dodge (1800,
Dart, Charger, Pick-up), Opala
Maravilha, Galaxia, etc. de qua-
se todos anos, tipos e cores
por preço e condições inteiramen-
te dentro de 30 dias. Troca-
mos, credenciados de entrega.
NOVA TEXAS REVEND. DOR
CHRISTLER, Av. Mal. Ron-
don 539 Est. S. F. Xavier e Av.
Rodrigues Alves 795. Divir-
mento até 21h. Sábados até
18h. Tel. 231-1722 e 243-0234.

ALFA ROMEO — 70 — Preto/
gelo — ótima oportunidade —
Av. Carlos Marquês Rolfo, 951
— N. Iguazu.

ALFA ROMEO — 2.300 — Azul/
marinho, 650 km. ar condi-
cionado vidros ray-ban, rodas
magnético, farol bi-oxido. Ver
Mascarenhas Moraes, 132 Copo-
cabana, Tel. 257-7580 (após
19 horas).

**Informações: J. A. SIQUEI-
RA — 231-0856 ou 224-6724.**

AERO-WILLYS 68 carro fino troco
vendo troco fac. 3.000,00 saída
financiada. R. Maria e Barros 665.
248-2533. IC

ALFA-ROMEO-1975: Branca di-
mã estado à vista ou prazo acerto
financiado. R. Conde Bonfim, 40.
Botafogo 246-1126. IC

AERO 67 e 70, ótimo estado,
à vista, tr. fac. BAALBAKI AUT.
R. 24 de Maio, nº 19. T. 281-0298.

AERO 68 novo por 7.300, Aero
66 por 4.000, facilito s/ fiador
c/ 2.000 de entrada. Tel.
224-8428.

AERO 68 — Ótimo est. mec.
1000, troco, facil. c/ 40% de
entr. resolve na hora. R. José
de Reis 465. E. Dentre. IC

AREZA 73, Variant 70 a 73.
Dodge 1800 73 a 75, Chevrolet
73 a 76 OK e outros. Troco e
financiado. R. Conde Bonfim, 40.
Botafogo 246-1126. IC

BRASILIA 76 OK KM. — Ponta
entrega, Troco e financiamento. BRU-
NAUTO. R. Teodoro da Silva,
920. Tel. 258-3112. Até 21 h.

BRASILIA 75 e 74, Ambas de
novo dono, equip. como
novas. Troco e fin. R. 580
Francisco Xavier 342-E (Ma-
canã). IC

BRASILIA 74 — Ótima conser-
vação pouca rodada, super-
equipada, bom preço à vista.
R. Clitônio 192 apt. 302. T.
264-9744.

BEIINA 74, noviss. troco fin.
36 ms. s/ aval. R. Maria e
Barros, 554 — TROIA
234-3212.

BRASILIA 73 — Última série
18.800 km autêntica, equipada,
perfeita, única dona. Vende-se
por 27.000, ao primeiro. Ver
Av. Copacabana, 789, c/ e
partido.

BRASILIA 76 OKM — Todas as
cores 36.850. Entrega hoje, ac/ troco 285-0041. IC

BRASILIA 73 e 74 rev. equip. troco e fin. R. Gal. Polide-
ro, 132 Tel. 246-1400 CHAPAR-
RAL. IC

BEIINA 73 MARROM, estado geral 100%. Ver e tirar Av. Polide-
ro, 132. Pessoa, 2664, Tel. 256-9296.

BUGGY KOK 1972 — Motor 1300 cc, 8.500, deixo 9 x 376, à vista. Credit, Av. Sta. Cruz, 5628 — Bengui.

BRASILIA — Cr\$ 540,00 por mês
estada vinculada a função
financiada. R. do Brasil, Tel. 223-3703,
242-6245, 233-3194. T. A 1055. IC

BRASILIA 73, troco fin. 36 ms.
fiador entrega na hora. R. Maria e Barros, 554 — TROIA
234-3212.

BUGRE 1973 — Cr\$ 18.000,00
estado maravilhoso. Venda troco
financiada. S. C. Camões, 215-F.
Tel. 235-0267.

BRASILIA 76 OKM, Cr\$ 36.000.
Venda troco ou financiamento. Tel.
224-8428.

BRASILIA 73 — Vermelha, est.
de nova. Venda, troco e fac.
São Clemente, 195 — Tel.
224-8428.

BRASILIA 74 — Branca est. Ótim.
vendo, troco, facil. c/ 10.400.
Rua Izidoro de Figueiredo, 8-B.
Tel. 264-1140.

BRASILIA 73 c/ frente à vista
15.000,00 Est. Int. Magalhães,
402 — Camorim.

BRASILIA 74 — Marron p/ parti-
da, mais 7.000 de 1 mil. Tel.
222-2884 — V. Centro.

BRASILIA 73 MOD. 74, ótimo
estado equipado único dono
voh. equip. rádio Paia do
Flamengo, 300-A 245-0584,
225-8799.

BRASILIA 74 — Equipada único
dono vende Rua Laran-
jeira, nº 21.

BRASILIA 76 OKM, pronta ent.
à vista, tr. fac. s/ aval em 36m.
BAALBAKI AUT. R. 24 de Maio,
19. T. 281-0298.

BRASILIA 74 — Buge alabastro,
rev. c/ garant. bom p/ à vista,
troco fac. c/ s. aval. Manj.
Abraão, 205 eq. Pr. Bate-
fogo.

BRASILIA 76 — Vendo ou troco
por Volks R. 24 de Maio, 841
Tel. 201-9249.

BRASILIA 74 — Bom equi-
pado rodada, supernova. Ven-
do ou troco, facil. s/ aval. R.
Teodoro da Silva, 183 — Tel.
228-0275.

BMW 1.800 T1 — Quatro cilin-
dros, 4 marchas cambio em-
bi-oxido, ótimo estado. Av. Copaca-
bana, 314-A. 253-0623.

BRASILIA 1975 — Na garanta,
nova rodada, 2 mil kms, único
dono equipada. Venda, troco,
fac. Barão de Mesquita, 131.
continua na página seguinte

E 250	I	Mercedes
-------	---	----------

a
 hóveis
 6
 76
 5
 1973

Model 273-A

1948.
250-S multa
for. 24m.
Ribeiro 197

Superluxo,
ar condic.
steng, cam-
evos, faróis
l, carro de
er - sô
234-0539 c/

per luxa c/
ego na ho-
stamin, 135

LIBRA

100 2 10000

74 - Su-
vip. estado
cil. 36 ms.
a, 813, tel.

Automatic.,
pouco ro-
tanc. Vise.
98 tel:

luxo coupé
Ok. 15 mil

troco fac.
squita 174.

Fluxo - 74
Automóvel -
Equipado e
até 36 meses
- MARCA
Suburbana

A. 73 cr. ar,
do asfalto
dor, leva na

Barros 554.
- Unico dono
novo - ar
pinus novos
- Fin. até 36
mos treças --
\$ - Av. Su-
Cassadura.
UPE 6 e 8 cil.
sips. ar cond.
enti ou s/ fia-
Xavier 82 tel.

80.5 — Real-
nil kms. todas

LUXO — 74
financiamos.
anos, 774/824.
anos 11 e 28.
Estado de 0
financiamos.
anos, 774/824.

maïs 11 • 25. IC

74 azul-regata
Superequipado.
O, vale a pena
Rua Mendes
Madureira —
C/ at. conside-

207 - Glória.
ramal 9. Cr\$

5 4 portas en-
tado equipado
licos stereo
cond. rayben
na Cr\$ 400.000
Atigre phone
Goss.

211. IC
175 - C15

do. Vendo tro-
 Campos, 215.

L 280 S — 1972
opcional, equi-
A vista ou faci-
estres, 214. T.
roca.

74 — 2 e 4 por-
trada. 1.474,00
lugos, Rua Sena-
129/ 135. Tels.:
7454. IC

luxo, vermelho

Epitácio Pessoa,
1904. (C)

UJUCA
DICA

to...
ANOS
ISTÊNCIA

ISTENCIA
CNICA

ERAUTO
SSIONÁRIO
vrolet

CHEVETTE
PAVAN

**OS NOVOS
USADOS**

9858
258-3050

teléfono: 258-0663
oficina: 258-6426

la página siguiente

e Variant

COMPRO
dinheiro na hora
ano mesmo alien,
inserto Av. Boila-Mar
R. Tel. 252-8341

CU
Rua 1968, Grenel, C
Bela Paroia, 4/101

CU
- SUPER LUXO 74
hid. ridar, 3 pneus
estado de 0 km. em
veículos. Acoplamos troc
A VEÍCULOS - Av.
- 1990 - Casca
GEN 72 A 75 - 1.300
insignias - Jônas revisados
equip. troco lac. Est
desmonta 174.
COMBI-74 Sid. 236
255-1271.

KM 1976 - Fronta-
enismo Brasília - Paset
- 1990 - Varion K
JP - SP2 - Puma Ege
MP. Lateral, com
insignias - C
COPEX Caixa

SE/SA, Rev. V. W. Rua
319, Tijuca, Tel.
22-33.00.00. Horário sábado e do-
mingo 18.00 hs. Dias úteis
9 hs.

ks compro

AGO NA HORA

1500, Brasília, SP-2,
Tijuca, TC, Puma, Passat,
Ford Lobo, 322-2-2-2
(Campes Sales). Tel:

65 DU e 4endo Rua
Daltrio nº 523 - Cas-

200 R. Márcio Car-
dos, 62. Grande im-
plantação de 2.200 m².

75 - Tr. ou fac. Ótimo
estado. R. Perito Nu-
o C. Vila Isabel. Próx.
Setembro.

ant compro

mao o máximo em di-
versos, aliçada, ou

67 - Venda preço abusivo. Rua Visconde da
156 - estacionamento,
ônio manobreiro.
68 - de sechora à vista
R. Arnaldo Quintela, 71.
Cote 246-1126.
69 - Ver Pres. Vargas,
em Andradão no estacio-
no com o guardador.
Cote 350.
70 - Vende-se ôlmo
da das Coqueiros, 154
Cote 350.
71 - Com boque. Estado
do. Equipado. Vendo, Ver
Pres. Ribeiro, 487
Cote 350.
72 - Ôlmo estado limpo
Ver. Veículos R. Gal. Pa-
Cote 246-1168.
73 - Ôlmo estado de
vocado em. Ver Dias da
Cote 351, 352, 353.

Ôlms compro

ôlms em dinheiro •

o, qualquer ano, mes-
sando ao prec. reparos
de Maio nº 19 -
-1145.
72 1300 - Exc. est.
do, cu troco. Trata
das 13 hs. Av. Borges
67 e 68, 111.
67 e 68 - Bom estado,
estato, su hoi e tem
Rua Pacheco Leão, 1577
1300 ANO 70 - A vista,
Monti, 960 Vicente de
-1145.
NT 73 - Super nova / n-
a vende ou troco. Campo
de futebol, 179.
FUSCÃO 74 E 72, Ambis
variação e superprequi-
- e fut. R. São Francisco
342-E (Mascara).

KSWAGEN 1300 —
50,00 por mês. Condição
para a funcionários do R.
1.ª T. Tel.: 273-3703 243-685.
1924. T. A 10% (C)

SEDAN 1300/60, c/ rádio
e rodado. Ver R. Teixeira
e filho, 45 c/ Noroeste,
2924.

S 1300, ano 60, em perfei-
teição. Ver Rua Souza Lima,
110, Milton.

SWAGEN — 680, equipado
como novo 11.800,00. Av.
Alcântara, 702 apto. 908. —

68-68 — Venda 8.500,00 ou
68, 69, 70. R. Azeiteira,
69-6. F. Tiao. Eng. Novo.

KSWAGEN 71 — A
loja ou financiado. AL-
CAR S/A, Rua Al-
lanthe Cochrane, 173
Tijuca, tels.:
-4923 e 234-1277.
(C)

350 14 1300 pouco rodado
 para a visita fresco ou
 usado. Real Grandeza 372
 265-0844.

360 14 700 única dona pou-
 sando rodada à vista preço
 financeiro. Real Grandeza 372
 265-0844.

370 14 270 novinha completa,
 gradio enc. 19.800 e a vista
 19.800. Real Grandeza 372 tel.
 265-0844.

380 14 67 6.000 km, todas res-
 tes Bau original de fábrica,
 financeiro. 372 tel. 265-
 0844.

390 14 373 BATIDO - Vende-se
 mudante, eixo dianteiro
 e todas as peças. São
 Paulo, 112. Vila Paraiso
 Niterói (Niterói).

BMW 2300 - 72 - A
 ia ou financiado. AL-
 CAR S/A. Rua Al-
 fonsina Cochrane, 173
 Tijuca, tels.:
 4-4923 e 234-1277.

(C

— KS 74 1300 — Estrado de
ro, equip., cor azul, taxa ps.
co. financ. até 36 m. Tel.
1-B596.

— KS 70 1.300 — Pérola, último
modelo. Ac. traca carro menor
ar. Av. Amaro Cavalcanti,
39.

Continua na página seguinte

NOSSA BASE É O ENTENDIMENTO.

PORQUE, AFINAL DE CONTAS, TEMOS PONTOS DE VISTA IGUAIS. VOCÊ QUER A MELHOR AVALIAÇÃO DO SEU CARRO USADO, E NÓS SUPERVALORIZAMOS-LO, COM O DINHEIRO QUE V. QUISER DE VOLTA.

Você quer sair de OPALA ou CHEVETTE zerinhos da Silva, e nós os colocamos em suas mãos, na hora.

O MAIOR ESTOQUE DA PRAÇA. Um pátio onde há muito mais o que escolher e com "aquele" atendimento.



GATÃO

CONCESSIONÁRIO DE QUALIDADE

CHEVROLET

PLANTÃO MAIOR

ABERTO DIARIAMENTE ATÉ ÀS 22H-SÁBADOS ATÉ 20H-DOMINGOS ATÉ 18H
AV. ITAÓCA, 316 - BONSUCESSO - RIO - TELS. 230-5810 - 230-6794 - 250-2614

CONHEÇA HOJE

Fiorenza



REVENDEDOR AUTORIZADO
Av. Brasil, 15.046 - Parada de Lucas - Tel.: 230-9955

OS 11 DA SELEÇÃO!

Com pequena entrada mais 24 ou 36 meses você compra:

	ENTRADA	MENSAL
FUSCA 70 - Bege	4.000,00	648,00
FUSCA 73 - Verde	4.000,00	776,00
KOMBI 69 - Bege	6.000,00	589,00
VARIANT 74 - Azul	7.000,00	913,00
FUSCA 72 - Vermelha	4.000,00	685,00
VARIANT 71 - Azul	4.000,00	639,00
BRASILIA 74 - Verde	8.000,00	1.187,00
FUSCA 72 - Amarelo	4.000,00	685,00
VARIANT 73 - Azul	6.000,00	867,00
FUSCA 73 - Amarelo	8.000,00	730,00
FUSCA 69 - Vermelha	3.000,00	589,00

Aberta até às 20 horas - sábado até às 18 horas e domingo até às 13 horas.

Olha a troca da Importadora:

Tabela antiga Últimas unidades

Deixe o seu	Leve em dinheiro na hora	Fique com um Zero Km	CHEVETTE mensal	OPALA mensal
BRASILIA 74	5.000,	564,00	1.037,80	
BRASILIA 73	3.000,	609,10	1.082,90	
CORCEL 74	5.000,	699,40	1.173,12	
CORCEL 73	4.000,	744,50	1.218,25	
CORCEL 72	3.000,	834,72	1.308,50	
VOLKS 74	5.000,	834,72	1.308,50	
VOLKS 73	4.000,	925,00	1.398,72	
VOLKS 72	3.000,	970,10	1.443,85	
OPALA 74	5.000,	699,40	1.173,12	
OPALA 73	4.000,	744,50	1.218,25	
CHEVETTE 74	5.000,	744,50	1.218,25	
CHEVETTE 73	4.000,	789,60	1.263,40	

Planos especiais para o seu Maverick e Dodge 1.800 36 meses, sem aval, direitíssimo.

PLANTÃO: Até às 22h
Sábados até 18h
Domingos até 13h

Importadora
DE FERRAGENS S A
Meio século servindo qualidade

Rua São Luiz Gonzaga nº 527 - São Cristóvão - Telefone: 284-6622 (PABX)

VOLKS 61 - Última série sin- cronizada, em excelente estado, todo reformado, equipado com motor 1.600 cc, 110 km/h, 1.467. Olieira.

VARIANT 71 - Branco. Bom estado. 14.000. Inf. Av. N. Sra. Copacabana, 1212-A. Tel.: 237-0525.

VOLKS 1300 - Ano 70 - Novíssimo. Munta batida. 15.300. Av. 301 - S. Martins.

VARIANT 73 - Superluzeta só vendida para ser apenas 24 mil. R. Gal. Polidoro, 302. Tel.: 237-0525.

VOLKS 61 em bom estado Rua Braga 38 Penha Circular.

VOLKS 1300 1 - 75 pouco acidentado, vendendo pela primeira vez. Ver Rua 24 de Fevereiro nº 15-A. Bonsucesso.

VENDE-SE um Fusca 72 último modelo. Seminovo. Barão da Torre nº 362.

VOLKS 1300 1972 Preto idia. Financiamos Av. Mal. Rondon, 539 Tel. 281-1722 281-1315.

VOLKS 73 (1500) amarelo único dono equipado a vista troca financ. 45.36 m. R. Gal. Polidoro 302 Tel. 226-0871.

VOLKS 71 (1500) preto, equipado motor 1600, a vista, troca, fin. R. Gal. Polidoro 302 - Tel. 226-0871.

VOLKS 74 (1500), do dono apenas 15.000 km, equip. est. de novo, 46.796.000 mens. av. entrada Rua 24 Maio, 245. Tel.: 281-0621.

VOLKS 61 - Última série sin- cronizada, em excelente estado, todo reformado, equipado com motor 1.600 cc, 110 km/h, 1.467. Olieira.

VARIANT 71 - Branco. Bom estado. 14.000. Inf. Av. N. Sra. Copacabana, 1212-A. Tel.: 237-0525.

VOLKS 1300 - Ano 70 - Novíssimo. Munta batida. 15.300. Av. 301 - S. Martins.

VARIANT 73 - Superluzeta só vendida para ser apenas 24 mil. R. Gal. Polidoro, 302. Tel.: 237-0525.

VOLKS 61 em bom estado Rua Braga 38 Penha Circular.

VOLKS 1300 1 - 75 pouco acidentado, vendendo pela primeira vez. Ver Rua 24 de Fevereiro nº 15-A. Bonsucesso.

VENDE-SE um Fusca 72 último modelo. Seminovo. Barão da Torre nº 362.

VOLKS 1300 1972 Preto idia. Financiamos Av. Mal. Rondon, 539 Tel. 281-1722 281-1315.

VOLKS 73 (1500) amarelo único dono equipado a vista troca financ. 45.36 m. R. Gal. Polidoro 302 Tel. 226-0871.

VOLKS 71 (1500) preto, equipado motor 1600, a vista, troca, fin. R. Gal. Polidoro 302 - Tel. 226-0871.

VOLKS 74 (1500), do dono apenas 15.000 km, equip. est. de novo, 46.796.000 mens. av. entrada Rua 24 Maio, 245. Tel.: 281-0621.

VOLKS 61 - Última série sin- cronizada, em excelente estado, todo reformado, equipado com motor 1.600 cc, 110 km/h, 1.467. Olieira.

VARIANT 71 - Branco. Bom estado. 14.000. Inf. Av. N. Sra. Copacabana, 1212-A. Tel.: 237-0525.

VOLKS 1300 - Ano 70 - Novíssimo. Munta batida. 15.300. Av. 301 - S. Martins.

VARIANT 73 - Superluzeta só vendida para ser apenas 24 mil. R. Gal. Polidoro, 302. Tel.: 237-0525.

VOLKS 61 em bom estado Rua Braga 38 Penha Circular.

VOLKS 1300 1 - 75 pouco acidentado, vendendo pela primeira vez. Ver Rua 24 de Fevereiro nº 15-A. Bonsucesso.

VENDE-SE um Fusca 72 último modelo. Seminovo. Barão da Torre nº 362.

VOLKS 1300 1972 Preto idia. Financiamos Av. Mal. Rondon, 539 Tel. 281-1722 281-1315.

VOLKS 73 (1500) amarelo único dono equipado a vista troca financ. 45.36 m. R. Gal. Polidoro 302 Tel. 226-0871.

VOLKS 71 (1500) preto, equipado motor 1600, a vista, troca, fin. R. Gal. Polidoro 302 - Tel. 226-0871.

VOLKS 74 (1500), do dono apenas 15.000 km, equip. est. de novo, 46.796.000 mens. av. entrada Rua 24 Maio, 245. Tel.: 281-0621.

VOLKS 61 - Última série sin- cronizada, em excelente estado, todo reformado, equipado com motor 1.600 cc, 110 km/h, 1.467. Olieira.

VARIANT 71 - Branco. Bom estado. 14.000. Inf. Av. N. Sra. Copacabana, 1212-A. Tel.: 237-0525.

VOLKS 1300 - Ano 70 - Novíssimo. Munta batida. 15.300. Av. 301 - S. Martins.

VARIANT 73 - Superluzeta só vendida para ser apenas 24 mil. R. Gal. Polidoro, 302. Tel.: 237-0525.

VOLKS 61 em bom estado Rua Braga 38 Penha Circular.

VOLKS 1300 1 - 75 pouco acidentado, vendendo pela primeira vez. Ver Rua 24 de Fevereiro nº 15-A. Bonsucesso.

VENDE-SE um Fusca 72 último modelo. Seminovo. Barão da Torre nº 362.

VOLKS 1300 1972 Preto idia. Financiamos Av. Mal. Rondon, 539 Tel. 281-1722 281-1315.

VOLKS 73 (1500) amarelo único dono equipado a vista troca financ. 45.36 m. R. Gal. Polidoro 302 Tel. 226-0871.

VOLKS 71 (1500) preto, equipado motor 1600, a vista, troca, fin. R. Gal. Polidoro 302 - Tel. 226-0871.

VOLKS 74 (1500), do dono apenas 15.000 km, equip. est. de novo, 46.796.000 mens. av. entrada Rua 24 Maio, 245. Tel.: 281-0621.

VOLKS 61 - Última série sin- cronizada, em excelente estado, todo reformado, equipado com motor 1.600 cc, 110 km/h, 1.467. Olieira.

VARIANT 71 - Branco. Bom estado. 14.000. Inf. Av. N. Sra. Copacabana, 1212-A. Tel.: 237-0525.

VOLKS 1300 - Ano 70 - Novíssimo. Munta batida. 15.300. Av. 301 - S. Martins.

VARIANT 73 - Superluzeta só vendida para ser apenas 24 mil. R. Gal. Polidoro, 302. Tel.: 237-0525.

VOLKS 61 em bom estado Rua Braga 38 Penha Circular.

VOLKS 1300 1 - 75 pouco acidentado, vendendo pela primeira vez. Ver Rua 24 de Fevereiro nº 15-A. Bonsucesso.

VENDE-SE um Fusca 72 último modelo. Seminovo. Barão da Torre nº 362.

VOLKS 1300 1972 Preto idia. Financiamos Av. Mal. Rondon, 539 Tel. 281-1722 281-1315.

VOLKS 73 (1500) amarelo único dono equipado a vista troca financ. 45.36 m. R. Gal. Polidoro 302 Tel. 226-0871.

VOLKS 71 (1500) preto, equipado motor 1600, a vista, troca, fin. R. Gal. Polidoro 302 - Tel. 226-0871.

VOLKS 74 (1500), do dono apenas 15.000 km, equip. est. de novo, 46.796.000 mens. av. entrada Rua 24 Maio, 245. Tel.: 281-0621.

LOCADORA
ALMEIDA JR.
CARROS NOVOS - 75
P. MELHOR PREÇO
C. SEGURO
ENTR. A DOMICÍLIO
R. Dr. Satamini
156 Lj. C - Tijuca
Tel. 228-5496

LOCADORA
VOLKS-BRASILIA
CHEVETTE
ENTR. A DOMICÍLIO
C. CREDITO
PR. ESP. 15 DIAS
R. CAMPOS SALLES
15 Lj. C - TIJUCA
TEL. 264-8148
234-0694

TRANSPORTES EM GERAL
Alugue-se caminhões merc. abertos e fechados urbanos ou viagens. Fazer contrato. C/ Tr. m. Tel.: 232-1419 e 232-6905.

DIVERSOS
RADIO P/BAT. de 12 Volts. c/ ant. 3 faixas novo na caixa, marca Motorola, na loja 780, vendendo p/ 500, 1 bicicleta Caloi. Serve p/ criança até 12 ou 13 an. 250. S. Min. Viv. C. Castro, 82/502 - Cop. a. 255-7178 - 256-7158.

Lancha - 27 pés
Carbrasmar
Vende-se ótimo estado, equipada com 2 motores PENTA VOLVO DIESEL. Ver no I.C.R.J. com marinheiro Cabral, de quarta a sexta feira.

REVENDEDORES DE MOTOCICLETAS

La Moto
Honda ST 70/1973
Honda CB 125/1974
Yamaha R5 350/1972
Yamaha DT 125 EA/1974
Suzuki GT 185/1974
Suzuki GT 550/1974
Rua Real Grandeza, 312
Tel. 265-2760

MOTOTEST
R. Marquês de S. Vicente, 222
Tel. 274-2847

SUZUKI
VESPA - LAMBRETA
PUCH - MOBYLETTE
Ass. Técnica
Financ. 36 meses
Boutique e Peças
Motos Usadas

SUZUKI
SUZUMOTO
R. Riachuelo, 418
Tel. 252-6985

ALUGUEL E TRANSPORTES
Alugue - certo

ALUGUE - certo
Volks, TL, Brasília, Opala Caravan, Galaxie, c/ ou s/ motorista, seg/total, Siqueira Campos 7-A - 237-7997 - 237-9784. Loc. Pavão.

ALUGUE - certo
Volks, TL, Brasília, Opala Caravan, Galaxie, c/ ou s/ motorista, seg/total, Siqueira Campos 7-A - 237-7997 - 237-9784. Loc. Pavão.

ALUGUE - certo
Volks, TL, Brasília, Opala Caravan, Galaxie, c/ ou s/ motorista, seg/total, Siqueira Campos 7-A - 237-7997 - 237-9784. Loc. Pavão.

ALUGUE - certo
Volks, TL, Brasília, Opala Caravan, Galaxie, c/ ou s/ motorista, seg/total, Siqueira Campos 7-A - 237-7997 - 237-9784. Loc. Pavão.

ALUGUE - certo
Volks, TL, Brasília, Opala Caravan, Galaxie, c/ ou s/ motorista, seg/total, Siqueira Campos 7-A - 237-7997 - 237-9784. Loc. Pavão.

ALUGUE - certo
Volks, TL, Brasília, Opala Caravan, Galaxie, c/ ou s/ motorista, seg/total, Siqueira Campos 7-A - 237-7997 - 237-9784. Loc. Pavão.

ALUGUE - certo
Volks, TL, Brasília, Opala Caravan, Galaxie, c/ ou s/ motorista, seg/total, Siqueira Campos 7-A - 237-7997 - 237-9784. Loc. Pavão.

ALUGUE - certo
Volks, TL, Brasília, Opala Caravan, Galaxie, c/ ou s/ motorista, seg/total, Siqueira Campos 7-A - 237-7997 - 237-9784. Loc. Pavão.

ALUGUE - certo
Volks, TL, Brasília, Opala Caravan, Galaxie, c/ ou s/ motorista, seg/total, Siqueira Campos 7-A - 237-7997 - 237-9784. Loc. Pavão.

EMBARCAÇÕES, AERONAVES E PEÇAS

LANCHA 22 PÉS - Fibra 4 p. todos - direção e comando a distância motor Johnson 35 HP 20 mil - Trator 267-2177.

LANCHA VENDO 26 pés, tipo hidrovo, casco trincado madeira equip. c/ 2 motores BB marca Penta fab. Cabrasmar, 29 do no. Equip. completo de navegação. Rádio transmissor e receptor marca Sonar, cadência p/ pesca oceânica. Rua Nova Jerusalém, 184, Tel. 230-7763. Bonsucesso.

MOTORES JOHNSON/EVINRUDE - Novos e usados c/ garantia. Lanchas-Barcos, IMVEA, Dr. Garnier, 114, T. 261-8181.

MOTORES DE POPA YAMAHA - Barcos e Caiaques infláveis Nautia, RIT Rua São João Batista, 90, Rev. Autorizada. 246-1942.

VENDO BARCO FIBRA VIDRO - 4,15 comp. X 1,40 boca, volante corrediça de estrada, novo, s/ uso. Preço Cr\$ 6.500,00. R. Aracati, 107 - Ramos - 260-2155.

VELEIRO STARFISH - Leve até 3 pessoas. Cr\$ 7.850. Financiamos. IMVEA - Dr. Garnier, 114, T. 261-8181 - Solicite-nos.

YAMAHA GT 250 73/74 - 13.500 km, estado de carro, empl. 75. R. Princesa, 150, Valinhos, 170. Grajaú, Tel. 238-6117.

SOLEX - Vendo bat. 1.000. Tel. 238-5916 a partir 13 hs. Fred.

SUZUKI - 15 185. 1400 km - Paralela de fibra R. Francisco Olayvino, 67, Paulo. Perfeito estado.

TUDO EM 2 RODAS - Motos Yamaha, Celeritas, Guzzi, Motoletta e Puch. Motomoto. Bege. Pneu nacional Dunlop e Pirelli. Oficina Peças, Casaco de couro, botas e luvas. RIT - Rua São João Batista, 90 - Tel.: 246-1948.

VENDE-SE Bicicleta Caloi 10, nova e equipada, prancha e requie p/ surf. Trator c/ João a partir de 24-hora. Tel. 246-4929.

YAMAHA GT 250 73/74 - 13.500 km, estado de carro, empl. 75. R. Princesa, 150, Valinhos, 170. Grajaú, Tel. 238-6117.

SOLEX - Vendo bat. 1.000. Tel. 238-5916 a partir 13 hs. Fred.

SUZUKI - 15 185. 1400 km - Paralela de fibra R. Francisco Olayvino, 67, Paulo. Perfeito estado.

TUDO EM 2 RODAS - Motos Yamaha, Celeritas, Guzzi, Motoletta e Puch. Motomoto. Bege. Pneu nacional Dunlop e Pirelli. Oficina Peças, Casaco de couro, botas e luvas. RIT - Rua São João Batista, 90 - Tel.: 246-1948.

VENDE-SE Bicicleta Caloi 10, nova e equipada, prancha e requie p/ surf. Trator c/ João a partir de 24-hora. Tel. 246-4929.

YAMAHA GT 250 73/74 - 13.500 km, estado de carro, empl. 75. R. Princesa, 150, Valinhos, 170. Grajaú, Tel. 238-6117.

SOLEX - Vendo bat. 1.000. Tel. 238-5916 a partir 13 hs. Fred.

SUZUKI - 15 185. 1400 km - Paralela de fibra R. Francisco Olayvino, 67, Paulo. Perfeito estado.

TUDO EM 2 RODAS - Motos Yamaha, Celeritas, Guzzi, Motoletta e Puch. Motomoto. Bege. Pneu nacional Dunlop e Pirelli. Oficina Peças, Casaco de couro, botas e luvas. RIT - Rua São João Batista, 90 - Tel.: 246-1948.

VENDE-SE Bicicleta Caloi 10, nova e equipada, prancha e requie p/ surf. Trator c/ João a partir de 24-hora. Tel. 246-4929.

YAMAHA GT 250 73/74 - 13.500 km, estado de carro, empl. 75. R. Princesa, 150, Valinhos, 170. Grajaú, Tel. 238-6117.

SOLEX - Vendo bat. 1.000. Tel. 238-5916 a partir 13 hs. Fred.

SUZUKI - 15 185. 1400 km - Paralela de fibra R. Francisco Olayvino, 67, Paulo. Perfeito estado.

TUDO EM 2 RODAS - Motos Yamaha, Celeritas, Guzzi, Motoletta e Puch. Motomoto. Bege. Pneu nacional Dunlop e Pirelli. Oficina Peças, Casaco de couro, botas e luvas. RIT - Rua São João Batista, 90 - Tel.: 246-1948.

HONDA 750/1974 - Preta 4 ca- nos em bom estado, 8.000 em test- ários, Ver Av. Pasteur, 196/ 602. Tel. 226-2456. Argemiro.

HONDA 340/1974 - Superes- servada, equipada, Trator Av. Copacabana, nº 903, aplo. 902. Copacabana.

HONDA CB280 JUNHO 75 3.500 km. Linda. Volo. melhor oferta. R. Miguel Lemos, 85. 601 - 256-4639 ou 284-8822. Dr. Nogueira.

CTB — Comercial, Vende 230-001 e 230-1171. Procurar Sr. Dina 391-5880.

COMPRO TELS. e vend. residenciais e com. Troncos PABX. Tel. 255-5718. LEDA.

CONTADOR VIANNA E ELZA, Compra, venda e troca — Categorias Telefônicas PABX, linhas individuais da CTB — Categorias telefônicas, PABX, Niterói — Petrópolis e adjacências. Compra urgente: 29/40 — 26/46/48/50/52/54/56/58/60/62/64/66/68/70/72/74/76/78/80/82/84/86/88/90/92/94/96/98/100/102/104/106/108/110/112/114/116/118/120/122/124/126/128/130/132/134/136/138/140/142/144/146/148/150/152/154/156/158/160/162/164/166/168/170/172/174/176/178/180/182/184/186/188/190/192/194/196/198/200/202/204/206/208/210/212/214/216/218/220/222/224/226/228/230/232/234/236/238/240/242/244/246/248/250/252/254/256/258/260/262/264/266/268/270/272/274/276/278/280/282/284/286/288/290/292/294/296/298/300/302/304/306/308/310/312/314/316/318/320/322/324/326/328/330/332/334/336/338/340/342/344/346/348/350/352/354/356/358/360/362/364/366/368/370/372/374/376/378/380/382/384/386/388/390/392/394/396/398/400/402/404/406/408/410/412/414/416/418/420/422/424/426/428/430/432/434/436/438/440/442/444/446/448/450/452/454/456/458/460/462/464/466/468/470/472/474/476/478/480/482/484/486/488/490/492/494/496/498/500/502/504/506/508/510/512/514/516/518/520/522/524/526/528/530/532/534/536/538/540/542/544/546/548/550/552/554/556/558/560/562/564/566/568/570/572/574/576/578/580/582/584/586/588/590/592/594/596/598/600/602/604/606/608/610/612/614/616/618/620/622/624/626/628/630/632/634/636/638/640/642/644/646/648/650/652/654/656/658/660/662/664/666/668/670/672/674/676/678/680/682/684/686/688/690/692/694/696/698/700/702/704/706/708/710/712/714/716/718/720/722/724/726/728/730/732/734/736/738/740/742/744/746/748/750/752/754/756/758/760/762/764/766/768/770/772/774/776/778/780/782/784/786/788/790/792/794/796/798/800/802/804/806/808/810/812/814/816/818/820/822/824/826/828/830/832/834/836/838/840/842/844/846/848/850/852/854/856/858/860/862/864/866/868/870/872/874/876/878/880/882/884/886/888/890/892/894/896/898/900/902/904/906/908/910/912/914/916/918/920/922/924/926/928/930/932/934/936/938/940/942/944/946/948/950/952/954/956/958/960/962/964/966/968/970/972/974/976/978/980/982/984/986/988/990/992/994/996/998/1000/1002/1004/1006/1008/1010/1012/1014/1016/1018/1020/1022/1024/1026/1028/1030/1032/1034/1036/1038/1040/1042/1044/1046/1048/1050/1052/1054/1056/1058/1060/1062/1064/1066/1068/1070/1072/1074/1076/1078/1080/1082/1084/1086/1088/1090/1092/1094/1096/1098/1100/1102/1104/1106/1108/1110/1112/1114/1116/1118/1120/1122/1124/1126/1128/1130/1132/1134/1136/1138/1140/1142/1144/1146/1148/1150/1152/1154/1156/1158/1160/1162/1164/1166/1168/1170/1172/1174/1176/1178/1180/1182/1184/1186/1188/1190/1192/1194/1196/1198/1200/1202/1204/1206/1208/1210/1212/1214/1216/1218/1220/1222/1224/1226/1228/1230/1232/1234/1236/1238/1240/1242/1244/1246/1248/1250/1252/1254/1256/1258/1260/1262/1264/1266/1268/1270/1272/1274/1276/1278/1280/1282/1284/1286/1288/1290/1292/1294/1296/1298/1300/1302/1304/1306/1308/1310/1312/1314/1316/1318/1320/1322/1324/1326/1328/1330/1332/1334/1336/1338/1340/1342/1344/1346/1348/1350/1352/1354/1356/1358/1360/1362/1364/1366/1368/1370/1372/1374/1376/1378/1380/1382/1384/1386/1388/1390/1392/1394/1396/1398/1400/1402/1404/1406/1408/1410/1412/1414/1416/1418/1420/1422/1424/1426/1428/1430/1432/1434/1436/1438/1440/1442/1444/1446/1448/1450/1452/1454/1456/1458/1460/1462/1464/1466/1468/1470/1472/1474/1476/1478/1480/1482/1484/1486/1488/1490/1492/1494/1496/1498/1500/1502/1504/1506/1508/1510/1512/1514/1516/1518/1520/1522/1524/1526/1528/1530/1532/1534/1536/1538/1540/1542/1544/1546/1548/1550/1552/1554/1556/1558/1560/1562/1564/1566/1568/1570/1572/1574/1576/1578/1580/1582/1584/1586/1588/1590/1592/1594/1596/1598/1600/1602/1604/1606/1608/1610/1612/1614/1616/1618/1620/1622/1624/1626/1628/1630/1632/1634/1636/1638/1640/1642/1644/1646/1648/1650/1652/1654/1656/1658/1660/1662/1664/1666/1668/1670/1672/1674/1676/1678/1680/1682/1684/1686/1688/1690/1692/1694/1696/1698/1700/1702/1704/1706/1708/1710/1712/1714/1716/1718/1720/1722/1724/1726/1728/1730/1732/1734/1736/1738/1740/1742/1744/1746/1748/1750/1752/1754/1756/1758/1760/1762/1764/1766/1768/1770/1772/1774/1776/1778/1780/1782/1784/1786/1788/1790/1792/1794/1796/1798/1800/1802/1804/1806/1808/1810/1812/1814/1816/1818/1820/1822/1824/1826/1828/1830/1832/1834/1836/1838/1840/1842/1844/1846/1848/1850/1852/1854/1856/1858/1860/1862/1864/1866/1868/1870/1872/1874/1876/1878/1880/1882/1884/1886/1888/1890/1892/1894/1896/1898/1900/1902/1904/1906/1908/1910/1912/1914/1916/1918/1920/1922/1924/1926/1928/1930/1932/1934/1936/1938/1940/1942/1944/1946/1948/1950/1952/1954/1956/1958/1960/1962/1964/1966/1968/1970/1972/1974/1976/1978/1980/1982/1984/1986/1988/1990/1992/1994/1996/1998/2000/2002/2004/2006/2008/2010/2012/2014/2016/2018/2020/2022/2024/2026/2028/2030/2032/2034/2036/2038/2040/2042/2044/2046/2048/2050/2052/2054/2056/2058/2060/2062/2064/2066/2068/2070/2072/2074/2076/2078/2080/2082/2084/2086/2088/2090/2092/2094/2096/2098/2100/2102/2104/2106/2108/2110/2112/2114/2116/2118/2120/2122/2124/2126/2128/2130/2132/2134/2136/2138/2140/2142/2144/2146/2148/2150/2152/2154/2156/2158/2160/2162/2164/2166/2168/2170/2172/2174/2176/2178/2180/2182/2184/2186/2188/2190/2192/2194/2196/2198/2200/2202/2204/2206/2208/2210/2212/2214/2216/2218/2220/2222/2224/2226/2228/2230/2232/2234/2236/2238/2240/2242/2244/2246/2248/2250/2252/2254/2256/2258/2260/2262/2264/2266/2268/2270/2272/2274/2276/2278/2280/2282/2284/2286/2288/2290/2292/2294/2296/2298/2300/2302/2304/2306/2308/2310/2312/2314/2316/2318/2320/2322/2324/2326/2328/2330/2332/2334/2336/2338/2340/2342/2344/2346/2348/2350/2352/2354/2356/2358/2360/2362/2364/2366/2368/2370/2372/2374/2376/2378/2380/2382/2384/2386/2388/2390/2392/2394/2396/2398/2400/2402/2404/2406/2408/2410/2412/2414/2416/2418/2420/2422/2424/2426/2428/2430/2432/2434/2436/2438/2440/2442/2444/2446/2448/2450/2452/2454/2456/2458/2460/2462/2464/2466/2468/2470/2472/2474/2476/2478/2480/2482/2484/2486/2488/2490/2492/2494/2496/2498/2500/2502/2504/2506/2508/2510/2512/2514/2516/2518/2520/2522/2524/2526/2528/2530/2532/2534/2536/2538/2540/2542/2544/2546/2548/2550/2552/2554/2556/2558/2560/2562/2564/2566/2568/2570/2572/2574/2576/2578/2580/2582/2584/2586/2588/2590/2592/2594/2596/2598/2600/2602/2604/2606/2608/2610/2612/2614/2616/2618/2620/2622/2624/2626/2628/2630/2632/2634/2636/2638/2640/2642/2644/2646/2648/2650/2652/2654/2656/2658/2660/2662/2664/2666/2668/2670/2672/2674/2676/2678/2680/2682/2684/2686/2688/2690/2692/2694/2696/2698/2700/2702/2704/2706/2708/2710/2712/2714/2716/2718/2720/2722/2724/2726/2728/2730/2732/2734/2736/2738/2740/2742/2744/2746/2748/2750/2752/2754/2756/2758/2760/2762/2764/2766/2768/2770/2772/2774/2776/2778/2780/2782/2784/2786/2788/2790/2792/2794/2796/2798/2800/2802/2804/2806/2808/2810/2812/2814/2816/2818/2820/2822/2824/2826/2828/2830/2832/2834/2836/2838/2840/2842/2844/2846/2848/2850/2852/2854/2856/2858/2860/2862/2864/2866/2868/2870/2872/2874/2876/2878/2880/2882/2884/2886/2888/2890/2892/2894/2896/2898/2900/2902/2904/2906/2908/2910/2912/2914/2916/2918/2920/2922/2924/2926/2928/2930/2932/2934/2936/2938/2940/2942/2944/2946/2948/2950/2952/2954/2956/2958/2960/2962/2964/2966/2968/2970/2972/2974/2976/2978/2980/2982/2984/2986/2988/2990/2992/2994/2996/2998/3000/3002/3004/3006/3008/3010/3012/3014/3016/3018/3020/3022/3024/3026/3028/3030/3032/3034/3036/3038/3040/3042/3044/3046/3048/3050/3052/3054/3056/3058/3060/3062/3064/3066/3068/3070/3072/3074/3076/3078/3080/3082/3084/3086/3088/3090/3092/3094/3096/3098/3100/3102/3104/3106/3108/3110/3112/3114/3116/3118/3120/3122/3124/3126/3128/3130/3132/3134/3136/3138/3140/3142/3144/3146/3148/3150/3152/3154/3156/3158/3160/3162/3164/3166/3168/3170/3172/3174/3176/3178/3180/3182/3184/3186/3188/3190/3192/3194/3196/3198/3200/3202/3204/3206/3208/3210/3212/3214/3216/3218/3220/3222/3224/3226/3228/3230/3232/3234/3236/3238/3240/3242/3244/3246/3248/3250/3252/3254/3256/3258/3260/3262/3264/3266/3268/3270/3272/3274/3276/3278/3280/3282/3284/3286/3288/3290/3292/3294/3296/3298/3300/3302/3304/3306/3308/3310/3312/3314/3316/3318/3320/3322/3324/3326/3328/3330/3332/3334/3336/3338/3340/3342/3344/3346/3348/3350/3352/3354/3356/3358/3360/3362/3364/3366/3368/3370/3372/3374/3376/3378/3380/3382/3384/3386/3388/3390/3392/3394/3396/3398/3400/3402/3404/3406/3408/3410/3412/3414/3416/3418/3420/3422/3424/3426/3428/3430/3432/3434/3436/3438/3440/3442/3444/3446/3448/3450/3452/3454/3456/3458/3460/3462/3464/3466/3468/3470/3472/3474/3476/3478/3480/3482/3484/3486/3488/3490/3492/3494/3496/3498/3500/3502/3504/3506/3508/3510/3512/3514/3516/3518/3520/3522/3524/3526/3528/3530/3532/3534/3536/3538/3540/3542/3544/3546/3548/3550/3552/3554/3556/3558/3560/3562/3564/3566/3568/3570/3572/3574/3576/3578/3580/3582/3584/3586/3588/3590/3592/3594/3596/3598/3600/3602/3604/3606/3608/3610/3612/3614/3616/3618/3620/3622/3624/3626/3628/3630/3632/3634/3636/3638/3640/3642/3644/3646/3648/3650/3652/3654/3656/3658/3660/3662/3664/3666/3668/3670/3672/3674/3676/3678/3680/3682/3684/3686/3688/3690/3692/3694/3696/3698/3700/3702/3704/3706/3708/3710/3712/3714/3716/3718/3720/3722/3724/3726/3728/3730/3732/3734/3736/3738/3740/3742/3744/3746/3748/3750/3752/3754/3756/3758/3760/3762/3764/3766/3768/3770/3772/3774/3776/3778/3780/3782/3784/3786/3788/3790/3792/3794/3796/3798/3800/3802/3804/3806/3808/3810/3812/3814/3816/3818/3820/3822/3824/3826/3828/3830/3832/3834/3836/3838/3840/3842/3844/3846/3848/3850/3852/3854/3856/3858/3860/3862/3864/3866/3868/3870/3872/3874/3876/3878/3880/3882/3884/3886/3888/3890/3892/3894/3896/3898/3900/3902/3904/3906/3908/3910/3912/3914/3916/3918/3920/3922/3924/3926/3928/3930/3932/3934/3936/3938/3940/3942/3944/3946/3948/3950/3952/3954/3956/3958/3960/3962/3964/3966/3968/3970/3972/3974/3976/3978/3980/3982/3984/3986/3988/3990/3992/3994/3996/3998/4000/4002/4004/4006/4008/4010/4012/4014/4016/4018/4020/4022/4024/4026/4028/4030/4032/4034/4036/4038/4040/4042/4044/4046/4048/4050/4052/4054/4056/4058/4060/4062/4064/4066/4068/4070/4072/4074/4076/4078/4080/4082/4084/4086/4088/4090/4092/4094/4096/4098/4100/4102/4104/4106/4108/4110/4112/4114/4116/4118/4120/4122/4124/4126/4128/4130/4132/4134/4136/4138/4140/4142/4144/4146/4148/4150/4152/4154/4156/4158/4160/4162/4164/4166/4168/4170/4172/4174/4176/4178/4180/4182/4184/4186/4188/4190/4192/4194/4196/4198/4200/4202/4204/4206/4208/4210/4212/4214/4216/4218/4220/4222/4224/4226/4228/4230/4232/4234/4236/4238/4240/4242/4244/4246/4248/4250/4252/4254/4256/4258/4260/4262/4264/4266/4268/4270/4272/4274/4276/4278/4280/4282/4284/4286/4288/4290/4292/4294/4296/4298/4300/4302/4304/4306/4308/4310/4312/4314/4316/4318/4320/4322/4324/4326/4328/4330/4332/4334/4336/4338/4340/4342/4344/4346/4348/4350/4352/4354/4356/4358/4360/4362/4364/4366/4368/4370/4372/4374/4376/4378/4380/4382/4384/4386/4388/4390/4392/4394/4396/4398/4400/4402/4404/4406/4408/4410/4412/4414/4416/4418/4420/4422/4424/4426/4428/4430/4432/4434/4436/4438/4440/4442/4444/4446/4448/4450/4452/4454/4456/4458/4460/4462/4464/4466/4468/4470/4472/4474/4476/4478/4480/4482/4484/4486/4488/4490/4492/4494/4496/4498/4500/4502/4504/4506/4508/4510/4512/4514/4516/4518/4520/4522/4524/4526/4528/4530/4532/4534/4536/4538/4540/4542/4544/4546/4548/4550/4552/4554/4556/4558/4560/4562/4564/4566/4568/4570/4572/4574/4576/4578/4580/4582/4584/4586/4588/4590/4592/4594/4596/4598/4600/4602/4604/4606/4608/4610/4612/4614/4616/4618/4620/4622/4624/4626/4628/4630/4632/4634/4636/4638/4640/4642/4644/4646/4648/4650/4652/4654/4656/4658/4660/4662/4664/4666/4668/4670/4672/4674/4676/4678/4680/4682/4684/4686/4688/4690/4692/4694/4696/4698/4700/4702/4704/4706/4708/4710/4712/4714/4716/4718/4720/4722/4724/4726/4728/4730/4732/4734/4736/4738/4740/4742/4744/4746/4748/4750/4752/4754/4756/4758/4760/4762/4764/4766/4768/4770/4772/4774/4776/4778/4780/4782/4784/4786/4788/4790/4792/4794/4796/4798/4800/4802/4804/4806/4808/4810/4812/4814/4816/4818/4820/4822/4824/4826/4828/4830/4832/4834/4836/4838/4840/4842/4844/4846/4848/4850/4852/4854/4856/4858/4860/4862/4864/4866/4868/4870/4872/4874/4876/4878/4880/4882/4884/4886/4888/4890/4892/4894/4896/4898/4900/4902/4904/4906/4908/4910/4912/4914/4916/4918/4920/4922/4924/4926/4928/4930/4932/4934/4936/4938/4940/4942/4944/4946/4948/4950/4952/4954/4956/4958/4960/4962/4964/4966/4968/4970/4972/4974/4976/4978/4980/4982/4984/4986/4988/4990/4992/4994/4996/4998/5000/5002/5004/5006/5008/5010/5012/5014/5016/5018/5020/5022/5024/5026/5028/5030/5032/5034/5036/5038/5040/5042/5044/5046/5048/5050/5052/5054/5056/5058/5060/5062/5064/5066/5068/5070/5072/5074/5076/5078/5080/5082/5084/5086/5088/5090/5

